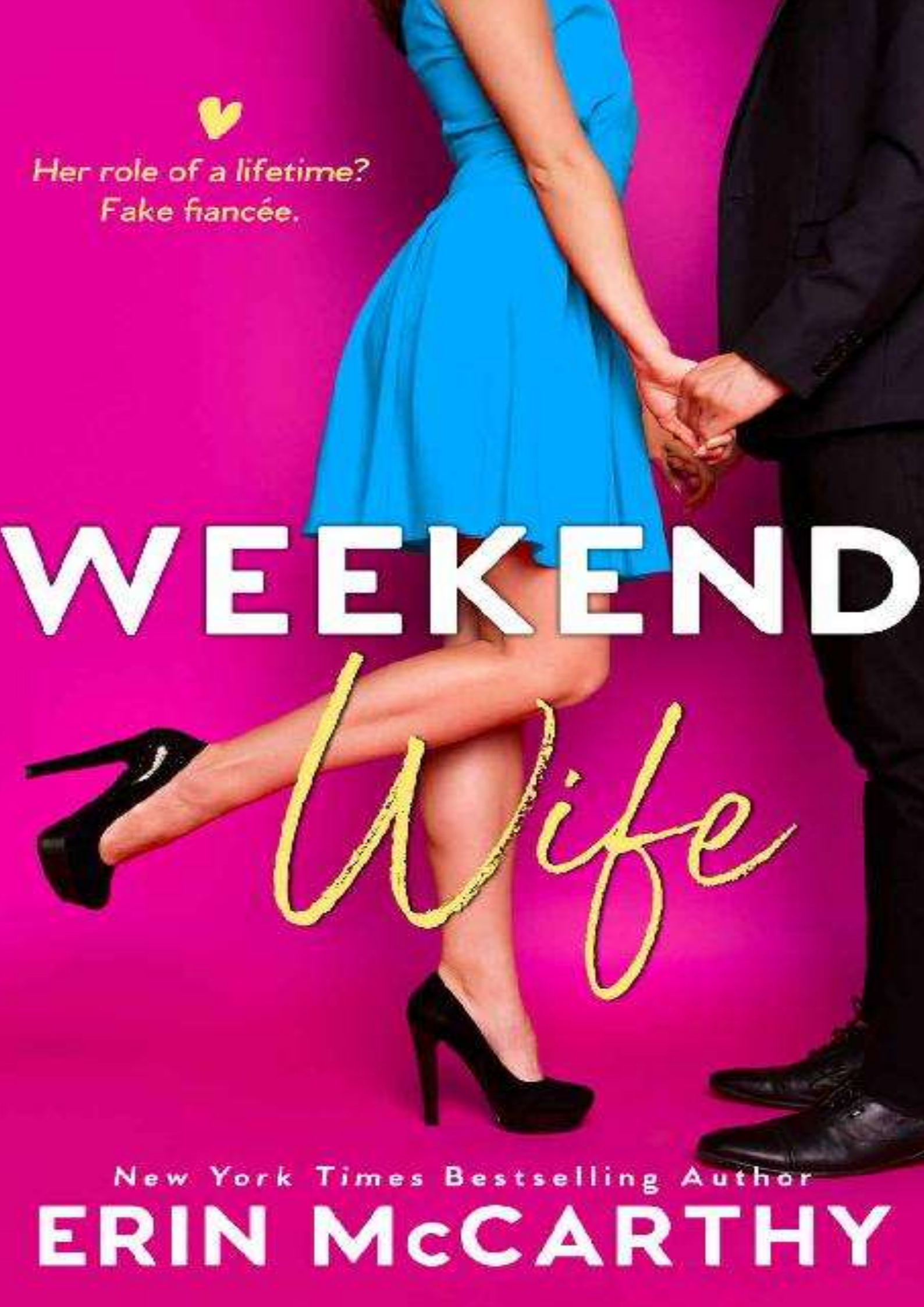

Her role of a lifetime?
Fake fiancée.
WEEKEND
Wife
New York Times Bestselling Author
ERIN McCARTHY





Tradução: Kamy B.

Revisão: Baby Bia , Renatinha , Livi

Leitura Final: Maya Adônis

Conferência: Maya Adônis

Formatação : Ana Ruiz

Disponibilização: GIRL POWER & BEATIFUL SECRET

2020

Empresário bilionário na necessidade de uma noiva falsa...

Deve ser o trabalho mais fácil de todos os tempos para uma atriz desempregada, certo?

Tudo o que preciso fazer é posar como a noiva de Grant Caldwell (o Terceiro) para um fim de semana de calças chiques nos Hamptons. Fácil. Usar roupas de grife e saborear champanhe? Não se importe se eu fizer. Flertando com Grant? É tão delicioso que eu deveria estar pagando a ele.

Nada pode dar errado, desde que eu possa manter minhas mãos longe dele.

Mas essa é a parte mais difícil. E eu quero dizer muito difícil.

Porque Grant é sexy.

E mandão.

E surpreendentemente doce, uma verdadeira raridade em sua família pretensiosa.

Opa, eu não sou tão boa em fingir como eu pensava.

Capítulo Um

MINHA AVÓ sempre dizia que o caminho para o coração de um homem é através do estômago dele. Com o homem do outro lado do balcão da lanchonete, seria mais fácil passar pela quarta e quinta costelas.

Toda quarta-feira, Grant Caldwell III, pedia panquecas de chocolate com manteiga e manteiga extra e as comia como se estivesse sendo alimentado à força com dólares de areia. Nunca um sorriso, nunca qualquer alegria.

"Por que ele não olha para o telefone enquanto come como qualquer outra pessoa normal?" Theresa murmurou para mim enquanto passava correndo para pegar a cafeteira. Ela bateu no meu quadril de propósito quando eu não dei uma resposta real à sua pergunta retórica.

Eu estava muito ocupada olhando para a pura perfeição masculina dele. Seus cabelos curtos e escuros, olhos azuis brilhantes e mandíbula forte eram suficientes para tentar a mulher comum. Coloque uma barba arrumada, ombros largos em um terno impecável e uma gravata vermelha *forte*, e eu estava

lutando contra o desejo constante de agarrar a gravata pelo nó e beijá-lo.

Por seis meses, ele estava sentado ali parecendo quente, e por seis meses minha curiosidade (e uma paixão muito travessa) vinha crescendo. Eu não queria tanto entrar em seu coração quanto queria entrar em sua calça.

Eu dei a Theresa um olhar de aviso. Ela não era exatamente uma mulher com uma voz suave. Ele ia ouvi-la.

Mas ela estava certa. Ele nunca olhava furtivamente o telefone, nem lia um livro ou brincava com o guardanapo. Ele sempre estava parado e comia com determinação singular, ignorando minhas tentativas super óbvias e muito juvenis de flertar com ele. Eu sou uma atriz (você pode dizer que eu ainda não sou paga para isso, mas eu estou trabalhando nisso) por isso eu não sou sutil. Estou francamente exagerando. Eu sei disso sobre mim e eu abraço isso.

Eu tinha tentado insinuações de comida.

O que mais eu posso te pegar? Piscadela, piscadela.

Você não se importa se ficar pegajoso, não é?

Vejo que você tem bastante apetite.

Ele nunca flertou de volta, aderindo a respostas sem compromisso.

Também não havia nada dele quando eu cantava. Esse era o truque na lanchonete. Atores aspirantes a tempo parcial aguardam mesas enquanto lutam para entrar em um show da Broadway (ou qualquer outro). Cantamos, às vezes a pedido dos clientes, outras vezes apenas para animar um turno silencioso e, com sorte, reforçar nossas dicas. Eu havia me posicionado na frente dele em várias quartas-feiras cantando meu coração de músicas animadas da Disney para Les Miserable e uma interpretação moderna de “Hello”, de Lionel Richie. Quero dizer, Lionel Richie, pessoal. *Olá*. Isso deveria ter valido uma ou duas sobrancelhas levantadas, mas ele apenas sentou e comeu e parecia tão malditamente bonito que doeu.

Eu o queria como manteiga de amendoim quer geleia. Esmagados juntos até que não havia como nos separar.

Sim. Ele era tão gostoso.

E eu estava vestida como a Sandy puritana de Grease — rabo de cavalo, saia de poodle, meias soquetes e tudo mais. É um uniforme, não uma escolha de moda. Nos meus horários de folga, inclino-me para Slutty Sandy, menos o cigarro.

“Eu acho que ele medita”, eu disse a ela baixinho, virando as costas para ele, para que ele não pudesse me ouvir.

“Eu acho que ele é um cyborg. Ele não tem resposta a estímulos normais.”

Isso me fez rir. Peguei meu último pedido e levantei minha bandeja. ”Veja isto.”

Em seis meses, aprendi que havia apenas uma maneira de fazer Grant Caldwell sorrir. Tendo stalkeado seu cartão de crédito de platina no primeiro ou talvez dois dias, anotei seu nome pretensioso. Parecia super apropriado para ele. Ele usava esse nome e seu terno. Também provocou uma correlação instantânea em minha mente.

Passei por ele com minha bandeja e gritei alegremente, “Oi, Grant!”

Ele tentou não sorrir, mas eu pude ver o canto de sua boca puxando para cima contra sua vontade. Ele balançou a cabeça um pouco. ”Oi, Leah.”

Sim, eu rastejei seu cartão de crédito, mas meses atrás ele também stalkeou o meu crachá. Normal, certo? Mas ainda me emocionava o fato de ele ter gravado o meu nome. Que, você sabe, está bem na linha de visão dele. Não era como se ele tivesse saído

do seu caminho. *Mas* ele usou. Parecia uma vitória de proporções épicas para um homem que parecia não ter emoções.

Eu sou otimista. Eu tinha que ser, considerando a quantidade de rejeições de audições que recebi. Então, Grant usando meu nome era tudo o que eu precisava para pensar que, depois de mais seis meses, poderíamos realmente ter uma conversa. Em cerca de cinco anos, talvez passássemos ao sexo, o que era honestamente o objetivo. Já mencionei que ele era gostoso?

Nas duas primeiras vezes em que gritei "Oi, Grant!", Sem motivo aparente, ele ficou intrigado. Theresa estava morrendo de rir. Mas depois que eu expliquei a ele que estava canalizando Goldie Hawn no Overboard e que era a melhor comédia de todos os tempos, ele parecia curioso.

Eu aposto que semanas inteiras de dicas que ele tinha ido para casa no que eu presumi que era um apartamento caro e masculino com eletrônicos elegantes e assistira ao filme.

Porque na semana seguinte ele sorriu.

E então eu não pude deixar de repeti-lo toda semana.

Porque quando ele sorriu, ele passou de malditamente bonito para merda quente.

Ele era um desafio. Uma noz para quebrar.

Eu não era nada se não estivesse determinada. Ou talvez implacável fosse uma palavra melhor. Novamente, de que outra forma eu poderia sobreviver na cidade de Nova York, tentando ser uma atriz de teatro pagante, que é basicamente um clichê? Eu tinha chegado a Manhattan aos dezoito anos, de olhos estrelados e com fome de sucesso. Oito anos depois, acho que a fome era apenas mais precisa. Mas eu não ia desistir.

Depois de atender a uma mesa de turistas com crianças turbulentas e um casal de idosos, voltei ao bar, onde Grant sempre estava sentado. Ele me entregou seu cartão de crédito em um ritmo praticado entre nós. Quando ele terminava de comer, ele sempre ficava impaciente e eu sabia que não o deixaria esperando. Seus dedos tamborilavam na bancada.

Eu não sabia nada sobre ele além de seu nome e que ele tinha um armário inteiro cheio de ternos sob medida. E que ele meio que gostava de panquecas de chocolate. Mas mesmo isso era duvidoso.

Atrás do balcão, corri o cartão dele, depois o devolvi com um pequeno toque. ”Você tenha uma feliz quarta-feira.”[1]

[1] No livro em inglês, a expressão que ela usa é hump day que basicamente significa quarta-feira que marca o meio da semana, assim como o topo da corcunda de um camelo. Por isso, chamar a quarta-feira de “hump day” nos passa a ideia de que a semana é uma “corcunda/colina” que nós precisamos escalar. O HUMP DAY, ou a quarta-feira, é o topo desta corcunda e, agora que já chegamos lá, a descida para o FIM DE SEMANA fica muito mais fácil.

Eu esperei que ele agradecesse, ignorando meu comentário brega como ele sempre fazia.

Mas, em vez disso, ele parou quando se levantou. ”Leah?”

Minhas sobrancelhas se ergueram. Essa foi uma pausa em nossa rotina. ”Sim?”

Ele balançou a cabeça um pouco, parecendo confuso. ”Cuide-se.”

Ele com certeza nunca disse isso antes. ”Claro. Obrigada. Você também.”

Foi só quando ele já se dirigiu à porta que eu percebi que, em vez da gorjeta habitual de dez dólares em dinheiro, que ele sempre me deixava, havia uma nota de cem dólares debaixo da xícara de café. Claramente, ele estava distraído e tinha me dado a nota errada de sua carteira. Eu não podia, em sã consciência, levar noventa dólares a mais do que a gorjeta padrão.

“Theresa”, eu disse, pegando a nota de cem dólares e correndo de trás do balcão. ”Cubra-me por dois segundos.”

“Aonde você vai?” Ela perguntou, virando-se de uma mesa com um casal de idosos.

“Grant esqueceu uma coisa”, eu disse, acenando com o dinheiro no ar e olhando pelas janelas para ver se ele tinha ido para a direita ou para a esquerda.

Contornando um rapaz que estava entrando na lanchonete, alisando os cabelos, saí pela porta da frente e entrei na Broadway. Era uma bela manhã de outono, com temperaturas amenas, sol brilhando. Eu amo o início de outubro na cidade. O fedor suado do verão passou e uma brisa fresca sopra.

Mas não havia tempo para respirar fundo, porque eu já podia ver Grant no final do quarteirão. O homem tinha um longo passo porque estava me deixando cansada. Eu comecei a correr. ”Grant!”

Minha voz se perdeu sob o som de uma buzina de táxi.

Grant atravessou a rua. Eu manobrava dentro e fora de turistas andando no ritmo de um caracol e cortava entre um poste e uma banca de jornal. Vi Grant novamente a quinze metros à minha frente. ”Grant!”

Ele parou e se virou levemente, olhando em volta. Acenei minha mão desesperadamente para ele. Eu corri para a rua, olhos fixos no meu alvo.

Erro de novato.

Nunca entre na rua sem olhar.

Ouvi a buzina, mas já era tarde demais. Um guincho de freios soou ao mesmo tempo em que senti o táxi bater na borda da minha coxa. Então eu estava caindo para trás antes que eu pudesse abrir a boca e xingar o motorista do táxi.

Batendo no meio-fio com força, a dor sacudiu minha bunda e meu cotovelo. A água espirrou no meu braço e eu fiquei lá, atordoada, vendo as pessoas passarem por mim sem parar. Apenas pernas, movendo-se para a esquerda e direita sem diminuir a velocidade.

Sabendo que precisava sair do caminho de mais perigos, coloquei as palmas das mãos no meio-fio e comecei a me levantar quando um rosto familiar apareceu na minha frente. Era Grant, parecendo preocupado.

Então, de repente, ele estava me arrastando para me levantar e me puxando contra aquele terno impecável.

“Leah, você está bem?”

Antes que eu pudesse responder, o motorista do táxi estava debruçado pela janela e gritando obscenidades para mim. ”Sai fora do caminho!”

Grant me levantou gentilmente na calçada, depois se virou. O punho dele bateu no teto do táxi. ”Veja onde você está indo!”

Então ele se virou para mim e passou as mãos dos meus ombros pelos meus braços, preocupação por todo o rosto.

Meu tornozelo estava latejando, meu cóccix doía, e meu cotovelo parecia que tinha um homem pequeno dentro dele, picando o osso com um picador de gelo, mas, ao mesmo tempo, o toque de Grant enviou arrepios em meus braços.

“Eu acho que minha bunda está quebrada”, eu disse.

LEAH PARECIA MAIS ATORDOADA DO que machucada, então suspirei de alívio. ”Sua bunda vai sarar,” eu disse a ela, divertido com sua resposta. ”Você me assustou, sabia disso? O que você estava fazendo?”

Eu tinha quase certeza de que ela estava correndo atrás de mim, chamando meu nome. Quando a vi entrar no trânsito e ser pega, meu coração quase parou. Eu não esperava ver a adorável garçonete do restaurante quase morrer hoje.

Leah levantou uma nota de cem dólares em punho. ”Você acidentalmente me deixou cem em vez de dez.”

Merda. Ela quase morreu por causa disso? Eu deixei a nota de propósito porque tomei a decisão de nunca mais voltar ao restaurante. Minha atração por Leah crescia cada vez mais, até que agora eu comia minhas panquecas toda quarta-feira,

fantasiando em tirá-la de sua saia de poodle e lamber a manteiga de seu corpo nu.

Tudo começou como uma tentação e uma maneira de provar para mim mesmo que eu tinha força de vontade. Eu sempre quis maneiras de empurrar minha autodisciplina e Leah, desde o primeiro minuto em que eu olhei para ela, se tornou um teste sério. Eu deveria estar ganhando terreno com a distração. Esse era o ponto de me sujeitar à presença de Leah toda semana.

Eu nem gosto de comida no café da manhã.

Mas, em vez de minha luxúria dissipar-se com a força da minha vontade, Leah foi gradualmente da garota fofa pela qual me senti atraído, a uma obsessão total.

Eu não conseguia parar de pensar nela. Comi e ouvi todas as palavras que cruzaram seus lábios. Eu a observei esperar em suas mesas com um sorriso alegre. Eu a ouvi rir, não importa onde ela estivesse no restaurante. Eu sabia o balanço de seus quadris e o balanço de seu rabo de cavalo. Eu sonhei com a voz dela cantando.

A merda ficou fora de controle. Eu falhei. Perdi a batalha contra o meu pau. Eu estava levantando a bandeira.

Havia apenas duas opções disponíveis para mim naquele momento — fazer algo sobre a luxúria ou parar de me expor à tentação.

Não era nem uma pergunta o que eu *queria* fazer.

Eu queria levar Leah para casa e ouvi-la tocar uma nota alta comigo dentro dela.

Mas. Droga. O “mas”.

Na realidade. Eu não sou de relacionamentos. Nem mesmo de encontros. Seria diferente se eu a conhecesse em um bar ou em um aplicativo de namoro e ela estivesse apaixonada. Mas Leah flertava comigo de uma maneira que era tão pateta que eu não pensei que ela tivesse algum desejo em uma conexão, então eu decidi que era hora de me afastar da situação. Mesmo se eu estivesse errado e ela ficasse feliz comigo nu, Leah me fez sentir fora de controle. Eu não tinha certeza de que uma noite na cama com ela faria algo mais do que alimentar meu desejo.

Então onde diabos eu estaria? Animado não era a resposta.

Ferrado era a resposta correta.

A nota era para agradecer por alimentar inadvertidamente minhas fantasias por seis meses, porque eu nunca mais colocaria os pés naquele restaurante novamente.

Em retrospectiva, pude ver por que ela pensaria que a gorjeta excessiva era um erro, dado que geralmente deixava dez dólares para ela.

E por que, se eu lhe dissesse a verdade, seria mais do que um pouco assustador. Muito fodidamente assustador.

Enquanto eu a segurava pelos ombros, contei a verdade, se não a verdade completa.

“Então você é uma excelente garçonete e uma pessoa muito honesta,” eu disse a ela. ”Porque perseguir alguém em Nova York é quase impossível e perigoso como o inferno.” Eu me afastei e a olhei. Seu rabo de cavalo estava torto e ela tinha sujeira na saia e no braço, mas não havia ferimentos óbvios. Ela não estava sangrando em nenhum lugar que eu pudesse ver. ”Você está realmente bem ou está apenas dizendo que está bem? Você quer ir ao pronto-socorro?”

Eu tinha uma reunião de negócios às dez, mas devia a ela uma carona para o hospital, no mínimo.

“Eu estou bem”, ela insistiu.

Mas então ela deu um passo e quase caiu na calçada. Ela soltou um grito involuntário de dor.

Horrorizado, olhei para baixo e vi que o tornozelo direito já havia inchado para dobrar o tamanho da esquerda. Sua pequena meia branca estava apertando firmemente sua carne pálida. ”Seu tornozelo está torcido”, eu disse. ”Você não vai voltar ao

trabalho. Você precisa de um raio-X para garantir que não esteja fraturado."

"Mas meu turno..." Ela olhou de volta para o restaurante, na esquina de onde estávamos.

Nós dois vimos sua colega de trabalho na porta gesticulando freneticamente para ela voltar. Eu tomei uma decisão rápida. Abaixei-me e peguei Leah dos pés dela em meus braços.

Ela soltou um grito de protesto. "Oh meu Deus, você não precisa me carregar!"

"Isso é mais fácil do que você ir mancando." Ela era de altura média, mas muito leve. Sua saia volumosa poderia pesar mais do que ela, e eu a estava levando de volta ao restaurante em apenas algumas dezenas de passos.

Leah agarrou as lapelas do meu traje e disse: "Eu deveria exigir que você me colocasse no chão."

"Por que você faria isso?" Perguntei.

"Oh, eu não vou. Eu apenas disse que *deveria.* Porque eu devo ser uma mulher independente e você é praticamente um estranho. Mas eu realmente amo o drama disso."

Isso me fez olhar para ela com diversão. "Você gosta de drama?"

“Eu gosto de uma entrada. Eu sou uma atriz, você sabe. Quando não estou servindo panquecas de chocolate aos empresários.” Ela me deu um sorriso que instantaneamente se desintegrou quando uma mulher andando pela calçada bateu acidentalmente em sua perna.

Eu imaginei que ela fosse atriz, cantora, dançarina ou todas as três. A maioria da equipe do restaurante era. Outra razão pela qual prometi me afastar de Leah. Eu não era de drama. Minha infância inteira foi uma produção teatral estrelando minha mãe.

“Você acabou de ser atropelada por um táxi?” A outra garçonete exclamou, segurando a porta da lanchonete aberta. ”Isso é insano!”

Ela também costumava trabalhar às quartas-feiras. Alguns anos mais velha que Leah, ela sempre usava maquiagem pesada e revirava muito os olho. Ela era o tipo de garçonete que nem sequer tentava ir além de um passeio preguiçoso e esquecia quaisquer pedidos especiais.

Leah estava sempre sorrindo e se movia com um passo rápido.

“Você pode pegar um pouco de gelo para ela?” Eu disse, antes de cuidadosamente colocar Leah no banquinho em que eu estava sentado.

“O que está acontecendo?” O gerente apareceu ao nosso lado, um homem na casa dos cinquenta, com uma cintura média substancial, parecendo irritado. ”Leah, você tem mesas.”

“Ela torceu o tornozelo”, eu disse, apontando para o pé dela. ”Ela precisa ir para casa.”

“Estamos muito ocupados”, disse o gerente. ”Que diabos eu devo fazer?”

Sua atitude me incomodou. ”Ligue para outra pessoa. Ela não pode trabalhar assim.”

“Quem diabos é você, a propósito?” Ele perguntou, já puxando o telefone do bolso. Ele olhou para o tornozelo de Leah e xingou baixinho.

“Ele é Grant Caldwell Terceiro”, disse Leah, dando-me uma piscadela.

A maneira como ela disse meu nome fez parecer muito importante e muito pretensioso. Eu não tinha certeza se ela estava tirando sarro ou não, mas de qualquer forma, meu nome tinha peso em certos círculos. Meu avô faturou bilhões desenvolvendo bairros destruídos em Manhattan e Miami Beach nos anos sessenta e setenta. Na década de noventa, seu retorno sobre o investimento era tão grande que ele comprou um time profissional de basquete, que meu pai supervisionava. Minha mãe

veio de dinheiro antigo nos Hamptons e passou o início dos anos 80 festejando com astros do rock, cheirando cocaína e gastando dinheiro.

Então, sem aviso lá estava eu.

O filho deles e pronto. A "porra, nós não pensamos sobre essa coisa de ser pais", criança. A criança que deixaram para ser criada pela babá e depois enviada para o internato. O que francamente era melhor do que se eu tivesse sido deixado inteiramente sob a influência deles. A ideia de carinho de mamãe estava levando Xanax junto. Papai estava me batendo alegremente no golfe. Quando eu tinha seis anos.

Agora eu tinha trinta anos e administrava todo o ramo de incorporação imobiliária depois de dedicar meus vinte anos a provar meu valor.

Eu trabalhei duro. Eu consegui o que queria. Essa é a maneira dos Caldwell.

Conseguir o que você quer, de qualquer maneira. Trabalhar pra caramba tinha pulado uma geração.

A outra garçonete jogou um copo cheio de gelo no balcão e pegou um de seus pedidos debaixo do aquecedor. Eu fiz uma careta para o copo. Como eu deveria usar isso para congelar o tornozelo? Eu quis dizer para ela trazê-lo em uma toalha ou algo

assim. A lanchonete usava pequenos guardanapos de papel para que não fossem úteis com um copo de cubos de gelo.

“Eu acho que ela não entendeu”, eu disse a Leah. ”Eu não estava sugerindo gelo para um coquetel.”

“Eu poderia beber um coquetel, para ser honesta”, disse ela. ”Mas sim, essa é Theresa. Estou surpresa que ela tenha trazido.”

Improvisando, afrouxei minha gravata e a tirei sobre minha cabeça. Tirei seu sapato e a meia.

“O que você está fazendo?” Os olhos de Leah se arregalaram.

“Improvisando.” Passei a gravata em torno de seu pé e apertei, deixando apenas um pouco folgado. Então passei cubos de gelo entre a carne inchada e a gravata a toda a volta. Coloquei sua meia o mais cuidadosamente possível e enfiei a gravata em cima dela. ”Pronto.”

Nada mal para um amador. Levantei os olhos do meu trabalho para ver que ela estava olhando para mim, parecendo surpresa.

“O quê?” Talvez eu não devesse ter tirado o sapato e a meia para ela. Ou a tocado. Mas foi uma pequena crise médica, o que

diabos eu deveria fazer? Seus colegas de trabalho não estavam exatamente entrando na situação.

Ela balançou a cabeça e estendeu a mão para apertar o rabo de cavalo. "Nada, além disso, era apenas a coisa mais quente de todo o universo."

Droga.

Talvez eu estivesse errado sobre o flerte de Leah.

Sua voz era divertida, mas tingia com um pouco de admiração, e eu estava muito ciente do fato de que estava curvado entre as pernas dela. Graças a Deus pelo tecido excessivo de sua saia poodle, porque todas as minhas fantasias anteriores voltaram à vida. Eu poderia apenas erguer essa saia e deslizar minhas mãos sobre suas coxas nuas e...

Fui golpeado na cabeça por uma bolsa gigante. Atordoado, balancei minha mente para limpá-la.

"Jesus, eu sinto muito!"

A bolsa da mulher era do tamanho do Texas e, sem dúvida, tinha que conter tijolos, porque era como levar um saco de boxe por aí.

"Não tem problema", eu disse, levantando-me lentamente e ajeitando o paletó. Eu não ia admitir que doeu como o

inferno. Leah foi atropelada por um táxi. Eu poderia lidar com a bolsa de uma mulher do centro-oeste.

Dados os pensamentos que eu estava tendo, era uma interrupção oportuna.

Leah apertou os lábios. ”Grant, você tem certeza que está bem?”

Afogando-me em luxúria, mas tudo bem. ”Preocupe-se com você, não comigo. Vamos levar você para casa.”

“Meu gerente não disse que eu poderia ir.”

“Você está indo embora.” Ela não estava trabalhando com um tornozelo torcido porque estava me perseguindo. De jeito nenhum.

Encontrei o gerente na bancada e repeti que Leah precisava sair. ”Se não, vou aconselhá-la fortemente que ela registre a compensação do trabalhador.”

“Ela correu para a rua, isso não é problema meu!” Ele pareceu desconcertado.

“Esqueci algo no balcão, então é problema seu. Ela estava atuando como garçonete, atendendo a um cliente. Além disso, olhe para o tornozelo dela. Já é o dobro do tamanho normal. Você seria capaz de atender mesas assim?”

“Bem...” O olhar que ele deu indicou que ele estava considerando essa pergunta e concluir que sua resposta seria não. Exatamente.

Peguei um cartão de visita e entreguei a ele. ”Ela precisará dos próximos três dias de folga, a menos que o médico peça mais. Ligue para mim ou meu advogado se tiver alguma dúvida.”

Ele olhou para mim por um segundo e apenas disse, “Tudo bem, tanto faz. Tire-a daqui.”

Quando eu a ajudei a sair do banquinho e ir até a porta, ela acenou para o gerente. ”Foi um acidente, Lou, eu juro! Vou arranjar alguém para cobrir meus próximos turnos. Você é o melhor!” Ela lhe deu um beijo.

Ele resmungou. ”Sim, Sim. Melhore logo, garota.”

Quando chegamos à calçada, peguei meu telefone. Ela estava inclinando-se pesadamente sobre mim enquanto mancava, então eu passei meu braço em volta dela.

“Você é meio severo, Grant. Você sabe disso, certo?” Ela não parecia irritada. Mais divertida.

“Prefiro chamar de assumir o controle de uma crise.”

Leah deu uma pequena gargalhada. ”E eu aprecio isso. Eu seria a idiota que insistiria que estaria bem e andaria com o tornozelo quebrado o dia todo. Eu sou meu próprio pior inimigo.”

O olhar que ela estava me dando foi direto para o meu pau. Suas palavras flutuaram na minha cabeça novamente — “a coisa mais quente de todas.” Pensei em todas as vezes que ela me provocou com insinuações sexuais nos últimos meses e quantas vezes eu tinha lutado para resistir ao desejo de vinho, jantar e foder ela.

Havia algo em seu pequeno sorriso malicioso, sua pele sem maquiagem e seu uniforme de aparência inocente. Foi uma justa posição sexy como pecado que me deixou incapaz de pensar racionalmente ao seu redor. Ela estava fazendo isso agora. Sorrindo para mim, a ponta da língua deslizando sobre o lábio inferior gordo. Apesar de um tornozelo inchado e presumivelmente doloroso, ela estava flertando comigo.

“Estou feliz em salvá-la de si mesma”, eu disse, a voz baixa, firme. ”Estou ligando para o meu motorista.”

“Você tem um motorista?”

Eu assenti. Eu não o usava todos os dias, mas sempre de manhã, quando eu tinha uma reunião. Ele esperou na esquina do restaurante para chegar a tempo até mim.

“Grant você é chique”, disse ela com um pequeno sorriso.

“Eu sou prático”, eu disse a ela, levemente irritado que ela parecia estar tirando sarro de mim. ”Você sabe que o trânsito é péssimo.” Depois de uma mensagem rápida para Andre, coloquei meu telefone de volta no bolso do paletó. “Para onde devo levá-la — o hospital?”

Ela balançou a cabeça. “Meu lugar. É apenas um entorse. Mas posso pegar o trem se você tiver outro lugar para estar.”

“Não seja teimosa. Você não pode descer as escadas da estação.”

Eu também estava sendo teimoso e não estava recuando. Eu *não* seria o merda que a deixaria ir mancando para o trem. Se ela não me quisesse no carro com ela, poderia ser levada até lá por Andre. Eu tive uma ideia. ”Você tinha uma bolsa no trabalho?”

“Não. Eu mantenho minhas chaves, telefone e MetroCard no bolso. É mais fácil assim.”

“Então estamos prontos para ir.” Meu motorista, Andre, parou. ”Aqui está o carro.”

Leah levantou uma sobrancelha para mim quando eu abri a porta para ela. Por um segundo, ela pareceu debater se eu estava

planejando sequestra-la, mas parecia decidir que minhas intenções eram sinceras. Quais elas eram. Quanto ao tornozelo e levá-la para casa com segurança.

Ao contrário da opinião da minha família (e talvez algumas mulheres com quem eu namorava antes de perceber que não era adequado para namorar), eu não era um idiota. Minha mãe sempre dizia que eu estava sem emoção, mas não estou. Eu apenas estou muito perto do controle deles. Significando emoções. Você sabe, sentimentos e outras merdas. Eu tinha uma tampa sobre tudo isso. Isso não significava que não tinha um interesse sincero em ajudar outras pessoas. Significava apenas que eu não tinha paciência para besteiras e drama. Então, mesmo que Leah fosse um homem de oitenta anos, eu ainda estaria ajudando o cara a ir para casa. Era a coisa certa a se fazer.

Eu não estaria tendo pensamentos sujos sobre o inferno com um homem de oitenta anos, o que francamente me faria sentir muito melhor sobre meu altruísmo do que naquele momento.

“Se eu te deixar desconfortável, Andre pode levá-la para casa sozinha,” eu disse a ela.

Leah desabou no banco com um suspiro e fechou os olhos brevemente. Ela os abriu e piscou para mim. ”Entre no carro, Grant. Tenho certeza que você tem lugares para estar. Caminhar o

levará para sempre e os táxis são ruins. Além disso, você não me assusta."

"É bom saber que não dou vibrações de assassino em série." Deslizei ao lado dela. Cumprimentei Andre e perguntei a Leah, "Onde você mora?"

"Washington Heights."

Ela morava nos confins da terra. Ou a ponta de Manhattan, que era basicamente a mesma coisa quando você adicionava tráfego. Por mim tudo bem. Eu estava com sede por mais tempo com Leah e agora tive a agradável sensação de que Leah estava tão atraída por mim quanto eu por ela. "Entendeu, Andre?"

"Sim senhor. Apenas me dê seu endereço, senhorita."

Ela sacudiu um endereço de rua. Não era um bairro que eu frequentava com frequência. Minha única experiência extensa com Upper Manhattan foi visitar amigos do ensino médio na Columbia anos antes. Puxei meu telefone e mandei uma mensagem para meu assistente cancelar minha reunião. Não havia como voltar a Midtown em quarenta minutos. O trabalho pode esperar.

Eu vendo isso não podia.

“Você tem certeza de que está tudo bem?” Leah perguntou. “Eu não quero te colocar em problemas. Podemos deixar você em seu escritório ou o que estiver a caminho.”

“Você não está me colocando em problemas. Deixe-me ser legal com você.” Eu sorri para ela. “É minha culpa que você esteja ferida.”

“Verdade.” Ela enfiou a mão no bolso da saia. “Isso me lembra, aqui está o seu dinheiro.”

Eu levantei minha mão. “Guarde para bolsas de gelo e tornozelos.”

“Eu não posso aceitar”, disse ela, tentando me entregar o dinheiro.

Movi minhas mãos em todos os lugares em táticas evasivas, para que ela não pudesse pressionar a nota de cem dólares na minha mão. No começo, ela ficou frustrada tentando seguir meus movimentos, depois riu.

“Quantos anos nós temos, doze? O que você está fazendo?”

Ela tentou de novo, mas eu manobrei como LeBron James[2] passando por um zagueiro.

[2] Jogador de Basquete

“Eu não vou aceitar, Leah. Esqueça.”

“Severo. Eu te disse.”

“E você parece ser teimosa.”

“Determinada, não teimosa.”

“Assim como eu sou um líder, não sou severo.”

Leah revirou os olhos para mim. Eles eram um marrom profundo e rico, com manchas de ouro ao redor das pupilas. A primeira coisa que notei sobre Leah seis meses antes foi que ela andando com um salto, de modo que seu rabo de cavalo balançava. Então, quando ela se virou, a segunda coisa que notei foram seus olhos comoventes. Eles contavam uma história toda vez que ela olhava para mim. Eu sabia quando ela estava de bom humor, quando estava cansada e quando estava me avaliando curiosamente.

Era isso que ela estava fazendo agora. Me avaliando.

“Então, Grant, o que você faz da vida?” Ela perguntou.

“Eu administro uma empresa de desenvolvimento imobiliário.”

“Você compra e vende imóveis?”

“Sim. E destruo prédios e construo novos.” Em poucas palavras.

“E isso mantém você com panquecas e ternos de grife?”

Isso fez o canto da minha boca subir. Eu poderia comprar uma *fábrica de panquecas* se quisesse. ”Sim. Não tenho queixas.”

Andre, que foi o motorista do meu pai por anos antes de se tornar meu, e mais família do que empregado, apareceu. “Ele é realmente podre de rico, senhorita.”

Leah emitiu um som sufocado no fundo da garganta.

“Andre, que diabos?” Eu disse, irritado. “Não me faça parecer tão pomposo.”

Certamente, eu tinha orgulho do que havia conseguido quando adulto, mas sabia que tinha a sorte de ter nascido numa família rica.

“O quê?” Andre olhou para mim no espelho retrovisor, fingindo inocência. “É verdade.”

“Sim, mas dizer isso em voz alta faz parecer que estou me gabando.”

“Eu disse, não você.”

Não é o ponto, porra. “Não importa.” Olhei para Leah. “Me desculpe por isso. Não sou podre de rico.” Na verdade, eu era, mas me sentia compelido a ser modesto. “Eu sou apenas rico.”

“Oh sim? Bem... acho que a definição de *sujo para os outros* é diferente.”

E assim, Leah teve um momento embaraçoso e a tornou paqueradora. Sua voz era baixa, ofegante.

Luz verde. Era isso que era. E eu estava batendo no acelerador e entrando no cruzamento.

Eu olhei para ela. “O que você sabe sobre ser sujo?”

Eu me inclinei mais perto dela, virei levemente, minha coxa roçando o tecido de sua saia. Seus lábios eram de uma cor madura de framboesa e ela tinha um nó na base do queixo que me fez querer beijá-lo. Seu peito subiu e caiu sob seu suéter apertado com um ritmo rápido, como se ela estivesse ligada. Intrigada. Contemplando sua jogada. Ela abriu a boca, o olhar varrendo meus lábios, e por um segundo eu pensei que ela fosse se aproximar o suficiente para que eu pudesse beijá-la.

Em vez disso, ela segurou meu olhar, toda sedução e habilidade, enquanto sua mão disparava e enfiava o dinheiro no bolso do meu terno. Ela sorriu e voltou para a frente, presunçosa.

Droga.

“Boas habilidades de atuação”, eu disse secamente. Leah, estrelando o papel de mulher fatal, e eu me apaixonei por isso.

“Obrigada. Eu estou trabalhando no contato visual.”

Eu estava trabalhando em bolas azuis.

Ela era fofa e inteligente. Porra.

Eu conhecia duas mulheres que queriam exatamente o que eu fazia — sexo sem compromisso. Ninguém ficava ofendido se os meses passavam sem contato e era tão provável que elas me mandassem uma mensagem de texto quanto eu. Eu não fiquei... *preso*. Leah poderia me prender. Talvez seja hora de enviar um SOS sexual. Eu precisava de zero contato com Leah depois de hoje. Ela não era boa para a minha concentração. Mas eu admirava tanto a ousadia quanto o talento dela.

“Isso foi selvagem”, eu disse a ela. “Eu amo isso.”

“Eu preciso me distrair do fato de que meu tornozelo parece ter um batimento cardíaco e metade do gelo derreteu, então agora minha meia está úmida.”

Certo. O tornozelo quebrado. Essa era a questão relevante no momento, não meu pau.

“Você realmente deveria levantar o tornozelo. Vire um pouco.”

Surpreendentemente, ela me obedeceu. Abri caminho através de todo esse tecido e levei a panturrilha e o tornozelo para o meu colo. Também coloquei os cem dólares de volta no bolso da saia. Ela não pareceu notar e apenas limpou a garganta.

Leah mordeu o lábio inferior. “Isso é estranho”, disse ela. ”Eu não acho que você quer minha meia úmida em suas calças.”

Havia tantas coisas que eu queria dizer. Todas elas inapropriadas pra caralho.

O que decidi foi, “Não assuma o que eu quero”.

Capítulo Dois

GRANT ESTAVA FLERTANDO COMIGO? Sério?

Andre tossiu no banco da frente.

O que me fez pensar que o motorista também ouviu. Aquele tom áspero e sexual das palavras de Grant.

Pela primeira vez, fiquei sem palavras. Meus pais não acreditariam, pois meu pai sempre dizia que eu saía gritando e não parava de fazer barulho desde então. Mas fiquei atordoada em silêncio pela proximidade de Grant, suas palavras e pela dor irradiando pelo meu tornozelo.

Não falamos por cento e quarenta quarteirões. Cento e quarenta blocos. Você leu certo. O tempo todo com meu pé apoiado na perna musculosa de Grant, sua gravata batendo na minha meia. Com as minhas pernas abertas a partir da posição.

Graças a Deus pelo volume da saia de poodle ou isso seria mais estranho do que já era.

Talvez estranho não fosse a palavra certa. Talvez apenas... ciente. Eu estava muito consciente do seu corpo, sua proximidade, sua masculinidade.

Esperei que ele dissesse alguma coisa, qualquer coisa, mas ele estava digitando no telefone por cima da minha perna. Se ele não ia falar comigo, por que ele não seguiu seu caminho alegre (ok, estóico e ardente) e deixou o motorista para me levar para casa sozinha?

Grant era difícil de entender. Ele não parecia um bom samaritano relutante, mas ao mesmo tempo era mais prático do que entusiasmado em ajudar. Ele era... mandão. Assumia o controle.

Imaginei que ele seria o mesmo no quarto.

O pensamento me deixou ainda mais consciente de seu corpo roçando no meu, e minha perna se espalhou por suas coxas. Enquanto a viagem prosseguia, ele gradualmente abaixou os braços até que eles estavam realmente descansando na minha coxa e panturrilha enquanto ele mandava uma mensagem. Ele não parecia ciente do fato.

“Você está muito ocupado?” Perguntei-lhe finalmente. Eu estava levemente divertida, mas já era o suficiente.

“O quê?” Ele olhou para mim. “Não, quero dizer, não mais ocupado que o normal.”

“Você está usando minha perna como uma mesa para mandar mensagens,” apontei.

Seus braços voaram das minhas pernas. “Desculpe. Meu assistente fez algumas perguntas.” Ele enfiou o telefone no bolso do paletó e me deu um sorriso. “Me desculpe.”

Abri a boca, embora não tivesse muita certeza do que diabos eu diria ao Sr. Muito Ocupado e Super Gostoso.

Paramos em frente ao meu prédio.

Andre se virou e olhou para mim. “Estamos aqui, senhorita.”

Fiquei ao mesmo tempo aliviada e decepcionada. O silêncio estava me matando, mas ao mesmo tempo eu queria gritar, “*É isso? Isso é tudo o que vai acontecer?*”

Grant cuidadosamente colocou meu pé de volta no chão e saiu do carro. Eu morava em uma área residencial tranquila, com prédio após prédio que possuía aluguel razoável para Nova York. Levaria mais de uma hora para chegar em casa no trem, com as pessoas me empurrando enquanto estavam entrando e saindo do metrô, o tempo todo. Eu me considerava bastante resistente, mas fiquei muito grata por pular essa viagem tediosa. Eu poderia ter pegado um táxi ou um Lyft[3], mas isso não estava realmente no orçamento deste mês. Eu gastei demais em maquiagem para o show off-Broadway em que eu estava atualmente como uma sereia de reserva. Sombra de glitter verde não é barata, mesmo

[3] Aplicativo de transporte tipo Uber

que você esperasse que fosse. Nada em Nova York é barato. Nem mesmo as emoções.

Eu corri pelo assento e cautelosamente coloquei o pé na calçada. Grant estava estendendo a mão para mim, então eu a peguei, precisando do puxão e querendo o toque.

Ele me deu um sorriso que imaginei ter conquistado a confiança de parceiros de negócios e mulheres. “Querida, estamos em casa”, ele murmurou. Ele me ajudou a ficar de pé.

“Obrigada”, eu disse, olhando para ele quando ele me puxou para cima e eu encontrei meu pé. “Pelo passeio. E a bolsa de gelo feita com a sua gravata. Você era claramente um escoteiro para improvisar assim. Vou limpá-la a seco e levá-la ao restaurante na próxima quarta-feira.”

“Não estou preocupado com a minha gravata. Estou preocupado com você subir as escadas. Em que andar você mora?”

Mordi meu lábio inferior. Ele ia querer me ajudar lá em cima porque ele era surpreendentemente gentil. E eu ia querer convidá-lo para entrar. O que seria ruim. Porque realmente havia apenas uma coisa que eu queria de Grant Caldwell e não eram os cem dólares que ele se recusava a ficar. Eu estava bem ciente de

que ele o enfiara no meu bolso quando ele estava elevando meu tornozelo.

Ele não era meu tipo. Eu não era o tipo dele.

Empresários ricos e atrizes reconhecidamente boêmias não têm relacionamentos.

Mas isso não significava que eles não poderiam ter paixão.

Eu meio que queria namorar Grant, da velha escola, dada a minha paixão adolescente.

Eu deveria mentir, dizer que morava no primeiro andar, para que ele me acompanhasse até a porta da frente e nada mais. Eu abri minha boca. Meu flerte interior venceu a luta quando eu disse a verdade.

“Eu moro no quinto andar.”

“Existe um elevador?”

“Não. São muitas escadas. Gosto muito.” *Sutil*. Não.

“Então deixe-me ajudá-la lá em cima.”

Está bem então. Uma última pergunta. “Você é casado?” Eu perguntei enquanto mancava até a frente do meu prédio. Ele não usava aliança, mas eu aprendi que isso realmente não significava muito quando se tratava de homens.

Grant realmente bufou. “Não. E nenhum plano disso, nunca.”

Aha. Na verdade, tínhamos algo em comum. Também não me via me casando. Com quem eu me casaria? Outro ator que estaria competindo comigo por atenção? Não, obrigada. Eu não estava indo para me estabelecer, ter filhos, e passar para Long Island *já*, de modo que também eliminava uma tonelada de potenciais candidatos. E um cara rico não iria acontecer porque eu já havia passado a maior parte da minha vida adulta tendo um desequilíbrio de poder com os amigos por estar perpetuamente sem dinheiro. Não havia como eu ter um sugar daddy[4] conversando comigo porque ele pagou o jantar.

“Você tem namorada?” Perguntei então. O casamento não tinha sido minha última pergunta. Processe-me.

“Não. Nem mesmo namorando alguém casualmente. Por quê?”

Era óbvio que ele sabia por que eu estava perguntando. Sua mão ainda estava na minha e ele estava acariciando levemente o interior da minha palma com o polegar, o bastardo tentador.

[4] Basicamente é um homem maduro, rico e bem-sucedido, normalmente entre 35 e 60 anos de idade. Se relacionam com mulheres jovens e atraentes e patrocinam um estilo de vida de luxo para elas. Preferi deixar em inglês pois a tradução iria ficar realmente estranha.

“Porque eu não acho que seria legal você me ajudar a entrar se você estiver em um relacionamento. Isso está ficando um pouco pessoal demais. E eu quero que você me ajude a entrar.”

Suas narinas dilataram. “Eu concordo totalmente. Então isso significa que você também é solteira.”

Não era uma pergunta. Ele parecia confiante. Eu assenti. “Solteira”.

“Eu *adoraria* ajudá-la a entrar.”

Sim, querido. Sobremesa antes do almoço. Eu poderia ter mais sorte? Além do tornozelo torcido e do turno de trabalho perdido, isso é. Mas tentei me lembrar da última vez que fiz sexo e nada me veio à mente imediatamente.

Então me lembrei com uma onda de horror. Halloween no ano anterior. Eu estava namorando um cara há um mês e eu estava gostando de conhecê-lo. Até que ele desmaiou bêbado enquanto ainda estava dentro de mim, então quando eu me virei, ele se despertou apenas o suficiente para vomitar nas minhas costas e ombro.

A lembrança ainda me fazia estremecer. Eu precisava que não fosse onde minha sexualidade morresse.

Eu digitei um número no teclado da porta da frente. “Você sabe que eu estou flertando com você há seis meses, certo?”

Ele assentiu, puxando um pouco a barba. “Eu suspeitava de algo. Mas, pelo que sei, você está praticando para uma audição de comédia romântica.”

Abri a porta e inclinei a cabeça. “Justo.”

Meu trecho “Oi, Grant!” Toda semana poderia potencialmente levá-lo a acreditar que eu não era inteiramente sincera. “Você nunca pareceu realmente gostar de mim. O que é bom. Mas você é meio difícil de ler. Me dê uma sugestão.”

“É você que está trabalhando para ser direta? Como quando você praticava contato visual?” ele perguntou secamente.

“Não é uma atuação. Estou perguntando como eu.”

Grant olhou para mim. Seus olhos eram verdes tão raros que algo como dois por cento dos seres humanos têm e eles se estreitaram agora enquanto ele me estudava. Sua mão subiu e ele segurou minha bochecha, o que me assustou.

O mundo parecia retroceder quando ele passou o olhar pelos meus lábios e voltou aos meus olhos. “Leah.”

“Sim?”

“Eu nem gosto de comida no café da manhã.”

Hã? “O que você quer dizer?” Oh meu Deus, era essa a minha voz? Eu podia ouvir a excitação em minhas palavras. Meu coração estava disparado enquanto eu tentava decifrar o que ele estava dizendo, totalmente consciente e super animada por estarmos prestes a ter um momento. Uma dessas “câmeras aumenta o zoom enquanto se olham nos olhos de uma rua da cidade”. “Você come panquecas toda semana.”

“Eu venho ao restaurante toda quarta-feira para vê-la.”

“Oh. Você faz?” Eu estava desmaiando. Porque? Eu não fazia ideia. Nenhuma. Zero. “Mas... você não flerta de volta.”

“Porque eu estou tentando resistir à tentação.” Seu polegar passou por cima do meu lábio inferior. “Ou eu estava assim mesmo.”

Ele estava muito perto de mim. Eu poderia contar os pelos da barba dele, se quisesse. O que eu não fiz. Eu queria beijá-lo.

Ele me venceu.

Grant abaixou a cabeça e me beijou primeiro.

Eu beijei homens por peças de teatro. Eu beijei homens por impulso. Eu esperei por beijos, tentando amadurecer. Tive beijos medíocres, beijos sem graça e ótimos beijos.

Esse beijo foi fenomenal.

Começou forte e só ficou melhor. Foram martinis e crepes de chocolate em Paris. Era decadente e rico e tinha os olhos fechados e a boca aberta.

A língua de Grant varreu para provocar a minha, seus dedos acariciando minhas bochechas. Eu podia sentir o cheiro da colônia dele, sentir a pressão de seu peito contra o meu, ouvir o esmagamento de nossas roupas. Meu corpo parecia líquido, escorrendo para ele, mamilos endurecendo, uma dor aguda florescendo entre minhas coxas.

Eu levantei meus braços, entrelaçando-os na parte de trás do pescoço dele, e fui na ponta dos pés para melhor alinhar meus lábios aos dele. O beijo se aprofundou, continuou, respiração suave e línguas exigentes. Grant emitiu um som no fundo da garganta, um gemido de excitação e frustração.

Ele se separou e eu caí de volta aos meus calcanhares, ofegando, olhando para ele.

Que raio foi aquilo?

“Eu ainda estou te levando lá para cima?” Ele perguntou, sua voz rouca.

Eu podia sentir seu pau duro roçando no meu estômago. Seu pênis aparentemente grande, grosso, como seus ombros.

Hum, a resposta seria sim.

Eu sabia o que ele estava perguntando. Provavelmente isso iria além de um beijo se ele fosse ao meu apartamento. Eu tinha absolutamente zero hesitação. “Sim.”

A tensão em seus ombros se soltou e o canto da boca apareceu em um sorriso malicioso e lindo. “Mal posso esperar para ouvir sua definição de sujo.”

Uau. Eu só posso estar na minha cabeça. Eu gostei. Não, adorei.

Agora isso estava apimentando um dia. Isso era drama. Era uma entrada, palco esquerdo.

“Mal posso esperar para ouvir minha definição de sujo”, eu disse.

Sem aviso, ele se inclinou e me pegou em seus braços, minha saia de poodle se juntando na frente do meu peito, o movimento inesperado me deixando tonta. Ele se dirigiu para as escadas e a porta da frente que nós estávamos escancarada, a fechando com um baque pesado do pé.

Grant Caldwell, o terceiro, estava me levando para o andar de cima. Grant Caldwell, o terceiro, odiava panquecas e vinha ao restaurante só para me ver. Eu poderia pensar que era um monte de besteira completa, exceto que eu o tinha visto comer. Era como se as panquecas o tivessem insultado pessoalmente.

Mesmo que ele não tivesse ido ao restaurante só para me ver, que diferença fazia? Ele claramente me queria agora e eu o queria.

Ele subiu as escadas como Rocky sem os socos. Ele nem diminuiu a velocidade ao subir andar após andar. Alguém fez Crossfit e não fui eu.

“Isso foi impressionante”, eu disse quando finalmente chegamos ao meu andar e apontei para a porta do meu apartamento. “503”.

Grant ficou um pouco sem ar, o que foi tranquilizador. Caso contrário, eu teria que seguir a teoria dos ciborgues de Theresa, porque as escadas eram estreitas e íngremes. Embora além da respiração marginalmente aumentada, ele não parecia estar lutando. Peguei a chave do meu apartamento no bolso da saia e segurei para ele ver.

“Você pode me colocar no chão para que eu possa abrir a porta?” Eu gostaria de ter ficado nos braços dele para sempre, mas achei que seu bíceps mereciam uma pausa.

Ele me colocou no chão, mas pegou a chave da minha mão, colocou na fechadura e virou. Ele abriu a porta e fez um gesto para eu entrar primeiro.

O que foi bom, porque você tinha que entrar no arquivo único do apartamento. Havia um tema em nosso apartamento e era “esbelto”. Tudo nele era muito estreito. Era como viver em um túnel, já que havia apenas duas janelas na frente e ambas estavam atrás das portas fechadas dos meus colegas de quarto.

“Bem-vindo à vida glamourosa de uma atriz aspirante”, eu disse, apontando para minha cozinha, que era um fogão de bebê, uma geladeira do dormitório, uma pia do tamanho de um banho de pássaros e exatamente sem bancadas. Havia duas prateleiras na parede que seguravam nossos copos e pratos. Imediatamente à direita da cozinha e da porta da frente estava o banheiro, que tinha um passo estranho. Isso me lembrou o banheiro no cruzeiro que fui com meus pais aos dezoito anos para Cozumel.

Grant estava olhando em volta para entender tudo. Isso levou cerca de dois segundos. “Onde é a sala de estar?”

“Nós não temos uma. Meu quarto provavelmente era originalmente a sala de estar, mas eles colocaram essa parede e agora são três quartos em vez de apenas dois. Mais econômico. Para todos.”

“Aplaudo o conceito de manter o aluguel acessível.”

Grant parecia perdido no corredor, para minha diversão. Abri a porta do meu quarto e entrei mancando. A dor no meu tornozelo era ruim, mas não intolerável. Imaginei que iria apenas tomar um ibuprofeno, descansar alguns dias e seria bom ir. Não parecia estranho levá-lo direto para o meu quarto, porque não havia outro lugar para ir. Além disso, é onde meu armário de remédios improvisado ficava embaixo da minha cama estilo loft.

Na maioria das vezes, eu nem pensava no que faltava no meu quarto. Era um lugar para deitar minha cabeça, nada mais. Mas levar Grant para a minha caverna sem janelas me fez perceber o quanto sentia falta de um dormitório. Era o que era. Eu tinha orgulho do fato de ter conseguido sobreviver à cidade por tanto tempo. Ela tinha mastigado e cuspido muitos dos meus colegas naquele dia.

Exceto pelos cinco fabulosos. Cinco de nós que nos conhecemos em uma audição aos dezoito anos ainda éramos melhores amigos e ainda vivíamos na cidade. A maioria dos outros desapareceu ao longo dos anos.

“É aconchegante”, disse Grant.

Ele parecia um pouco preocupado, eu não vou mentir. Ele estava tentando ser corajoso, mas ao mesmo tempo parecia escandalizado. Ele estendeu os braços como uma extensão de asa. “Eu posso tocar as duas paredes. Lembra-me do meu tempo no navio.”

Isso me deu uma pausa para chegar à minha gaveta superior da cômoda delgada que abraçava a base da minha cama. ”O navio?”

Ele assentiu. “Fui embarcado por nove meses.”

“Você esteve na *marinha*?” Eu não tinha visto aquilo chegando.

Grant estava tirando o paletó e ele parou para me dar um sorriso. “Não pareça tão surpresa. Eu queria disciplina e foco. Eu cresci com muitas vantagens materiais, mas sem orientação. Eu precisava me entender. E eu fiz.”

“Estou impressionada.” Eu estava. Quantas crianças criadas com riqueza foram para a faculdade e festejaram com o dinheiro dos pais? Ele sorriu e foi um sorriso encantador, lento e sedutor que fez meus mamilos endurecerem. Droga, ele era tão bonito e fazia anos desde que eu estive com um cara, e Grant tinha

camadas. Ele era bem-sucedido, quente, gentil, e agora eu sabia que ele servira seu país.

Eu queria tanto fazer sexo com ele. Mas as lições de minha mãe sobre ser um anfitrião adequado surgiram do puro hábito. “Fico feliz em saber que você está confortável em pequenos espaços. Posso pegar algo para você beber?” Puxei um frasco de comprimidos.

Grant balançou a cabeça. “Estou bem, obrigado. Deixe-me ir buscar uma água para você tomar o ibuprofeno que está segurando.” Ele pendurou o casaco na maçaneta da porta.

Eu tinha uma garrafa de água em uma prateleira que agia como uma mesa de cabeceira. “Eu vou usar isso.” Peguei e tomei um gole e engoli as pílulas que apertei na minha mão.

“Então você deve se levantar e deitar na cama. Parece que você precisa de um impulso.”

Para ter armazenamento embaixo, era uma cama de plataforma e exigia que eu me levantasse. Eu não me importaria de ter Grant fazendo as honras. “Obrigada. Você provavelmente deveria recuperar sua gravata muito amassada.”

Grant parou na minha frente. Não, ele espreitou na minha frente. Ele possuía o espaço e seus movimentos. Sem o paletó, pude ver ainda mais quão musculosos eram seus braços e ombros

e engoli em seco. Ele colocou as mãos na minha cintura. As mãos gigantes desse homem praticamente mediam a largura do meu corpo.

Ele me assustou, diminuindo a distância entre nós e dando um beijo no canto da minha boca e depois no outro. Um arrepio rolou através de mim. Ele balançou a cabeça enquanto olhava nos meus olhos, parecendo divertido. “Eu não dou a mínima para a minha gravata agora.”

Bom. Porque eu também não.

Antes que eu pudesse formular uma resposta, ele me levantou e deixou minha bunda cair no meu colchão. Então ele se inclinou, a metade superior do corpo desapareceu sobre o volume do meu uniforme de trabalho. Oh meu Deus, ele estava apenas mergulhando debaixo da minha saia? Eu esperava que fosse um mergulho profundo.

Meu coração começou a disparar, mas ele pegou meu pé, tirou meu sapato e a meia e foi até o tornozelo machucado. Seu toque foi gentil quando ele tirou o sapato e a meia, depois desenrolou a gravata em volta da minha articulação.

Grant se endireitou e jogou a gravata no meu chão. Então ele disse, “Abra espaço para mim,” e pulou no colchão ao meu lado. Ele invadiu meu espaço completamente.

Dado meu pequeno apartamento e minha cama de solteiro, geralmente não levava homens para casa. Era por isso. Eu senti como se fôssemos duas crianças saindo sorrateiramente depois de uma peça no acampamento de verão. Era muito homem para uma cama pequena. O fato de ele estar vestindo um terno tornou ainda mais ridículo. Pelo menos eu tinha arrumado minha cama naquela manhã, embora estivesse lamentando o travesseiro decorativo que dizia “boas vibrações”. Eu tinha há anos e agora parecia que estava contribuindo ainda mais para a aparência do dormitório.

Enquanto Grant desamarrava os sapatos (eu não era especialista, mas olá, couro italiano), peguei o travesseiro e o joguei pelo quarto.

“Para que foi isso?” Ele perguntou, divertido.

“Muitos travesseiros para duas pessoas.”

“Verdade. Não estou planejando tirar uma soneca.” Ele chutou os sapatos.

Ao contrário de mim, seus pés roçavam o chão. Os meus estavam balançando no ar.

“Você precisa elevar o tornozelo”, disse ele. “Pernas para cima, Leah.”

Grant pegou meus joelhos e levantou minhas pernas. Virei-me automaticamente para ficar posicionada ao longo da cama e parecia normal ir de costas. Eu queria rir como uma adolescente.

Um sorriso deve ter dividido meu rosto porque, quando Grant se aproximou de mim, ele perguntou: “O que há de tão engraçado?”

“Isto. Você. Eu. Esta cama insanamente pequena. O fato de serem onze da manhã.”

“É meio louco, não é?” Ele passou o dedo pelo meu lábio inferior. “Devemos parar?”

“Oh infernos não. Eu não quis dizer isso.”

Grant riu baixinho. “Bom.”

Eu só queria que ele assumisse o comando. Ele estava sendo muito gentil e educado e graças a Deus ele era, ou eu não estaria bem com ele estar no meu apartamento. Mas agora eu não tinha certeza se poderia atacá-lo. Não quando a vontade de rir era tão forte. Eu realmente precisava dele para fazer isso. Sendo alfa.

Talvez ele tenha lido isso na minha expressão. Ou talvez ele tivesse feito isso de qualquer maneira. Ele certamente deu a impressão geral de ser dominador. Seja qual for o motivo, Grant assumiu. “Solte seu cabelo”, ele ordenou.

Estendi a mão e puxei meu lacinho com mais poder do que delicadeza. Soltei-o e Grant o alisou do meu lado direito, passando os dedos por ele, puxando-o para fora e estudando os fios.

Ele encontrou meu olhar. “Você é absolutamente linda, você sabe disso, não é? Eu queria ver seu cabelo solto há meses.”

Por ser atriz e por precisar ler as pessoas, eu falhei miseravelmente com Grant. Eu nunca tinha conseguido esse sentido dele. Eu não tinha certeza de qual era o acordo dele, mas não achei que ele tivesse pensado em mim, além de estar um pouco divertido por mim.

“Eu queria vê-lo de terno por meses”, eu disse.

“Sério?” Grant mudou seu toque do meu cabelo para acariciar o comprimento do meu braço.

Ele entrelaçou os dedos nos meus, o que me surpreendeu. Foi surpreendentemente íntimo. Terno.

Então ele virou o script puxando meu braço por cima da minha cabeça e prendendo-o lá. O desejo passou por mim, meus mamilos endurecendo. Meu suéter apertado e uniforme não escondia esse fato. Eu percebi o quão ridícula eu era, usando meu crachá. Ele estava claramente tendo o mesmo pensamento, porque sua mão livre passou por cima dele.

“Leah.” Ele desfez o fecho na parte de trás. “Leah o que?”

Quem se importava? Ele estava me deixando louca, pairando sobre mim, como se tivéssemos o tempo todo no mundo, seu aperto na minha mão sobre a minha cabeça fazendo meu peito subir. Mas eu respondi, porque queria que ele parasse de falar e começasse a tocar. “Romano”.

“Leah Romano. Eu gosto.” Grant tirou o crachá do suéter e fechou o fecho novamente. Ele enfiou no bolso da calça.

Eu estava prestes a perguntar por que diabos ele estava roubando meu crachá quando ele se inclinou e me beijou novamente. Esqueci tudo o que planejara dizer sobre qualquer coisa. Esqueci que era garçonete, que meu quarto não tinha janela, que não tinha certeza de como iria pagar uma passagem para Buffalo no Natal para ver meus pais ou que precisava conversar com meu colega de quarto Javier sobre seu hábito irritante de usar minha toalha para limpar sua lâmina de barbear.

Eu esqueci tudo.

Tudo que eu sabia era a boca de Grant na minha e seus dedos entrelaçados nos meus. Não havia nada além daquele momento e ali, ele e eu na minha cama aconchegante.

Seu braço roçou o meu enquanto ele passava a língua entre os meus lábios. Foi um beijo quente, habilidoso e confiante. O

beijo de um homem que sabe exatamente quem ele é. Foi o beijo que um homem deu a uma mulher quando a queria. Foi um beijo que não mostrou dúvida quanto à nossa química. Seu aperto na minha mão aumentou e eu estendi a outra e deslizei em seu peito. Seu peito duro e musculoso.

Enquanto ele emitia um som no fundo da garganta, puxei a camisa para fora da frente da calça. Eu precisava tocar toda essa dureza. Ele parecia se sentir da mesma maneira. Enquanto nos beijávamos, ele levantou minha blusa e acariciou meu estômago e cintura, explorando. Eu estava tentando desfazer um botão na camisa dele sem sorte.

Grant interrompeu nosso beijo e recuou um pouco, liberando minha mão finalmente. Apoiado de lado, ele disse, “Aqui”, e apenas puxou a camisa por cima da cabeça sem desabotoá-la. O botão de cima cedeu e foi batendo na parede. Ele caiu entre o meu colchão e a parede.

“Oh, merda, seu botão”, eu disse, enquanto passava avidamente minha mão sob a camiseta dele para sentir o que seu terno havia sugerido. Abdômen duro? Verificado.

“Eu tenho outras camisas.” Ele esticou a cabeça e deu o mesmo tratamento à camiseta. Ele apenas puxou-o pelo decote para cima e para cima. Ele jogou na direção geral do chão. “Sua vez.” Ele pegou a parte de baixo da minha blusa e a puxou. Eu

levantei minha cabeça e ombros para que ele pudesse removê-la completamente.

Eu estava usando um sutiã muito prático porque era confortável, dava cobertura total e era quase sem costura sob o meu suéter apertado. Não era atraente, apenas não era exatamente atraente. Eu tinha seios muito médios, o que eu apreciava. Nem muito grande, nem muito pequeno. Grant segurou um, sua mão grande cobrindo a coisa toda. Ou eles eram menores do que eu imaginava ou ele tinha algumas mãos grandes.

Por outro lado, eu costumava namorar artistas, músicos e baristas, e eles eram predominantemente magros, com dedos longos, mas sem força. Grant era de longe o cara mais excitante que eu já vi nu. Pessoalmente, pelo menos.

Ele brincou no meu mamilo com este polegar através do tecido do meu sutiã antes de abaixar a cabeça e deslizar os lábios sobre mim. Senti um puxão profundo entre minhas coxas. Ele mal estava me tocando e eu estava tão excitada que estava pensando em implorar para que ele deixasse esse trem um pouco mais rápido.

Grant mordeu meu mamilo.

Eu dei um grito assustado. Não porque me senti mal, mas porque me senti bem. “Eu não estava esperando isso.”

Ele olhou para mim por cima dos meus seios. “Demais?” Enquanto ele falava, seu alcance estava nas minhas costas, desabotoando o sutiã e removendo-o.

Eu balancei minha cabeça quando ele tirou as alças e enviou meu sutiã navegando no ar. “Não. De modo nenhum.”

“Seus colegas de quarto estão em casa?” Ele perguntou, sua boca pairando no meu mamilo.

Eu podia sentir sua respiração provocando minha carne enquanto ele falava. Eu balancei minha cabeça uma segunda vez. “Não. Eles estão no trabalho.” Graças a Deus. Eu não precisava de perguntas sobre quem Grant era e para onde isso estava indo.

Não estava indo a lugar nenhum, exceto um e pronto. Uma oportunidade de experimentar como era estar com Grant e depois poderíamos voltar para garçonete e cliente.

Ou talvez nem isso, já que ele realmente não gostava de comida no café da manhã.

“Estou feliz que estamos sozinhos, porque você vai estar gritando”, disse Grant.

Isso foi mais do que um pouco arrogante. Eu dei um pouco de escárnio. Só porque eu tinha gostado dele por meses, não

significava que eu espontaneamente teria um orgasmo. Ele precisava trabalhar um pouco. “Prove.”

O sorriso que ele me deu me fez tremer instantaneamente. Uau, garoto. Isso foi alguma arrogância perversa e ardente ali. Aquele era um homem que gostava de ganhar.

Yay.

“Eu não sou um homem que se afasta de um desafio.” Grant alcançou atrás de mim e pegou outro dos meus travesseiros, este felizmente um cinza sólido. Ele levantou minha perna e apoiou meu tornozelo inchado nela. “Deite-se e relaxe.”

Minha resposta provocadora morreu nos meus lábios quando ele pegou meu mamilo em sua boca e o provocou com sua língua. Bom começo. Não é digno de gritar, mas um começo sólido. Ele rolou o outro mamilo entre os dedos.

“Eu me imaginei lambendo xarope de bordo dos seus mamilos mais vezes do que eu posso contar”, ele murmurou.

Oh deus. Pensei nele comendo, olhando para o prato, sem telefone, sem livro. Agora eu sabia o porquê. Era incrivelmente sexy pensar que eu tinha inspirado contemplações. Quando ele passou a língua sobre o meu mamilo, eu realmente pensei em tomar xarope no apartamento. Ninguém. Isso seria uma bagunça

de qualquer maneira. “Eu sempre pensei que você estava meditando.”

“De certa maneira.” Então ele parou de usar a boca para falar.

Ele lambeu, ele chupou, ele *consumiu* meus mamilos, meus seios. Ele passou tempo suficiente em uma área que eu comecei a gemer e arquear em seu toque, então ele mudou para uma parte diferente do meu corpo. Isso estava me deixando louca, embora eu me recusasse a admitir. O arranhão de sua barba apenas aumentou minha excitação e a sensibilidade da minha pele.

Quando ele se mexeu e me beijou novamente, não era urgente. Era lânguido, exploratório, sugestivo de mais coisas por vir. Quando ele pegou minha boca, ele passou a palma da mão sobre meus mamilos, aumentando a dor que eu sentia por ele. Para mais.

Ele não estava com pressa. Ele também não parecia precisar que eu o tocasse, embora eu tenha começado a agarrar seus bíceps para não flutuar da cama até o teto. Não demorou muito para eu cavar minhas unhas em sua pele quente.

A atenção de Grant aos meus seios, meu pescoço, minha boca continuou e continuou até que eu comecei a me mexer

inquieta. Eu não tinha beijado tanto tempo desde o colegial e minha metade inferior queria participar da festa.

Justo quando pensei que poderia realmente ter um orgasmo apenas com seus beijos, ele se afastou.

Olhando para mim, sua expressão intensa, ele agarrou o tecido da minha saia e puxou-o pelas minhas coxas, sem quebrar o contato visual. Seu polegar correu sobre a frente da minha calcinha, muito levemente, muito brevemente. Ele os deslizou.

Então Grant Caldwell, o terceiro, conseguiu o que queria.

Porque quando ele se abaixou e deu às minhas coxas a mesma atenção, lenta e proposital, comecei a ofegar. Então gemi. Eu disse o nome dele pelo menos duas vezes.

E então, quando sua língua me trabalhou febrilmente e eu vim, com força, gritei.

Pode ter sido palavras. Pode ter sido um único pedido desesperado de um poder superior. Pode ter sido nada além de um grito dentro da minha própria cabeça, mas eu me quebrei tão completa e completamente que perdi todo o senso de qualquer coisa que não fosse o meu próprio corpo.

Quando finalmente voltei à terra e parei de tentar enterrar as pontas dos dedos no bíceps de Grant, respirei fundo e afastei meu cabelo do rosto.

Grant levantou a cabeça. Ele passou a mão pela mandíbula, seus olhos verdes mais escuros do que o habitual. “Você tem um sabor melhor do que o xarope de bordo.”

Arrepios subiram na minha carne aquecida. Ele ajoelhou-se e desabotoou a calça.

Ele as empurrou e eu sabia que tinha razão em esmagá-lo.

O homem recebeu um pacote perfeito.

Oito polegadas venham para mim.

Ele puxou uma camisinha do bolso e eu pensei em karma e na ironia de ter que ser atropelada por um táxi para finalmente ter um pedaço de Grant.

Então ele se virou e eu esqueci de pensar.

Porque aquele primeiro impulso dentro de mim tinha meus olhos revirando na minha cabeça.

Capítulo Três

"FODA-SE, LEAH", eu disse, enquanto afundava profundamente dentro de seu corpo molhado e acolhedor. Seus olhos cor de amêndoa estavam fechados, seus cabelos escuros derramando sobre o branco do travesseiro.

Ela era absolutamente deslumbrante e eu estava com problemas profundos.

Porque não havia como eu resistir a Leah.

Eu nem tinha certeza do por que havia tentado.

Que diabos havia nela? Eu já estive com muitas mulheres bonitas. Super modelos. Estrelas pop. Socialites. Não era difícil encontrar companhia quando sua família era rica como pecado e você tem uma reputação de solteiro perene de coração frio. As mulheres me viam como um desafio. Que de alguma forma, elas seriam a única mulher que poderia me fazer esquecer tudo sobre o meu voto de permanecer solteiro. Elas fizeram todos os esforços, trabalhando duro para me impressionar. Até eu não me alinhar com os planos delas e haver lágrimas ou copos de vinho sendo jogados na minha cabeça.

Era um padrão. Talvez não seja saudável, mas que porra eu deveria fazer? Eu não acendi o fogo, por assim dizer. Apenas fazendo minhas coisas.

Mas desde o primeiro dia em que entrei naquela lanchonete, em homenagem à minha babá de infância, e vi Leah se movendo rapidamente com confiança e um sorriso alegre, não consegui tirá-la da cabeça. Isso me trouxe de volta semana após semana e estava me deixando louco porque eu não conseguia entender o porquê. A única razão pela qual eu poderia pensar além de sua aparência física, por que eu estava atraído por ela, era porque ela parecia... feliz. Positiva. Adorável.

Não parecia haver um ângulo para ela, nem parecia particularmente se ressentir de seu emprego como garçonete enquanto lutava para fazê-lo como atriz.

Minha babá, Rose, teria dito que Leah tinha uma boa sorte. Era o que era. Ela tinha boa energia.

Provavelmente, eu estava entediado com a mesma idade. Eu queria provar um sabor diferente.

E enquanto eu me movia dentro dela, o gosto de sua vagina ainda estava na minha língua, eu não sabia por que diabos eu não tinha agido nisso antes, porque Leah era fodidamente perfeita.

Seus lábios cor de framboesa estavam ligeiramente separados, e cada vez que enterrava meu pau dentro dela, ela dava um pequeno gemido suave que me excitava ainda mais. “Abra seus olhos”, eu disse a ela, querendo ver seu desejo.

Seus dedos estavam no meu bíceps e ela cavou minhas palavras profundamente. Quase como um aviso. Ela abriu os olhos, mas balançou a cabeça levemente. “Tão malditamente mandão. Você precisa de alguém para lhe ensinar uma lição.”

“Você pode me punir mais tarde”, eu disse. “Agora, eu quero ver você quando eu estiver fodendo você.”

Seus olhos se arregalaram e ela deu outro daqueles gemidos suaves quando eu entrei e saí dela. Fazia uma década desde que eu fiz sexo em uma cama de solteiro, mas, embora não houvesse espaço para manobrar, também criou uma intimidade entre nós. Suas pernas estavam descansando nas costas das minhas coxas e minhas mãos estavam espalhadas em ambos os lados da cabeça dela. Nada chique. Apenas duas pessoas se movendo juntas de prazer.

“O que você vê?” Ela perguntou, antes de morder o lábio inferior de uma maneira que fez meu pau endurecer ainda mais dentro dela.

As pernas de Leah se apertaram mais ao meu redor e seus olhos estavam vidrados. Suas unhas estavam pressionando com força a minha carne e seu corpo inteiro estava arqueando em minha direção, buscando mais.

“Eu vejo uma mulher que está prestes a gozar. Ou isso ou ela é uma atriz incrível.”

“Oh, eu sou uma atriz incrível”, disse ela, sua voz ofegante. “Mas... eu estou prestes a gozar. Você está certo sobre isso.”

Ela fechou os olhos brevemente enquanto ofegava, depois os abriu e trancou os olhos comigo. “Oh, Deus, Grant...”

Eu senti e vi no momento em que ela passou do limite. Sua passagem interior deu um pequeno aperto no meu pau e sua boca se abriu em um grito agudo.

Foi uma excitação total e me fez seguir logo atrás dela.

Empurrei com mais força, mais rápido, até que estava rangendo os dentes. Sua cama de solteiro estava rangendo quando eu explodi.

Droga. Foi intenso e super satisfatório. Soltei um suspiro profundo quando descansei, apoiando um pouco meu peso em Leah.

“Isso foi divertido”, disse ela.

Eu assenti. “Para subestimar, sim. Isso foi definitivamente divertido.” Passei o polegar sobre o lábio antes de lhe dar um beijo suave. “Você é incrível.”

“Você é agradável.”

Rolando para fora dela, tentei encontrar um lugar para ir, mas a cama era muito pequena. Eu estava do meu lado, mas não havia lugar para o meu braço repousar, mas bem sobre o peito dela. Minha perna estava esmagando a dela. E eu poderia basicamente comer a orelha dela, se quisesse. Estava quente na pequena sala e eu não ia durar muito nesta posição. A intimidade do sexo recuou para a multidão, mas era mais divertida do que irritante. “Esta cama não foi feita para duas pessoas.”

Desde que minha mão não tinha para onde ir, além de seu peito, eu provoquei seu mamilo só porque eu podia.

Ela realmente pegou minha mão e a tirou do mamilo e caiu de bruços. Meu pulso torceu em um ângulo estranho. Eu não queria me mexer muito cedo para sair da cama e parecer um idiota completo, mas isso não era um abraço agradável. Era como tentar colocar uma mala no carro.

“Grant.”

“Sim?”

“Você precisa sair de mim. Estou com muito calor agora.” Ela deu um empurrão gentil, mas firme, no meu braço. “Sério, desça.”

Eu ri. “Droga. Sem problemas. Mas não há para onde ir, você percebe isso. Estou amontoado contra a parede. Então você tem que sair da cama primeiro ou eu terei que subir por cima de você e se eu fizer isso, você vai se encontrar comigo dentro de você novamente.” Não havia como deslizar sobre ela suavemente e seu corpo sexy e não querer outro gosto.

“Eu não sou contra isso.”

Gostei do som de interesse em sua voz. “Eu pensei que você estivesse com calor. E você me queria fora de você,” falei.

“Não torça minhas palavras. Essas são duas coisas totalmente diferentes.” Então ela pegou minha mão mais uma vez e a devolveu ao mamilo.

Era tudo o que eu precisava para ficar duro de novo. Eu não tinha certeza de como diabos eu ia fazer uma troca de preservativo. Eu teria que pescar minhas calças do chão e isso pode arriscar destruir o clima. Além disso, eu tinha 95% de certeza de que tinha sido o único preservativo que eu tinha. Não é tão preparado quanto gostaria de pensar. Eu decidi me concentrar em fazer Leah vir de novo. Isso seria satisfatório como o inferno.

Dei-lhe um beijo lento enquanto me movia por cima dela. “Como é isso? Você está ficando quente?” Deslizando minha mão pelo seu corpo nu e macio, passei um dedo dentro dela. Ela soltou um pequeno suspiro de prazer.

“Eu estou muito quente. E se eu estiver com tanto calor, é melhor que tenha um orgasmo.”

“Parece eficiente para mim.” Eu assisti o rosto dela enquanto acariciava, testando qual ângulo e velocidade trouxeram a reação mais positiva dela. Leah era expressiva, o que não era surpreendente, dada a carreira escolhida.

Foi fácil ver quando cheguei ao ponto ideal. Suas costas arquearam, seus quadris se separaram e ela ofegou, seus olhos se arregalando. “Muito, muito quente...” ela murmurou.

Trabalhando com um ritmo constante, eu entrei e saí dela, me retirando para roçar seu clitóris, aproveitando o jeito que ela começou a mover seus quadris em harmonia com o meu dedo.

“Eu pensei...” ela disse, as palavras parando quando ela me alcançou, tentando encontrar meu pau. “Você estaria…”

“Eu não tenho outro preservativo.”

“Não deixe que isso te impeça.” O braço de Leah disparou atrás dela e ela se atrapalhou. Quando eu estava prestes a

perguntar o que diabos ela estava fazendo e dizer a ela que sim, não ter camisinha definitivamente iria me parar, ela puxou a mão de volta do travesseiro.

Ela acenou uma camisinha para mim.

Oh, merda, era como um matador agitando um cobertor vermelho. Fiz uma pausa com o dedo dentro dela, não querendo que ela viesse se me desse outra oportunidade de fazer mais. “Você mantém preservativos debaixo do travesseiro? Estou impressionado e agradecido como o inferno.”

“É um quarto pequeno,” disse ela. “O armazenamento é um prêmio. Além disso, é conveniente.”

Peguei o pacote dela. “Você é a mulher mais sábia do mundo.”

Ela riu. “Acalme-se.”

“Não.” Fiz o que precisava para trocar os preservativos e segurei sua bochecha enquanto provava seus lábios. “Não consigo me acalmar quando seu corpo nu está a centímetros do meu.”

NÃO DEVERIA TER ME SURPREENDIDO que Grant fosse intenso na cama. Eu só tinha que pensar na maneira como ele comia suas panquecas para perceber que a mesma determinação obstinada se aplicaria ao sexo também. Ele fez contato visual

constantemente. Ele me observou e ajustou seus golpes com base na minha reação.

Ele puxou minha perna esquerda para cima, segurando-a contra o peito, de modo que desta vez, quando ele empurrou em mim, estava ainda mais profundo do que antes. Eu não pensei que pudesse ficar mais ligada, mas sim. Ele provou que eu estava errada.

Estava ridiculamente abafado no meu quarto, mas eu nem me importei. Parecia certo estar em um espaço confinado, pele quente sobre pele quente, nenhum lugar para se espalhar, o teto baixo. Tornava-o íntimo, sensual, principalmente porque era meio-dia. Não havia sensação de luz ou tempo no meu pequeno quarto. Não havia mais nada além desses poucos momentos roubados de prazer mútuo.

Meu orgasmo me pegou de surpresa. Ele bateu em mim quando Grant atingiu o ângulo certo e eu gritei, mãos espalhadas em seu peito musculoso. “Sim, isso é tão bom.”

Ele apertou meu tornozelo convulsivamente, sua expressão feroz enquanto me seguia com sua própria explosão. “Droga”, ele respirou.

Grant sentou-se e colocou as mãos nas coxas enquanto recuperava o fôlego. “Isso foi quente como o inferno. Leah, você é a melhor garçonete que já tive.”

Isso me fez rir. “Eu tento ser flexível.”

“Fui acomodado a uma polegada da minha vida.” Grant esfregou a parte de trás da cabeça, o que me deu uma visão para morrer.

Ele era todos os músculos brilhantes e barba viril. Coxas fortes e bíceps rasgado. Ele não tinha nenhuma tatuagem que eu pudesse ver, mas isso não me surpreendeu. Ele era muito Wall Street, apesar da barba. Parecia ser seu único aceno de cabeça com menos de 35 anos.

“O quê?” Ele perguntou, sobrancelhas erguidas.

Eu balancei minha cabeça. “Nada. Só estou checando você. Você se veste bem nu, Grant.”

“Você também.” Grant esticou os braços sobre a cabeça e girou as pernas. “Eu preciso ver que horas são. Tenho uma reunião que não posso perder.”

Eu não podia nem culpar a falta de espaço para sair no apartamento. Mesmo se eu tivesse uma sala de estar completa e uma cozinha repleta de lanches, Grant não parecia o tipo de cara

que fica para o dia. O que foi totalmente bom. Eu nem tinha certeza de que gostaria que ele se demorasse. Tinha sido perfeito, do jeito que era, e eu não queria arriscar manchar isso de forma alguma. Eu não queria expectativas de nenhum tipo.

"Compreendo. Você pode tomar um banho, se quiser." Ele se pareceria com o King Kong em uma Tardis, dada a pequena escala do nosso chuveiro, mas ele pode desfrutar de um pouco de água fria.

"Obrigado, eu aprecio isso, mas eu vou correr para casa em busca de uma camisa nova, para que eu possa pular no chuveiro lá." Grant havia pulado e estava pegando suas roupas e jogando-as na cama para que ele pudesse se vestir. Ele me deu um sorriso. "Parece que estou perdendo um botão."

Eu suspeitava que o botão estivesse em algum lugar debaixo da minha cama, perdido em uma pilha de poeira. "Me desculpe por isso. Mas não totalmente," falei.

"Você não parece arrependida. Mas eu te perdoo." Ele me deu um sorriso sujo. "Porque eu também não sinto muito." Ele vestiu as calças e enfiou os braços nas mangas.

Tentei me lembrar se alguma vez estive com um cara que usava um terno antes do sexo e não achava que tinha. O baile de finalistas não contava porque tinha sido um smoking, e meu

namorado do ensino médio, Dante, estava muito desconfortável com outra coisa senão um uniforme de basquete. Ele não tinha tirado a jaqueta com movimentos suaves. Mais como uma girafa tentando sacudir um cobertor.

Grant parecia ter sido um bebê de blazer. Ele provavelmente aprendeu a fazer sua própria gravata na primeira série.

“Posso pegar alguma coisa antes de sair?” Grant perguntou, encostando-se na minha cama enquanto abotoava a camisa. “Eu não quero que você ande muito nesse tornozelo.”

“Não, eu estou bem.” Eu me senti preguiçosa e contente e não tinha intenção de me mudar tão cedo. “Vou deitar nua na cama e assistir a vídeos do YouTube”.

Ele emitiu um rosnado no fundo da garganta. “Não diga coisas assim. E não me olhe assim. Como eu disse, hoje tenho um compromisso que não posso perder.”

“Como eu estou olhando para você?” Eu perguntei, fingindo inocência, enquanto arrastava as pontas dos dedos sobre os meus seios.

“Você está me matando.”

“Eu sou a mulher mais sábia do mundo, de acordo com você.” Eu queria que Grant ficasse, mas ao mesmo tempo não tinha

certeza de quão inteligente isso era. Ele parecia dividido, mas eu podia ver que ele estava determinado a sair, apesar de quão incrível mais sexo pudesse ser. Eu não estava prestes a ser aquela garota que convenceu um cara a ficar por aqui. Mais seria melhor, mas honestamente, eu tinha conseguido mais do que esperava do dia e fiquei emocionada com isso.

Novamente, além do tornozelo torcido, é isso.

"Você *é* a mulher mais sábia do mundo. Você me deixou lá em cima, não foi?" Ele me deu outro sorriso, enfiou a camisa na calça e puxou o paletó da maçaneta. Ele o colocou com um movimento praticado. "E sinto muito pelo seu tornozelo."

"Vai curar." Eu rolei para o meu lado e o estudei. "Não esqueça sua gravata."

Ele se inclinou e depois levantou. "Entendi."

Grant virou-se para mim. Seu olhar varreu o comprimento do meu corpo e suas narinas se alargaram um pouco. Então ele pareceu se esforçar para sair. Ele deu um gemido e se afastou da cama.

Então ele disse: "Coloque mais gelo no tornozelo", antes de me dar um beijo rápido.

Enquanto ele aglomerava meu espaço apenas brevemente por aquela última pressão de seus lábios nos meus, eu estava pensando que provavelmente nunca veria Grant novamente.

O que foi uma pena. Ele realmente era um cara intrigante. E sexy. E quente.

Suspirei, principalmente com satisfação quando Grant desceu o corredor. Dei a ele um “tchau, Grant!” Na minha voz de restaurante.

Ele riu, então eu o ouvi fechar a porta da frente atrás dele.

Quando me virei para pegar um gole de água, vi minha saia de poodle no chão. Eu o vi enfiar os cem dólares de volta no bolso e percebi que nunca tinha conseguido devolvê-lo.

Ele era definitivamente um homem que conseguia o que queria.

Meu telefone tocou na minha cômoda. Era minha amiga, Dakota, que havia sido uma das minhas primeiras colegas de quarto quando me mudei para a cidade. “Ei”, eu disse, quando me sentei e respondi. Não parecia estranho falar com ela nua porque ela não podia me ver, mas também estávamos em um monte de camarins ao longo dos anos.

“O que foi?” Ela estava mastigando algo no meu ouvido que tinha um inferno de uma trituração. “Quer tomar uma bebida hoje à noite? Eu tenho três horas livres e preciso usá-las com sabedoria.”

“Torci o tornozelo, não posso ir muito longe.”

“Espere, sim, por que você não está no trabalho?”

“Porque torci o tornozelo quando fui atingida por um táxi.”

“Você foi atropelada por um motorista de táxi?” Ela parecia alegremente escandalizada.

“Não!” Coloquei meu telefone na penteadeira e pressionei o alto-falante. Então, cautelosamente me colocando no chão, eu cavei em uma gaveta alguns shorts e uma camiseta. “Esse cara rico que entra no restaurante toda semana. Ele me deu uma carona para casa do trabalho *depois* que fui atropelada por um táxi e bem, você sabe. Sexo aconteceu.”

“São muitos blocos. O cara mereceu um agradecimento.”

Eu ri. “Eu tenho uma queda por ele há seis meses. Esta foi uma oportunidade que não pude deixar passar.”

“Entendido. Você é capaz de mancar até o bar mais próximo ao seu apartamento? Eu posso estar lá por volta das sete.”

“Eu posso gerenciar isso. Vou elevá-lo agora.” Vesti minhas roupas e caminhei cautelosamente pelo corredor para trancar a porta do apartamento. Eu tinha medo de ser atacada em meu próprio apartamento como em um filme de invasão de casa.

“Legal. Vejo você mais tarde e você pode me contar tudo sobre o cara rico.”

“O nome dele é Grant”, eu disse enquanto voltava para o meu quarto. Então me xinguei porque pude ouvir na minha voz. Eu parecia um pouco ansiosa.

Como... eu gostei dele.

Dakota também ouviu. “Ooh la la, Leah tem um namorado.”

Eu gemi. “Não. Eu não. Esta foi uma vez e pronto. Eu juro para você.”

Grant e eu não tínhamos nada em comum. Isso nunca funcionaria.

Ele saiu sem dizer uma palavra sobre se ver novamente, o que era exatamente o que eu esperava. Foi divertido e espontâneo.

Mas não pude deixar de me perguntar se ele estaria no restaurante na próxima quarta-feira.

Comendo suas panquecas. Fantasiando sobre xarope.

ANDRE ME OLHOU quando entrei no carro. Eu o observei varrer meu terno amarrotado e cabelos despenteados. Ele abriu a boca.

Bati a porta com força. “Nem uma palavra, Andre. Sério.”

Ele sorriu. “Eu não disse nada.”

“Eu preciso passar pelo meu apartamento e me trocar antes da minha consulta às três horas.” Não só minhas roupas estavam enrugadas, como também estava faltando o botão da minha blusa e a gravata. Além disso, eu cheirava a sexo.

Andre bufou. ”Não brinca.”

“Cuide da sua vida”, eu disse distraidamente, não realmente irritado com Andre. Eu estava distraído. Eu fui... socado.

Leah tinha sido tudo o que eu tinha imaginado e muito mais.

Meu assistente estava me assediando por meio de um texto com perguntas sobre quando eu estaria disponível, mas sinceramente não me importei. Eu tinha a cabeça de ir para casa e terminar o dia. Eu queria me servir um copo de uísque e me

lembrar de todos os detalhes de Leah. De seu corpo, seu sorriso, seu orgasmo.

Puta merda, que tinha cumprido todos os pensamentos sujos que eu tive sobre ela nos últimos seis meses.

O único problema agora era que eu queria mais. Eu a queria no meu apartamento, em uma cama grande que me permitisse mudar de posição com ela facilmente. Eu queria vê-la nua no meu chuveiro e pressioná-la contra o mármore Carrera. Eu queria dobrá-la sobre o meu sofá e levá-la por trás, enquanto ela fazia aqueles sons sensuais de prazer.

Eu a queria. Droga.

Limpei minha garganta e ajustei meu pau.

Discando para o meu assistente, olhei pela janela para a rua arborizada. O bairro tinha potencial de investimento.

“Onde você está?” Darren exigiu em vez de me cumprimentar. Ele parecia frenético.

Recém-saído da faculdade, ele era inteligente, ansioso por aprender e tão viciado em trabalho quanto eu. Darren era baixo, magro e usava óculos de grife. Ele vestiu gravatas-borboleta e calças que mal roçavam seus tornozelos com meias incrivelmente caras abaixo dos punhos. Minha mãe amava Darren e ficava

sugerindo que eu deveria sair com ele, ignorando o óbvio de que eu não era gay nem interessado na bagunçada dinâmica de namorar um funcionário que era uma década mais novo que eu.

Mas no final, o que minha mãe queria era o que importava quando se tratava de suas opiniões sobre a minha vida. Ela pensou que faríamos um ótimo casal. Portanto, a realidade não importava.

"Estou no carro indo para o meu apartamento."

"Por quê? O que está acontecendo?" Darren emitiu um som de desaprovação. "Estou surtando. O Sr. Zhang está voando amanhã. Você precisa vê-lo hoje se quiser discutir o projeto de hotel da Times Square."

"Eu sei. É por isso que o encontro às três." Olhei para o relógio. Doze trinta. Muito tempo. "Agora não se preocupe com isso. Preciso que você encomende um pacote de cuidados e envie para Leah Romano." Toquei em Andre. "Qual era o seu endereço, Andre?"

Ele me deu o endereço do prédio de Leah e eu o repeti para Darren. "É para um tornozelo torcido, então um curativo e... eu não sei. O que diabos acontece em um pacote de cuidados?" Não é como se eu já tivesse conseguido um. "Flores, certo?"

Houve uma pausa e Darren disse, "Bem, quem é ela?"

Ele parecia curioso e eu decidi mantê-lo o mais próximo possível da verdade. “Ela é a mulher que me serve toda quarta-feira e foi atropelada por um táxi atrás de mim quando eu deixei uma nota de cem dólares e ela tentou devolvê-la para mim. Felizmente, não foi muito sério, mas ela acabou com o tornozelo torcido.”

Eu já tinha lhe dado meu pacote de oito polegadas, mas isso não contava. Pareceu apropriado e educado enviar-lhe uma coisinha. Era minha culpa que ela corresse para a rua e agora perderia vários dias de trabalho.

“Qual é o orçamento?”

“Eu não sei. Use seu julgamento.”

“Eu estou trabalhando nisso.”

“Ok, eu falo com você mais tarde.” Eu encerrei a ligação e quase imediatamente minha tela se acendeu. Meu pai. Suspirei. Se eu não respondesse, ele continuaria ligando.

“Ei, pai, como você está?”

“Sua mãe diz que você não confirmou a presença na festa de aniversário.”

Isso me fez revirar os olhos. “Eu estarei lá. Eu disse à mamãe que estarei lá”. Minha mãe só gostava de incitar meu pai. Quando

se tratava de mim, era fácil para ela fazer. Nada do que eu fiz foi bom o suficiente para ele, o que era irônico, uma vez que ele passou a maior parte de sua vida sem fazer nada além de buscar o prazer.

O carro estava indo para o centro e, como sempre, me senti impaciente. Impaciente para voltar ao trabalho. Impaciente com minha família. O fato de meus pais, diante de seus múltiplos casos, muitas brigas e até uma ordem de restrição nos anos 90, estarem determinados a comemorar seu trigésimo quinto aniversário de casamento parecia bizarro e sem sentido.

Mas eu iria porque não tinha vontade de perder um tempo valioso discutindo.

“Isso é realmente importante para ela. Assim como é importante para nós dois que você se acalme também. Você é velho demais para fazer sexo com mulheres aleatórias.”

Eu era? Claramente não totalmente, eu tinha acabado de sair do apartamento de Leah. Seu tom condescendente me irritou. “Minha vida pessoal é exatamente isso — pessoal.”

“Não quando há vários bilhões de dólares em risco. Enviei-lhe algo do meu advogado. Você revisou?”

Isso me deu uma pausa. “Não. Estive fora do escritório esta manhã. O que você me enviou?”

“Apenas leia. E só para você saber, eu não estou mudando de ideia sobre isso, então nem tente. É legal e obrigatório e eu me recuso a desistir.”

Que diabos? Todos os meus sentimentos de satisfação desapareceram. Meu pai era um homem de negócios de merda e impulsivo. Eu não tinha ideia do que ele tinha acabado de cair em mim e isso me irritou. “Então me deixe desligar o telefone para que eu possa lê-lo.”

“Bem. Falo com você em breve.”

Eu não disse uma palavra, apenas encerrei a ligação e abri meu e-mail de trabalho. Lá estava, do advogado pessoal do meu pai. Abri o documento em anexo, ampliei e comecei a ler.

“Você está brincando comigo?” Eu gritei no meu telefone, indignado e chateado.

Eu usei o comando de voz para pedir meu telefone, “Ligue para o meu advogado, Sam Rothstein.”

“Chamando Sam Rothstein.”

Isso foi besteira completa e total e eu não deixaria meu pai ditar minha vida.

Necessário estar em um relacionamento comprometido para manter a posição de CEO da divisão imobiliária na minha bunda.

Não havia nenhuma maneira legalmente vinculativa.

Capítulo Quatro

"É LEGALMENTE OBRIGATÓRIO", disse Sam uma hora depois.

"Que porra é essa?" Eu disse. "Isso não é possível. Meu pai não pode usar a empresa para me forçar a ter uma namorada." Foi a coisa mais idiota que eu já ouvi em toda a minha vida.

Era estúpido, inútil, idiota, controlador, insano. Idiota, burro, e não vai acontecer.

Eu tinha Sam no viva-voz desde que saí do banho e me vesti para minha reunião com Zhang. Sam me ligou depois de revisar o documento que eu havia enviado a ele.

"Tecnicamente, ele pode. Ele e seu avô são donos da empresa. Você não herda sua metade até que seu avô passe. Para que seu pai possa demiti-lo se você não cumprir os padrões dele. Seu avô está aposentado, então ele não tem voz neste momento."

Andei de cueca boxer no meu banheiro, agitado como o inferno. "Passei os últimos dez anos da minha vida trabalhando duro nessa empresa! Eu servi o meu país na marinha. Nenhuma

dessas coisas importa? Meu pai só dá a mínima para eu ter uma namorada?" Era um absurdo. Verdadeiramente louco.

"Parece que sim, sim." Sam pigarreou. "Olha, apenas trote uma mulher. É muito vago quanto ao relacionamento comprometido, apenas finja estar namorando alguém. Peça a uma amiga."

Hmm. Isso poderia funcionar, mas que dor total na bunda. "Isso torna ainda mais estúpido. Por que diabos seria um documento legal se os termos são vagos?"

"Diz que você precisa demonstrar afeto óbvio e trazê-la para todas as reuniões de família."

"O quê?" Jesus. Eu não conhecia nenhuma mulher na minha lista de amigos ou círculo de namoro casual que eu passaria férias com minha família.

"Inferno, nesse caso, contrate uma atriz", disse Sam. "Embora você não tenha recebido isso como conselho legal de mim. Isso sou eu dizendo a você como amigo."

Espere um minuto.

Contratar uma atriz? Por acaso conhecia uma garçonete cantora, aspirante a atriz, mulher mais gostosa do que o inferno em sua cama de solteiro por quem eu podia facilmente

demonstrar afeto óbvio. “Você pode estar interessado em algo, Sam. Deixe-me saber se há uma brecha nisso,” eu disse a ele. “E me ligue de volta. Vou procurar uma atriz que conheço, porque não há como meu pai vencer essa batalha.”

Eu trabalhei demais para minha posição atual.

Meu pai era o playboy, não eu. Eu não tinha partido o coração há anos, desde que aprendi a ser brutalmente sincero com as mulheres com quem dormi. Eu não me aprofundava muito no relacionamento dos meus pais porque não o entendia e não me importava mais, mas havia rumores de que minha mãe havia incendiado o Porsche do meu pai porque ele tinha outra mulher, não até seis meses atrás. Eles não tinham um casamento aberto ou qualquer outro tipo de acordo além do que deveria ser monogâmico e nem conseguiam se equilibrar.

Então isso era besteira direta.

Era a maneira estranha do meu pai de expressar arrependimento? Um pedido de desculpas por nunca estar por perto seria preferível a isso. Francamente, a melhor coisa que ele poderia ter feito por mim naquele momento era não fazer nada. Nada disso importava mais para mim. Eu era quem eu era e eu estava bem com isso.

Não é como se eu fosse o primeiro viciado em trabalho de trinta e poucos anos com problemas de compromisso. Metade dos caras da minha academia era uma versão do mesmo.

Encerrei a ligação com Sam e fui até onde eu jogara minhas calças que eu usava no início do dia em um otomano no canto do meu banheiro. Eu cavei no bolso e peguei o crachá que tinha removido do suéter de Leah. Eu não tinha certeza do por que tinha guardado. Eu tinha feito isso sem pensar, mais ainda porque não havia lugar para colocá-lo naquele pequeno quarto dela. Mas agora eu estava feliz por tê-lo. Passei o dedo pelas letras do nome dela.

Eu quebrei uma regra firme com Leah. Eu não tinha explicado a ela que não estava procurando um relacionamento antes de tirar a roupa dela. Isso tinha sido estúpido, mas eu não tive a impressão de que ela queria ou esperava algo além de uma tarde divertida na cama. Envolvê-la no drama da minha família complicaria nossa dinâmica, mas eu não perderia minha posição na empresa e Leah era a escolha perfeita para me ajudar.

Leah estaria disposta a atuar sendo contratada? Eu não queria assumir nada sobre a situação dela, mas ela não parecia estar rolando em dinheiro. Eu só precisaria que ela fingisse ser minha namorada algumas vezes por mês pelos próximos dois meses. Depois desse fim de semana de aniversário do inferno, é

isso. Era pedir muito a alguém. Mas eu pagaria generosamente e tínhamos química. Seria certo que estivéssemos juntos.

Eu pensei sobre a sensação de Leah embaixo de mim, os gritos suaves que ela deu de prazer, e a maneira como meu pau estava profundamente dentro dela. Imaginei seu sorriso atrevido e sua insistência alegre de que eu era mandão.

A ideia de ter Leah ao meu lado na festa fez o fim de semana inteiro parecer realmente... tolerável.

Talvez até agradável.

Abri uma gaveta na penteadeira do banheiro e coloquei o crachá dentro. Então eu liguei para o restaurante.

“Posso falar com Theresa, por favor?”

Demorou quase três minutos — eu sei, eu cronometrei — mas a garçonete que trabalhava toda quarta-feira com Leah finalmente chegou à linha. “Sou eu Theresa, quem é?”

“É Grant Caldwell. Dei uma carona para Leah Romano em casa hoje de manhã. Pode me dar o número dela? Ela deixou algo no meu carro.” Não exatamente a verdade, mas funcionaria para os meus propósitos.

“Eu não estou lhe dando o número dela, você é louco? Você pode ser uma aberração total.”

“Justo. Posso lhe dar meu número para dar a ela?” Eu sabia onde Leah morava e havia um milhão de maneiras de rastrear alguém nas mídias sociais, mas achei que um telefonema seria o mais fácil. Eu queria pedir que ela me conhecesse pessoalmente. Você simplesmente não matou alguém sem aviso prévio e pediu que ela fosse sua namorada falsa por dinheiro. *Isso* me faria uma aberração.

Houve uma pausa, mas Theresa disse, “Tudo bem. Vou lhe dar seu número, mas se apresse, tenho que trabalhar. Ao contrário de algumas pessoas, aparentemente.”

Eu nem fiquei ofendido com a reação dela. Ela tinha um trabalho ocupado que claramente não amava e eu estava pedindo um favor. “Obrigado, Theresa, eu realmente aprecio isso.” Dei a ela meu número. Se eu não tivesse notícias de Leah em alguns dias, eu mesmo iria ao restaurante ou entraria em contato on-line.

“Tanto faz”, foi sua resposta.

Depois que ela desligou, me vesti e peguei meu laptop para revisar minhas anotações para minha reunião com o Sr. Zhang. Meu apartamento era de dois quartos no distrito de Flatiron. Gostei da localização mais central do Midtown do que no SoHo ou Tribeca. Mais acessível também, como acontece em Manhattan, e eu não estava interessado em jogar dinheiro excessivo em um apartamento que não possuía. Enquanto a parte

externa do meu prédio mantinha a aparência original de um armazém, no interior os apartamentos eram muito modernos, com acabamentos sofisticados. Tecnologia inteligente. Uma piscina comum na cobertura e um lounge ao ar livre. As comodidades usuais que você esperava quando gastava quinze dígitos por mês em aluguel.

Contratei um designer para decorá-lo porque gostava de coisas legais e não fazia ideia de como reuni-las para criar um apartamento confortável, mas elegante. Ele ficou um pouco mais pesado no couro do que eu teria preferido, mas eu gostei da vibe masculina. A mesa era uma escultura de madeira e eu me sentei na cadeira atrás dela, abrindo meu laptop. Eu estava vestido, mas ainda não estava com meu paletó ou sapatos. Sapatos no apartamento fizeram minha pele arrepiar. Muitos germes malditos na cidade para manter seu calçado por dentro.

Enquanto repassava minhas anotações sobre os números projetados para a conversão de um dos poucos prédios de escritórios restantes na área ao redor da Times Square em um hotel de luxo, me perguntei quanto seria o aluguel de Leah. Esse tinha sido um quarto muito pequeno. Meu lugar no navio tinha sido maior que isso. Claro, eu compartilhei com um cara de Omaha, e pelo menos Leah tinha o quarto só para ela, mas ainda assim, era pequeno.

Por meio segundo, meu cérebro foi derrubar paredes e transformá-lo em um apartamento de luxo antes de interromper esses pensamentos. Eu tinha outros projetos atuais.

Meu telefone tocou com um texto com um número desconhecido.

Se você quisesse meu número, poderia ter pedido antes de sair do meu apartamento.

Eu sorri, satisfeito por Leah ter respondido tão rapidamente. Então, novamente, ela provavelmente estava entediada. Ela não me disse que passaria a tarde deitada nua na cama e assistindo ao YouTube? A imagem disso me fez gemer alto. Eu a mandei uma mensagem de volta.

Fui distraído por você nua na cama.

Você poderia ter esperado até a próxima quarta-feira.

Isso não me daria tempo suficiente antes da festa de aniversário de fim de semana para convencê-la a ir aos Hamptons comigo.

Eu tenho uma coisa que quero lhe perguntar.

Então pergunte.

Em pessoa.

Girei minha cadeira para que eu pudesse ver pela grande janela do meu escritório. A vista era do Madison Square Park e estava movimentada no dia do outono. Quando Leah não respondeu imediatamente, enviei uma mensagem para ela novamente.

Deixe-me ver você amanhã.

Eu tenho ensaio.

Onde fica o teatro? Encontro você lá.

Não vou fazer sexo com você no camarim.

Aquilo me fez rir alto. Eu nem tinha pensado em como meu pedido soaria.

Eu gostaria que você o fizesse, embora esse não seja o meu plano original. Eu realmente só queria falar com você, mas obrigado por colocar a ideia na minha cabeça.

Ela me enviou um emoji de olhos revirando.

Desde que ela não estava dizendo sim e ela não estava dizendo não, eu empurrei.

A que horas amanhã? Que teatro?

Ela respondeu com um endereço e sete da tarde.

Então ela mandou uma mensagem, ***Mandão.***

Eu sorri.

Persistente.

Ela não respondeu, o que não me surpreendeu. Eu provavelmente estava tentando ela a enviar outro emoji de olhos revirando.

Liguei para meu amigo Trevor, que era um agente de talentos. “Ei, quanto as atrizes de teatro ganham uma hora?”

“Por que você está contratando uma namorada, perdedor?”

“De fato, sim.”

“Cale a boca.” O vento estava farfalhando e estava claro que ele estava andando lá fora. Gritos soaram ao fundo. “Você não pode estar falando sério.”

“Queria não estar.” Eu contei a ele a situação atual com meu pai. Trevor e eu fomos juntos ao colégio interno. Ele conhecia a situação da minha família e eu a dele. Filho gay de uma ex-estrela da NBA, ele não era estranho às expectativas familiares e aos relacionamentos complicados. “Encontrei uma brecha e a tomei, então nem uma palavra para ninguém sobre isso. Até onde você sabe, eu estou realmente fodendo com essa garota e você acha que somos um ótimo casal.”

“Isso é realmente uma bagunça, mesmo para sua família. Eu nem entendo por que seus pais se importam.”

“Essa é a pergunta de trinta bilhões de dólares. Agora me dê alguns números. Não quero insultá-la.”

“Me dê parâmetros. Estou assumindo que vocês estarão se beijando e outros enfeites. Mas existe nudez na tela?”

“O quê?” Instantaneamente minha mente foi para Leah em sua cama apenas algumas horas antes, esticando, seus seios subindo e acenando para mim. “O que você quer dizer?”

“Haverá uma situação em que ela tem que fazer parecer autêntico? Como posar para fotos de cama na manhã de domingo para as mídias sociais, onde ela está quase nua ao lado de sua bunda feia e quase nua. Isso exige um aumento salarial.”

“Eu não tinha pensado tão longe, mas é uma ótima ideia.” Uma cama grande. Uma cama king size que eu poderia encontrar com Leah, levando-a de todas as maneiras que eu poderia...

Droga. Minha cabeça não estava reta. Muito prazer no meio de um dia útil. Eu precisava reuni-lo antes da minha reunião.

“Entendi. Então nudez parcial.” Trevor me deu um número. “Se eu fosse você, daria a ela um roteiro para seguir e um personagem para interpretar. Não entre nesta fria sem um plano.”

Ele tinha um bom argumento. “Você é bom nesse jogo de mentiras.”

“Fiz uma carreira ao lidar com atores. Confie em mim, já vi muito ego e muita besteira.“

“Você e eu. Falando nisso, tenho uma reunião para a qual preciso me preparar, e depois falo com você. Obrigado pela informação, eu aprecio isso.”

“Boa sorte em enganar seus pais.”

Isso me fez rir. “Tempos desesperados, cara.”

Encerramos a ligação e voltei às minhas anotações sobre o projeto da Times Square. Eu estava em uma tarde movimentada. Trevor estava certo. Eu precisava criar um personagem para Leah interpretar. Principalmente a verdadeira, porque eu a achava incrível como é, mas com conhecimento sobre minha vida e família.

Liguei para o Darren. “Você enviou esse pacote de assistência?”

“Sim, deve chegar às quatro da tarde.”

“Legal.”

Que atriz poderia resistir a um salário e a um presente? “O que havia nele, a propósito? Então, eu não irei parecer sem noção se ela mencionar.”

Eu estava apenas ouvindo Darren enquanto girava minha cadeira. Então eu me sentei. “Você enviou a ela o *que* ? Que porra é essa!”

“O que? O que há de errado nisso? Você disse para enviar à sua amante algo para fazê-la se sentir melhor e que não havia orçamento.”

“Eu nunca disse amante. Eu não tenho uma amante. Quem diabos disse que eu tinha uma amante? Eu tenho setenta anos?” Esse tinha sido o dia mais estranho que eu já tive em muito tempo. Não é ruim. Mas muito estranho. Eu não conseguia nem lembrar o que eu disse a Darren que lhe daria a impressão de que eu tinha uma mulher que paguei para foder. “Você pode cancelar a entrega?” Leah pensaria que eu era um completo idiota.

“Posso ligar e descobrir, mas provavelmente já está pronto para entrega. Eu estava tentando ser eficiente. Sinto muito, Sr. Caldwell.” Meu assistente parecia miserável e mortificada. “Você disse que ela te serve toda quarta-feira e eu pensei...”

Eu estava quase tentado a rir. “Ela é minha *garçonete* no restaurante toda quarta-feira.”

Darren emitiu um som estrangulado de mortificação. “Ah Merda. Você pode me despedir. Eu mereço.”

“Eu não estou demitindo você. Não seja dramático. Da próxima vez, serei mais específico. Agora eu falo com você mais tarde, estou atrasado para a minha reunião.”

“Você não pode se atrasar para essa reunião.”

“Eu sei, é por isso que tenho que ir.”

Eu encerrei a ligação e peguei meu paletó, pensando em como diabos eu deveria me desculpar com Leah por ter acidentalmente enviado a ela um brinquedo sexual.

“EU SEI que disse que te encontraria no bar, mas você pode simplesmente aparecer no meu apartamento por um segundo? Preciso da sua opinião sobre uma entrega que recebi hoje.” Olhei para o pacote em questão com grande suspeita. Por que diabos Grant me enviaria uma caixa? O endereço de retorno tinha seu nome completo e um apartamento em algum lugar no centro da cidade.

“Oh, pretendo dar minha opinião sobre sua conexão”, disse Dakota. “Embora eu não entenda por que não podemos fazer isso com uma bebida.”

“Não é *o* pacote *dele*.” Eu não precisava de opiniões externas sobre *isso*. *Isso* foi fenomenal. “O pacote que ele acabou de me enviar via entregador de bicicletas.”

“O que são flores ou algo assim? Isso parece um pouco agressivo.”

“Não são flores.” A caixa estava no formato errado. Eu não tinha ideia do que poderia ser.

“Bem, o que é isso?”

“Eu não abri ainda.”

“Por que diabos não?”

“Porque é estranho, certo? Não é estranho? Eu nunca tive um cara que me mandou um pacote de horas depois que ficamos juntos. E se for algo psicótico?” Ficarei muito triste se Grant se mostrar psicopata. Isso mataria o arrebol da tarde, que, como eu não ia mentir, ainda estava aproveitando horas depois.

“Cheira como uma cabeça decepada? Porque acho que você deveria chamar a polícia.” Dakota não parecia particularmente preocupada. Claramente, ela pensou que eu estava exagerando.

“Eu não sei o cheiro de uma cabeça decepada.”

“Eu também não, mas quero dizer, tenho certeza que cheira mal. Como a morte.”

Inclinei-me sobre a caixa e cheirei. Cheirava a papelão e uma pitada de algo floral. Talvez fossem flores. “Pode ser flores.”

“Oh meu Deus, apenas abra. Grant não está sendo estranho, você está. Estou aqui embaixo, a propósito. Ligue-me.”

Apertei o botão para deixar Dakota entrar, aliviada por ela estar lá quando eu abrisse a caixa. Fiquei intrigada, sim. Irritada, também. Grant disse que tinha uma pergunta para me fazer. Em pessoa. Eu nunca estive envolvida com caras como Grant. Confiante, rico, exigente. Eu não tinha ideia do que esperar e fiquei muito tentada a dizer que não podia vê-lo no dia seguinte, por pura preservação, mas ao mesmo tempo estava curiosa demais para dizer não.

Dakota entrou no meu apartamento como sempre, com uma voz estrondosa e cabelos loiros balançando. “Abra a caixa antes que eu morra de curiosidade.” Ela me seguiu para o meu quarto enquanto eu mancava cuidadosamente no meu tornozelo torcido.

A entrega estava na minha cama, então eu a levantei e disse, “Vou abrir”. Foi um pouco dramático. Dakota estava certa — eu provavelmente estava super exagerando. Eu o rasguei. Dentro

havia outra caixa de presente. Dentro havia alguns suprimentos de farmácia destinados a ajudar com meu tornozelo.

Não é nada estranho.

Havia uma nota impressa, não manuscrita. “Espero que você se sinta melhor em breve.” Foi apenas assinado “G.”

“É um curativo para o meu tornozelo.” Peguei isso, junto com um pacote de gel que deveria entrar no freezer por inchaço. “Isso é doce e muito normal.”

“Veja? Quando você é tão paranóica? Isso é totalmente normal.”

E então não ficou normal. Porque, sob o auxílio inicial do tornozelo, havia outro auxílio inteiramente. “Hum. Uau. Tipo, apenas uau.”

“O quê?” Dakota me amontoou e olhou dentro da caixa. “Isso é um vibrador?”

Definitivamente, era um vibrador. Em uma caixa, novinho em folha. Brilhante. Rosa quente. Muito grande. “Sim. Por que diabos ele me mandaria um vibrador?” Eu nem sabia como entender isso. “Quem faz isso depois de uma tarde juntos?”

“Eu não tenho ideia, mas olhe para isso. Este é o top de linha. Estou com ciúmes. Eu poderia usar isso.” Dakota pegou a

caixa e a estudou. “Sete velocidades e um controle remoto. Agradável. Ei, tem mais alguma coisa aqui também.” Ela pegou uma caixa retangular de veludo e me deu.

Abri, meu cérebro me dizendo que a caixa era sugestiva de uma caneta chique. Como o tipo que meu pai teve quando ele entrou trinta anos na empresa.

Definitivamente não era uma caneta. Era uma pulseira de diamantes. “Santo...” Eu instintivamente levantei-o da caixa e olhei para ele enquanto ele balançava na minha frente.

“Isso é real?” Dakota perguntou.

“Eu não sei, eu não sou um joalheiro.” Mas com certeza parecia real. Em pânico, deixei-o cair, jogando-o de volta na caixa grande, e não na caixa de joias em que ele entrou. “Dakota, acho que sou uma prostituta e não sei!”

Ela soltou uma gargalhada.

Eu olhei para ela.

Ela parou e pareceu contrita. “Desculpe. Mas por que isso faz de você uma prostituta? Eu não entendo.”

“Porque eu fiz sexo com Grant e ele se recusou a receber os cem dólares que ele me deu na gorjeta. E agora isso. A quem mais você dá cem dólares, um vibrador e diamantes também?” Eu nem

sabia como me sentir sobre isso. Não era exatamente um elogio, embora talvez fosse. Ele deve ter se divertido.

“Sua namorada?”

“Nós nunca estivemos em um encontro!”

“Talvez ele goste de se mover rápido.” Dakota puxou a pulseira. “É realmente bonita. Talvez isso seja normal para homens ricos.”

“Não posso dizer que tenho alguma experiência com homens ricos. Talvez eu deva ligar para Felicia. Ela saberá. Ela constantemente namora homens ricos.” Felicia era outra de nossas amigas com quem nos ligamos em muitas audições como jovens esperançosos na cidade anos antes.

Houve um zumbido e, felizmente, era meu telefone, não o vibrador. Puxei meu telefone da minha cômoda e o deixei cair na cama ao lado da caixa como se estivesse pegando fogo. “Puta merda, Grant está me ligando. O que eu faço?”

“Atenda.” Dakota colocou a pulseira de volta na caixa com cuidado e fechou a tampa.

Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que dizer para ele. Nenhum. Mas eu respondi porque o vibrador e a pulseira de diamante estavam me encarando. Eu precisava pelo menos

tentar obter algum tipo de explicação sobre o que diabos seus presentes significavam. “Olá?”

“Se você recebeu um pacote de mim e já o abriu, peço desculpas. Se você ainda não recebeu, por favor, não abra.”

Interessante. Agora eu estava *muito* curiosa. Ele duvidou de sua oferta inicial ou me enviou a caixa errada? Talvez ele tenha combinado meu pacote de ataduras e compressas de gelo com uma prostituta de verdade. Ou talvez ele tenha mentido e ele tivesse uma namorada. Nada disso me emocionaria, mas eu queria saber a verdade. “Eu abri.”

Ele gemeu. “Droga. Eu sinto muito. Eu disse ao meu assistente para lhe enviar um pacote de cuidados. Aparentemente, na mente de Darren, torcer o tornozelo significa que você pode querer que um orgasmo te faça se sentir melhor.” Mal sabia ele que eu já tinha lhe dado uma.

“Na verdade, você me deu dois.”

Grant fez um som de satisfação. “E esse nem foi o meu melhor trabalho.”

Limpei minha garganta, refletindo por um minuto sobre isso. *Yumi.*

Eu me perguntava exatamente que tipo de assistente pensaria que fazia sentido como um pacote de cuidados ou se era algum reflexo dos presentes que Grant geralmente enviava.

Não que isso fosse da minha conta. Ele poderia mandar vibradores de entrega por toda Manhattan e absolutamente não era da minha conta. Certo? Diga-me que eu estava certa.

Eu torci o nariz. Eu provavelmente estava tentando me convencer demais de que não me importava com o que Grant fazia.

“Vou manter o curativo e o pacote de gel, mas sinto que devo devolver a pulseira e o vibrador. Embora eu não suponha que você possa devolver qualquer um deles para a loja.”

“Havia uma pulseira também?”

“Sim. Pulseira de diamantes.”

Eu pensei que ele ficaria bravo porque não era um bracelete de aparência barata, mas ele realmente começou a rir. “Não dei ótimos parâmetros para este pacote.”

Isso seria um eufemismo maciço. Agora que eu sabia o que era, era meio engraçado. “Aprecio o pensamento, mas realmente não era necessário. Sério. Não era necessário me enviar um vibrador.”

Dakota estava fazendo gestos para mim como se ela quisesse saber o que estava sendo dito, mas eu acenei para ela.

“Da próxima vez que eu enviar um presente, eu mesmo o escolherei. Eu prometo.”

Por que essas palavras me fizeram tremer? Ele não quis dizer nada com isso. Ele estava claramente brincando, tentando suavizar toda essa situação embaraçosa, mas meu coração deu um pulo. Só um pouco. Droga. Não é bom.

Por isso, não fazia sentido quando abri a boca e disse, “Sou mais uma garota de colar. E algo simples com brinquedos sexuais. Perco controles remotos com muita facilidade.”

Grant fez um som estrangulado. “Havia um controle remoto? Leah...”

Dakota estava fazendo um gesto rude, sorrindo.

“Sim?” Perguntei a Grant.

“É uma coisa boa a minha reunião terminar, porque agora estou duro como uma rocha imaginando você com um vibrador de controle remoto.”

“Não é minha culpa,” eu disse alegremente, me sentindo melhor sobre tudo. “Vejo você amanhã, Grant. Minha amiga está

aqui e estamos descendo para um coquetel de 'você torceu o tornozelo hoje'."

"Aproveite sua noite." Sua voz ficou mais baixa. "Guarde os presentes. Faça o que quiser com eles. Só não os deixe ir para o lixo."

Estremeci porque seu tom era claro. Ele realmente estava me imaginando com o vibrador. Uma dose de calor passou pelo meu corpo. "Falo com você mais tarde."

Terminando a ligação, eu me abanei. "Dakota, estou com problemas."

"Acho que este é um exemplo clássico de 'você está fodida'. Literalmente." Ela sorriu para mim. "Eu digo, vá em frente."

"Ele não quis enviar o vibrador ou a pulseira. O assistente dele não entendeu."

As sobrancelhas dela se ergueram. "O assistente dele também pode me enviar um pacote? Esse é um vibrador caro e eu não posso permitir isso."

Eu ri. "Como um programa de divulgação de vibradores para artistas em dificuldades?" Coloquei a caixa na minha cômoda e passei as mãos sobre a caixa de veludo. Com certeza, a pulseira

teria que voltar para Grant. Eu não poderia ficar com isso, não importa o que ele dissesse. “Vamos pegar aquela bebida.”

Foi bom que Dakota me distraísse ou não seria capaz de afastar os pensamentos de Grant Caldwell, o terceiro.

Ele era um homem intrigante, muito diferente dos outros homens com quem eu estive envolvida.

Eu mal podia esperar para vê-lo no dia seguinte e isso me irritou.

Eu precisava dizer não a ele, o que quer que ele tivesse que me perguntar.

A resposta precisava ser não.

Capítulo Cinco

EU NÃO ACEITARIA o não como resposta.

Eu não ia perder minha posição na Caldwell Enterprises e precisava que Leah fosse minha namorada falsa. Claro, eu poderia contratar uma total estranha se ela dissesse não, mas havia duas razões pelas quais eu não queria que isso acontecesse.

Primeiro, nós já fizemos sexo, então a química entre nós era real e poderia ser facilmente exibida.

Dois, eu queria Leah.

Claro e simples. Eu não queria fingir namorar outra pessoa. Eu queria fingir namorar Leah.

Porque eu a achei adorável, sexy e incrivelmente animada.

Muitas mulheres ficariam ofendidas demais para aceitar minha explicação para o pacote de cuidados. Leah parecia dar um passo à frente e vira o ridículo sem ficar chateada. Eu não conseguia nem imaginar o que diabos ela pensou quando abriu a caixa de mensagens contraditórias. Darren precisava trabalhar em suas habilidades de coesão. Uma destas coisas não é como as outras.

Andre estava parado em frente ao prédio que Leah me dera como o endereço do teatro. Eu realmente não tinha prestado atenção ao endereço quando o havia dado a ele e agora eu o encarava consternado. “Você está brincando comigo?”

“O que? Este é o local errado?”

“Não.” Eu ajeitei minha gravata e alisei minha barba. “Mas eu comprei todo esse bloco. Todo edifício, menos este. Eles estão aguentando e isso tropeça no meu projeto de reconstrução. Mas pretendo vencer a luta, caso contrário tudo o que já comprei será inútil. Isso está bem no meio do quarteirão.” A questão toda era uma daquelas que nunca deveria ter sido um problema e agora era uma enorme dor de chupar dinheiro na bunda.

“Apenas jogue dinheiro neles. Eles vão ceder eventualmente.”

“Esse é o plano.” Abri a porta. “Volto em dez minutos.”

“Você disse isso ontem.”

Fiz uma pausa com um pé no meio-fio. “Foda-se”, eu disse suavemente.

Ele riu.

Ocorreu-me que eu teria que pagar a Andre para manter a boca fechada se Leah concordasse com esse acordo. Pelo menos

pelo tempo que nos conhecíamos. Ele poderia testemunhar que estávamos fazendo sexo diurno. Bati a porta com força, irritado de novo com a audácia do funcionário de meu pai.

Mas então eu esqueci de ficar com raiva porque a porta do teatro se abriu e lá estava Leah.

Ela estava vestida como uma sereia.

Uma sereia brilhante, de cabelos grandes e conchas nas mamas. Ela brilhava em todos os lugares em que sua pele estava exposta e eu queria tocar cada centímetro dela. Primeiro com as mãos, depois a língua.

“Oi”, ela disse alegremente. “Você achou rápido aqui?”

Eu balancei a cabeça, tentando me concentrar. Ela parecia tão educada e amigável e diferente de uma mulher que poderia me dar o mais sujo dos pensamentos sujos. “Eu estou familiarizado com a área. Você parece muito... cintilante.”

Leah riu. “erto? Eu sempre quis ser uma sereia. Elas atraem homens para a morte, você sabe.”

Eu não sabia disso. Eu deveria ter medo?

A cabeça dela titulou, como se ela estivesse considerando. “Não. Tenho mais utilidades para você vivo do que morto.”

“Estou tranquilo.” Fiz um gesto para ela entrar no prédio à minha frente. “Como está seu tornozelo?”

“Está inchado, mas não dói muito.” Ela tentou levantar o pé para me mostrar, mas a barbatana mantinha os tornozelos muito próximos. “Enfim, enrolei com os curativos que você enviou e acho que vai ficar bom em alguns dias. Eu tenho a pulseira para você, mas está na minha bolsa. Não me deixe esquecer.”

Eu não ligo para a pulseira. “Estou feliz que seu tornozelo não esteja tão ruim.”

Ela mancou do outro lado do saguão. “Este teatro não é tão incrivelmente legal?”

Eu pensei que seria mais legal, mas eu apenas fiz um som sem compromisso. Eu sou a favor de preservar a arquitetura que é historicamente relevante, mas, honestamente, esse prédio era como a versão dos anos trinta da habitação dos trechos. Acabara de ser vomitado o mais rápido possível, com elementos que eram mais bregas do que elegantes. Os detalhes eram parecidos com a compra de medalhões de plástico, batendo no teto e dizendo que era arte. Cheirava a mofo e eu não tinha dúvida de que estava cheio de amianto.

Mas não fiquei surpreso que Leah fosse a pessoa que pensava que algo tinha valor simplesmente porque era velho.

“Podemos ir nos fundos do teatro,” disse ela. “Eles estão ensaiando o segundo ato, mas eu não estou nele.”

Não era a privacidade que eu imaginara, mas eu me contentaria. Eu segurei a porta para ela e ela mancou e pulou para a última fila de assentos de veludo e sentou-se com um suspiro.

Eu me afundei em um assento ao lado dela. “Talvez você deva pular o ensaio geral até que o tornozelo esteja cem por cento.” Pode parecer pesado, mas eu estava imaginando ela caindo de cara no chão nessa saia justa.

Ela acenou com a mão, me dispensando. “O show é neste fim de semana. Eu tenho que usar isso ou não me sentirei confortável durante a performance.”

“Sobre o que é o show? Além das sereias.”

“Trata-se de esmagar o patriarcado.”

Claro que sim. “Legal. Eu diria para quebrar uma perna, mas você pode levar literalmente.”

Leah riu, depois cobriu a boca como se estivesse preocupada por estar falando alto demais.

O palco estava cheio de piratas e sereias e algo que pode ou não ter sido uma morsa dançante. Apesar da dilapidação geral do teatro, o cenário e os figurinos eram muito elegantes e

artísticos. Não estava dando uma vibe de produção no ensino médio, mas parecia muito profissional.

Eu não gostei que nós dois estivéssemos olhando pela natureza dos assentos do teatro. Eu me virei para olhá-la, e ela nem estava realmente olhando para mim.

“Então, o que você quer me perguntar?” Ela disse em voz baixa, assistindo o ensaio.

“Quero contratá-la para um trabalho de atriz.” Pensei em como apresentar minha proposta e, de maneira direta, parecia o caminho mais inteligente.

Ela se virou para mim, franzindo a testa um pouco. “O que? Que tipo de trabalho de atriz?”

“Pagarei generosamente para fingir que seja minha namorada por um fim de semana na casa dos meus pais nos Hamptons.” Não havia outra maneira de dizer isso. Eu apenas coloquei tudo lá fora.

As sobrancelhas dela se ergueram e sua boca se abriu. “Por quê?”

“Por que você ou por que eu preciso de uma namorada falsa?”

“Ambos.”

“Por que eu querer você é fácil.” Eu me mexi para que minha perna batesse na dela e estendi a mão e sacudi as pontas de seus cabelos escuros. “Porque eu quero você. Temos uma química que é muito crível.” Eu olhei para os lábios dela. Eu realmente queria beijá-la.

Ela mordeu o lábio inferior, me seduzindo ainda mais. “Há verdade nisso. Mas por que você precisa mentir para seus pais?”

“Porque eles são obcecados por eu estar em um relacionamento e meu pai está ameaçando me demitir se eu não arrumar uma namorada. Não posso deixar isso acontecer. Eu trabalhei duro na empresa.”

“Isso parece muito manipulador,” ela murmurou. “Da parte deles, quero dizer.”

“Muito. A festa de aniversário dos meus pais é no próximo fim de semana. Subiríamos sexta-feira e voltaríamos domingo.” Passei a mão pelo braço nu dela. “Você teria que me beijar e fingir gostar de mim. Compartilhar meu quarto. O de sempre.”

“Entendo.” Ela olhou de volta para o palco. “Não.”

Sua voz era plana e prosaica. Levei um segundo para perceber que ela estava rejeitando minha oferta. ”O que? Por quê?”

Ela torceu o nariz. “Eu não sou uma acompanhante. Você deveria contratar uma. Tenho certeza de que existem serviços de acompanhantes respeitáveis que homens como você conhecem.”

Eu a ofendi e não pretendia fazer isso. A entrega acidental de vibradores definitivamente não ajudou a defender minha causa. “Não quero uma acompanhante. Eu quero uma atriz. Sei que você é excelente e gosto de você, Leah.”

Leah me estudou. “Eu não posso passar um fim de semana com você, fingindo ser sua namorada e fazendo sexo com você, por dinheiro, sem me sentir estranha com isso.”

Ok, então isso parecia errado. Hora de mudar de tática. Dê o controle para ela. “Eu não assumi que o sexo fazia parte do acordo. São apenas duas noites e estaremos na casa dos meus pais.” Nós poderíamos fazer sexo quando voltarmos para Manhattan e eu não estaria mais pagando, porque eu já havia jogado pela janela a ideia de que poderia resistir a Leah indefinidamente. Mas por um fim de semana? Eu conseguiria manter minhas mãos para mim. Autodisciplina. É o meu nome do meio. “Juro solenemente que não vou fazer sexo com você para não complicar a situação.”

Ela fez uma careta.

“Dessa forma, você pode receber um salário por fingir que seria louca o suficiente para se comprometer comigo. Poderia ser o papel de uma vida. Desafiador o suficiente para ser digna de um Tony[5].” Eu dei a ela um sorriso encantador e puxei o contrato que eu tinha escrito do bolso interno do meu paletó. “Pelo menos considere.”

Leah abriu o contrato dobrado em três partes e emitiu um som no fundo da garganta. “Esta é uma taxa de pagamento muito generosa”.

“É porque não é fácil namorar um cara mandão como eu. Mesmo que seja falso.”

O canto da boca dela apareceu. “Você *é* mandão.”

“Um líder.”

Ela revirou os olhos. “Qual seria meu papel? Você é o solteirão relutante em me perseguir?”

Isso parecia muito com a vida real com relacionamentos anteriores para eu aproveitar isso.

Eu queria Leah, como Leah era. Atrevida, sedutora, Leah foda-se comigo. “De jeito nenhum. Eu deveria gostar muito de

[5] Antoinette Perry Awards for Excellence in Theatre, ou mais comumente Tony Award, é o maior e mais prestigioso prêmio do teatro dos Estados Unidos, equivalente ao Oscar no cinema, Emmy na televisão e Grammy na música.

você e você deveria me adorar." Eu sorri para ela. "Daí a atuação. Não é fácil me adorar."

É aí que Grant estava errado. Muito errado. Ele era realmente muito fácil de adorar e eu imaginei que ele tinha muitas mulheres na vida real disputando sua atenção. Então, por que ele queria contratar uma namorada falsa para apaziguar seus pais? Ele poderia ter uma namorada de verdade em um piscar de olhos.

Tentei imaginar passar um fim de semana com Grant e sua família nos Hamptons e não conseguia imaginar. Parecia incrível e horrível, tudo ao mesmo tempo. "Eu deveria ser eu ou outra pessoa?"

"Você seria Leah, mas não pode ser atriz ou eles podem entender o que está acontecendo. Portanto, teríamos que criar uma identidade para você o mais próximo possível da verdade."

Eu poderia fazer isso. Facilmente. Mas não tinha certeza de que era sábio. Tinha o potencial de ficar muito complicado, porque, bem, eu ainda estava gostando de Grant. Nenhuma pergunta sobre isso.

Olhei para a figura que ele tinha na papelada. Um fim de semana pagaria meu aluguel por seis meses. Mordi meu lábio. Eu

disse a mim mesma que não. Que Grant era muito tentador e rico demais para eu me envolver com ele.

Mas isso não era estar se *envolvendo*. Isso era um trabalho. Com um homem que eu estava profundamente atraída e já havia levantado minha saia de poodle. Ou permitiu que ele levantasse minha saia de poodle. Ainda. Era apenas um trabalho insanamente bem remunerado que exigiria que eu passasse três dias no colo de luxo nos Hamptons, onde eu nunca estive. Não é exatamente uma dificuldade.

Minha ginástica mental continuou e Grant aproveitou a oportunidade para brincar com meu cabelo novamente. Quando ele me tocou, eu não conseguia pensar, então empurrei sua mão. Infelizmente, não forcei o suficiente e tudo o que consegui foi colocá-lo no meu sutiã de concha.

“Retire, eu não quis fazer isso!” Eu sussurrei um pouco freneticamente.

Ele emitiu um som que poderia ter sido um rosnado antes de afastar a mão lenta e sedutoramente. “Preciso de uma resposta até amanhã”, disse ele. “Então, eu tenho tempo para encontrar outra pessoa, se sua resposta for não.”

Olá.

Espere um segundo.

Mais alguém?

Bem, isso nunca me ocorreu. É claro que ele contrataria outra pessoa se não me contratasse, porque não arriscaria perder sua posição. Aquele foi o ponto principal. Eu estava, previsivelmente e dolorosamente, com ciúmes da ideia de que outra mulher seria a namorada falsa de Grant. Beijando-o e dividindo uma cama com ele.

Quem Grant iria contratar? Alguém mais alta que eu e mais magra que eu. Loiras. Aposto que ela seria sueca ou ucraniana, com uma voz baixa e sexy. Ela se envolveria no peito dele e lhe lançaria olhares ardentes. Talvez ela fizesse sexo com ele.

Dane-se isso.

Se ele estava tendo uma namorada falsa, seria eu.

"Sim", eu disse, traindo todas as minhas convicções anteriores e agindo na perigosa dupla de pobreza e ciúme. Não é uma ótima combinação, mas falei com zero arrependimento e convicção. "Minha resposta é sim."

Grant deu um sorriso. O tipo de sorriso que explicava por que ele era bem-sucedido e como eu tinha acabado tão facilmente nua debaixo dele. Estremeci e disse a mim mesma que era porque o teatro estava frio. O que era uma mentira total. Não como uma

espécie de minúscula mentira do tamanho de um bebê, mas o que minha avó chamaria de mentirosa.

Porque, na verdade, eu estava tremendo de me imaginar deitada em uma cama branca macia ao lado de Grant e não fazendo sexo com ele. Seria como cair em um poço de bolas de pão francês fresco e não poder comer. Tentação em todos os lugares que você se virar. Eu ia querer comer Grant.

“Isso é fantástico, Leah. Eu realmente gostei disso. Mandarei mais informações esta noite.” Ele se inclinou e beijou minha bochecha do jeito que você beijaria sua avó.

Bem, isso foi péssimo.

Vinte e quatro horas atrás, ele estava beijando partes muito mais emocionantes do que minha bochecha. Que diferença um dia fez. Hoje ele era todo negócio e eu basicamente odiava.

“Certo.”

“Eu não vou impedi-la de ensaiar então. Tenham uma ótima noite.”

Blá blá blá. Tão educado. Isso me lembrou antes, na lanchonete, quando ele era um mastigador agressivo e eu não conseguia fazê-lo dizer nada além de nada de banalidade.

Parecia voltar ao passado e devo dizer que não gostei.

Franzindo o nariz, eu disse, “Tchau, Grant.”

Ele levantou-se. Mas então ele se inclinou e murmurou no meu ouvido. “Prometo manter minhas mãos longe de você. Mas só para você saber, sinto que estou fazendo o sacrifício final.”

Então ele se foi e eu fiquei para debater como ia tirar uma folga da lanchonete e o que eu deveria levar para uma festa de fim de semana nos Hamptons.

Percebi que tinha esquecido de devolver a pulseira. Eu mandei uma mensagem para ele, esperando pegá-lo. Deus sabe que eu não seria capaz de persegui-lo com um vestido de sereia e um tornozelo inchado. Além disso, eu tinha um histórico ruim atropelando-o.

Ele respondeu imediatamente.

Guarde e use no próximo fim de semana.

Agora eu estava imaginando usando nada além de pulseira e Grant me olhando como ele tinha visto no dia anterior na minha cama de solteiro.

Isso seria ainda mais difícil do que eu pensava.

Eu estava voltando para casa no trem quando recebi outro texto de Grant com um documento anexado. Nenhuma

explicação. Apenas um documento que quando abri vi um questionário.

Eram coisas como o meu nome completo, onde cresci, qual seria minha ocupação falsa preferida, qual era a dinâmica da minha família e minha memória de infância favorita.

Então eu vi que ele me deu um dossiê sobre nosso relacionamento falso.

Isso exigia vinho. Parei na bodega do outro lado da rua e peguei uma garrafa de chardonnay. Quando subi mancando as escadas, bufando de dor por causa do meu tornozelo, abri a porta da frente e quase preguei Javier nela. “Ei”, eu disse, sem fôlego.

“O que foi?” Ele estava esquentando algo no microondas em nossa pequena cozinha, o que significava que eu tinha que dar um passo adiante dele. “Isso é vinho? Numa quinta-feira? Você está vivendo no limite.”

Javier era um aspirante a estilista de moda barbeado, meticuloso em sua vestimenta e aparência, mas domesticamente desarrumado e o rei do microondas. Ele se formou na escola de design e trabalhou em restaurantes e modelos de roupas para desfiles.

“Eu tenho um novo papel”, eu disse. “Eu preciso estudar minhas falas.”

“Fantástico. O que é isso?”

“Eu tenho que ser a namorada de um cara rico.”

“Isso parece divertido.” Ele puxou um burrito do microondas. “Qual é o show?”

“Na verdade, não é um show. É a vida real. Um cara rico me contratou para fingir ser sua namorada.”

Javier fez uma pausa rasgando o final de seu embrulho de burrito. “Querida, isso é chamado de acompanhante. Agindo, claro, mas geralmente os velhos feios querem um pouco de algo, algo também, você sabe.”

Droga. Eu sabia que ele diria isso. “Um, ele não é velho nem feio. Ele provavelmente está na casa dos trinta. Segundo, não estabelecemos sexo.”

“Agora estou confusa.” Javier levantou uma sobrancelha perfeitamente feita. “Então, se ele é jovem, rico e razoavelmente atraente, por que ele precisa de uma namorada falsa? E por que você não fará sexo com ele?”

“Então eu não me sinto como uma acompanhante. Obviamente. E não sei por que ele precisa de uma namorada falsa, em vez de apenas conseguir uma verdadeira. Eu acho que ele é alérgico ao compromisso e ele só quer sua família

fora da sua cola. Eles estão pressionando-o, ameaçando-o. O de sempre." Coloquei a garrafa de vinho no fogão entre os dois queimadores. "Abra isso para mim. Estou com um tornozelo torcido."

"Garota, suas mãos não estão quebradas." Javier mordeu o burrito. "Então, quando isso está acontecendo? É como jantar ou casamento ou algo assim?"

"Próximo fim de semana. A festa de aniversário de seus pais nos Hamptons."

"Me leve com você. Eu serei sua estilista." Ele olhou para o meu jeans e a blusa de ombro. "O que você está vestindo?"

"Agora ou para a festa? No momento, estou vestindo jeans vintage com um moletom para o icônico filme Flashdance do início dos anos 80." Estendi a língua para ele e soltei minha garrafa de vinho. Graças a Deus por parafusos no meu chardonnay. A melhor coisa do mundo para sempre: queijo de corda e serviços bancários online.

"Você é engraçada. E adorável. E não está pronta com esse guarda-roupa."

Dei de ombros, puxando um copo da prateleira e servindo um copo generoso. "Se Grant tem requisitos de vestimenta, tenho certeza que ele vai me dizer. Ele acabou de me enviar um monte

de informações." Abri o documento no meu telefone e mostrei a Javier. "É basicamente me dizendo o que eu preciso fazer."

Ele olhou para ele, sua boca se movendo enquanto lia as primeiras linhas. "Espere, o cara que contratou você é Grant Caldwell?"

Eu assenti. "O terceiro."

"Ele é um bilionário, Leah. Ele é muito conhecido na indústria da moda por namorar supermodelos por um minuto antes de despejá-las."

Tomei um gole gigante de vinho. "Isso é tranquilizador. *Não*. Por que você me disse isso? Supermodelo, eu não sou, se você não percebeu. Eu não poderia competir com isso e não quero." Foi um bom lembrete. Se uma supermodelo não conseguia manter a atenção de Grant, eu não tinha chance.

"E ele está *pagando* você?"

Javier disse que achava que eu deveria pagar Grant, e não vice-versa. "Sim! Não pareça tão chocada. Meu trabalho é adorá-lo." Decidi que não havia nenhuma maneira de dizer a Javier que já tinha feito sexo com Grant, a menos que ele me perguntasse diretamente sobre isso.

“Estou com tanta inveja de você agora. Quero um fim de semana com bilionários nos Hamptons.”

“Você está me deixando nervosa.” Eu andei para o meu quarto, certificando-me cuidadosamente de não beber meu vinho. “Eu vou estudar minhas falas.”

“Tudo o que você precisa saber é ‘Sim, eu adoraria outra taça de champanhe’. O resto do tempo você estará apenas olhando para o seu namorado falso e quente se odiando por não poder fazer sexo com ele.”

Isso parecia cem por cento exato.

“Boa noite.”

No meu quarto, me apoiei na cama e pulei as perguntas que eu deveria responder. Eu queria ler a seção de Grant primeiro.

O nome do meio dele era Edward.

Claro que sim.

Ele cresceu no Upper East Side.

Claro que ele fez.

Ele foi para a Winchester Prep School for Boys em Connecticut.

Porque para onde mais ele iria?

Ele tinha uma babá chamada Rose, aposentada e morando na Flórida.

Nada disso me dizia nada sobre ele, além de ter tido uma vida de prosperidade financeira.

Decidi que precisava obter pelo menos uma história real de infância dele. Uma anedota. Eu puxei seu contato no meu telefone com a intenção de enviar uma mensagem para ele. Em vez disso, apertei o botão FaceTime por acidente.

“Merda,” murmurei, me apressando e deitando para trás, para não ter um queixo duplo quando aparecesse na tela dele.

Grant apareceu na minha frente. “Leah?” Ele olhou e soou curioso. Ele não estava vestindo uma camisa e seu cabelo estava úmido, como se tivesse acabado de tomar banho. ”Você está bem?”

“Estou bem. Onde você brincava quando criança?”

“O quê?” Ele esfregou a barba. “O que você quer dizer? Eu ia ao parque e, nos fins de semana, íamos aos Hamptons. Também íamos velejar e andar a cavalo.”

“Você já foi para o acampamento? Você deu o seu primeiro beijo no acampamento?” Eu tentei imaginar Grant tendo uma fase embaraçosa, mas eu suspeitava fortemente que ele não tivesse.

“Não fui ao acampamento. Minha mãe estava preocupada com a doença de Lyme.”

Por alguma razão, isso me fez rir. “Uma preocupação válida, tenho certeza.”

“Se você conhecesse minha mãe, faria menos sentido. Ela não é exatamente quente e confusa.”

“Eu *estou* indo encontrar com sua mãe.”

Ele fez uma careta. “Certo. Acho que não estou pagando o suficiente.”

“Você não respondeu minha pergunta sobre o seu primeiro beijo. E você está nu agora? Estava só pensando.”

Grant me deu um sorriso. “Você deseja.” Ele mudou o telefone para que eu pudesse ver que ele estava usando uma toalha enrolada nos quadris.

Foi uma excelente visão de seus abdominais. Eu não tinha conseguido ver o suficiente na minha cama. Foram todos os corpos lotados e a pele quente. “Eu não odiaria,” eu concordei.

“Meu primeiro beijo foi com Shoshanna Gold. Ela era dois anos mais velha que eu e seus pais tinham a casa ao lado da minha. Ela me beijou na piscina.” Grant sentou-se em sua cama.

“Ela soa como uma garota legal.” Eu tive um vislumbre do quarto dele ao redor dele e era exatamente o que eu esperava. Cores escuras e masculinas, com móveis que pareciam um designer, haviam sido selecionados. Tudo parecia caro e bem organizado. Ele se recostou em um mar de travesseiros cinzentos.

“Ela era muito legal comigo. Então, quem foi seu primeiro beijo? No acampamento de Sleepaway?”

Dei de ombros e me sentei para poder tomar meu vinho. “Não. Meus pais pensaram que o acampamento real era muito caro. Eu fui a um acampamento de teatro e não havia caras lá que fossem beijáveis. Mas o time de futebol americano estava treinando ao lado e eu fiquei com um atacante da defesa atrás das arquibancadas. Ele era grande e suado e eu pensei que ele era bonito.”

As sobrancelhas de Grant se levantaram. “Então você está atraída pelos suados? Vou fazer uma anotação para ligar para você depois do meu treino.”

Eu ri. “Não, eu não sou exatamente atraída pelos suados. É que ele era tão viril. Bem, aos catorze anos ele parecia viril para mim.”

“Onde estava esse modelo viril? Onde você cresceu?”

“Os subúrbios de Buffalo.”

“Buffalo?” Ele parecia chocado.

“O que? O que há de errado com Buffalo?”

“Eu não acho que alguém realmente morou lá. Parece mais mito que realidade.”

“Ok, Sr. Manhattan.” Revirei os olhos. “Você acha que Buffalo é uma teoria da conspiração? Um holograma? Não odeie Buffalo. É uma ótima cidade com pessoas que trabalham duro. Além disso, estávamos perto o suficiente do Canadá, poderíamos ir até lá e ficar bêbados, já que a idade deles é de dezenove anos.”

“Essa é uma razão sólida para apreciar sua cidade natal.” Grant pegou um copo de água e tomou um gole.

Ele não parecia irritado por eu ter ligado ou como se estivesse interrompendo sua noite. “Qual era o nome desse garoto de quatorze anos?”

“Bill.”

“Bill de Buffalo?” Grant balançou a cabeça. “Você está inventando isso.”

“Eu não estou! Há muitos homens chamados Bill em Buffalo.” Levantei minha mão livre e passei-a pelos cabelos.

Grant parecia perder o interesse em Buffalo Bill. “O que *você* está vestindo?” Ele perguntou.

“É assim que todo pornô começa.”

“Promete?” Grant se mexeu e levantou a toalha. ”Estou nu agora.” Ele jogou a toalha de lado.

Oh garoto. As coisas tinham tomado um rumo sexy. O que eu não era contra e realmente deveria ser.

Eu não pude resistir a paquerar um pouco. “Estou vestindo um moletom e esqueci de usar um sutiã.”

“Você esqueceu um sutiã? Que pena. Deixe-me ver.”

Eu mudei meu telefone para que ele pudesse ver meu peito. O que? Eu não pude resistir. Ele era gostoso, lembra? E nu. Puxei o decote da minha blusa um pouco mais baixo para que ele pudesse ver o inchaço dos meus seios.

“Mais baixo,” ele ordenou.

Quando ele usou essa voz — baixa, crescente e exigente —, fiquei excitada e apenas obedeci automaticamente. Eu arrastei minha camisa para baixo o suficiente para que ele pudesse ver meus mamilos. Ele xingou baixinho. Soltei e minha camisa me cobriu novamente.

“Você é tão sexy”, ele me disse. “Você me ligou para me torturar?”

“Não, eu juro. Liguei para tentar conhecê-lo melhor. Mas, para constar, também estou me torturando, para que você se sinta melhor.”

“Não”, ele disse secamente. “E eu vou terminar esta ligação antes de pedir para você vir e passar a noite comigo.”

Uma descarga de excitação aqueceu meu corpo de dentro para fora. ”Sério? Isso seria uma coisa ruim?”

Ele balançou sua cabeça. “Não. Mas tenho que acordar às cinco da manhã de amanhã e, se você vier, não dormirei exatamente porque precisaria de horas para explorar cada centímetro do seu corpo.”

Eu comecei um jogo sem querer e agora acabei de perder. Porque agora eu passaria a noite desejando cavalgar no corpo nu e duro de Grant. “Horas?”

“Horas.”

Eu me abanei. “Eu acredito em você.”

“Antes de eu tomar um banho frio, quando você está livre para fazer compras?”

“Nós vamos fazer compras?”

Ele assentiu. “Está no contrato. Você precisa de um guarda-roupa para o fim de semana.”

“Na verdade, eu não sou uma garota que lê coisas como contratos. Eu apenas prefiro continuar com isso.” Eu sempre fui assim e não vi isso mudar tão cedo.

Grant estremeceu e esfregou o peito em exagero. “Isso machuca meu coração”, disse ele. “Você precisa ler documentos legais, Leah, sério.”

Dei de ombros. “Certo. Eu posso ir às compras neste sábado, apesar de precisarmos mantê-lo em segredo ou Lou, meu gerente, me mata por fazer isso em vez de trabalhar, já que você disse a ele que eu precisava de folga na semana passada.” Lou também vai me matar por precisar de folga no próximo sábado, mas eu atravessaria a ponte no meu próximo turno.

“Vista o que você normalmente usaria para que eu possa ver o seu verdadeiro eu. Ao contrário da garçonete dos anos cinquenta ou de uma sereia.”

“Eu posso fazer isso. Seja normal. Ou pelo menos não uma sereia.”

“Por que não nos encontramos no meu escritório e vamos dali?”

Eu era alérgica à ideia de prédios de escritórios, mas estava ridiculamente curiosa para ver onde Grant trabalhava todos os dias. “Parece bom. Ah, e eu decidi o que eu quero que minha ocupação falsa seja. Dorminhoca profissional.”

Grant deu uma risada suave. “Isso não é um trabalho.”

“Isto é. Você testa camas em hotéis. Eu acho que é algo que eu sei, certo? Não é como se eu pudesse fingir ser uma neurocirurgia ou uma tutora de francês. Eu sei dormir.”

Ele esfregou a barba e balançou a cabeça. “Acho que não, Leah. Escolha outra coisa.”

“Eu estou proibida de dormir profissionalmente? Isso é um pouco duro. Tudo bem, o que você quer que eu seja?”

“Algo que não envolve uma cama.”

“Então o testador de brinquedos sexuais acabou?” Eu pisquei para ele.

As narinas de Grant alargaram-se. “Você é uma mulher muito perigosa. Por que você não pode ser garçonete? Nós nos conhecemos exatamente do jeito que realmente fizemos.”

“Uhhh. Isso é tão chato. Mas tudo bem. Eu serei uma garçonete. Uma garçonete perigosa.” Eu soprei um beijo para ele. “Boa noite, Grant.”

“Boa noite, Leah.” Houve uma pausa, onde eu pensei que ele ia dizer outra coisa, mas ele não disse.

A tela ficou em branco quando ele encerrou a ligação.

Tomei outro gole do meu vinho e comecei a responder ao questionário de Grant. Passei por dez perguntas quando cheguei a “Qual é o seu maior medo?”

Isso fez meu estômago apertar. Não pude dizer a Grant que meu maior medo era o fracasso. Que eu tinha pavor de que em dez anos eu tivesse quase quarenta anos e ainda morasse neste apartamento e nunca encontraria sucesso como atriz. Que, a essa altura, eu teria envelhecido até mesmo trabalhando na lanchonete, porque eles queriam que cantoras e mulheres jovens e alegres tivessem uma data de validade insanamente precoce em qualquer entretenimento.

Eu acho que sempre poderia me candidatar a ser uma profissional dorminhoca nesse momento.

Eu digitei no documento uma resposta irreverente.

Engolir uma barata na minha bebida em um restaurante.

Esse era um medo muito real também.

Capítulo Seis

EU ESTAVA ABRINDO OS modelos para um prédio em construção que tínhamos na E.63 rd quando minha assistente administrativa bateu na porta e disse, “Sr. Caldwell, posso entrar?”

“Sim.” Eu olhei do meu computador para a direção da porta.

Cece abriu a porta e atravessou meu escritório. Ela trabalha para mim há cerca de um ano e, depois de perceber que eu não tinha a intenção de torná-la minha Sra. Caldwell, ela parou de flertar comigo e começou a trabalhar. Agora ela tinha um namorado que era personal trainer e desenvolvemos um excelente relacionamento de trabalho. “O que foi?” Perguntei a ela.

Eu sempre trabalhava aos sábados, mas Cece fazia apenas uma vez por mês em troca de ter uma segunda-feira de folga com o namorado.

Ela estava franzindo a testa. “Há uma mulher aqui para vê-lo, mas ela não tem um compromisso. Ela é muito... barulhenta.”

Olhei para o relógio no meu computador. “O nome dela é Leah Romano? Nós temos planos as onze então você pode mandar ela subir.”

Cece hesitou. “Quem é ela?” Ela perguntou curiosa.

Hora de colocar o plano em prática. “Ela é minha namorada.”

Cece era uma loira fria e polida que nunca mostrava muita emoção, mas agora seus olhos quase saltaram da cabeça. “Sua *namorada* ? *Ela*?”

Isso me fez carranca. “Como assim, ela? Pareceu rude como o inferno.” Levantei-me e peguei meu paletó. “Vamos fazer compras e provavelmente almoçar, então não voltarei até esta tarde.”

Eu não tinha ideia do que Cece quis dizer com Leah sendo barulhenta. O que diabos isso significava? Ela estava dando um chute alto na área de recepção? E o que poderia ser censurável em Leah? Na verdade, tínhamos conversado novamente na noite anterior por mais de uma hora no FaceTime enquanto nós dois estávamos na cama. Depois de um longo dia e encontrando clientes para tomar uma bebida, eu queria conversar com ela e mandar uma mensagem para ela. Ela respondeu imediatamente, e quando eu liguei para ela, nossa conversa tinha sido fácil e paquera. Leah era fofa, brincalhona e genuinamente curiosa sobre mim e minha vida. Sim, ela estava procurando informações para

vendê-las na festa com meus pais, mas, ao mesmo tempo, pensei que era mais do que isso. Ela era apenas uma pessoa curiosa e parecia interessada em me conhecer.

Quanto a ela, me vi querendo prolongar nossas conversas. Eu tinha acordado pensando nela e querendo vê-la hoje.

Cece murmurou um pedido de desculpas e saiu. Alguns segundos depois, Leah entrou no meu escritório com Cece logo atrás dela. Não saia de rabo de cavalo e poodle Leah. Não sereia Leah. Nem mesmo Leah deitada na cama.

Isso era sexy Leah. Fiquei chocado ao vê-la com maquiagem completa, com olhos esfumados e cílios postiços. Eu só tinha visto o cabelo dela na cama e isso não era o mesmo. Estava solto, mas ondas totalmente controladas caíam sobre seus ombros. Entre os cabelos havia um amplo decote, estimulado e unido pela magia de seu maravilhoso sutiã. Ela estava usando o jeans mais apertado que eu já vi em toda a minha vida, exibindo todas as curvas deliciosas, e eu suspeitava que se ela ainda não tivesse uma lesão no tornozelo, ela usaria salto.

Eu disse a ela para ser ela mesma hoje. Aparentemente, a verdadeira Leah foi uma bomba. Não as meias de cara nova e rabo de cavalo e bobby da Leah que eu tentava resistir há seis meses. Instantaneamente, eu não queria nada além de levá-la e

espalhá-la na minha mesa e fazer coisas sujas e deliciosas para ela.

Então ela disse, “Oi, Grant!” No que ela me disse meses antes, foi sua imitação de Goldie Hawn e eu ri.

Ela parecia um pecado, mas ainda era boba.

“Oi, Leah.” Fui direto para ela e segurei suas bochechas.

Os olhos dela se arregalaram.

“É bom ver você,” eu disse. “Muito bom ver você.” Então eu dei-lhe um beijo persistente.

“Ooh”, disse ela quando eu me afastei. “É um bom olá.”

“Então você conheceu Cece, minha assistente muito tolerante?” Eu murmurei. “A propósito, não o remetente que mandou o pacote de cuidados. Assistente diferente.”

Leah parecia divertida. Ela se virou e deu um sorriso brilhante para Cece. “Sim, tivemos o prazer de nos encontrar.”

Minha assistente administrativa foi a mais irritada que eu já a vi. Ela parecia espantada, o que não era surpreendente. Eu nunca trouxe uma mulher ao meu escritório por motivos pessoais.

“Vamos comprar para Leah algumas coisas para a festa de aniversário dos meus pais no próximo fim de semana. Você pode

ligar para a Chanel e dizer que estou a caminho e gostaríamos de um pouco de privacidade? Devemos estar lá em vinte minutos. Em torno de uma hora, marque uma consulta no Valentino para um vestido de cocktail. Depois disso, Prada para algumas coisas casuais. Ah, e peça à Louis Vuitton que envie uma bagagem completa para o meu apartamento para ela."

Cece me deu o que só poderia ser classificado como um olhar sujo, mas ela assentiu. "Claro."

Dada a maneira como Leah estava vestida, ela gostava de ser sexy, mas eu pensei que Chanel era uma aposta mais segura para todo o acordo de conhecer os pais. Ela poderia se divertir na Prada para compensar por ser mais conservadora do que eu imaginava que ela gostaria de ser. Coloquei minha mão em seu cotovelo e a guiei para a porta. "Vamos."

Leah olhou descaradamente ao seu redor na área de recepção do meu escritório quando fomos para o elevador. Quando entramos, ela disse, "Pensei que estávamos comprando um vestido para a festa. Não um guarda-roupa inteiro."

"Você está adquirindo um guarda-roupa inteiro." Eu a empurrei contra a parede do elevador. "Mas eu não me importo com isso agora. Estou hipnotizado por sua roupa quente."

Leah agarrou as lapelas do meu paletó. “Você está me amarrotando, Sr. Caldwell.”

“Sr. Caldwell é meu avô. Pode me chamar de Fera Sexy.”

Ela riu. “Eu não sei como você acabou de dizer isso com uma cara séria. Estou muito impressionada.” Ela ficou na ponta dos pés e roçou os lábios no meu ouvido. “Sexy. Fera.”

Eu senti a força de suas palavras direto no meu pau. Ela estava zombando de mim e eu estava excitado. As mulheres não me provocavam. As mulheres me convenciam, me elogiavam e ficavam loucas comigo. Eu tive mulheres batendo os pés e saindo em disparada, mas nunca tive mulheres falando comigo como Leah. Foi uma experiência completamente nova que eu estava gostando.

Eu estava puxando a perna dela contra a minha coxa para poder me aproximar dela quando o elevador apitou e a porta se abriu.

Três pessoas que eu não conhecia estavam ali, limpando a garganta.

Eu deixei cair a perna dela.

Leah disse, “Bom dia!” Com uma voz alegre enquanto passávamos por eles.

“Como está seu tornozelo?” Eu perguntei a ela, lembrando tardiamente de ser um ser humano decente em vez de um cretino movido pela luxúria.

“Está muito melhor. O inchaço está quase acabando e não dói. Eu pulei o salto hoje, no entanto.”

“Provavelmente sábio.” Abri a porta para ela e gesticulei para a direita. “Andre está esperando por nós.” Eu expliquei a situação ao meu motorista e lhe dei um bônus generoso para manter a boca fechada.

Leah entrou no carro e virou-se para mim. “Você leu todas as minhas respostas? Eu passei no teste?”

“Não foi um teste. Apenas coleta de fatos.”

“Por que eu tive que lhe contar meu maior medo, mas isso não estava no seu?”

Porque não havia nenhuma maneira no inferno de revelar a Leah que meu maior medo era que ninguém pudesse ou me amaria. Que eu ia morrer sozinho um dia. Foda-se isso. Esse pensamento desagradável estava enterrado no fundo, por trás do coração partido aos vinte e devastação e raiva aos doze quando meus pais demitiram minha babá. Não. Não iria percorrer a pilha de merda emocional do meu passado.

“Eu não tenho medo de nada”, eu disse. Isso era principalmente verdade. Eu não tinha fobias além de sapatos em casa e não tinha medo de nada além da merda sobre a qual eu não ia falar.

“Ooh, cara durão”, disse ela. “Legal. Entendi. Os sentimentos não estão tendendo com você.”

“Você também não me deu exatamente uma resposta real, a propósito.”

“Sim, eu fiz”, ela protestou. “Eu tenho medo de baratas.”

“Não há baratas em Buffalo?”

“Nenhuma.”

Quando chegamos à loja da Chanel, um membro da equipe estava esperando por nós. “É ótimo vê-lo novamente, Sr. Caldwell. Temos o quinto andar pronto para você.” Ela estendeu a mão para Leah. “Sou Vivian. Estou aqui para ajudá-la com o que você precisar.”

“Eu sou Leah, é um prazer conhecê-la. Obrigada.” Leah colocou a mão na minha enquanto olhava ao redor do primeiro andar da loja com admiração.

Apertei a mão dela para tranquilizá-la. Não queria que ela se sentisse sobrecarregada ou desajeitada.

Eu não deveria ter me preocupado. Leah estava absorvendo tudo, mas ela parecia mais animada do que nervosa. No andar de cima, em um quarto de cliente particular, ela alegremente pegou o champanhe que eles lhe ofereceram e sentou em um sofá de pelúcia. "O que acontece agora? Os anjos deslizam e costuram alta costura em mim? Ou talvez animais da floresta como a Cinderela?"

"Algo parecido. Embora isso seja apenas pronto para vestir, não de alta costura." Virei-me para Vivian. "Você pode trazer opções de dia para um fim de semana nos Hamptons? Leah está conhecendo meus pais pela primeira vez. Nada vermelho. Quero que ela use vermelho para uma festa no sábado à noite."

"Absolutamente, Sr. Caldwell."

Vivian saiu da sala e eu olhei para Leah. Ela estava sorrindo e parecendo travessa enquanto bebia seu champanhe.

"O quê?" Perguntei a ela.

"Você é muito fofo quando está sendo poderoso."

"Não diga merda assim. Está errado. Fofo e poderoso não pertencem à mesma frase." Sentei-me ao lado dela e desabotoei meu paletó. Coloquei meu braço no sofá atrás dela, planejando me instalar.

“Eu tenho que modelar para você?”

“Sim. Eu obtenho a aprovação final do que comprar, obviamente.” Eu puxei a parte de trás do cabelo dela provocativamente porque todas aquelas ondas escuras luxuriantes eram muito tentadoras para não tocar. “Não comprarei nada que você odeie.” Era difícil acreditar que eu mal conhecia Leah. Estar perto dela parecia completamente natural.

“Este champanhe é delicioso”, disse ela, tomando outro gole. “Me corte depois de dois copos ou eu vou ficar bêbada com Valentino.”

O champanhe era caro, por isso deve ser delicioso. “Você é do tipo que fica bem em ser realmente cortada ou vai ficar brava comigo? Quão séria você está sobre isso? Porque eu posso ser pesado, se você quiser.”

Ela me olhou. “Oh, eu sei que você pode.”

Eu sorri para ela.

“E sim, estou falando sério. Eu ficaria mortificada se estivesse bêbada em qualquer uma dessas lojas. Embora eu não ache que dois copos me deixem desleixada, você nunca sabe.”

“Então, talvez comece a pousar o copo em vez de segurá-lo como um bebê com uma mamadeira.” Ela estava segurando-o

como se fosse o anel do Hobbit. A taça foi pressionada contra seu peito.

Leah riu. “Justo. Mas é muito suave.” Ela colocou o copo na mesa de café.

Vivian voltou e conduziu Leah para um camarim. Elas voltaram cinco minutos depois e eu me sentei direito. Leah parecia elegante, mas muito legal em uma calça e suéter básico, mas perfeitamente costurado. “Você está perfeita”, eu disse a ela.

Ela fez uma careta. “Eu sinto que Diane Keaton usaria isso. O que ela é incrível, não me entenda mal, e eu quero dizer que ela estava transando com Keanu Reeves. Mas não sou realmente eu.”

Eu não tinha ideia do que ela estava falando. “OK. Algo mais você. Isso é bom. E obrigado, agora tenho a imagem horrível de você na cama com Keanu Reeves e quero dar um soco nele.”

Leah riu. “Relaxe. Eu nem conheço Keanu Reeves. Além disso, ele é velho demais para mim. Ele não tem cinquenta agora?”

“Que reconfortante,” eu disse secamente.

Vivian apontou para o provador. “Vamos tentar outra coisa? Sugiro monocromático, com ênfase na textura, não no padrão.”

“Absolutamente”, Leah disse suavemente. Então, quando Vivian entrou no provador, Leah se virou e me deu um polegar para cima exagerado.

Oh Deus. Esfreguei minha barba e torci para que ela gostasse da próxima roupa ou ficaríamos lá por horas.

Leah voltou para a área de estar principal usando branco de inverno da cabeça aos pés. Contrastava perfeitamente com seus cabelos escuros. Eu esperei ouvir seus pensamentos sobre isso, mas achei que ela estava deslumbrante. Fiz que sim com aprovação porque não conseguia me conter.

“Eu me sinto muito angelical”, disse ela olhando no espelho.

Isso foi bom ou ruim? “Nem uma palavra que geralmente associo a você, mas concordo totalmente.”

Leah ficou de frente para si mesma e trancou os dedos juntos, braços estendidos. Então ela me surpreendeu, abrindo a boca e soltando as primeiras notas de “Ave Maria.”

Eu a ouvi cantar antes na lanchonete, mas isso era barulhento e caótico e ela tendia a se mover enquanto fazia isso. Era ela completamente imóvel, no silêncio silencioso de Chanel, as roupas de seu corpo femininas e combinando com a beleza da música. Ela parecia etérea enquanto continuava cantando acapela. Eu sentei lá e ouvi, a sensação que ela estava

me provocando era de tranquilidade. Eu era um homem que gostava de ação e multitarefa desde a manhã até o último segundo antes de fechar os olhos.

No entanto, a voz de Leah era tão serena que parecia que o mundo inteiro havia parado para ouvi-la cantar.

Era um hino que eu ouvia pela primeira vez no casamento do filho de Rose, quando eu tinha dez anos. Meus pais não compareceram ao casamento, mas eles me enviaram com um motorista e eu fiquei lá sentado na parte de trás da igreja, vestido com meu traje de grife, e ouvindo com admiração o que parecia ser a música mais bonita do mundo para mim.

Com Leah cantando, foi a música mais linda do mundo.

Todos os meus pensamentos pareciam sumir, meu corpo relaxou e eu estava ali, com ela, no momento.

A última nota parou e ficou lá por um segundo enquanto ninguém falava.

Percebi que Vivian estava gravando Leah em seu telefone.

Os ombros de Leah caíram e ela abaixou as mãos. Ela se virou para nós. “Desculpe. Eu me inspirei.”

“Isso foi incrível”, disse Vivian. “Você se importa se eu colocar no Instagram?”

Leah pareceu um pouco surpresa. Mas então ela disse, “Claro. Você pode me marcar?”

“Vamos levar essa roupa, Vivian”, eu disse. Eu queria pensar nesse momento de calma quando ela a usasse nos meus pais. “Leah, isso foi lindo. *Você é* linda.”

Ela me dispensou. “A falsa bajulação o levará a todos os lugares.”

Não era falso, mas eu não ia discutir. Eu queria esconder esse momento para mais tarde.

Elas voltaram para o camarim e desta vez Leah saiu vestindo fúcsia. Era jovem e sexy, mesmo que ela estivesse completamente encoberta. As calças eram brilhantes, mas de pernas largas, perfeitas para a idade dela.

“Colocamos um pulôver de tweed com uma jaqueta e calça de pele de cordeiro,” disse Vivian, antes de desaparecer no vestiário.

“Eu amo isso”, disse a Leah. “O que você acha?”

“Sinto como se eu crescesse misteriosamente oito polegadas.” Ela colocou as mãos no bolso da frente do pulôver e fez um modelo atravessar a sala.

“Eu sinto que estou misteriosamente crescendo oito polegadas observando você.”

Ela riu, uma gargalhada descarada que inchou e encheu a sala tão dramaticamente quanto seu canto. Não importa o que ela fez, Leah trouxe volume para uma sala, tanto em som quanto em energia. Seja equilibrando uma bandeja na lanchonete ou experimentando roupas, ela teve uma faísca que parecia estender a mão e agarrar meu pau e me manter refém.

“Grant, você é um bastardo imundo e eu adoro isso.”

Vivian voltou a tempo de ouvir isso e ela ergueu as sobrancelhas, mas não fez nenhum comentário.

“Nós vamos levar isso também. Você pode coordenar alguns acessórios e mandar tudo para o meu apartamento?” Duas roupas funcionariam, já que era apenas uma curta viagem.

Peguei o copo de Leah e entreguei a ela. “Termine o seu champanhe, querida, e depois vamos almoçar.”

GRANT ME COMPROU uma calça de oito mil dólares para usar por uma tarde. Eu nem tinha certeza de como processar isso. As calças eram a bomba, não me interpretem mal, mas eu nunca esperava nesta vida possuir tanto luxo.

E essas eram apenas uma peça. Eram três peças por roupa, além de ele ter jogado fora casualmente para “coordenar acessórios”.

Nós nem terminamos. Foi impressionante e muito legal e também um pouco estranho.

O almoço não foi o colo de luxo. Fomos comer poke bowls[6] e isso me fez sentir mais de volta à terra.

O que foi quebrado instantaneamente pelas compras de vestidos de cocktail na Valentino. Grant tinha instruções muito específicas para esse consultor. Ele queria vermelho, uniforme, dramático, mas nada que pudesse dominar sua mãe, a convidada de honra. O que me pareceu que ele queria que eu desaparecesse no fundo, o vermelho era uma má escolha, mas não eram meus pais ou meu dinheiro, então eu mantive minha boca fechada.

Experimentei quatro vestidos e ele rejeitou todos eles. Fiquei divertida ao ver que ele nem sequer hesitou. Eu saía, ele olhava e depois dava um retumbante “Não”.

Pessoalmente, pensei que ele parecia um idiota, mas o consultor parecia não pensar em nada, e eu não me importei particularmente. Ele não estava me rejeitando, apenas a roupa. Eu

[6] O Poke (do havaiano para "fatiar" ou "cortar transversalmente em pedaços") consiste em peixe cru cortado em cubos geralmente servido como aperitivo ou como prato principal, o poke é um dos principais pratos da cozinha nativa havaiana.

pensei que eles eram todos lindos e eu ficaria feliz com qualquer um deles porque eles eram lindos, mas, novamente, eu apenas posava para ele e mantinha meus pensamentos para mim.

O quinto ele assentiu. “Sim. Nós vamos pegar este. Ou seja, se Leah aprovar este.”

“Sim, eu aprovo. A única coisa que melhoraria isso seria se eu corresse pela sala e pulasse em seus braços e você me levantasse ao estilo Dirty Dancing.”

Grant balançou a cabeça, o canto da boca levantando. “Isso não está acontecendo. Não com piso de mármore.”

“Isso é muito decepcionante. Você não confia em sua própria força?”

“Não confio em você. Você é propensa a acidentes.”

“Grosseiro.”

“Eu te direi uma coisa. Podemos tentar na piscina, como isso soa?”

“Você promete?”

“Eu prometo.”

“Espere um minuto.” Parei no meio de admirar como esse vestido fazia minha bunda parecer melhor do que na realidade. “Que piscina? É outubro. Você está me aplacando?”

“Bem. Sim. Mas a casa dos meus pais tem piscina externa e interna. Então, traga seu maiô.”

Eu não possuía um maiô. Não havia muitas opções para natação em Manhattan. A cada dois anos, meus amigos e eu conseguimos ir à praia, mas a última vez que fomos, eu rasguei meu biquíni em uma pedra e não o substituí. Eu fiz um som sem compromisso. Nenhuma encenação de dança suja para mim.

Não havia dúvida de que se eu dissesse que não tinha um, Grant estalaria os dedos e um maiô escandalosamente caro apareceria magicamente, mas isso me fez sentir estranha. As roupas foram ideia dele. A natação parecia minha ideia e ele não era meu parceiro. Ele era meu empregador. Foi uma dinâmica estranha.

Depois que ele entregou seu cartão de crédito em platina para o vestido, fomos para Prada. Grant sugeriu que eu mesma fornecesse parâmetros para a consultora. Eu realmente queria dizer a ela que queria parecer uma dominadora na fábrica de chocolate de Willie Wonka. Feroz, mas talvez em roxo. De alguma forma, eu não achei que fosse a vibe da festa na casa dos Hamptons.

“Você pode me fazer parecer cinco centímetros mais alta?” Perguntei a ela. “Torci o tornozelo e, sem salto, me sinto como uma girafa sem o pescoço.”

Ela me fez algumas perguntas e desapareceu como fumaça. Sentei-me em um sofá ao lado de Grant e apoiei meu tornozelo nas pernas dele. Estava começando a doer.

Ele arrancou minha sapatilha. “Seu tornozelo está começando a inchar.”

“Você não deve tirar meu sapato. Nós nunca poderemos recuperá-lo.”

“Então eu vou comprar chinelos para você.”

Eu tive que presumir que Grant estava acostumado a resolver um grande número de problemas e que isso não passava de nada além disso, mas eu não pude deixar de me sentir... bem cuidada. Era um sentimento perigoso. Isso não foi nada. Foi casual. Nós nos divertimos e agora eu estava fazendo um trabalho de atriz para ele.

Mas enquanto ele acariciava minha pele nua, não parecia casual. “Eu prefiro uma pantufa de lã roxa.”

Grant riu. “Devidamente anotado.” Ele pegou o telefone e ligou para alguém. “Preciso que você envie pantufas de lã roxa

para mulheres, de tamanho oito ou nove, para a Prada nos próximos vinte minutos."

Ele encerrou a ligação. "Feito."

"Você estava realmente conversando com alguém ou era assim quando eu era criança e meu pai costumava fingir ligar para o Papai Noel para dizer que eu era malcriada e que gritava e chorava e pegava o telefone?"

"Esse era o Darren, meu assistente pessoal. Aquele que lhe enviou uma pulseira de diamantes."

"Oh, fabuloso. Ele provavelmente vai me enviar pantufas incrustadas de diamantes."

"Ou pantufas vibrantes."

Isso me fez rir. "Se esses chinelos aparecerem, não tenho certeza se tenho coragem de passear pela Prada."

"Claro que você faz. Você não parece alguém que se importa com a opinião de alguém sobre isso. Você apenas vive sua vida."

Isso era verdade. "Obrigada por perceber."

Grant Caldwell, o terceiro, notou muitas coisas.

Eu me inclinei mais perto dele e fiz algo que era ao mesmo tempo impulsivo e estúpido.

Eu o beijei.

Um beijo de verdade.

Não é para mostrar.

E não um beijo destinado a levar ao sexo.

Um beijo genuíno “eu gosto de você”.

Porque eu fiz.

Como ele.

Droga.

“Aqui vamos nós!” Disse a consultora, antes de parar totalmente. “Oh! Minhas desculpas, Sr. Caldwell.”

“Sim”, eu murmurei. “Minhas desculpas, Sr. Caldwell.”

Grant olhou para mim com aqueles olhos verdes luminescentes que eu não conseguia ler e disse com uma voz normal, “Não é necessário desculpas.”

Eu não tinha certeza se ele estava falando comigo ou com a consultora.

Ele passou o polegar pelo meu lábio inferior antes de se virar para a consultora. “O que Leah quer, Leah recebe.”

Meu Deus, se isso fosse verdade.

Se fosse, eu estaria nua com Grant nos próximos cinco minutos e terminaria comigo aceitando um prêmio Tony.

Depois de fazer sexo com Grant após a cerimônia de premiação. Então, novamente, na manhã seguinte, em um avião particular, enquanto voávamos para o Caribe para escapar do último suspiro de um inverno brutal em Nova York e celebrar minha conquista.

Para não ser muito específica ou qualquer coisa.

“Talvez eu precise colocar isso por escrito”, eu disse.

“Você não lê contratos, lembra? Eu poderia mudar para qualquer coisa e você nunca saberia.”

Eu olhei para ele e coloquei meus pés no chão e me levantei.

Ele me deu um impulso com as duas mãos na minha bunda e, embora a experiência de fazer compras na Prada fosse surreal, nós éramos um casal que parecia muito real.

Isso me assustou ao ponto em que eu disse a consultora, “Você tem champanhe? Estou com sede.”

“Eu também”, disse Grant.

Eu sabia pelo olhar em seu rosto que ele não estava se referindo a bebida borbulhante.

Eu estava tão louca e amando cada segundo disso.

Capítulo Sete

"OMG[7], isso foi como a sua montagem pessoal de reforma," disse Savannah, seu copo de vinho a meio caminho da boca. "Você está vivendo um filme de comédia romântica. Empregada em Manhattan!"

Nós estávamos pegando bebidas depois do meu show no sábado à noite. Eu deveria estar exausta depois de todas as compras e da emoção de me apresentar, mas, em vez disso, estava bem acordada e super feliz por meus amigos todos terem vindo assistir meu show e sair.

Era raro que todos nós cinco estivéssemos em um só lugar e eu tivesse um zumbido tanto do vinho quanto da minha felicidade. A reação de Savannah foi apropriada para ela. Ela adorava um bom romance e acreditava veementemente em um feliz para sempre, o que era irônico, já que ela namorou um fluxo constante de homens inúteis, incluindo o último, que desapareceu depois que ela lhe disse que estava grávida. Agora, Savannah tinha o bebê de seis meses mais adorável da história dos bebês e uma carreira de sucesso como estilista de estilo de vida.

[7] "Oh meu deus"

Ela sempre foi a “mãe” do nosso grupo. Ela segurou o cabelo para trás quando havia vômito após coquetéis, abriu os braços para abraços após rompimentos e audições ruins e lembrou a todos que bebessem água entre cada copo de vinho. Ela generosamente distribuiu elogios e pensou que cada homem na sala estava checando o que um de nós estava se sentindo péssimo naquele dia.

“Mais como uma linda mulher”, disse Isla, empurrando os óculos pelo nariz. “E eu não quero dizer no sentido de que eles se juntaram no final. Quero dizer da maneira que ele é um idiota que pensa que pode comprar uma mulher.”

“Shh, shh”, disse Savannah, acenando com a mão. “Você não pode cagar na Pretty Woman. Eu não vou ouvir. Eu adoro aquele filme!”

“Ela não tem valor até que o encontre. Essa é a mensagem do filme.”

Aquela era Isla. Ela não acreditava em romance. Ela estava cansada de aplicativos de namoro, onde apenas parecia atrair os homens mais condescendentes do planeta. Irônico, já que Isla nunca faria outra coisa senão dizer o que pensava.

Ela era a amiga que havia dito a um diretor para se foder quando ele sugeriu que ela não era feminina o suficiente e que

tinha ido atrás de um cara em um bar que não parava de nos assediar enquanto dançava. O cara de chapéu de beisebol colocou a mão na bunda de Savannah e isso foi o fim de sua diversão. Isla estava com o braço atrás das costas em dois segundos, enquanto ele protestava com dor e ela perguntou se ele gostava de ser tocado sem a permissão dele.

Isla havia deixado a indústria de entretenimento impiedosa para o negócio de restaurantes igualmente impiedosos e estava prosperando lá.

Savannah cobriu os ouvidos. "Eu te disse, não estou ouvindo!"

"Elas farão isso a noite toda", disse Dakota. "Então, ignore-as e conte-nos como foi interpretar a namorada de um homem rico durante o dia."

Surpreendente. Embora não houvesse nenhuma maneira no inferno, de que eu estava admitindo isso em voz alta. Eu decidi me concentrar nas peculiaridades dele. "Grant tinha ideias muito específicas sobre o que ele queria que eu usasse, então isso foi estranho. Mas, caso contrário, a oportunidade de vestir roupas de grife foi fantástica."

"Você consegue ficar com elas?" Felicia perguntou. "Isso está no contrato?"

Eu olhei fixamente para ela por um segundo. “Eu nunca pensei em perguntar. Eu não sei. Quero dizer, talvez? Não é como se ele pudesse devolvê-las.” Meu cérebro não foi tão longe. “Mas eu tenho que tratar isso da mesma maneira que uma fantasia. Isso é o que é, uma fantasia de personagem.”

Ei, todos nos dizemos mentiras.

Eu estava apenas incluindo meus amigos na minha tentativa de mentir para mim mesma.

“Método de atuação. Claro.” Felicia assentiu. “Mas se ele não puder devolvê-las, peça as roupas. Você pode vendê-las por montes de dinheiro.”

O pensamento de vender roupas tão bonitas era como ter um buquê de flores frescas arrancado das minhas mãos e jogado no chão, mas ela estava certa. Era a coisa prática a fazer. Talvez eu possa vender certas peças e manter outras.

Claro, usar Duane Reade para comprar shampoo. Eu me olhei mentalmente. Eu não tive uma vida de designer.

Felicia era a pessoa prática do nosso grupo e a rainha da agitação. Ela podia fazer dinheiro parecer que a internet era sua almofada pessoal de sofá. Ela apenas levantou e o troco estava lá, misturado com migalhas e cabelos. Ela vasculhou leilões online e brechós da vida real, virou-se e revendeu-os com lucro. Era uma

ocupação demorada, mas ela parecia se divertir. Uma vez ela descrevera isso como jogar, a emoção de assistir números.

"Eu nunca vou fazer isso," eu disse. "Você me conhece. Elas estarão no meu armário por anos antes que eu tenha a ambição de colocá-las online."

"Farei isso por uma comissão de dez por cento."

"Vendido." Quando pensei sobre o custo das roupas, era meio surpreendente pensar que eu poderia acabar com milhares a mais desse trabalho. Além disso, morávamos no mesmo apartamento para que eu pudesse andar com as roupas quatro pés até o quarto de Felicia.

"Isso é tão nojento", Savannah reclamou. "Esses eram *presentes*. Você não pode vender presentes."

Felicia, que estava mais a par das últimas tendências e designers de moda, estava ao telefone. "Estou olhando as mídias sociais da Chanel. Alguma dessas peças foi o que você conseguiu?" Ela começou a virar a tela para eu ver, depois disse, "Oh meu Deus, Leah, é você! Na página desta mulher. Ela marcou você. Acho que ela é consultora de vendas."

"O que? Deixe-me ver!"

Todas nós pulamos de nossos bancos e nos aconchegamos ao redor dela, olhando para a tela por cima do ombro de Felicia. “Sou eu cantando”, eu disse, atordoada. “Eu sabia que ela estava gravando e ela perguntou se poderia publicá-la, mas eu realmente não achei que ela iria.”

“Você parece fantástica”, disse Dakota. “Você não canta com a frequência que deveria.”

Eu olhei para ela. Às vezes, o óbvio escapava a Dakota. “Você está brincando comigo? Eu canto no trabalho todos os dias, você simplesmente não vê.”

“Oh, certo.” Dakota riu.

Felicia tocou novamente. “Veja quantas visualizações, Leah. Algumas milhares. Fantástico.”

“Meus quinze segundos de fama. Literalmente.” Eu estava orgulhosa do jeito que eu parecia, sem qualquer tipo de aquecimento. A roupa de estilista me fez parecer diferente do que na vida real. Minha expressão era serena, o espelho ao meu lado lançando uma luz reflexiva intrigante sobre toda a cena. Pareceu encenado em vez de espontâneo.

“Ela marcou Grant também.”

Eu não tinha certeza de como me sentia sobre isso. Seria útil ao propósito dele deixar claro que estávamos juntos, mas eu realmente queria que o mundo inteiro pensasse que éramos um casal? O que isso significaria para minha vida pessoal? Especialmente porque não era verdade. "Isso parece presunçoso da parte dela."

"Por quê? Você está namorando." Isla fez citações no ar. "Parece natural que ela o marque também. Especialmente porque ele estava pagando a conta das roupas. Isso importa?"

Não. "Não faz. Eu não sei. Desculpe, não quero ser estranha."

Felizmente para mim, Savannah mudou de assunto quando viu um cara. "Oh meu Deus, Isla, esse cara está te checando totalmente. Não olhe."

Isla, previsivelmente, virou-se com sutileza zero. "Aquele cara? Ele está usando uma aliança de casamento."

"Oh, deixa pra lá. Espera. A menos que ele seja um viúvo e ainda esteja se recuperando de sua perda. Quero dizer, essa é uma questão complicada. Quando você tira o anel?" Savannah olhou pensativa para o homem que estava com um olhar predatório demais para ser um viúvo em luto.

"O incrível é que ela está falando sério", disse Dakota.

“Você acha que estatisticamente o número de viúvas é maior do que trair os homens?” Perguntou Isla. “Porque eu não. Acho que são dez mil para um.”

Estávamos em um bar que apareceu no East Village alguns meses antes. Era perto do teatro e atendia mais aos nova-iorquinos em serviço do que aos ricos ou famosos. Ou até turistas. Não era o que eu chamaria de mergulho, mas estava escondido e os preços eram razoáveis. Tínhamos estado algumas vezes e gostamos da atmosfera, porque não era uma de Pickups e Douchery geralmente.

“Olha”, disse Felicia, mostrando-me seu telefone novamente. “Encontrei seu chefe online.”

Fiquei surpresa ao ver que Grant tinha uma conta de mídia social, embora eu não tivesse certeza do porquê disso me surpreendeu. Estendi a mão e rolei pelas postagens. Elas eram raras e eram geralmente vistas de álcool ou de férias. Várias fotos dele com mulheres lindas no braço. Ele sempre parecia levemente irritado. “Espere, são apenas momentos em que ele foi marcado, certo? Ele nunca realmente postou alguma coisa.”

“Parece que ele tinha uma conta e a excluiu. Mas sim, essas são marcações. Oh, olhe, há uma história com ele agora.” Ela deu um tapinha e vimos Grant em um bar, apoiado no balcão, o braço em volta de uma mulher que pesava três quilos e tinha extensões

loiras até na bunda. De alguma forma, ela conseguiu beijar sua bochecha, enquanto simultaneamente olhava para a câmera. “Quem é essa?” Felicia perguntou.

“Eu não sei”, eu disse, quando o ciúme me apunhalou no estômago como o forcado de Satanás. “Parece meio estúpido me pagar todo esse dinheiro para ser sua namorada quando ele está andando com a *senhorita loira não é minha cor natural*.”

Dakota fez um gato miando. “Acalme-se, nossa. Não é exatamente um crime pintar seu cabelo e ele é apenas seu chefe. Lembra?”

A história desapareceu quando Felicia soltou a imagem e tomei um gole de vinho, um nó na garganta. “Você está certa”, eu disse, embora por dentro eu estivesse imaginando assassinar Dakota por sua lógica insuportável. Nada era lógico quando você tinha uma queda, mesmo aos 26 anos.

E eu tive uma queda. Eu mantive isso o tempo todo e não estava indo embora. Na verdade, estava piorando porque Grant parecia sexy como o inferno, beijava como um sábio e me deu pantufas.

Pantufas que eu ainda usava, que mortificaram Felicia, mas tanto faz. Meu tornozelo doía como um filho da puta. Muita coisa finge andar na pista.

Tentando manter meu telefone debaixo da mesa para que ninguém pudesse ver o que eu estava fazendo, mandei uma mensagem para Grant.

Ninguém vai acreditar que eu sou sua namorada se você estiver com outras mulheres.

Passei o dedo sobre a seta para cima e mudei de ideia. Eu não poderia enviar isso. Parecia uma chatice. Não era da minha conta. Além disso, ele saberia que eu o procurei nas mídias sociais e isso foi embaraçoso. Embora eu pudesse afirmar que era para fins de pesquisa, para me preparar melhor para o meu papel de namorada falsa.

Ainda assim. O texto parecia mal-intencionado.

Usei a seta para trás para começar a excluir o que havia digitado.

"O que você está fazendo?" Isla perguntou. Ela alcançou Dakota e pegou meu telefone. "Ninguém manda mensagens embaixo da mesa, a menos que estejam sendo obscura e estamos todas sentadas aqui, para que você não esteja mandando mensagens para nenhuma de nós. Isso deixa apenas uma pessoa provável com quem você poderia estar mandando mensagens."

"Ok, detetive Parker, sim, estou mandando uma mensagem para Grant. Mas mudei de ideia," falei, me sentindo mal-humorada

com a coisa toda. Obviamente, Grant não tinha gostado do nosso dia juntos tanto quanto eu, se ele estava com outra mulher. “Comecei a apagá-la.”

“Eu estou excluindo o resto.” Ela bateu no meu telefone. “E eu estou mantendo o seu telefone.”

“Não, você não está. Juro que não vou mandar uma mensagem para ele. A menos que ele me mande uma mensagem primeiro.”

Isla colocou meu telefone no sutiã.

“Isso é roubo”, eu disse a ela. ”E eu vou cavar seu sutiã para recuperá-lo.” Levantei-me para poder me aproximar de Isla.

Ela riu e jogou meu telefone de volta na mesa. “Por mais que eu adoraria que você sentisse meu peito aqui. Não sabia que isso era importante para você.”

“Você está usando a pulseira que ele lhe deu!” Dakota disse, com sua voz estridente habitual. Ela poderia derrubar pombos dos ninhos com seu grito. Ela também apontou para o meu pulso, apenas no caso de alguém na área de três estados ter esquecido o que ela queria dizer.

Eu estremeci. Eu estava usando a pulseira. “Eu sou uma sereia no show. A pulseira é brilhante. Parecia apropriado.”

“Oh, querida”, Savannah disse, esfregando a mão sobre a minha. “Você está apaixonada pelo seu chefe. Isso nunca acaba bem.”

Isso me deixou sóbria. Não estou apaixonada por ele. relaxe. Eu mal o conheço. Mas sim, tudo bem, eu gosto de Grant. Eu nunca neguei isso.

“Ele mandou uma mensagem para você”, disse Felicia. “Diz: ‘Você pode conversar mais tarde? Como foi o show?’”

“Você não pode ler meus textos!” Eu disse, pegando meu telefone da mesa. “Eu pensei que estávamos aqui para comemorar o meu show, não para me humilhar.”

“Estamos apenas brincando com você”, disse Isla. “Desculpe, Leah. Eu não sabia que isso iria incomodá-la tanto.”

Na verdade, eu senti como se minhas bochechas estivessem queimando. Grant Caldwell me fez corar, oh meu Deus, que ridículo.

Eu enviei uma mensagem para Grant de volta.

Fora com as amigas, mas eu devo estar em casa em breve. Você está em casa? O show foi ótimo, obrigada!

Lá. Isso foi casual, certo?

Saí com minha prima Victoria e o namorado dela, mas estarei em casa em breve também.

O alívio que senti que a loira era sua prima era inapropriado e embaraçoso e eu caminharia por um chão de queima de Legos antes de admitir em voz alta.

O que agora? Eu não queria parecer ansiosa demais para falar com ele.

Então tirei uma foto dos meus pés com as pantufas e segurei minha taça de vinho na frente delas. Enviei para Grant.

Essa é a minha garota.

Sua resposta foi direto para minhas coxas.

Tanto que bati meu telefone na mesa e tomei um gole de vinho, na esperança de me refrescar. Não deu certo.

Eu percebi que ninguém estava falando. Todas as minhas quatro amigas estavam me encarando com várias expressões. Isla parecia pensativa. Savannah parecia esperançosa. Felicia preocupada. Dakota se divertia. "O quê?" Eu perguntei defensivamente.

"Eu só quero lembrar desse momento," disse Savannah. "Este é o dia em que seu destino mudou. Eu apenas sei disso."

Por que eu senti essa minúscula semente de pânico por ela estar certa? Que esse trabalho possa ter consequências que eu nem conseguia entender neste momento. Eu me verifiquei mentalmente. Como o quê? Uma nova apreciação por pantufas? Uma obsessão com xarope de bordo?

Pode me estragar um pouco com as roupas incríveis e os excelentes beijos, mas o único aspecto que muda a minha vida seria o salário seriamente gordo.

"É como o filme Serendipity", disse Savannah.

"Não é nem perto disso", protestou Isla.

"Deixe-me ficar com minhas amigas!" disse Savannah, sua voz subindo dramaticamente.

Eu estava tomando um gole de vinho quando ela disse isso e foi tão exagerado que engasguei com o vinho de tanto rir. "Isla é uma trituradora de sonhos. Não se preocupe, Savannah. Eu acredito fortemente na comédia romântica. Afinal, Overboard é o que trouxe eu e Grant juntos."

"Oh, você disse *juntos*!" Savannah apontou um dedo para mim.

"Isso não foi o que eu quis dizer! Você sabe o que eu quis dizer! Isso me levou a este trabalho. Foi isso que eu quis dizer."

Eu estava acabando de explicar e protestando demais.

Fora do barco. Era onde eu estava.

Bebi o resto do meu vinho e me lembrei de que eu era atriz.

Este foi um papel. Não confunda arte com realidade.

O garçom apareceu. “Mais uma taça de vinho.”

Eu assenti enfaticamente.

BOURBON, bacon e Bali. Sua vez.

Bacardi, pão e buffalo.

Isso me fez rir. É claro que Leah diria Buffalo. Ela começou a me enviar mensagens de texto à noite com três “favoritos” com uma letra aleatória e então eu respondia da mesma forma. Era parte de me conhecer, ela disse.

Era principalmente um jogo, um vislumbre de seu senso de humor.

Mas sim, estávamos aprendendo um sobre o outro.

Naquela noite ela ainda não tinha me mandado uma mensagem, então eu comecei o tópico porque me divertia. Ela me divertiu.

Então era o coquetel, a comida e o lugar favorito.

Acabara de entrar no meu apartamento e estava na cozinha, cortando alguns legumes para fritar. Não gosto de cozinhar, mas às vezes é mais fácil do que pedir comida para viagem ou perder algumas horas em um restaurante. Estávamos saindo para a casa dos meus pais de manhã e eu tinha muito o que fazer, inclusive fazer as malas. Minha sala estava cheia de pacotes de roupas para Leah e seu novo conjunto de malas.

A temida viagem que parecia punição agora era algo que eu estava ansioso. Eu senti que estava superando meu pai e passando um tempo com Leah.

Uísque, waffles, Varsóvia.

Maçã de Washington, nozes, Westminster. W é difícil. Escolha uma letra melhor. E você não gosta de waffles.

Coloquei uma pimenta em fatia na boca. ***Castanhas de água*.**

Verdade? Ninguém gosta disso.

E ninguém mora em Buffalo.

Eu sabia que isso a incomodaria. Eu estava brincando, é claro. Eu realmente não acreditava que Buffalo fosse um mito. Era bizarro para mim que, em todos os meus anos de negócios, nunca havia conhecido alguém de Buffalo. Leah foi a primeira.

Ponto feito. Buffalo tem uma população de 248.000 pessoas. Talvez uma ou duas como castanhas de água.

Eu queria usar a letra L, mas estava lutando para encontrar um coquetel de L que realmente gostei. Eu decidi que não importava se esse era um exagero da verdade.

Chá gelado de Long Island, lentilhas, cama da Leah.

Haha Fofo.

***Gota de limão, lasanha, Los Angeles*.**

Eu estava indo lhe dar uma abertura e esperava que ela aceitasse.

Gin, grão de bico, Genebra.

Grasshopper (na verdade não, mas não consigo pensar em outra bebida G), guacamole, calça do Grant.

Eu ri. Ela veio exatamente do jeito que eu queria.

Então venha me ver comer castanhas de água. Você pode comer o resto do refogado e depois entrar nas minhas calças.

Enviei a ela uma foto da tábua com todos os legumes dispostos.

Nós devemos sair amanhã. Isso parece muito para trás e para mim.

Traga sua bolsa de produtos de higiene pessoal e passe a noite. Podemos sair daqui.

Havia uma bolha no meu telefone como se ela estivesse digitando. Ela desapareceu e nenhum texto foi enviado. Ela estava claramente pensando. Provavelmente como educadamente me dizer para se foder.

Eu mandei uma mensagem para ela novamente.

Sazerac, refogado, sexo?

Eu pensei que este fim de semana deveria ser livre de sexo.

Ainda não é o fim de semana.

Sangria, refogado, sexo.

Não vou dizer que fiz uma comemoração, mas não vou dizer que não fiz uma comemoração.

Eu estava acostumado a conseguir o que queria, mas isso parecia uma vitória séria. Eu queria Leah na minha cama. Eu queria provar sua pele e afundar dentro de seu corpo.

Vinho branco ou tinto? Eu posso enviar um carro para você.

Vermelho. Eu posso pegar o trem. Qual o seu endereço?

Enviei a informação e depois olhei em volta da minha cozinha. Hora de dobrar o tamanho da porção e preparar um pouco de sangria. Entrei no meu quarto e troquei de terno e coloquei um par de jeans e uma camiseta.

Quando fiz a sangria e mais legumes prontos para por na frigideira, Leah mandou uma mensagem.

Estou no saguão.

Eu vou descer.

Apenas me diga em que andar.

Eu quero descer e pegar você.

Leah me ligou no FaceTime. "Por quê?" Ela perguntou no segundo em que seu rosto apareceu. "Será mais rápido se eu apenas aparecer."

Fui até a porta da frente e abri enquanto falava com ela. "Porque eu sou um maldito cavalheiro", eu disse a ela suavemente.

Depois de entrar nas minhas sandálias que eu mantinha no vestíbulo do meu apartamento, entrei no corredor e fechei a porta atrás de mim, mas não a tranquei. Era um prédio seguro.

Leah ergueu as sobrancelhas. “Você é um verdadeiro romântico, Grant Caldwell. O terceiro.”

Dificilmente. “Ninguém nunca me acusou disso, mas eu gosto de pensar que tenho boas maneiras. Estou subindo no elevador agora. Vejo você em um minuto.”

Quando desci, Leah estava lá, de legging, um moletom enorme e as pantufas roxas. Havia uma mochila pendurada no ombro. Parecia ter andado pelo corredor do dormitório para conversar com um amigo.

“Oi”, eu disse, beijando-a impulsivamente e pegando sua mochila. “Deixe-me levar isso para você. Obrigado por ter vindo.”

“É isso que você recebe em pouco tempo”, disse ela, apontando para sua roupa.

Seu cabelo estava em um coque bagunçado. Eu não me importei. Esse olhar casual lembrava mais a maneira como ela olhava para a lanchonete. “Você sempre está linda. E muito beijável.”

“Apenas um aviso. Vou ficar com essas pantufas a noite toda.” Ela me deu um sorriso. “Para tudo.”

“Você pode usar o que quiser nos pés, desde que esteja nua em qualquer outro lugar.” Apertei o botão do elevador.

“Se você conseguir manter a cara séria enquanto esses chinelos felpudos estiverem apoiados em seus ombros, ficarei muito impressionada com o seu foco.”

Eu levantei minhas sobrancelhas quando a porta do elevador se abriu. O pensamento de suas pernas espalhadas em ambos os lados do meu corpo fez meu pau duro e ter água na boca. Eu não estava nem aí para o que ela estava colocando naquele momento. “Desafio aceito. Meu foco é lendário.”

“Com certeza. Eu já vi você comer panquecas.” Leah fez um gesto de punhalada quando entramos no elevador que era mais cena de banho psicótico do que consumo de café da manhã.

“Eu não faço isso”, protestei. “Você não pode simplesmente esfaqueá-lo para comê-lo.”

“Você faz.”

“Eu não.”

“Esta é uma conversa ridícula.”

“Você começou isso.”

“Eu não acho que sim”, eu disse a ela. “Mas estou disposto a mudar de assunto. Essa é uma mochila pequena. Você tem tudo o que precisa para o fim de semana?” A porta se abriu no meu andar e eu coloquei meu braço sobre ela para que Leah pudesse sair primeiro.

“Acredito que sim. Eu tenho produtos de higiene pessoal, maquiagem, um sutiã para esse vestido de festa e três calcinhas.”

“Sem pijama?” Se ela pretendia dormir nua, isso era incrível e brutal. Mas eu prometi não tocá-la. Abri a porta do meu apartamento para ela.

Ela apontou para sua roupa atual. “Eu posso dormir nisso.”

Isso foi decepcionante. “Você vai ficar quente com esse moletom.”

“Não. Eu não suo.” Ela olhou em volta da minha sala de estar. “Oh meu Deus, estas são as roupas que você comprou para eu usar? São como vinte e cinco caixas!”

“São apenas muitos tecidos e materiais de embalagem. Depois que comermos, podemos colocar tudo na sua bagagem.” Eu olhei para a mochila dela novamente. “Você embalou sapatos? Sei que você está em um relacionamento

comprometido com suas pantufas agora, mas prefiro que não as use durante todo o fim de semana." Eu nem conseguia imaginar quanta atenção ela receberia — e nada disso bom — se ela se mexesse os Hamptons em pantufas.

"Eu trouxe um par de sapatilhas."

Eu olhei para o tornozelo dela quando fechei minha porta e chutei minhas sandálias. "Como está sua torção?" Eu poderia fazer um telefonema e dar alguns saltos para ela na festa de aniversário real. Fazia dez dias e eu não queria que ela se reinventasse, mas precisávamos de uma alternativa de chinelo.

"Está bem."

Eu não acreditei nela. Ela parecia estar tentando dizer o que eu queria ouvir. Eu decidi que compraria um tênis e ela poderia usar um visual muito legal e jovem da Rihanna, com um vestido sexy e tênis. Coloquei a mochila dela no meu sofá.

"Você está com fome agora?" Eu perguntei enquanto fui e servi a ela um copo de sangria. Não foi o meu melhor trabalho, mas foi uma sangria de curto prazo. Eu entreguei a ela.

Leah tomou um gole e disse, "Estou morrendo de fome. Vamos fazer isso. Como posso ajudar? Embora eu tenha que avisar você, nunca cozinho. Você viu minha cozinha. Temos praticamente um forno Easy Bake."

“Também não sou um ótimo cozinheiro, mas isso é apenas legumes em uma frigideira chinesa. Não podemos estragar tudo.”

“Você subestima a minha capacidade de estragar as coisas.” Leah me deu um sorriso. Ela tomou um gole de sua sangria.

Eu me fiz um Sazerac porque foi o que eu disse no meu texto. Eu tinha um bar em casa decente porque, embora normalmente não tomo mais de um drinque, queria a opção de poder fazer o que quisesse.

“Este é um apartamento agradável”, disse Leah. “Sua cozinha é incrível.”

“Obrigado. Eu fiquei feliz com isso. É o conceito aberto que eu gosto.”

Leah se inclinou na ilha e me observou. “O que é isso?”

“Um Sazerac.”

A compreensão ocorreu-lhe. “Claro. O que há nele?” Ela pegou uma das garrafas que eu havia colocado.

“Centeio. Amargas. Açúcar. Limão. Absinto na borda, se você tiver, o que eu não tenho.”

“Posso prová-lo?”

“Como minha namorada falsa, o que quer que seja meu, é seu.”

“Acho que isso se aplica apenas aos cônjuges.”

Eu entreguei a ela minha bebida mista. “Talvez tenhamos que atualizar nosso status.” Isso tiraria meus pais da minha bunda por anos. Enquanto isso, eu poderia tomar medidas para garantir minha posição na empresa e garantir que as estipulações de meu pai fossem nulas e sem efeito.

Leah engasgou com o Sazerac. “Você está falando sério? Grant. O casamento não é algo para brincar ou fingir. É um compromisso sério.”

Dei de ombros. “Não para meus pais. Eles criaram suas próprias regras enquanto avançavam.”

Ela me estudou. “Isso não significa que você deve se comportar da mesma maneira que eles.”

“Eu não tenho. Por isso não sou casado. Não faço promessas que não posso cumprir.” Eu era muitas coisas — viciado em trabalho, agressivo, confiante — mas não era desonesto.

Leah assentiu, lentamente, como se não tivesse certeza do que pensar da minha resposta. “Se você vai fingir uma proposta

para mim, me dê um aviso." Ela me devolveu a bebida. "Agora vamos cozinhar. Estou faminta."

Ela veio do outro lado da ilha para se juntar a mim no fogão. Percebi que nunca tinha tido uma mulher na minha cozinha comigo. O centeio deslizava suavemente pela minha garganta e de repente me senti tenso, consciente. Todas essas perguntas, todos esses momentos com Leah tinham sido divertidos, paqueradores. Ela me divertiu e me excitou.

Mas o jeito que ela tinha me olhado agora — como se ela não me aprovasse — não parecia bem. Eu queria que ela gostasse de mim.

Puta merda. Queria que ela gostasse de mim porque gostava dela.

As emoções estavam subindo à superfície que me surpreendeu e não era uma sensação confortável. Era como estar navegando, e uma tempestade repentina aparece e o empurra para fora do curso. E joga água gelada do oceano por todo o seu rosto.

Então eu fiz o que vinha fazendo desde criança. Ignore a merda deles.

Peguei uma castanha de água e segurei para Leah. “Claro que você não quer tentar uma dessas belezas? Eles são bons e simples. Incrível embebido em molho de soja.”

“Afaste isso de mim.” Leah agarrou meu pulso e moveu meu braço para fora do alcance de sua boca.

“Você deveria tentar coisas novas.”

“Eu tentei eles. É como morder a grama congelada. Esse som.” Ela estremeceu. “É um pesadelo.”

Coloquei na boca e comi. “Eu não ouço nada.”

“Vou comer pimenta.” Ela pegou uma fatia da tábua e a levou aos lábios.

Então ela passou a língua por cima. “Hmm. Pimentas vermelhas são deliciosas.”

Ela pode estar fodendo comigo, mas ela era malditamente sexy fazendo isso. Tomei outro gole da minha bebida. “Você parece ser apaixonada por elas.”

“Eu sou.” Ela chupou a fatia de pimenta. “Muito sabor. Você quer provar?”

Ela pode estar falando sobre vegetais, mas eu tinha ideias diferentes em mente. O refogado pode esperar. “Eu adoraria provar.”

Leah levantou a pimenta.

Eu mordi o fim. Então eu coloquei a ponta do dedo na minha boca e chupei.

Os olhos dela escureceram.

“Qual vegetal você é apaixonado?” ela perguntou, sua voz baixa, o olhar flutuando para me ver chupar o dedo antes de eu morder a ponta suavemente e deixá-la ir.

“Eu guardo minhas paixões no meu quarto.”

“Apenas o seu quarto?” Ela perguntou, pegando outra fatia de pimenta.

Peguei a tábua e a coloquei no meu fogão, embora ela conseguisse pegar mais um pedaço de pimenta. Peguei nossos dois copos e os tirei da ilha para a extensão da bancada ao lado do fogão. Voltando para ela, eu coloquei minhas mãos em sua cintura e coloquei sua bunda no mármore.

“Não. Minhas paixões estão à mostra em qualquer lugar que eu esteja com você.”

Então eu a beijei, deslizando a mão sob o moletom para descobrir que ela não usava sutiã. Eu apalpei seu mamilo e mergulhei minha língua dentro de sua boca, querendo-a. Agora. Fazia dez dias e todas as noites eu dormia pensando em como ela tinha provado.

Eu dei um passo para trás e puxei a blusa dela por cima da cabeça.

“Eu pensei que estávamos comendo primeiro”, disse ela, recostando-se nas palmas das mãos, para que os peitos fossem empurrados para a frente em um convite aberto e de dar água na boca. “Sazerac, refogado, sexo. Foi o que você disse.”

“Isso não era indicativo de ordem, apenas desejo e intenção.” Desloquei minha mão em suas coxas e provoquei seu clitóris. “Não era legal e obrigatório.”

“Não fale comigo todo corporativo,” disse Leah.

Droga. Eu desfiz minhas calças. “Que tal eu te foder?”

“Eu não odiaria isso,” disse ela.

Capítulo Oito

ENTÃO, OBVIAMENTE, eu sabia no que estava me metendo quando concordei em ir à casa de Grant. Ou melhor, o que estava entrando em *mim*.

Mas Grant era tão diferente dos outros homens com quem eu tinha estado e da melhor maneira possível. Ele propositalmente deixou cair linhas que sabia que me pegariam desprevenida. Eu me perguntei se estaríamos juntos, da maneira que Savannah pensava que eu estava dizendo, até onde ele iria com a agressão alfa.

Muito mais longe do que agora, porque haveria confiança.

E eu adoraria.

Mas nós não estaríamos juntos, juntos, então eu ia aproveitar cada minuto que ele estava me tocando.

Naquele momento ele estava me acariciando para a excitação completa enquanto me beijava como se estivéssemos em um avião que estava descendo. Desesperado. Apaixonado. Com tudo. Eu nunca tinha sido beijada como Grant. Foi todo o seu controle habitual

quebrado quando nossos lábios se tocaram e ele soltou as partes mais sombrias e imprudentes de mim.

Nossa paixão era como fogo. Faísca, cresceu, depois correu selvagem pela paisagem, deixando tudo em seu caminho ardente.

Foi impressionante da melhor maneira possível. Agarrei seus ombros e abri meus joelhos ainda mais quando ele cutucou entre minhas pernas, no meu espaço. Meus pés ficaram frouxos e meus chinelos caíram no chão devido à gravidade.

“Deite-se”, disse ele, puxando a mão para fora da minha calça, me deixando doendo de desejo.

“O quê?” Eu não conseguia nem imaginar como isso funcionaria. Mas eu obedeci e me arrependi instantaneamente. “Caramba, está frio.” Mesmo que minha pele estivesse corada de desejo, foi um choque brutal.

Eu estava prestes a recuar, mas Grant estava arrancando minha calça. Antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo, ele me tirou da pedra fria e nos braços. Peguei seu bíceps, precisando de um lugar para segurar. Grant virou a nós dois e me empurrou contra a parede mais próxima. Querendo sentir a pele dele na minha, puxei a parte inferior da camiseta dele.

Com uma habilidade que lembra Houdini, ele tinha um preservativo no bolso, as calças abaixadas e todo aquele lindo pau quente coberto de látex. Era uma coisa de admiração e prazer. Tanto o movimento quanto seu pênis. Nos dez dias desde que fizemos sexo, eu me convenci de que havia exagerado o comprimento. A circunferência. A habilidade.

Que, depois da minha derrocada no Halloween do ano anterior, eu estava com tanta fome de acreditar na existência de um bom sexo, eu havia transformado Grant em um sábio quando talvez ele não estivesse.

Tudo isso estava errado.

Eu não tinha exagerado nada e ele era um sábio.

Ele era um unicórnio sexual no meu mundo.

Algo que eu sempre esperava que existisse, mas pensei que era provavelmente uma fantasia.

Ele pode não brilhar, mas ele fodeu como uma estrela do rock.

Eu estava segurando, a cabeça jogada para trás, emitindo sons que eu nem sabia que era capaz, enquanto ele me segurava como se eu não pesasse nada e empurrou dentro de mim. Grant me beijou novamente, e a provocação quente e úmida de sua

língua sobre a minha imitava o deslize profundo de seu pênis em mim. Meu orgasmo apareceu sem aviso e por uma fração de segundo eu não consegui respirar. Ou pensar. Ou me mexer.

Eu apenas fechei os olhos com Grant e senti o prazer mais intenso que eu já havia experimentado em anos. Talvez sempre.

Era profundo, poderoso e desesperado.

O aperto de Grant na minha bunda foi firme, e depois que eu murmurei, “Oh, Deus”, meu orgasmo finalmente desapareceu, ele me puxou mais alto.

Eu estava escorregando e não tinha percebido.

“Você se sente tão incrível”, ele disse.

Eu estava começando a me perguntar se isso era algo do tipo “nós”, porque para um homem que provavelmente já andou pelo quarteirão algumas, ou dez mil vezes, era por natureza exagerado (ou duvidoso) ou tínhamos química.

Apenas boa química sexual antiquada, sem explicação para isso.

Grant veio com um rosnado baixo, a testa pressionada contra a minha.

Ele se afastou e balançou a cabeça um pouco. “Droga, você me faz perder o controle.”

“Esse é o ponto”, eu disse a ele, aliviando meu aperto em seus braços. “Não é?”

“Nunca pensei nisso dessa maneira. Eu pensei que a questão era prazer.” Grant se afastou de mim e me colocou cuidadosamente no chão. Ele esfregou a barba, um gesto que eu notei que ele adotou quando estava contemplativo.

Eu estava totalmente nua enquanto ele estava vestido, mas isso não me incomodou. Eu estava confortável na minha pele e não sentia necessidade de me esconder. Eu dei alguns passos até onde estava minha sangria e tomei um gole. “Onde fica o seu banheiro?”

“Primeira porta à direita.” Ele apontou para o corredor enquanto removia a camisinha e a jogava embaixo da pia. Ele começou a lavar as mãos. “A menos que você queira tomar banho. Então você pode ir para o meu quarto no final do corredor.”

“Não. Estou morrendo de fome. Eu só queria fazer xixi.” Inclinei-me e peguei minha pilha de roupas que ele havia descartado.

Grant fez um som e eu o senti se movendo em minha direção. Eu ri e corri para fora de seu alcance. “Não! Não há segunda rodada agora.”

Ele gemeu. “Você é cruel.”

Para o que eu parei, me virei e dei a ele um olhar falso. “Grant. Duas vezes agora eu fiz sexo com você dentro de dez minutos depois de estarmos em um lugar privado. Se isso é cruel, eu não consigo nem imaginar que tipo é.”

Grant sorriu. “Não posso discutir com isso. Mas você não pode me culpar por querer mais. Temos uma ótima química.”

Confirmação dos meus pensamentos. Ele sabia tão claramente quanto eu. “Nós temos.” Eu apontei para o fogão. “Agora cozinhe-nos uma refeição e veremos o que acontece depois. Temos a noite toda.”

Nossa única noite. Nós não estávamos fazendo sexo na casa dos pais dele, algo que ambos sentimos fortemente por diferentes razões. Tivemos que fazer essa noite valer a pena.

Seu lavabo era o que eu esperava. Acabamentos modernos e brilhantes. Muito limpo, arrumado. Eu tinha certeza de que ele tinha uma faxineira porque a imagem de Grant com uma escova na mão era muito hilária para palavras. Eu não estava impressionada com os bens caros, mas ao mesmo tempo não pude

deixar de passar as mãos sobre a penteadeira de nogueira e dedicar um tempo extra a secar as mãos em toalhas tão macias que poderiam ter sido um edredom. Eu refiz meu coque enquanto olhava em volta, tentando ver se eu poderia aprender alguma coisa sobre Grant. Mas era apenas um lavabo e parecia estéril.

Coloquei minha calcinha e moletom, mas pulei a legging. Entrar e sair delas era como encher um saco de confeitar. Você apenas continuou amontoando até que de repente elas foram preenchidas. Como elas poderiam ser tão confortáveis uma vez em seu corpo e ainda assim uma puta para entrar era uma das maravilhas do mundo. Como pretendia que Grant os quisesse de novo (e da mesma forma), decidi poupar-lhe o problema. Eu queria minhas pantufas de volta.

Quando voltei para a cozinha e me inclinei para pegar minhas pantufas e colocá-las nos pés, Grant estava mexendo os legumes na frigideira.

“Você esqueceu suas calças”, disse ele.

“Estou pegando um atalho. Poupando-lhe alguns problemas mais tarde.”

“Isso é muito atencioso.”

“Eu sou apenas desenhada assim.” Eu andei até ele. “O que está acontecendo aqui? Como posso ajudar?”

“Eu acho que entendi.” Grant se virou e me puxou contra seu peito. Ele tinha uma expressão confusa no rosto.

Ele parecia relaxado. Não é tão intenso. Não é tão controlado. Apenas no elemento dele. Conteúdo.

Eu estava sentindo coisas que não deveria estar sentindo. Curiosidade. Ternura. Atração que incluía luxúria, mas também foi além. Coloquei meus braços em volta da sua cintura e o estudei.

“O quê?” Ele perguntou. “Você está se perguntando como é possível que eu seja tão bonito?”

Revirei os olhos. “Estou tentando imaginar você sem barba.”

“Pareço um rato-toupeira nu.”

Isso me fez rir. “Bom visual. Pele rosa. Estou devidamente horrorizada.”

“Nós não podemos ter isso.” Grant se inclinou e segurou minhas bochechas. Ele me beijou com o mesmo fervor de antes, como se não conseguisse o suficiente.

Isso me levou de volta a uma necessidade desesperada e movemos nossos corpos para mais perto, línguas provocando uma a outra. A mão de Grant mudou para minha bunda e ele me balançou para a frente em um ritmo suave que me fez escovar

contra ele. Minha cabeça se afastou e ele beijou meu pescoço, sua barba arranhando minha carne macia.

Então percebi que os vegetais estavam queimando. Havia fumaça subindo atrás de sua cabeça e o odor distinto atingiu minhas narinas. “Grant, o jantar está queimando.” Eu dei um tapinha em seu braço para fazê-lo me libertar.

Ele não reagiu tão rapidamente quanto eu esperava. Ele olhou para trás e apenas lentamente desligou o queimador. Ele acenou com a mão sem entusiasmo no ar.

Eu tive um pensamento. “Ligue seu ventilador. As roupas que você me comprou vão cheirar a óleo queimado.” As caixas estavam a quinze pés de distância, mas eu já podia ver a fumaça subindo e circulando em torno de seu teto.

“Merda.” Isso acendeu um fogo sob sua bunda. Ele ligou o ventilador e rapidamente caminhou até as janelas da sala de estar. “Elas abrem apenas 15 cm por razões de segurança, mas deve ajudar.”

Eu olhei em volta procurando um cobertor. Eu senti que precisava salvar as roupas. Cubra-os com fumaça fedida. Não vi nada que pudesse usar para salvar o Chanel. “Se eu tivesse uma janela, o que não tenho, não haveria restrições de segurança. As janelas dos meus colegas de quarto se erguem como um metro e o

de Javier tem uma escada de incêndio que ele usa para subir e fumar maconha."

"Javier? Seu colega de quarto é um cara?" Grant estava balançando os braços como se de algum modo pudesse atrair a fumaça para as janelas.

"Sim." Peguei a frigideira pela maçaneta e joguei os vegetais ainda fumegantes na lata de aço inoxidável no canto da cozinha. Tinha um pedal e a tampa se fechou com força, selando-a. "Acho que estamos limpos." A fumaça parecia estar se dissipando.

"Seu colega de quarto tem namorada? Namorado?" ele perguntou, claramente procurando informações.

"Não." Eu não daria a ele mais informações do que isso. Javier e eu éramos amigos estritamente platônicos e, se ele especificamente queria saber disso, ele poderia simplesmente perguntar. Embora isso me desse uma sensação calorosa em lugares inapropriados, que ele parecia desconcertado por uma concorrência em potencial. "Acho que precisamos pedir comida. Já mencionei que estou morrendo de fome?"

"Esta é a terceira vez, então acho que preciso levar você a sério. Que tipo de comida você quer?"

“Em algum lugar podemos pegar guacamole. Sou ainda mais apaixonada por guacamole do que por pimentas.” Larguei a frigideira na pia de Grant e tentei descobrir como abrir a torneira. Não vi maçanetas ou qualquer outra coisa para abrir. “Hmm, como isso funciona?”

“Coloque suas mãos embaixo dela ou toque na lateral.”

Eu fiz e a água bateu na frigideira. Isso me fez sentir como se estivesse em um banheiro público, mas acho que era mais higiênico do que torneiras. “Peça a comida e eu vou começar a fazer as malas enquanto estamos esperando.”

“Esse é um bom plano.” Grant estava no telefone, rolando.

Lavei minhas mãos para que ficassem limpas para as roupas muito caras e fui para a sala de estar. Coloquei uma mala de lado e a abri. Não surpreendentemente, era a mala da mais alta qualidade que eu já tinha visto. Abri várias caixas dentro de sacos e várias roupas foram embrulhadas em tecido. Alguns eram itens que eu nem reconhecia, como um par de jeans e um suéter grosso. Encontrei brincos delicados e colares de diamantes. Um colar era tão elaborado e lindo, uma obra de arte em esmeralda e dourada que eu tive que experimentá-lo. Apertei-o em volta do meu pescoço e encontrei um espelho acima de uma mesa de console junto à entrada.

A pureza de sua beleza estava sendo perdida no cinza sujo de minha camiseta. Então eu tirei e verifiquei novamente. “Este colar é tão bonito, Grant. Você escolheu?” Virei um pouco, admirando o brilho.

“Que colar?” Grant disse, vindo atrás de mim e passando as mãos pelos meus braços. “Tudo o que vejo é uma você quase nua.”

E ele disse que não era romântico.

Eu levantei meu olhar do colar deslumbrante para assistir Grant enquanto ele passava as mãos grandes sobre os meus lados e sobre os meus seios. Ele não estava me olhando no espelho. Ele estava olhando para os meus ombros antes de abaixar a cabeça e beijar minha pele nua. Isso me deu arrepios. Parecia mais do que ele pretendia. Parecia real. Parecia sedutor. Parecia além do sexo.

Isso me fez tremer de prazer e querer correr. Eu não pude fazer isso. Eu não poderia ser a idiota que se apaixonou pelo homem que insistia em não ter relacionamentos. Eu não poderia ter previsto como foi o último cara que eu namorei (olá, não consigo segurar a bebida), mas Grant era previsível. Javier havia dito isso. Ele percorreu as mulheres a uma alta porcentagem.

O colar brilhava e refletia de volta para mim quando Grant brincou com meus mamilos e eu parecia exatamente o que eu era

- uma mulher se apaixonando por um homem que estava errado por ela.

Eu deveria correr como se um assassino em série com um machado levantado estivesse me perseguindo.

Obviamente não.

Não. Nem mesmo a um passo dele. Eu apenas fechei meus olhos e me deixei levar pelo momento.

Era assim que eu precisava tratar sobre estar com Grant. Eu tinha que aproveitar cada momento por si só e não me preocupar com o que era, ou realmente, o que não era.

Ele estava me convencendo a um orgasmo lento e fácil, sua mão dentro da minha calcinha, quando um grito alto me fez pular. “Que diabos?”

Grant deu um passo para trás e deu um encolher de ombros casual, como se ele não tivesse me abandonado três segundos de satisfação. “Eu acho que é a campainha da porta da frente para o nosso jantar. Você está morrendo de fome, lembra?”

“Isso foi ridiculamente eficiente”, reclamei.

“Vou deixar uma crítica ruim.” Grant abriu a porta apenas uma lasca para que ele pudesse se espremer sem que ninguém me visse. “Volto logo.”

Com um suspiro, arrastei minha blusa de moletom por cima da cabeça e tirei o colar. Eu me conhecia bem o suficiente para saber que poderia colocar guacamole no meu peito em algum momento. Provavelmente não foi fácil tirar o abacate amassado de jóias complexas.

Quando Grant voltou ao apartamento, peguei a bolsa dele. “Eu preciso comer meus sentimentos.”

As sobrancelhas dele se ergueram. “Que sentimentos são esses?”

Abri a bolsa e coloquei um chips na boca. “Fome e frustração sexual.”

“Eu posso cuidar de ambos.”

Eu não tinha dúvida.

COMER COM LEAH me fez pensar pela primeira vez que eu não tinha uma mesa. Comia na ilha, no sofá ou na minha mesa. Havia espaço para uma mesa de jantar, mas eu nunca tinha conseguido uma porque parecia desnecessária. Eu nem me lembrava do designer sugerindo uma, agora que pensei nisso. Talvez eu tenha jogado fora uma vibe de viciado em trabalho comendo sozinho ou em restaurantes.

Mas enquanto comer na ilha ao lado de Leah parecia casual e confortável, teria sido melhor poder sentar em frente a ela e vê-la enquanto conversávamos. Uma verdadeira refeição em uma mesa no meu apartamento com uma mulher. Isso nunca me importou. Mas, com Leah, a ideia atraiu a atenção.

Tudo sobre Leah tinha apelo.

Ela havia destruído um burrito em cerca de trinta segundos e agora estava comendo batatas fritas com guacamole enquanto fazia perguntas para mim a uma velocidade de três por minuto. Ou perto disso.

“Nascer ou pôr do sol?”

“Pôr do sol. Eu amo a noite, além disso, o pôr do sol é quando você se aplaude por um dia realizado.”

“Eu sou o oposto”, disse ela. “Adoro as possibilidades de um novo dia.”

Isso não me surpreendeu sobre Leah. Ela era uma pessoa muito otimista.

“Qual é a sua sobremesa favorita?” Ela perguntou.

“Você”, eu disse sem hesitar.

Leah riu. “Não, eu quis dizer de verdade. Eu amo torta de limão. Eu faria algumas coisas sombrias por uma fatia.”

“Vou tomar nota disso.” Sério, eu teria que lhe enviar uma torta de limão inteira na próxima semana como presente de agradecimento. Sem vibrador incluído. Apenas a torta. “Essa é uma boa munição.”

Ela revirou os olhos. “Qual é a sua resposta?”

Eu pensei sobre isso e dei de ombros. “Eu não sei. Eu não sou um grande cara de sobremesa. Acho que talvez bolo de chocolate.”

“Escolha sólida.” Leah enfiou o dedo no recipiente de guacamole e raspou os últimos pedaços restantes. “Você fala outra língua?”

As perguntas aleatórias continuaram chegando. “Sim. Francês, aprendi no colégio interno. Espanhol, ensinado a mim pela minha babá. E quanto a você?”

“Não. Eu sou péssima. Eu realmente deveria aprender espanhol, pelo menos, mas não tenho ouvidos para isso.”

“Não é um ouvido. Não é intelecto. Você tem que *sentir* um idioma.”

“Interessante. Não é o que eu esperava que você dissesse.”

“Eu sei como sentir as coisas.”

Leah sorriu. “Eu sei que você faz.”

Eu assenti. “E eu estou apenas começando.”

“Mal posso esperar para ver o que você quer dizer com isso.” Mas então ela voltou a me perfurar. “Há quanto tempo você mora aqui?” Ela perguntou.

“Dois anos.”

“Alugar ou possuir?”

“Alugar. Sei que isso é irônico, já que possuo imóveis, mas tenho uma cobertura em mente que falta dezoito meses para ser concluída. Eu me mudei para cá com a intenção de que fosse temporário, mas não consegui encontrar a propriedade certa.” O lugar que eu queria era incrivelmente grande para um homem solteiro, mas parecia o próximo passo lógico.

“Eu nunca estive em uma cobertura de verdade. Eu tenho um amigo que tem acesso a um deck comum na cobertura e isso parecia incrível o suficiente. Quando imagino uma cobertura, estou imaginando um elevador privativo e uma caixa de vidro gigante onde você fica na borda e olha para Manhattan com as mãos atrás das costas, enquanto as cortinas sopram misteriosamente, mesmo que as janelas não estejam abertas.”

Isso me divertiu. “Esse é um visual muito específico. Aposto que posso fazer isso aqui.” Coloquei o meu próprio burrito no prato e fui para as janelas, que ainda estavam abertas por causa da fumaça do refogado. Abri minhas pernas, olhei pela janela e coloquei minhas mãos atrás das costas. “Eu sou o rei de Manhattan”, eu disse. “Tudo o que vejo é meu.”

“Você é um idiota.”

Deixei Leah se recusar a apreciar minha má atuação. Eu a encarei por cima do meu ombro. “Somente minha mãe pode falar comigo assim. Você será punida.”

“Estou com muito medo”, disse ela alegremente.

“Eu posso ver isso.” Voltei para a ilha e invadi seu espaço pessoal com o meu corpo.

Leah parou com uma chip a meio caminho da boca. Peguei a chip e comi.

“Ei.” Mas ela parecia mais excitada do que irritada. “Isso era meu.”

“Vou pedir mais chips, se quiser. Mas agora, você vai responder uma pergunta para *mim*.”

“Você é Robert De Niro ou alguém parecido ou você mesmo?”

“Eu estou sendo eu.” Virei o banquinho para que ela estivesse de frente para mim e descansei minhas mãos nos joelhos nus. Eu a tinha encaixotada e podia ouvi-la respirar mais fundo na excitação.

Tudo nela me deixou louco. Mesmo agora, enquanto ela arrastava a língua sobre o lábio inferior para umedecê-lo, e me encarando com um olhar de desfio, pensei que ela era a coisa mais quente que eu já vi.

Eu queria perguntar a ela por que ela não tinha namorado. Tinha que haver milhares de homens em Nova York que adorariam passar seus dias e noites com ela. Ela era um raio de sol com um lado pesado de sexy. Mas perguntar isso nunca soaria nada menos que rude pra caralho e eu não era tão estúpido. Eu também queria perguntar a ela por que ela não era uma estrela, porque isso também parecia um mistério. Mas se ela soubesse por que não era uma estrela, provavelmente ela mudaria e seria uma estrela. Então, novamente, outra pergunta que a irritaria.

Então perguntei o que ainda não tinha confirmação total. “Você estava realmente flertando comigo na lanchonete ou apenas brincando comigo?”

“Essa é uma pergunta fácil. Eu pensei que você ia perguntar algo difícil. Sim, eu estava flertando com você. Mas minhas

habilidades como sedutora na vida real não são boas." Leah colocou as mãos nos meus braços. "Por que isso importa?"

"Estou tentando descobrir você atriz versus você real."

"Talvez eu prefira mantê-lo adivinhando."

Eu não gostei dessa resposta. Eu decidi assumir o controle. Peguei-a do banquinho. "Eu sei uma coisa que você não está fingindo."

"Prove." Ela colocou os braços em volta do meu pescoço e me deu um sorriso desafiador.

"Vamos." Levei Leah para o meu quarto e a coloquei na cama.

Ela parecia bem lá. Cabelo escuro e sorriso travesso. O moletom era tão grande que suas pernas magras descendo abaixo do volume, os dedos em volta dos punhos da manga, parecia que poderia ser a minha camisa. Algo sobre esse conceito me fez sentir excitado, masculino e dominante. Territorial. Eu gostei da aparência dela na minha cama.

Tirei minha camisa e a joguei na direção do meu banheiro.

Ela estava olhando ao redor da sala. "Muito agradável. Como um hotel. Você é muito arrumado."

“Eu gosto de ordem.” Eu desfiz minhas calças e estava subindo na cama quando ela colocou a mão no meu peito. ”Sim?” Perguntei. Ela não parecia que planejava me parar. Mas mais como se ela tivesse um pedido.

“Como é a sua visão? É privado? Ou é como a sala de estar? Eu adoraria ver a vista da cidade.”

Dado que ela não tinha uma janela no quarto, parecia um pedido razoável. “É uma visão semelhante. Vou abrir as persianas.” Eu tinha um controle remoto, então o alcancei e peguei na mesa de cabeceira e apertei os botões corretos.

“Agora isso é útil”, disse Leah. “Eu gosto disso.”

“Você pode ver a vista.” Puxei a blusa dela por cima dos seios. Ela estava de costas, olhando as janelas. ”Eu vou te levar lá depois.”

“Combinado.”

Isso me fez rir baixinho. Foi uma resposta tão Leah.

E esse pensamento me deu uma pausa. Uma resposta de Leah. Eu sabia disso porque estava conhecendo ela. Percebi que havia dedicado mais tempo conversando com ela em dez dias do que com as mulheres com quem namorei por dois meses. Eu não conseguia prever o que Leah diria ainda, nem terminar suas

frases, mas eu tinha uma ideia muito boa de como sua mente funcionava e o que a fazia funcionar.

Ela encontrou admiração em quase tudo. Ou, se não pura reverência, pelo menos diversão ou fascinação ou *algo assim*. Ela gostava de ter conversas como uma partida de tênis. Vôlei. Vai e volta.

Agora, ela estava estudando as luzes do centro de Manhattan e brincando com as pontas dos cabelos. Seu perfil era clássico, maçãs do rosto altas e nariz estreito. Apesar de não usar maquiagem, ela tinha cílios grossos, provavelmente cortesia de sua herança italiana. Fiel às suas palavras anteriores, ela colocou as pantufas de volta e ainda as usava.

Ela estava muito confortável nua, o que eu gostei.

Deslizando minha mão sobre sua bochecha, tracei sua mandíbula e seu lábio inferior.

Ela se virou e olhou para mim, sua expressão pensativa, mas relaxada.

Por uma fração de segundo, com o rosto preso nas luzes da cidade, senti algo que não queria sentir. Algo profundo, poderoso e fodidamente abalador da terra.

Mas então ela mostrou a língua para mim.

O momento evaporou e eu ri, grato por seu gesto bobo. Ela me salvou de cair em um buraco do qual não conseguiria sair e com certeza não queria entrar.

Eu me abaixei e a beijei.

Não um beijo leve e provocador.

Não um beijo carinhoso.

Mas um beijo duro e exigente para me fazer esquecer que eu poderia estar vulnerável à beleza de uma mulher. Para me lembrar de que um relacionamento não estava no nosso futuro e que eu não tinha nada a ver com Leah lidar comigo, o viciado em trabalho frio que sempre colocava o trabalho em primeiro lugar.

Passei minhas mãos sobre seu corpo, tocando sua carne quente e macia em todos os lugares, acariciando-a com pequenos suspiros de prazer.

Então eu levantei suas pantufas felpudas de lã no meu ombro e mergulhei dentro dela, duro e exigente.

Eu queria me distrair de pensar.

Afogar-se de prazer.

E me convencer de que isso não era nada. Que eu não senti nada. Que não éramos nada.

Então eu agarrei suas panturrilhas com um forte aperto punitivo e menti para mim mesmo.

Capítulo Nove

ALGO PARECIA DIFERENTE EM GRANT.

Estávamos deitados em sua cama e era sexy e íntimo, nossos corpos gastos. No entanto, ele parecia ter deixado para trás o humor fácil e provocador do jantar e ficou quieto. Ele recebeu uma notificação em seu telefone e ele realmente olhou para ele, o que parecia ser uma má etiqueta pós-sexo.

Sentindo-me deixada de fora do que diabos ele estava olhando, peguei meu próprio telefone e comecei a percorrer as mídias sociais.

“Ei, olha, esse vídeo que eu estou cantando na Chanel ainda está no ar.” Mostrei para Grant.

Ele pegou meu telefone da minha mão. Eu não estava esperando que ele fizesse isso.

“Hum, pegador”, eu reclamei.

“Desculpe, mas eu não consigo ver quando você segura. Sua mão está se movendo.” Grant segurou o telefone por cima da cabeça e clicou no botão play.

Minha voz encheu seu quarto. Eu estava acostumada a ter gravações minhas cantando, mas algo sobre isso parecia tão surreal. As luzes de Manhattan penetravam na escuridão do quarto de Grant e seus lençóis eram frios, nossos corpos nus quentes.

“Você parece fantástica. E está linda.” Ele rolou minha tela. ”Dez mil curtidas”.

“Dez mil?” Isso me surpreendeu. ”Você está de brincadeira? Isso é muito.”

“Existem muitos comentários positivos também. O que não é surpreendente. Como eu disse, você parece fantástica.”

“Esquisito. Não parece algo que se torne viral.” Não parecia tão interessante de um vídeo.

“Eu não chamaria isso de viral”, disse Grant.

Está bem então. ”Boa maneira de estourar minha bolha.”

“Desculpe, não foi isso que eu quis dizer. É apenas viral, geralmente é como milhões de visualizações. Tenho certeza que você pode se tornar viral.”

Eu sabia que ele não queria dizer aquilo, mas parecia um tapa na cara. Uma declaração de realidade esmagadora de sonhos.

“Não, não posso.” Estendi a mão e peguei meu telefone de volta. ”Eu não tenho seis anos parecendo Judy Garland. Eu não sou alguém com uma história interessante. Eu sou apenas mais uma jovem de vinte e poucos anos tentando encontrar um emprego no entretenimento. Do ponto de vista da indústria, não há nada de interessante em mim. Eu não me destaquei.”

Era raro que eu me permitisse entrar em negatividade. Na verdade, eu nem me sentia assim com muita frequência. Eu nasci otimista. Mas mesmo que eu duvidasse que ele quisesse me machucar, parecia tão óbvio que eu estava travando uma batalha difícil porque ele estava certo. Vídeos virais são vistos milhões de vezes, e aqui eu estava com cerca de dez mil e chocada mesmo com esse volume. A diferença era insuperável.

“Você não precisa usar um vestido de carne para se destacar. O talento te destaca, Leah.”

Talvez estivesse no apartamento dele. Talvez fossem todas aquelas caixas de roupas de grife na outra sala esperando para serem embaladas em bagagens que custam milhares de dólares. Talvez fosse a confiança de Grant. Não apenas em sua carreira, sua vida. Confiança de que aceitaria esse “emprego”. Que concordaria em vir hoje à noite. Talvez fosse porque agora ele parecia um pouco reservado. Talvez fosse todas essas coisas.

Mas fiquei preocupada que talvez meu talento não fosse tudo o que era.

Foi exatamente por isso que eu não queria namorar um cara rico.

Não que eu fosse. Eu era a falsa namorada de um cara rico.

Eu também estava envolta em seu peito duro e masculino, com um corpo dolorido por causa do sexo.

Apertei o botão de pausa no vídeo. Eu não queria mais ouvir minha voz. ”Claro que sim”, eu disse. ”Em um mundo de fantasia.” Joguei meu telefone na mesa de cabeceira e tentei abalar o meu humor inesperado. ”Estou com sede. Vou pegar um copo de água. Você quer um também? Além disso, devemos começar a fazer as malas. São muitas caixas por aí.”

Grant pegou meu braço quando me sentei. ”Ei. Você está bem? Eu não quis magoar seus sentimentos. Isso soou como se eu fosse um idiota total, e eu juro, não quis dizer dessa maneira. Eu falei sem pensar.”

Ele parecia preocupado.

O que realmente me fez sentir pior. Ele sentiu pena de mim.

“Está tudo bem. Não foi você. Foi o vídeo que me lembrou coisas em que não gosto necessariamente de pensar. Agora não

vamos nos preocupar com nada disso e apenas curtir nossa noite juntos. Ainda tenho metade da minha sangria para beber." Sorri para ele. Principalmente falso, mas parcialmente real. "Eu continuo sendo distraída por um certo promotor imobiliário sexy."

"Eu o conheço?" Grant disse, parecendo aliviado por eu estar deixando-o fora do gancho por seu comentário sem intenção e sem noção. "Eu vou esmagar a concorrência."

"Ele é ótimo na cama", eu avisei. "É muito para fazer jus."

Grant jogou a roupa de cama e se levantou. Ele caminhou pelo quarto e entrou no banheiro. "Eu não estou preocupado. Estou tomando banho. Quer se juntar a mim?"

Eu fiz e não fiz. Eu adoraria a distração e, bem, toda aquela nudez dura e musculosa se esfregando contra mim. Mas, ao mesmo tempo, eu precisava de um minuto para me reagrupar. "Não dessa vez."

Vestindo minha blusa, pesquei na roupa de cama até encontrar minha calcinha e colocá-la também. Entrei na sala e me ocupei limpando nossa comida para viagem. Lavei a frigideira e limpei a bancada. Então comecei a transferir metodicamente as roupas para a mala. Era irracional e me fez sentir realizada.

Usei o tecido entre as camadas de roupa e encontrei recantos para todas as caixas de jóias. Quando todas as sacolas de compras foram esvaziadas, comecei a dobrá-las e me perguntei o que diabos Grant estava fazendo. Eu me sinto melhor. Foi uma breve festa de piedade da qual eu tinha chegado em casa mais cedo. Com o que eu estava preocupada? Eu podia pagar minhas contas, confortavelmente agora, graças à oferta de emprego de Grant, e tinha amigos e inúmeras oportunidades na cidade dos meus sonhos.

Foi tudo de bom.

Com toda a bagagem fechada e encostada na parede, fui procurar Grant, imaginando se ele havia se afogado no chuveiro ou adormecido. Ele estava no segundo quarto, que foi criado como um escritório. Ele estava sentado atrás da mesa, em seu laptop. Ele não estava vestindo uma camisa e eu suspeitava que ele estivesse totalmente nu.

“Hey”, disse ele, olhando para mim. ”Desculpe. Algo surgiu no trabalho e eu tive que resolver isso. Estão todos arrumados?”

“Sim. Muitas roupas caras prontas para serem lançadas para uma viagem de 48 horas.” Eu dei a volta na mesa e olhei para o computador dele.

Era uma vista aérea de uma parte da cidade. Por alguma razão, parecia familiar para mim. ”Onde é isso?” Perguntei. O que havia naquele único quarteirão? ”Mostre-me a vista da rua.”

“Não é nada”, disse ele. ”Apenas um projeto de desenvolvimento no centro da cidade.” Ele fechou o laptop com um tapa definitivo. ”Eu não deveria estar trabalhando quando tenho uma hóspede tão fascinante.”

“Eu não posso discutir com isso.”

Grant virou a cadeira e ficou de frente para mim, em vez da mesa. Ele tinha uma toalha enrolada na cintura. Eu me sentei no colo dele, abrindo minhas pernas em ambos os lados dele. Puxei sua barba e mudei meus quadris para que partes importantes de mim tocassem partes dele. ”Você deveria fazer as malas”, murmurei.

“Eu deveria.” Suas mãos agarraram minha cintura e ele me puxou para mais perto dele. ”E precisamos comprar algumas calças ou isso nunca vai acontecer. Porque seu corpo é muito, muito tentador.”

Eu recuei, certificando-me de mexer minha bunda por cada centímetro de seu colo, como fiz antes de me levantar. ”Eu não quero ser responsável por você não fazer as malas. Vá lá.”

Grant se levantou e, como eu pretendia sair da sala, ele pegou minha mão. ”Ei. Quero me desculpar novamente pelo meu comentário insensível. Sei que você trabalha muito e quero que saiba o quanto respeito a sua tenacidade e seu talento.”

Eu me virei e dei-lhe um pequeno aceno de cabeça. Mas não pude deixar de envolver os braços sobre o peito, me perguntando o quanto eu deveria revelar a Grant. Eu decidi ser honesta, porque não iria chocá-lo. Era apenas a realidade de ser uma atriz lutando em Nova York. Eu nunca revelei meu medo, e eu iria minimizá-lo aqui, mas ele claramente se sentiu mal. E eu queria que ele entendesse, queria que ele soubesse que eu não era como ele. As portas não se abririam magicamente para mim.

“Eu sei que você não quis dizer nada. Está bem. Como eu disse, às vezes me pergunto para onde ir a partir daqui. Meus pais pensaram que eu era louca por querer me mudar para a cidade. Minha mãe pensou que eu seria assassinada e meu pai temia que algum diretor idiota me assediasse sexualmente. Ambos pensaram que eu ia morrer de fome e morar em um apartamento infestado de ratos. A única coisa em que eles estavam errados era que eu não fui assassinada” falei ironicamente. ”Mas cheguei ao que considero um lugar razoável de autossuficiência, mas essa preocupação pela sobrevivência ainda está lá. Estará sempre lá. Eu nem me importo em ser uma grande estrela ou ser famosa. Eu só quero poder fazer o que amo

e pagar minhas contas. Garota do refrão em um show de longa duração seria um emprego dos sonhos para mim. Mas e se isso nunca acontecer?" Eu dei de ombros.

"E se acontecer?" Grant perguntou simplesmente. "E se não acontecer, você acabou de dizer que está em um lugar razoável, então o que há de errado nisso? Sei que tive uma grande vantagem na vida, por isso não venho do mesmo lugar que você, mas sei que a maioria das pessoas alcança o sucesso depois de muito trabalho duro e determinação. Você tem esse tipo de motivação, Leah. Eu já vi."

Eu tinha motivação? Eu pensei que eu fiz. Eu queria acreditar que sim, e Deus, havia algo tão doce no bilionário me dando uma palestra animada. Com meus amigos, era difícil ficar vulnerável ou com medo, porque me sentia responsável por arrastá-los comigo. Se eu dissesse que era impossível ter sucesso em Nova York, isso também estava cuspindo nos sonhos deles, e eu não poderia fazer isso. Mas se eu falasse a verdade para Grant, não afetaria a moral dele. Ele pode realmente ser uma pessoa segura e em quem confiar.

"Você quer conhecer meu pior medo? E não quero dizer baratas" falei. Se eu queria que Grant me conhecesse, a verdadeira eu, essa era uma parte importante do que me motivava. Ou talvez, o que me segurou.

E por qualquer motivo, eu queria que Grant soubesse a verdadeira eu. Ele continuou perguntando qual era a verdadeira eu e qual era a atriz falando. Bem, essa era a verdade. O que eu já tinha dito e o que eu iria cavar um pouco mais fundo.

“Sim”, disse Grant. ”Se você estiver disposta a compartilhar.”

“Meu medo é o fracasso total. Que eu nem vou mais pegar peças pequenas. Eu vou indo e vindo, tentando fazer isso funcionar, então um dia eu acordo e percebo que isso nunca vai acontecer. E depois o que? Porque todos os meus amigos se moveram em direções diferentes e encontraram sucesso. Não tenho outros talentos ou habilidades. Não há um plano dois. Nenhum. Não sou boa em nada além de fingir ser o que não sou. Isso é aterrorizante.”

“Se você nunca tentou mais nada, como sabe que não é boa em nada? Eu acho que você está vendendo menos.”

“Não. Confie em mim. Não sou boa em números, ou em vender coisas, em criar ou em lidar com crianças. Não sei fazer sabão ou jóias, não tenho um diploma que me permita dar aulas ou lecionar, e me sinto tonta ao ver sangue ou agulhas, para que qualquer coisa na indústria médica seja divulgada. O que devo fazer?” Tudo isso fez minha garganta apertar e meus olhos tremerem. Apertei meus braços com mais força ao meu redor.

“Leah. Olhe para mim.” Ele colocou as mãos nos meus braços e esfregou suavemente.

Tentei parar de entrar em pânico e encontrei o olhar penetrante de Grant. ”O que?”

“Se não houver outra opção, sua única opção será o sucesso. Nikki Sixx, da Mötley Crüe, sempre dizia que não tinha outro plano. Não havia plano B, então ela teve que fazer a música funcionar. É assim que você precisa abordá-lo. Não há desistência, não há procura de saída. Você está dentro. Você é minha pequena Nikki Sixx.”

Isso me fez sentir quente por dentro, tanto porque Grant estava tentando me encorajar quanto porque eu sentia que ele realmente estava me ouvindo. Que ele me pegou.

Sua pequena Nikki Sixx. *Dele*.

Eu poderia me apaixonar por Grant. Eu percebi isso de repente, com uma onda chocante de tontura e bochechas quentes. Eu *estava* me apaixonando por Grant.

O que não me chateou foi apenas o fato de ele ter dito que o vídeo não era tecnicamente viral, mas também porque ele se afastou de mim. Parecia um pouco desdenhoso e isso me incomodou porque meu coração estava sendo atraído para esse relacionamento falso com Grant.

Ah Merda. Onde estava minha autopreservação?

Como eu pude ser tão cega? Eu estava indo para este momento desde que o persegui e fui atropelada por um táxi e ele me tirou da rua.

Eu tinha conversado com ele, flertado com ele, todos os dias. Eu confessei meu medo mais profundo.

Não é um relacionamento falso, Leah. É a maneira de garantir que seu coração seja completamente destruído. Bom trabalho.

Eu me concentrei em sua declaração de total confiança. "O sucesso é minha única opção, não é?" Perguntei. "Não tenho certeza se isso é encorajador ou aterrorizante, mas obrigado. Eu aprecio você me ouvindo. Você é um bom homem, Grant."

Ele me sacudiu um pouco. "Você conseguiu isso, Leah. Eu apostaria chances de Vegas em você."

Eu respirei fundo. Eu estava tão longe, não era que eu tivesse uma escolha. Eu não poderia mudar de marcha na minha carreira agora. Eu poderia, no entanto, me salvar de cair de bunda por Grant.

Mantenha a luz. "Bem, eu não quero que você perca sua camisa, então acho que vou continuar nisso."

Grant beijou minha testa. ”Você é foda e não esqueça. Você foi atropelada por um táxi e o pegou no queixo.”

Isso me fez sorrir, mesmo quando não queria. ”Verdade.”

“Posso te dizer uma coisa?” Ele perguntou, colocando as mãos nas minhas e puxando meus braços para os meus lados.

“O que?”

“Eu menti quando disse que não tenho nenhum medo.”

Isso me assustou e eu não disse nada, apenas esperei. Eu tinha a sensação de que Grant estava prestes a revelar uma verdade que ele não compartilhava com muitas pessoas, ou se já tivesse compartilhado com alguém.

Eu queria ouvir o que ele ia dizer. Eu precisava ouvir isso. Eu estava com medo de ouvir.

Talvez fosse algo horrível que me salvasse do tormento de me apaixonar por ele.

Ou talvez selasse o acordo e eu estaria ferrada.

EU NÃO CONSEGUIA ACREDITAR que seria real com Leah.

Mas ela era honesta e vulnerável e não apenas lhe parecia injusto deixá-la pensar que eu era um homem sem bagagem, como também que ela não era como minha família e colegas de trabalho. Ela não ia me julgar ou zombar ou fazer parecer que qualquer emoção era um sinal de fraqueza. Eu aprendi há muito tempo na minha vida que a forma mais inteligente de proteção era a indiferença gelada.

Eu não queria ser gelado ou indiferente com Leah.

“Passei a maior parte da minha vida sozinho,” disse a ela. ”E às vezes acho que vou ser como Ebenezer Scrooge, velho e cercado de riqueza, mas nada mais.”

Puta merda, eu disse isso em voz alta e a terra não se abriu e me engoliu. Ela não estava revirando os olhos ou rindo ou agindo como se eu fosse ridículo.

Em vez disso, ela apertou minhas mãos e disse: “Você teve uma infância solitária, não teve?”

Eu assenti. ”Sim. Meus pais nunca estavam por perto e eu realmente não tinha permissão para me misturar muito com outras crianças, exceto no parque. Rose era minha única constante, e então minha mãe a demitiu quando eu tinha doze anos, porque ela achava que eu era velho demais para uma babá. O que eu era.” A lembrança ainda fazia minhas narinas se

dilatarem e meu estômago apertar. ”Mas Rose era minha mãe, para todos os fins práticos e emocionais. E eles me separaram da única pessoa que já me amou e nem sequer me deixaram interagir com ela.”

“Oh, Deus, isso é horrível.” Os polegares de Leah esfregaram suavemente nas costas das minhas mãos. ”Eu não posso nem imaginar.” Ela parecia horrorizada. ”Por que você não teve permissão para vê-la?”

“Minha mãe disse que meu carinho por Rose não era natural.” Eu balancei minha cabeça. ”Aparentemente, é bom amar sua babá aos cinco anos de idade, mas aos doze anos minha mãe achou estranho. Então Rose desapareceu e fui enviado para o colégio interno.”

E foi nesse dia que parei de me importar em tentar reunir o amor de meus pais e comecei a fazer o que eu queria.

“Isso é cruel, Grant. Sinto muito.” Ela me beijou suavemente. ”Mas você pode optar por viver sua vida agora como quiser. Você não precisa ser Ebenezer[8]. Você não é um pão-duro agora, posso lhe dizer. Você não passou de uma consideração pela minha lesão no tornozelo e generoso com dicas e presentes. Eu acho que você é um cara legal. Você pode amar seu trabalho e

[8] É uma palavra Hebraica que significa “pedra de Ajuda” e aparece na Bíblia.

trabalhar longas horas e ainda ser um homem com uma vida pessoal."

Talvez ela tivesse razão. Talvez eu não fosse tão frio como eu pensava ser às vezes.

Minha bússola moral estava muito mais no alvo do que a de minha mãe, isso era certo. Evitei relacionamentos para não machucar ninguém. Talvez quem eu estava machucando fosse principalmente eu mesmo.

"Isso é verdade em teoria, mas não sou bom no malabarismo e não quero machucar alguém. Especialmente alguém com quem eu me importo." Como ela. Como Leah.

Leah inclinou a cabeça e aqueles olhos expressivos me estudaram. "Grant. Não faça a escolha de uma mulher adulta por ela. Se ela quer amar você, deixe-a. Ela é uma menina grande e sabe que qualquer relacionamento corre o risco de ser ferida."

Ela estava falando de si mesma? Eu não tinha a mínima ideia.

Tudo que eu sabia era que *queria que* ela falasse de si mesma.

Eu não estava indo para lá. Ainda não. Talvez depois deste fim de semana possamos mudar para outra coisa... mais. Algo mais. Algo que não era falso.

“Como observação, desafiei meus pais e encontrei Rose morando na Flórida com seu filho adulto. Reservei para mim um ingresso de primeira classe do LaGuardia com cartão de crédito do meu pai e voei para lá nas férias de Natal. Eu fazia isso todos os anos até o ensino médio e eles nunca diziam nada sobre isso.” A memória me fez sorrir. ”Rose me fazia panquecas de chocolate toda manhã de Natal.”

O rosto de Leah se suavizou quando ela percebeu agora por que eu comecei a ir ao restaurante. ” Oh. Parece uma maneira maravilhosa de passar o Natal. “

Eu abri meu peito e mostrei a Leah meu coração. Sim, ela estava olhando para mim como se quisesse pegar o garotinho que eu era e me abraçar. Mas também havia admiração em sua expressão. E nenhuma dessas respostas me deixou desconfortável. Não queria fazer um comentário idiota e encerrar a conversa.

Eu confiei nela.

Foi uma sensação fantástica.

O que significava que eu precisava dizer a ela que pretendia demolir o teatro que ela amava se eu quisesse alguma chance de isso ser algo.

Mas depois.

Depois que voltamos dos Hamptons.

“Foi.” Eu beijei suas juntas e dei um passo para trás. ”Agora, que tal essa bebida?”

Ela apertou os lábios, como se fosse dizer outra coisa.

Eu esperei tenso.

Mas ela apenas sorriu. ”Eu não estou arrumando suas coisas. Não pense que eu vou.”

“Eu não sonharia com isso. Eu sou perfeitamente capaz de fazer as malas para mim. Solitário, lembra-se?” Fiz um gesto em torno do meu apartamento. ”Eu cuido de mim mesmo.”

As sobrancelhas de Leah se ergueram. ”Você limpa seu próprio apartamento?”

Bem. ”Ok, então não é isso. Eu tenho um serviço de limpeza. Mas eu faço minha própria cama. Isso conta para alguma coisa?”

“Estou impressionada.” Leah foi até a porta. Ela se virou, o cabelo escorrendo pelas costas, as pernas magras ainda nuas sob o moletom. ”Eu gosto de falar com você. Apenas no caso de você estar se perguntando.”

Meu intestino apertou. ”Eu gosto de conversar com você também.”

O resto da noite ficamos brincando, com Leah exaltando as virtudes do porquê ela amava o filme Overboard, enquanto ela estava no meu armário e me observava fazer as malas. ”Como alguém pode não amar Goldie Hawn?”

“Eu aprecio Goldie Hawn.” Não havia nenhuma maneira de admitir que tinha ido para casa depois do trabalho naquele dia em que ela explicou sua rotina de “Oi, Grant!” E assisti ao filme. Não. Isso nunca vai acontecer.

“Como é que o personagem dela é tão chato no começo, mas você ainda a acha hilária?” Leah estava sentada no chão do armário, encostada no batente da porta. Os joelhos estavam levantados e dobrados sob a camiseta. Ocasionalmente, ela alcançava e tocava a barra de um dos meus pares de calças que estavam pendurados à esquerda dela.

“Eu não sei. Boa atuação, eu acho.” Abri a gaveta que abrigava minhas meias e puxei o que era necessário. Parecia íntimo como o inferno tê-la me vendo fazer as malas. Muitas mulheres me viram desfazer as malas em um quarto de hotel, mas ninguém estava no meu armário enquanto eu fazia as malas.

Pelo menos Leah não estaria mentindo sobre metade das coisas que ela poderia dizer aos meus pais. Ela provavelmente sabia mais sobre mim do que 95% das pessoas na minha vida.

Esse pensamento me fez fechar a gaveta.

Agora essa era uma afirmação fodida.

Pelo menos eu poderia me assegurar de que ela não sabia nada sobre o meu trabalho. Parecia importante que eu permanecesse indescritível em algum nível, caso contrário eu estaria realmente com problemas.

Mais uma vez, uma afirmação fodida.

“Você acha que é possível perdoar alguém por mentir sobre algo tão grande quanto quem você é? Como se ela perdoasse Kurt Russell, embora ele lhe desse uma identidade completamente falsa para que ela limpasse sua casa. Você poderia perdoar alguém por isso?”

Isso era uma mentira infernal. ”Minha reação intestinal é o inferno, não. E quanto a você?”

“Eu não sei. Depende do contexto.”

Talvez ela me perdoasse por esconder as informações de que eu estava tentando comprar o teatro. Para derrubá-lo. Isso não

era horrível no grande esquema das coisas. Mais como uma omissão, não uma mentira real.

Não que isso importasse.

Tínhamos um acordo comercial. Nada mais.

Mesmo que eu não acreditasse mais nisso.

“Então você é uma pessoa melhor do que eu, se você pode perdoar um homem dizendo que você é uma pessoa totalmente diferente, que tem filhos, quando na verdade você não é.”

“Você assistiu o filme! Eu sabia.” Ela sorriu para mim.

Merda. ”Você não sabe disso.”

“Sim eu sei. Eu sou a mulher mais sábia do mundo, de acordo com você.”

Isso me fez rir. ”Eu disse isso sob a influência de você nua. Você não pode me segurar nisso.”

“Besteira. Você me adora, apenas admita.”

Eu não admitiria mais do que assisti Overboard. Nosso tempo de verdade acabou para a noite.

“Você é alguém com quem não me oponho a passar um tempo.”

Leah soltou uma gargalhada. ”Você sabe lisonjear uma garota.”

“É por isso que você ama ser minha namorada falsa.”

“Não é ruim.”

Fechei minha mala. Passei por Leah, certificando-me de que minhas pernas roçavam contra ela e ela estava no nível dos olhos com meu pau. ”Desculpe.”

“Você tem sorte de estar vestindo calças.”

“Por que você ia fazer o meu dia?” Eu adoraria vê-la se ajoelhar e...

“Se apertar suas bolas faria o seu dia, então sim.”

Não é o que eu estava esperando. Mesmo sabendo que ela estava me dando merda, isso ainda me fez estremecer um pouco. ”Oh, ei, ei agora. Vamos deixar os meninos fora disso.”

Leah riu. ”Acalme-se. Me dê uma mão. Eu preciso de mais um pequeno copo de vinho, então estou pronta para dormir. A que horas vamos embora amanhã?”

Eu a ajudei a sair do chão. ”Meio-dia. Para que possamos dormir. Ou, sabe, fazer outras coisas antes de partirmos.”

“Que coisas?” Ela me deu um olhar atrevido. ”Fazer café da manhã?”

“Nós podemos fazer isso. Ou podemos ir ao restaurante do outro lado da rua. Ou podemos pular o café da manhã e passar a manhã inteira na cama.”

“Eu não sou uma pessoa da manhã.”

Agora ela estava apenas sendo contrária. Ela trabalhava de manhã. Ela estava sempre alegre na lanchonete.

“O que você é é atrevida.” Fui puxá-la contra mim, mas ela gritou e fugiu de mim, rindo.

“Onde você vai?”

Leah tirou a blusa. A coisa maldita era como uma cortina de teatro. Enorme e cobrindo o palco. Quando se levantou, era hora do show. Eu dei dois passos difíceis em direção a ela, mas ela subiu na minha cama e se esticou em uma exibição gloriosa de pele e curvas.

“Mudei de ideia”, disse ela com um sorriso doce. “Eu acho que é hora de dormir. Estou tão cansada.”

Eu usava shorts de basquete e nada mais e os deixei em dois segundos. ”Se você está cansada, então sim, devemos definitivamente ir para a cama.”

“Podemos nos abraçar?”

“Oh, porra, sim, nós nos abraçamos. Vou te abraçar de uma maneira que você nunca foi abraçada antes.”

O canto da boca dela apareceu em um sorriso malicioso e sedutor. ”Ora, Grant, seu doce falador.”

Percebi que, quando subi na cama, não fazia ideia do que Leah estava realmente pensando.

Tudo que eu sabia era que estava pensando que ela parecia muito boa na minha cama e que nunca queria que ela fosse embora.

Capítulo Dez

EU NÃO DORMI nada. Ou muito pouco, pelo menos. Eu olhei para o meu teto e olhei para Leah e olhei pela janela maldita me perguntando o que diabos estava acontecendo com meus sentimentos e me perguntando o que diabos eu deveria fazer sobre isso.

Leah estava dormindo pacificamente, seus cabelos escuros derramando sobre o branco da fronha. Eu nunca tive uma mulher passando a noite aqui. Se eu ficasse com uma acompanhante, era sempre na casa dela. Não gostava de mulheres no meu espaço privado, no meu santuário. No entanto, Leah invadiu meu apartamento com suas provocações, suas risadas e seus gemidos suaves. Eu não me importei. Eu gostei. Ela fez o espaço parecer vivo de uma maneira que não tinha antes.

Eu estava deitado lá debatendo como sair da cama sem acordá-la quando meu telefone tocou. Os tênis que eu pedi para Leah na noite anterior estavam lá embaixo na recepção. Nós poderíamos pegá-los quando sairmos.

Meu telefone acordou Leah. Ela suspirou e rolou na minha direção, descansando a mão no meu peito. Os olhos dela ainda estavam fechados. ”Que horas são?” ela murmurou.

“É cedo. Você pode continuar dormindo.” Passei a mão pelas costas dela, imaginando como seria acordar ao lado de Leah regularmente.

Algo monumental havia acontecido. Não havia como negar e minhas intenções haviam mudado.

Eu estava avaliando os prós e os contras de um relacionamento em minha mente. Eu estava negociando comigo mesmo como se fosse um negócio maldito. Retorno do investimento. Fatores de risco. Custos iniciais de inicialização. Eu queria um cálculo numérico para me dizer se seria um empreendimento sólido ou não, mas surpresa. Relacionamentos não funcionam dessa maneira. Não havia uma fórmula que me desse a taxa de sucesso potencial de namorar Leah.

Esfreguei minha mão sobre minha barba e decidi que era um idiota.

“Você é estranho com o hálito da manhã ou posso beijá-lo?” Leah perguntou.

Ela abriu os olhos e estava me dando um sorriso sonolento. Que homem do planeta recusaria um beijo de um rosto

tão adorável? Eu não respondi, apenas peguei sua bochecha e pressionei meus lábios nos dela.

“Milímetros. Isso é legal” ela disse. ”Praia ou montanhas?”

“Praia”. Eu nem precisava perguntar o que ela queria dizer. Ela continuava vindo com perguntas. ”Você?”

“De praia. Você prefere ir para o espaço sideral ou mergulhar nas profundezas do oceano? “

“Uma boa. Hã. O oceano.”

“Espaço sideral.”

“O que você estava fazendo um ano atrás hoje?”

“Especificamente hoje? Como nesta data ou nesta sexta-feira em particular em outubro?”

“Qualquer um.”

“Não me lembro exatamente. Mas trabalhando em um projeto no SoHo. Remodelação de espaço de varejo para condomínios. O que você estava fazendo?”

Ela riu. ”Isso não. Eu estava trabalhando e fiz uma audição para um show da Broadway por volta dessa época. Eu não entendi o papel.”

“O que você fará no próximo ano a essa hora?”, Perguntei.

Leah torceu o nariz. ”Eu nem quero pensar nisso.”

Porque nós provavelmente estaríamos fazendo a mesma coisa. Exatamente o que estávamos fazendo no ano passado e deveríamos estar fazendo este ano se não fosse pela festa dos meus pais.

A menos que eu abrisse minha boca e fizesse algo diferente acontecer.

Mas antes que eu pudesse pensar no que, se alguma coisa, eu queria dizer, Leah saiu da cama. ”Eu preciso de café.”

Eu não estava pronto para mudar de ideia.

E não achei que ela estivesse pronta para ouvir.

Por enquanto, ainda estávamos fingindo.

“AQUI É SAGAPONACK”, disse Grant enquanto passávamos por uma pitoresca cidadezinha de restaurantes e lojas.

Havia muitas tábuas de madeira e telhas de cedro. Não parecia escandalosamente rico, apenas muito a Nova Inglaterra e com certeza sofisticado, mas não o lampejo da costa oeste.

“É muito fofo. Você passou muito tempo aqui?” Fiquei feliz por ele ter escolhido nos dirigir pessoalmente, em vez de ter seu

motorista, embora o interior de seu carro esportivo fosse como nada que eu já vi. Não havia como apoiar meus pés neste painel nesta máquina de luxo. Foi um passeio calmo, com uma conversa fácil entre nós. Sempre foi fácil conversar com Grant.

“No verão, sim.”

Quando Grant atravessou a cidade e entrou em uma estrada, a água apareceu, junto com enormes casas espalhadas atrás de gramados bem cuidados e gramados à beira-mar. ”Uau. Ok, estas são mansões “ falei.

Grant olhou para mim. ”Estes são bangalôs em termos de Sagaponack.”

Eu estava pulando no meu lugar, animada. ”É como estar em um set de filmagem. É tão perfeito que nem parece real. “

“A água é linda, não é?”

Eu assenti. ”A casa dos seus pais está perto da água? Podemos dar um passeio mais tarde?” Eu me senti como uma criança de férias. Eu estava fora da cidade. Apertei o botão para que a janela abaixasse até a metade. ”Sinto o cheiro da água, isso é incrível. Ar fresco. É real. “ Se alguém tenta lhe dizer que Nova York não costuma cheirar a lixo e peixe velho, está mentindo. Ou eles não funcionam no bloco que eu faço.

“A casa está na água. Confie em mim, minha mãe lhe dirá que a casa é uma merda. Que ela quer derrubá-la e reconstruí-la, mas eles não conseguem as devidas permissões, e ela só comprou a casa dos pais para a vista. A verdade é que não há nada de errado com a casa, não é apenas o que ela quer, mas ela realmente prefere reclamar com a reforma.“

“Boas informações para ter. Então eu deveria falar sobre como é datado?“ Eu sorri para ele.

“Oh meu Deus, por favor, não.” Então Grant inclinou a cabeça um pouco. ”Na verdade, isso pode ser engraçado. Não, deixa pra lá. Não quero que você se intimide com minha mãe, mas também não quero que você seja grosseira. Esse é o estilo dela.”

“Entendi. Não se deixe intimidar. Não seja rude. Entendi.” Eu testei na frente de alguns dos maiores egos de Nova York. Sinceramente, acho que posso lidar com isso. Se Grant e eu fôssemos um casal de verdade, ficaria mais nervosa. Como não éramos, eu só tinha o nervosismo pré-show habitual que era mais excitação do que ansiedade.

“Eu mencionei que minha família me chama de Eddie?”

“*Eddie*?” Isso não se encaixava nele.

Ele assentiu. ”Muitas doações. Edward é meu nome do meio.”

“Eu não estou te chamando de Eddie.”

“Eu não espero que você chame. Foi apenas um aviso. Aqui está,” disse Grant, entrando em uma pista que levava a um enorme Cape Cod. ”Prepare-se para receber seu salário.”

Oh Certo. O dinheiro. Por ser uma namorada falsa.

Porque isso não era real. Na verdade, nem éramos amigos. Nós não estávamos namorando, nos conhecendo. Eu estava me lembrando disso o tempo todo, mas por que foi chocante quando Grant disse isso?

Eu sabia o porquê e eu estava lutando com isso por 24 horas como se fosse um jacaré e eu estivesse com os joelhos na baía.

Foi chocante porque eu não queria mais que isso fosse falso. Eu queria que fosse real. Não, mas das profundezas da minha alma. O que foi estúpido, porque nada estava diferente do que antes. Sim, eu conheci Grant um pouco melhor e gostei da companhia dele, mas ele ainda era um viciado em trabalho rico que estava acostumado a comprar o que queria e era resistente a um relacionamento. Eu era uma atriz otimista, sem recursos financeiros (embora não muito mais graças a ele, daí a metade da questão) que também não queria um relacionamento, porque eu precisava me concentrar na minha carreira agora.

E, no entanto... meu interior parecia o centro cremoso de uma trufa.

Mas não era apenas falso, era um acordo contratual. Que eu tinha assinado, insistindo para que não fizéssemos sexo o fim de semana inteiro.

Engoli o nó repentino na minha garganta. ”Vamos fazer isso!” Eu disse na tentativa de ser casual e, em vez disso, soar irreverente e levemente maníaca. ”Existe um mordomo? Por favor, diga-me que há um mordomo. Ou isso era apenas uma coisa britânica?”

“Não há mordomo. Isso é apenas na casa de Turks e Caicos.”

“Pena que a festa não está lá.” Agora isso seria um fim de semana matador. Especialmente se fôssemos apenas eu, Grant e um mordomo pessoal. O que, é claro, não serviria ao propósito de trazer uma namorada falsa para trotar na frente de seus pais.

“Normalmente, temos Natal lá.” Grant abriu a porta e saiu. Ele deu a volta e abriu minha porta, estendendo a mão para mim.

Esfreguei meus lábios e alisei meus cabelos. ”Vamos de começar.”

“Não deixe nada te jogar por uma curva”, disse ele. ”Basta lembrar que toda a minha família é louca.”

Isso me fez rir. ”Entendi.” Eu levantei a bolsa que encontrei nas muitas caixas de acessórios. Eu não poderia aparecer exatamente com uma mochila. Não está no personagem.

Eu meio que esperava que a porta se abrisse e entrasse e encontrasse uma linha de montagem de parentes ou talvez funcionários, no estilo Downton Abbey. Ninguém abriu a porta. Ninguém estava dentro do vestíbulo quando Grant o abriu. Nem um parente. Não é uma empregada. Nem mesmo um cachorro.

Foi monstruosamente decepcionante.

Tinha a sensação e o eco de um museu e eu fui empurrada de volta para a escola quando estava empolgada demais para fazer uma viagem de campo e sair da sala de aula apenas para aprender que era para a sociedade histórica e que eu deveria ficar quieta e não tocar nas coisas. Se há duas regras que estou destinada a quebrar, elas são “Fique quieta” e “Não toque”. Acabei com sérios problemas nessa viagem de campo depois que Nev Patel me desafiou a lamber o papel de parede de frutas e eu o fiz.

A mesma coisa aconteceria aqui. Eu ia quebrar as regras em algum momento e lamber alguma coisa. Ou pelo menos diga algo que não devo.

“Não deixe minha mãe te enrolar”, Grant disse em voz baixa enquanto me conduzia, nossos passos ecoando no chão de mármore.

Seu comportamento mudou no momento em que cruzou o limiar. Ele estava agitado em vez de relaxado. Franzindo a testa em vez daquele sorriso fácil que eu me acostumei a ver.

“Grant”. Toquei seu braço. ”Relaxe. Vai ficar tudo bem. Podemos até nos divertir.”

Ele me olhou. ”Oh, você é otimista, Leah. Vamos ver como você se sente no domingo.”

“Estou me sentindo bem com tudo.” Coloquei meu braço no dele. ”O que acontece agora? Tocamos um sino ou gritamos 'gritar com o diabo' ou algo assim?”

“Não é necessário tocar a campainha,” disse a voz de um homem acima de nós.

Eu olhei para cima e vi um homem na casa dos sessenta descendo a escada proeminente. Era claramente o pai de Grant. Eu pude ver a semelhança. À sua frente havia uma mulher

muito magra e alta. Ela desceu as escadas facilmente, como se estivesse acostumada a ser o centro das atenções.

“Você deve ser a infame Leah”, disse ela ao bater no chão de mármore no pé da escada. ”Eu sou a mãe de Grant.”

Se eu estava esperando um abraço, não havia um à vista. Tentei imaginar como seria essa falta de afeto se eu realmente fosse a namorada de Grant. Não é bom. Ela não estendeu a mão nem ofereceu seu primeiro nome. Aparentemente, eu deveria me referir a ela como “mãe de Grant”.

“É um prazer conhecê-la”, eu disse.

A resposta dela? ”Uh-huh.” Ela apresentou a bochecha para Grant por um beijo e ele agradeceu.

“Mãe.” Ele se virou para mim. ”A propósito, você pode chamar minha mãe pelo nome, Tiffany. Acho que ela esqueceu de mencionar isso.”

Seu pai ofereceu sua mão para mim. ”Bem-vinda, Leah. Estamos felizes em conhecê-la. Esse cara está te escondendo há muito tempo.”

“Obrigada. Estou feliz por estar aqui e parabéns, a propósito. Trinta e cinco anos de casamento são incríveis.”

Por qualquer motivo, sua mãe emitiu um som farejador. Eu não tinha ideia do que era tão ofensivo sobre o que eu disse. Eu estava apenas sorrindo por isso.

“Obrigado. Foi um bom passeio, certo, Tiff? Você pode me chamar de Grant,” disse o pai.

Sim, isso foi estranho. Isso não iria acontecer. Considerando a frequência com que eu disse esse nome enquanto gemia de prazer, não conseguia olhar o rosto do pai de Grant e chamá-lo da mesma maneira.

Eu apenas apertei a mão dele e sorri. ”Obrigada por me convidar.”

“Me lembre novamente o que você faz da vida?” Tiffany perguntou.

Ela estava vestindo uma roupa que era claramente estilista, embora eu não pudesse dizer qual. Parecia caro. *Ela* parecia cara, me lembrando um cão afegão de raça pura, com seus longos cabelos sedosos e uma postura elegante. Eu era mais como uma mistura de vira-latas que entrava na sala.

Além disso, ela realmente esqueceu em questão de uma semana que eu era uma servidora? Duvidoso. Ela só queria que eu falasse em voz alta. Eu sabia que Grant havia contado um pouco a seus pais sobre mim.

“Eu sou uma servidora”, eu disse. E não é necessário desculpas. É um trabalho exigente que requer muita habilidade. Sem mencionar a leitura de pessoas. Eu estava lendo Tiffany e ela era uma cadela rica. Grant tinha dito tudo, e eu praticamente podia sentir o cheiro de privilégios saindo dela como a Chanel número cinco.

“Um servidora? O que é isso?“ Perguntou o pai de Grant.

Eu pensei que talvez ele estivesse sendo ridículo, mas eu não tinha certeza. Grant parecia não pensar assim. ”Garçonete, pai. Mas você sabe, na terminologia moderna.”

“Oh. Claro.” Ele não parecia saber o que dizer sobre isso.

A mãe de Grant fez.

“Uma garçonete? Como uma garçonete pode pagar a Prada?” Tiffany me olhou de cima a baixo com desdém.

Isso estava indo bem.

Grant disse que não a deixe me enrolar.

“Grant é muito generoso”, eu disse, tentando canalizar uma mulher do sul em um brunch na igreja. Eu queria “abençoar seu coração” a mãe dele. Mas foi apenas inspiração interna. Eu não deveria ser do sul.

“Eu vejo. Então você é uma garimpeira.”

Direto ao ponto. Jurei não olhar.

“Mãe!” Grant lançou um olhar para a mãe. ”Pare com isso.”

Dei um sorriso fácil para Tiffany Caldwell. ”Claro que sou garimpeira”, eu disse. ”Porque não pode ser que eu esteja atraída por Grant porque ele é charmoso, inteligente ou bonito. Que ele é gentil e engraçado e é absolutamente fantástico na cama. Que ele realmente é. *Fantástico* . Quer dizer, meu Deus, nunca tive um amante como ele. O dinheiro também é bom, mas sua enorme...”

A mãe dele levantou a mão. ”Você fez o seu ponto.”

O pai de Grant soltou uma gargalhada. “Acho que você conheceu seu par, Tiff. Você não assusta Leah. Agora vamos sair do corredor e tomar uma bebida. Eddie, onde está sua bagagem?”

Ouvir Grant referido como Eddie foi tão chocante quanto ouvir seu pai chamado Grant. O homem ao meu lado não era um Eddie. Edward, com certeza. Eddie, não.

“Está no carro. Eu pego mais tarde.”

“Você vai ficar no quarto do norte”, disse Tiffany.

A carranca no rosto de Grant deixou claro que ele não esperava receber o quarto do norte.

A corrente oculta na sala era de tensão. ”Uma bebida parece fabulosa”, eu disse.

Mas, quando seguimos os pais dele para uma grande sala ampla, Grant balançou a cabeça para mim. ”O quê?” Eu murmurei.

“Meu pai bebe demais. Beba bem devagar.”

Estava claro que Grant Caldwell, o segundo, gostava de seus coquetéis. O bar era elaborado e totalmente abastecido. Eu queria dar uma olhada na vista e na casa, mas decidi ficar de olho na minha bebida sendo servida. Foi uma coisa boa que fiz. Minha gota de limão foi um quarto de uma garrafa de vodka com um pouco de relutante respingo de xarope simples e uma fatia de limão.

Nos sentamos em sofás macios que davam para a vista da água. Tomei um gole da minha bebida e senti meu interior queimar com álcool puro.

“Onde estão Gigi e vovô?” Grant perguntou à mãe.

“Eles estão dormindo antes do jantar.”

“Ah, tudo bem. Quais são os planos para o jantar?”

“Eu pensei que iríamos para a cidade, já que amanhã é a festa. Hoje me recuso a levantar um dedo.”

De alguma forma, eu duvidava que Tiffany Caldwell levantasse um dedo a qualquer dia, a menos que fosse um clique em uma compra em seu telefone.

“Sua casa é adorável. Que vista incrível. “

Tiffany acenou com a mão. ”Oh, Deus, esta casa é horrível. Há anos que digo ao meu marido que precisamos reformar. Mas todas essas regras, permissões e regulamentos. Eu não posso lidar com isso.”

Assim como Grant havia dito.

“Pelo menos a localização é fantástica”, eu disse alegremente, determinada a bancar a “namorada tentando impressionar a mãe do namorado”.

Sem brincadeira, sua mãe murmurou: “Tanto faz. Claro, *você* pensaria que sim.”

Como se ela tivesse doze anos.

Isso não era necessário. Sem mencionar vil e infantil.

Isso me deixou mais determinada do que nunca a matar Tiffany com bondade.

Especialmente porque Grant parecia chateado. Ele realmente estendeu a mão e pegou minha mão na dele e apertou-a. Suas

narinas estavam dilatadas e ele parecia estar lutando contra o desejo de dizer alguma coisa. Eu apertei de volta para tranquiliza-lo.

Por que eu me importava se a mãe dele estava sendo ridícula? Eu realmente não fiz.

O pai de Grant já havia consumido cerca de metade de seu coquetel, o que era surpreendente. Eu juro, eu nem o tinha visto levantar o copo mais de uma vez, então ele tomou tudo isso com um gole? O próprio pensamento fez meu interior querer explodir em chamas. Mas o homem provavelmente precisava beber para lidar com Tiffany. Ele era muito mais frio que a esposa.

Eu decidi fazer dele um aliado.

“Então, como você e Tiffany se conheceram?” Eu perguntei a ele com um grande sorriso.

Grant se mexeu no sofá ao meu lado e pigarreou.

O pai riu. Sua mãe me deu um olhar mortal.

“Em uma festa aqui nesta casa, na verdade. Os pais de Tiffany eram os donos da época e eu tinha alguns amigos que conheciam Tiff. Nós aparecemos bem a tempo de ver Tiff pular na piscina do telhado. Nua. Eu me apaixonei por ela naquele momento.”

“Uau. Quão ágil” falei. ”Estou impressionada. Eu ficaria com medo de pular do telhado.” Eu não estava mentindo sobre isso. Você não poderia me pagar para pular em uma piscina de um telhado. Nua ficaria bem. Embora talvez não na frente de uma multidão inteira numa festa. Mas eu certamente nadaria nua com um namorado.

“Grant, por que você tem que contar essa história ridícula? Meu Deus, eram os anos oitenta. Todo mundo estava pulando de telhados nus. Se não havia cocaína e promiscuidade, nem era uma festa de verdade.”

Eu depositaria dinheiro que não é o que meus pais estavam fazendo nos anos oitenta. Mais como uma festa de barril com coleiras viradas, no máximo.

“Sinto falta dos anos 80”, disse o pai em tom de brincadeira.

Eu não pude evitar. Eu ri.

Capítulo Onze

ATÉ AGORA, o fim de semana estava indo exatamente como o esperado. Meu pai já estava com metade da sacola e minha mãe estava fazendo beicinho sem motivo aparente.

Eu estava resignado a sofrer até que pudéssemos escapar para o quarto norte, que era algum tipo de declaração da parte de minha mãe. Era o quarto de hóspedes mais cagado da casa, de frente para a garagem. Minha mãe nunca colocou ninguém naquele quarto, a menos que a casa estivesse totalmente cheia e ela estivesse fazendo uma declaração sobre o status da pessoa. Eu não tinha certeza se o gesto era para ser um pouco contra mim ou contra Leah.

Ouvi a história da festa na piscina nua mil vezes, para que não me incomodasse. Na festa de aniversário, seria recontado amanhã. Meu pai adorou a história porque fez com que ele parecesse um jogador de futebol que conseguiu a garota quente e selvagem. Minha mãe fingiu odiar a história, mas secretamente pensei que ela estava com raiva por não haver vídeos dela. Ela não era uma mulher que se arrependia de sua juventude - sentia falta disso.

Quando eu tinha treze anos e eles contaram essa história, tinha sido diferente. Eu estava dolorosamente envergonhado. Graças a Deus a frase MILF[9] ainda não existia. Todos os meus amigos adorariam me dar merda sobre isso. Eu pensava muitas vezes, em retrospectiva, que uma das razões pelas quais me senti confortável com Trevor imediatamente foi que ele não estava interessado sexualmente em minha mãe, como noventa por cento dos meus outros amigos.

“Espero que ninguém esteja pulando do telhado na sua festa amanhã”, eu disse, e eu estava apenas brincando. ”Você é o responsável se alguém se machucar.”

“Você é uma chacina”, disse mamãe.

Eu aceitaria isso. ”Eu sou. Completamente. Pergunte a Leah.”

“Como vocês dois se conheceram?” Meu pai perguntou a Leah. ”Pela internet?”

“Não. Entrei em uma lanchonete e lá estava ela, vestindo um uniforme. Esse anjo cantando Ave Maria de saia poodle, enquanto as pessoas colocavam ovos e waffles na boca.” Eu sempre gostei dessa saia poodle.

[9] sigla em inglês para "Mother I'd like to Fuck", ou seja: "Mãe com quem eu gostaria de trepar". Aquela mulher que já não é tão novinha, de repente tem filhos, mas ainda é gostosa e atraente e desperta o desejo dos homens. MILFs podem ser casadas, separadas, divorciadas ou solteiras.

“Uma saia poodle? Meu Deus, como você consegue um emprego que a força a usar algo cafona?”

“As gorgetas são boas”, disse Leah. ”Especialmente quando eu canto.”

“Então ela era sua garçonete?” Papai perguntou.

Note que ele tinha o idioma baixo agora. Eu sabia que ele estava apenas sendo um espertinho antes.

“Sim. Eu sentei no bar.” Ele estava falando muito sério. Eu não sabia o que fazer com ele. Leah se inclinou contra mim, no papel de namorada.

“Depois de comer lá duas vezes, decidi convidá-la para sair. Então foi o que aconteceu.”

“O que ele realmente disse foi ‘Por que você não vem à minha casa para jantar e fica para sempre?’”

Minha história era chata, eu poderia admitir isso, mas sério? Ela tinha que me fazer parecer uma ferramenta completa? Eu olhei para ela e a atirei, mas estava mais divertido do que irritado.

“Eddie. Jesus.” Papai parecia divertido. ”Indo bem para isso. Como seu velho.”

“Ele é suave como Skippy[10]“, disse Leah.

Eu não quis. Inferno, eu não queria. Mas comecei a rir porque isso era ridículo. Não havia como dizer o que diabos sairia da boca de Leah.

Simultaneamente, meus pais se entreolharam, como se não pudessem acreditar que eu estava rindo alto. O que foi justo o suficiente. Eu ri. Apenas geralmente não está na empresa deles. Mesmo assim, eu não era um cara jovial. Ninguém reivindicaria isso.

“E eu *realmente* gosto de manteiga de amendoim”, disse Leah. ”Eu não pude resistir a ele.”

“Então vocês estão morando juntos?” Papai perguntou.

Ele parecia satisfeito com isso. Os alarmes começaram a tocar dentro de mim. E se Leah dissesse que estávamos morando juntos? Então, novamente, que diferença isso fez? Eles nunca vieram ao meu apartamento. De fato, nos dois anos em que vivi lá, eles nunca o viram.

Não importava mesmo. Leah estava balançando a cabeça.

[10] É um filme americano

“Oh, não, eu não quis dizer isso. Eu preciso saber o quão sério ele é sobre o nosso relacionamento. Eu conheço o histórico dele. Mas gostei de sua confiança e de sua generosidade geral.”

Eu olhei para ela. ”Isso foi um elogio em flagrante.”

Leah sorriu para mim docemente e coçou minha barba. Ela apenas estendeu a mão e passou os dedos como se estivéssemos sozinhos. ”Shh. Não era.”

Falando de confiança. A dela não tinha limites.

Não é que eu esperasse que Leah fosse tímida ou recatada. Mas eu pensei que ela seria apenas alegre, agradável, complacente. Eu não tinha previsto que ela teria toda essa narrativa apresentada para apresentar aos meus pais. No qual ela conseguiu fazer o trabalho que eu a contratara e me provocou sem piedade ao mesmo tempo.

Enquanto olhava nos olhos castanhos dela, no sofá da casa dos meus pais nos Hamptons, e a deixava acariciar minha barba com total familiaridade, eu sabia que estava com problemas.

Eu estava me apaixonando por Leah. Sério.

E eu não odeio isso.

Peguei a mão dela e beijei seus dedos. Um por um. Enquanto seus olhos escureceram.

Uma queda? Isso era mentira. *Caído*.

Eu me apaixonei por Leah.

“Você certamente não quer apressar nada,” disse minha mãe, arruinando completamente o momento de intimidade.

Sua voz era uma realidade áspera, irritante e negativa em um momento que parecia enorme. No momento em que eu estava olhando nos olhos de Leah e pensando que isso poderia realmente ser algo.

E lá estava minha mãe, as unhas na lousa destruindo a vibração.

“Você realmente não sabe nada sobre essa mulher”, continuou ela.

Como se Leah não estivesse sentada ali.

Como se eu fosse um idiota que não pudesse tomar minhas próprias decisões sobre com quem gastar meu tempo.

Pensei na resposta de Leah para eu contar a ela sobre Rose. Quão doce e compreensiva ela tinha sido e quão fácil tinha sido conversar com ela.

Trinta anos de irritação com minha mãe colidiram com a intensidade inesperada de meus sentimentos por Leah e eu sabia

que não poderia passar o fim de semana inteiro ouvindo sua escolha em Leah por nenhuma razão. Eu precisava desligar essa merda agora.

"Eu sei tudo o que preciso saber sobre Leah", eu disse com total honestidade. Então me virei para minha mãe e, figurativamente, larguei o microfone. "Foi por isso que pedi a Leah que se casasse comigo."

Leah fez um som estrangulado, mas eu apenas apertei sua mão com mais força em aviso. Meu pai engasgou com o gim. Minha mãe franziu a testa, me dando o mau-olhado.

"Com licença?" Ela disse. "Você está noivo dessa mulher? Você perdeu a cabeça?"

Eu a encarei. "Sim. Estou noivo *dessa mulher.* Cujo nome é Leah. Ela é cantora e servidora e será minha esposa."

A palavra esposa deveria ter me feito engasgar com meu próprio espeto. Isso não aconteceu. Soou alto, claro e determinado. Eu senti a força dela nas pontas dos meus sapatos de couro italiano. Pela primeira vez, eu podia me imaginar fazendo votos para amar alguém para sempre. Amar Leah. Não parecia horrível, estranho ou aterrorizante. Parecia um objetivo.

Torne real. Faça Leah ser minha.

Minha mãe estava segurando seu peito como se estivesse tendo um ataque cardíaco e eu sabia que tinha cerca de dez segundos antes de todo o inferno irromper.

Levantei-me, puxando Leah comigo, que parecia tão atordoada quanto minha mãe. "Vamos pegar nossa bagagem, querida."

Acabei de fazer um dos movimentos de minha mãe. Entre em uma sala com uma granada de mão. Puxe o pino. Saia, deixando a destruição em seu rastro.

Era bom, eu não ia mentir.

Até que saímos e Leah assobiou, "Você é louco? Estamos aqui há dez minutos e você virou o roteiro!"

Meu ponto alto tanto por superar minha mãe quanto por perceber a verdadeira profundidade dos meus sentimentos por Leah diminuiu um pouco. Leah estava claramente com raiva. Abri o porta-malas. "Isso se chama improvisação. Tenho certeza que você já fez isso antes. Eu tive que desligar minha mãe ou ela seria intolerável durante todo o fim de semana para você. Eu pensei que ela pelo menos tentaria se comportar, mas ela estava sendo pretensiosa e desagradável, então eu a joguei fora. Ela não dirá nada pelo resto da visita."

“Me dê um aviso antes de mudar qualquer coisa. Foi tudo o que pedi. A única coisa!” Ela colocou as mãos nas bochechas. ”Oh meu Deus, meu rosto está pegando fogo. Eu estou tão envergonhada.”

Eu sorri para ela. ”Vergonha de estar noiva de mim?”

“Nós não estamos noivos! Nós não somos nada. Isso não é engraçado. Estou realmente brava com você!”

Suas palavras foram um chute no pau. Nada. Nós não éramos nada. Ela estava certa e eu odiava. ”Não, você não está com raiva de mim. Como você pode ser? Que diferença faz? É um negócio e acabei de renegociar os termos. Vou aumentar sua taxa, se você quiser.”

Eu adicionei isso porque as palavras dela me incomodaram seriamente. Foi uma reação infantil, mas as palavras já estavam vazias antes que eu pudesse detê-las.

A boca dela caiu. Então seus olhos se estreitaram. ”Sério? Se você pode mudar as regras, eu também posso. Cuidado, Grant Caldwell, o terceiro. Sua mãe está certa — você não sabe nada sobre essa mulher.”

Eu senti a primeira gota de preocupação. ”O que isso significa?”

Leah subiu na ponta dos pés e passou os lábios pelo lóbulo da minha orelha antes de sussurrar, “Nunca diga a uma mulher com raiva que ela não está com raiva.” Então ela mordeu minha orelha. Difícil.

Leah pegou a menor bolsa do porta-malas, girou nos calcanhares e voltou para casa.

Oh sim. Eu estava tão apaixonado por ela.

O QUE DIABOS estava pensando Grant? Levei a mala para dentro de casa, as bochechas pegando fogo, a mente correndo. Acionada. Ser esposa dele. Oh meu Deus. O homem tinha perdido a cabeça.

Claro, a razão pela qual eu estava tão chateada foi porque já era difícil o suficiente para desempenhar o papel de sua namorada e saber que era falso. Mas noiva falsa? Era como fingir ser uma princesa quando na realidade você é Cinderela. Limpar depois de outras pessoas e ter uma vida amorosa inexistente. Era eu. Vida amorosa inexistente e um mundo em que oito mil lhe comprariam um carro usado, não um par de calças.

Uma parte de mim por um nanossegundo desejou que fosse verdade? Oh sim. Totalmente. É por isso que chupou tanto. Meu coração estúpido se elevou como um balão de hélio por um instante, depois caiu no meu estômago. Não era real e eu nunca

quis me casar de qualquer maneira, então por que isso importava?

Grant estava certo sobre isso. Por que isso importa?

Exceto que sim, e eu estava com raiva dele por me pegar desprevenida e com raiva de mim mesma por sentir coisas que não tinha nada haver com negócios.

Eu entrei na sala de estar. "Desculpe ser um incômodo." Na verdade não. "Em qual quarto você gostaria que ficássemos?" Eu precisava de um minuto para deixar de ser excessivamente investida na situação. Para recuar.

"O quarto do norte", disse Tiffany.

Isso me ajudou exatamente em nada. Fiquei tentada a revirar os olhos. Você pensaria que ela ao menos se orgulharia de ser uma anfitriã decente, mas agora estava reclinada no sofá e não mostrava sinais de se levantar tão cedo. O pai de Grant estava se misturando com outra bebida.

"Onde está meu filho?" Tiffany perguntou. "Eu preciso de uma palavra com ele."

"Estou bem aqui", disse Grant. "Vou levar Leah para o nosso quarto."

“Pegue ela e depois volte. Sozinho.” Ela colocou dramaticamente a mão na testa. ”Eu preciso que você me prometa que aquilo que você disse foi uma piada.”

“Não é”, disse ele categoricamente.

Ele não mentiu. A mãe dele era realmente horrível. Ela falou como se eu não estivesse na sala.

“Eu quero nadar”, eu disse, antes que Tiffany pudesse falar. ”Grant, leve-me para a piscina para que possamos praticar nossa dança para a nossa recepção de casamento. Você me prometeu um certo elevador.” Eu dei a ele um sorriso brilhante.

Achei que essa declaração puniria ele e sua mãe.

Eu não usava um maiô, mas a mãe dele era irritante o suficiente para eu ficar tentada a mergulhar.

Grant não demorou muito para reagir. Houve uma breve pausa em que ele parecia avaliar se eu estava falando sério ou não, então ele assentiu. ”Claro, querida. Queremos que nosso casamento seja perfeito. “

Tiffany se sentou. ”Ninguém nesta família está fazendo uma daquelas danças coordenadas brega. Eu proíbo.”

“Tiff, você usou cocaína com o Mötley Crüe no nosso casamento. Eu acho que uma dança coordenada é perfeitamente aceitável em comparação com isso. “

Tiffany olhou para o pai de Grant. ”Esse fim de semana inteiro está arruinado. Meu filho me odeia e meu marido é um idiota.” Ela apontou uma unha para Grant. ”Estou renegando você.” Ela se virou para o marido. ”E eu quero o divórcio.”

“Não posso fazer isso”, disse Grant o segundo alegremente. ”Eu gastei trezentos mil nessa festa, Tiff. Não podemos cancelar agora.”

“Vamos chamar de festa de divórcio. Podemos anunciar que estamos renegando Grant.”

“Você não pode me negar”, disse Grant. ”Minha confiança é de Gigi e vovô.”

“E eu?” Um homem mais velho saiu de uma sala que, quando olhei, parecia uma espécie de biblioteca.

“Mamãe quer me cortar”, disse Grant. ”Porque eu vou me casar.”

“Com uma servidora!” Disse a mãe. ”Ela admitiu isso na minha cara!”

Eu só fiquei lá, convencida de que estávamos em um reality show. Quem agia assim?

Aparentemente, bilionários.

“Tiff quer se divorciar de mim também”, disse Grant o segundo.

“Oh, Cristo, essa é a ameaça mais ociosa que eu já ouvi na minha vida. Ela está dizendo isso desde o dia seguinte ao seu casamento. Eu gostaria que ela já fizesse isso para que pudéssemos parar de falar sobre isso.” O homem se aproximou de mim e estendeu a mão. ”Eu sou Grant, o primeiro. Você deve ser a nova namorada de Eddie.”

Eu assenti. ”Eu sou Leah. É um prazer conhecer você.”

Ele acenou com a mão atrás dele. ”Eles são loucos pra caralho. Só para você saber. Minha perspicácia nos negócios e ética de trabalho saltaram uma geração. Você tem um homem bom em Eddie.”

Tentei imaginar meu avô lançando uma bomba e não consegui entendê-la.

“Eu concordo totalmente. Eddie é um sonho.”

“Você vai se casar, hein? Parabéns. Bem-vindo ao show de merda.”

Isso parecia legítimo. ”Obrigada.”

“Quando é o grande dia?”

“Nunca”, disse Tiffany.

“Nós realmente não chegamos a uma data,” eu disse. ”Mas vai ser enorme. Convidar todos que conhecemos. Não poupar despesas.”

“Eu adoraria um casamento na primavera”, disse Grant.

Eu quase ri. Eu me pergunto se ele alguma vez imaginou palavras assim que sairiam de sua boca. Ele quase parecia crível. Quase. Eu ainda estava brava com ele, mas isso era meio engraçado, eu não podia mentir.

“Coloque-a trancada e carregada, hein, garoto?” Seu avô deu um tapinha no ombro dele. ”Plano sólido.”

“É um plano de merda!” Tiffany gritou do sofá.

O avô de Grant levantou uma sobrancelha e balançou a cabeça. ”Porcas de merda. Podemos pegar comida por aqui? Eu sei que Tiffany não come e Junior apenas bebe bebida alcoólica, mas o resto de nós gostaria de uma refeição maldita.”

“O fornecedor tem algumas bandejas na geladeira por hoje. Você tem alguma ideia de como é cansativo planejar uma

festa como essa?" perguntou Tiffany, soando como se tivesse corrido meia maratona com calor de noventa graus.

"Especialmente quando você não come há três anos", disse Grant o primeiro. Ele balançou a cabeça para mim. "A menopausa atingiu essa com força. Ela está vivendo no ar para ficar com esse peso."

Uma mulher magra na casa dos setenta vagava fumando um cigarro. "Quem está na menopausa?" Ela perguntou.

"Tiffany."

"Oh." Ela acenou com a mão em despedida e deu uma tragada. Ela estava vestida como se estivesse dando um passeio lá fora em janeiro. Muitas camadas de lã cara e um elaborado cocar. "Quem é você?", Ela me perguntou. "Você é um dos filhos de Bert? Parece que me lembro que ele se casou com uma puta italiana em algum momento. Você se parece com ela."

E uau. Apenas Uau. "Eu não sou um dos filhos de Bert", eu disse. "Eu sou a noiva de Grant."

Os olhos dela se estreitaram. "Você é uma vagabunda italiana?"

"Ela é garçonete", disse Tiffany.

“Eu não acho que devemos nos referir a outras mulheres como vagabundas”, eu disse, incapaz de me conter. Se há uma coisa que eu absolutamente não suportava, eram mulheres arrastando outras mulheres.

Gigi assentiu. ”Vagabunda”.

“Gigi!” A voz de Grant rugiu alto e com raiva. ”Não ouse falar com ela assim. Esta é minha noiva.”

Ele parecia furioso.

“Relaxe”, disse Gigi. ”Eu não quis dizer nada com isso.”

Verdade? E como foi isso exatamente?

“Nós vamos nadar”, eu disse. ”Vejo vocês todos mais tarde no jantar.” Ou talvez pudéssemos pular o jantar. Peguei a mão de Grant e o puxei, movendo-me para trás.

Quando chegamos às escadas, eu acabei de correr, sem nenhuma pista do meu destino. Grant pegou uma mala e a seguiu. No topo da escada, ele virou à esquerda e abriu a primeira porta. Ele a abriu com tanta força que ricocheteou na parede e o atingiu no braço. Ele a empurrou novamente e rolou a mala para o quarto.

“Caralho, inacreditável”, disse ele. ”Posso negar todos *eles?* Eles são loucos.”

Eu o segui para a sala. "Eles não são ótimos", eu concordei. "Sinto muito." Era difícil ficar brava com ele quando o imaginei como uma criança pequena sendo criada em um maço de chacais. Era um milagre que ele fosse remotamente normal.

Ele bateu a porta e trancou a mesma. "Sinto muito por colocar você na linha de fogo deles." Ele estendeu a mão e afastou meu cabelo do meu rosto. "Eu não achei que eles seriam incríveis, mas não achei que fossem tão insultantes. Isso não é justo para você. Podemos sair de manhã antes da festa. Inferno, podemos sair agora, se você quiser."

"Eu posso lidar com isso", eu disse sinceramente. "Oito anos na cidade me tornaram mais difícil do que pareço. Nós podemos fazer o que você quiser. Esta é a sua posição na empresa em jogo."

"Mas você está com raiva de mim", disse ele categoricamente. "Isso tudo foi um erro."

Ele parecia tão agitado que eu suspirei. "Você é fofo demais para ficar brava. Além disso, posso ver por que você quis abalar sua mãe. Ela é uma franca atiradora com esses insultos. Ainda estou brava, mas com sua mãe, não com você. Ela é elitista como o inferno."

Grant estava andando de um lado para o outro. "A propósito, este é o pior quarto de hóspedes. É uma escavação para mim."

Eu pensei que a sala era do tamanho de uma pequena nação, mas o que eu sabia? No mundo de Caldwell, móveis elegantes e um banheiro privativo com uma banheira de cobre eram apenas besteiras que eles tinham que suportar. Deve ser muito difícil ser rico. Não.

“Então não deixe isso chegar até você. Vamos ficar e fazer o que quisermos. Dizer o que quisermos. Eles claramente fazem. Sua avó está fumando um Virginia Slim por dentro e chamando putas de parentes. Quero dizer, acho que isso nos dá um passe livre para nos comportar como quisermos. “

Grant riu. ”Espere até o resto da família chegar aqui amanhã.”

“Eu mal posso esperar”, eu disse secamente. ”Mas, se vamos ficar, estou falando sério sobre nadar. Você me deve um momento de dança suja.”

Ele me olhou, seus ombros relaxando, um sorriso aparecendo no canto da boca. ”Eu não posso negar isso a você.”

“Além disso, se ficarmos e conversarmos sobre o nosso casamento o tempo todo, isso fará sua mãe perder a cabeça. Isso pode ser divertido.”

O olhar de Grant caiu nos meus lábios. ”Eu vou compensar você”, disse ele. ”O que você quiser, você pode ter.”

Oh, as possibilidades. ”Eu não me ofereceria carta branca se fosse você. Eu tenho muitas necessidades.” Coloquei meus braços em volta do seu pescoço e pressionei toda a Prada contra seu peito e coxas duras. ”A maioria deles envolve comida ou estar na cama com você.”

Grant roçou seus lábios nos meus. ”Como eu disse. O que você quiser. Eu devo a você pelo menos cem orgasmos e uma ilha particular por fazer isso.”

“Posso ter os cem orgasmos na ilha particular?” Isso não seria a pior coisa que já aconteceu comigo.

“Claro. Podemos pegar um jato particular e pedir a um mordomo que nos traga refeições entre os orgasmos.”

Se ele estivesse falando sério. ”Perfeito. A propósito, eu não trouxe um maiô.”

“Verifique a menor bolsa. Eu pedi um para você. Acho você fácil de prever.”

Eu o achei fácil de se apaixonar. ”Estou fazendo um péssimo trabalho em puni-lo por ter lançado o noivado falso em mim.”

“Vamos lá. Você só interpreta a mulher fatal.” Ele tirou minha jaqueta dos ombros. ”Mas não tenho queixas. Agora deixe-me ajudá-la a se trocar.”

“Isso parece uma armadilha.”

“É absolutamente uma armadilha. Uma em que tento convencê-la de que não há razão para não podermos fazer sexo agora.”

“Eu posso pensar em uma razão”, eu disse, enquanto ele brincava com seu polegar sobre minha blusa, encontrando meus mamilos.

“O que é?”

Eu dei um passo para trás. ”Eu não estou usando minhas pantufas.” Eu dei a Grant um sorriso atrevido. ”Agora me encontre esse maiô.”

Eu queria fazer sexo com Grant, sem dúvida.

E enquanto castigá-lo estava essencialmente me castigando, eu não podia dar tudo a ele. Nem tudo de uma vez. Eu já tinha amassado como um lenço de papel quando confrontado com sua justificativa para o noivado falso.

Grant gemeu. ”Eu me odeio por comprar essas coisas malditas.”

“Não fique chateado consigo mesmo. Foi um momento brilhante de sua consideração, provando milhas acima da sua família em caráter e conteúdo. “

“Você *é* a mulher mais sábia do mundo”, disse ele.

Capítulo Doze

EU NÃO TERIA PENSADO que seria possível mudar meu humor depois da nossa primeira hora em casa. Mas Leah conseguiu me fazer sorrir na piscina em pouco tempo. Ela continuou tentando pular em meus braços, mas apenas conseguiu colidir com meu peito e nos empurrar de volta na água.

Estávamos ensopados, minha barba pingando e seu cabelo grudado nas bochechas e ombros, mas eu não conseguia parar de rir. ”Leah, não pule *em* mim.”

“É assim que se faz!” Ela insistiu. ”Eu vi Dirty Dancing trezentas e onze vezes. Finalmente.”

“Mas estamos na piscina, não na pista de dança. Há física envolvida, você sabe.”

Como eu saberia disso? Eu fui reprovado em física no ensino médio. Qualquer coisa envolvendo matemática e ciências não é o meu problema.

“Então confie em mim quando digo que você tem que me deixar levantá-la primeiro, para poder avançar.” Ela estava pulando impacientemente na ponta dos pés, parecendo mais

adorável no biquíni vermelho que eu peguei do que qualquer um tinha o direito de ser.

“Bem. Vamos fazer do seu jeito.” Ela jogou os cabelos para trás e levantou os braços no ar. ”Vamos fazer isso.”

“Impressionante. Na contagem de três.”

Leah deu um pulo. Ela caiu com um pouco de água.

Eu esperei até que ela terminasse de cuspir. ”Eu disse na contagem de três. O que significa que você precisa esperar até que eu comece a contar. Você é realmente péssima em seguir as instruções”

“As instruções são como contratos. Ninguém realmente precisa deles.”

“Você está me matando. Eu posso até morrer ouvindo você dizer algo tão horrível. Olhe para mim nos meus momentos finais antes que eu tenha um ataque cardíaco.”

“Ok, rainha do drama”, disse ela com um olhar e um sorriso. ”Entendo o filho de sua mãe.”

Oh, não, ela não fez. ”Ei! Leah ruim. Muito, muito ruim Leah.” Peguei-a pela cintura.

Ela soltou um grito agudo. ”Me deixe ir!”

Eu a joguei no ar. Ela bateu como um morteiro. A água foi para todo lado e ela afundou.

Ela veio engasgando, tirando os cabelos do rosto. ”Que diabos?”

“Você disse para deixar você ir. Eu deixei você ir.” Eu dei a ela um sorriso presunçoso.

Leah me empurrou. Eu a joguei de volta.

Ela gritou e me jogou de novo, enquanto fazia mais uma vez isso.

Mas eu tinha a vantagem de altura e mãos maiores. Eu espirrei em rápida sucessão até que quase uma onda constante de água a atingiu no rosto.

Finalmente, ela gritou: “Pare! Desisto!”

Eu parei. Ela não estava brava, estava rindo tanto que mal conseguia respirar. Ela estava encharcada, piscando e limpando o rosto.

“Você é péssimo, Grant Edward Caldwell o terceiro.”

“Você começou isso. Me chamar de minha mãe estava pedindo briga.” Caminhei pela água até ela e a ajudei a limpar o rosto e empurrar os cabelos para trás. ”Você parece fofa.”

“Não tire sarro de mim.”

“Eu não estou.” Eu me abaixei e a beijei com ternura. ”Eu acho você fofa. Adorável. Linda. Sexy. Deliciosa.”

Leah colocou as mãos na minha cintura e me beijou de volta. ”Você pode ser muito gentil, sabia disso? Entre os momentos em que você é péssimo.”

Isso me fez rir baixinho. ”Isso parece certo.” Leah nunca me enganaria falsamente, isso era certo. Pensei em outras mulheres que namorei, que explodiram fumaça na bunda do cara rico e sabia que não havia comparação com Leah. Meu dinheiro não a impressionou.

“Vamos tentar o elevador novamente. Temos que acertar isso no nosso casamento.” Leah me deu um sorriso.

“Será um casamento fantástico, com certeza. Quero passeios de balão de ar quente.” Isso não iria acontecer, para que eu pudesse ter o que quisesse.

Ela levantou as sobrancelhas. ”É um casamento, não um circo.”

“Um casamento não é um circo?”

“Ponto sólido. Então eu quero uma máquina de algodão doce.”

“Isso é fácil. Eu também quero caminhões de comida. Um, porque eu gosto de tacos. Segundo, porque isso deixará minha mãe louca.” Estávamos conversando sobre isso como se fosse real, mas não era, era realmente muito libertador. Eu nunca tinha pensado no que eu queria em um casamento, porque nunca planejava me casar, mas era irônico o quão prontamente as ideias estavam vindo para mim.

“Que tal um coquetel de noivado chamado Greah? São nossos nomes juntos.”

“Isso parece desagradável como o inferno, mas se você quiser, vá em frente.”

“Bem, a outra opção é Lant, e isso soa ainda pior.”

“Isso é pior. Que tal um coquetel de noivado que é algo sobre nós, não nossos nomes? Como o sapatinho roxo para o seu e alto, moreno e bonito para o meu.”

Leah revirou os olhos. ”Mais como saia Poodle para mim e a panqueca para você.”

“Oh não. Apoio sinceramente a saia Poodle para a sua, mas veto a panqueca para mim. Eu quero parecer mais durão que isso. “

“Que tal O cara mal?”

“Isso me faz parecer com dezessete anos.”

“Você é muito exigente.”

“Eu sou.” Passei o dedo sobre o lábio inferior, sentimentos de possessividade aumentando forte e seguro. ”É por isso que eu escolhi você.”

Seus cílios caíram, em um movimento que não era o que eu esperava de Leah. ”Grant”, ela murmurou.

“O quê?” Eu levantei o queixo dela, forçando-a a olhar para mim.

“Não é real”, disse ela, sua voz um sussurro, seus olhos cheios de algo que me fez saber que ela era meu futuro.

Ela sentiu isso também. Estava lá em seus olhos escuros.

Minha força de vontade foi condenada. Ela pegou a minha e a quebrou.

“Leah. É *real*. Você sabe que é. Eu sei que é.”

“Do que você está falando?” Ela perguntou. ”O que é real?”

“Você. Eu.” Puxei-a para mais perto de mim na piscina, a sala silenciosa, exceto pelo zumbido do filtro e a respiração nervosa de Leah. ”O que está acontecendo entre nós. É real e eu quero estar

com você. Ter um encontro com você. Passar algum tempo com você. Te amar."

Ela respirou fundo. "Você faz? Mas..."

"Mas o que?"

"Eu não tenho ideia do que eu ia dizer. Estou enlouquecendo."

"De um jeito bom ou ruim?"

"Eu acho que é bom", disse ela. "Porque eu realmente gosto muito de você, mesmo se você for mandão e exigente."

Isso me fez rir baixinho. Ela era perfeita para mim, porque nunca deixaria meu ego correr desenfreado. "Você é impulsiva e irresponsável com contratos legais, e eu ainda gosto muito de você."

Leah parecia que ia dizer alguma coisa.

Mas não queria ouvir nada prático, nem dúvidas, medos ou preocupações.

Não queria que nada impedisse a possibilidade de trabalharmos.

Então eu apenas a levantei da água pela cintura. "Levante as pernas."

Ela fez, então os braços e gritou: “Estamos fazendo isso! Nos somos demais!”

Então ela mudou muito para a frente. Perdi o equilíbrio e ela foi adiante. Nós colidimos e fomos debaixo d'água.

Quando nós dois voltamos, ela estava rindo e eu estava balançando a cabeça.

“E é por isso que eu não queria fazer isso em pisos de mármore.”

“Boa lição.” Ela saltou para cima e para baixo. ”Vamos sair. Estou enrugando.”

“Provavelmente é uma boa ideia. Precisamos nos preparar para o jantar.”

“Ótimo. Mal posso esperar para contar à sua mãe sobre o nosso casamento com tema de carnaval. Ela vai odiar.” Leah saiu da piscina e sentou-se, os pés ainda na água.

Coloquei minhas mãos nos joelhos dela e os afastei para que eu pudesse me aproximar dela. ”Eu mal posso esperar”, eu disse. ”Por tudo.” Eu a beijei.

Leah suspirou de prazer e me deu um olhar travesso. ”E se isso estiver no contrato e eu não sei porque nunca o li? Como uma cláusula de confusão mental do que é real e o que é falso é real? “

Eu era a última pessoa no mundo a incluir uma cláusula de “fusão mental”. ”Leia e descubra.”

Ela torceu o nariz. ”Nah, eu estou bem.”

“Além disso, se é real, como pode ser falso?”

Por um segundo, pensei que ela fosse dizer algo sarcástico, mas Leah apenas passou os dedos pela minha barba e olhou para mim, pensativa. ”Não pode ser falso.”

“Não. Não pode.”

EU ESTAVA BEBENDO MAIS vinho do que deveria.

Mas o jantar com a família de Grant foi surreal.

Grant dizer que tinha sentimentos por mim era surreal. Fiquei chocada quando ele disse que queria algo real comigo, mas fiquei em êxtase porque a paixão por panquecas se transformou em uma verdadeira e profunda afeição por Grant quando eu o conheci.

Eu estava apaixonada por ele. Sério.

Essas eram coisas seriamente surreais, loucas e provavelmente totalmente insanas.

Ficar em uma mansão com piscina coberta foi surreal.

Até o tártaro era surreal. Era um pequeno prato minúsculo do céu.

Mas a conversa entre os Caldwells foi insultos, reclamações, fofocas e acusações.

A avó de Grant acendeu um cigarro na mesa.

O pai dele disse: “Mãe, você não pode fazer isso aqui.”

“Por que não?” ela perguntou, irritada, soprando fumaça na direção dele.

“Porque não é 1977.” Ele empurrou a cadeira para trás. ”Vamos lá, eu vou levá-la para fora no pátio dos fundos.”

“Está congelando lá fora.”

“São sessenta graus. Você ficará bem.” Ele puxou a cadeira para trás. ”Leah, por que você não se junta a nós? Você pode trazer seu vinho.”

Eu congelei, assustada por ser escolhida. Meu copo estava a meio caminho dos meus lábios. Eu havia trocado por outra roupa deslumbrante, a Chanel toda branca de inverno, e pedi chardonnay por puro terror que eu pudesse derramar. A mãe de Grant me informou que o vinho branco com carne era brega, mas

eu acabei de usá-lo como uma oportunidade de contar a ela sobre a máquina de rosé congelada que eu queria para o casamento. Isso a havia segurado.

Mas agora Grant, o segundo, queria que eu saísse e isso parecia um pouco ameaçador. Procurei no meu Grant uma pista sobre como proceder.

Sim. Minha concessão. Eu disse isso.

Ele balançou a cabeça, como se tivesse certeza de que não seria assassinada por seu pai ou permanentemente desfigurada. Para ser honesta, seu pai definitivamente parecia fácil de lidar. Frio. Casual. Despreocupado.

“Claro”, eu disse, porque o que mais eu ia dizer? Levantei-me e de fato levei meu vinho comigo.

O pai de Grant pegou seu copo alto, sem dúvida.

Ele guiou Gigi e eu para o pátio dos fundos, onde a abrigou em frente a uma lareira a gás externa. Ele chamou um membro da equipe para ligá-lo e deu uma gorjeta ao cara. Então ele acendeu o cigarro de sua mãe e gesticulou para eu dar a volta no outro lado da lareira dupla face.

“Não aguento mais o cheiro de cigarro”, explicou. ”O engraçado é que fumei por quarenta anos.”

Eu fiz um som sem compromisso, me perguntando por que eu tinha que estar lá fora.

Ele tomou um gole de sua bebida e me deu um sorriso. ”Você e Eddie não estão realmente noivos, estão? Eu vi seu rosto quando ele soltou aquela bomba. Você ficou chocada. Além disso, você não tem um anel no dedo.”

Foi exatamente por isso que eu disse a Grant para não me irritar. Meu tempo de reação foi muito lento. Droga. Talvez eu precisasse de mais aulas de improviso.

“Foi espontâneo”, eu disse. ”Não havia tempo para um anel.”

“Eu não estou comprando isso”, disse ele. ”Percebo que você se importa com meu filho, mas a partir de agora você não tem planos de se casar com ele.”

Isso seria irritantemente preciso. Como Grant em conserva, o segunda, verificou isso? Ele estava secretamente na posse de um diploma de psicologia?

“Então, o que está segurando você?” Grant me perguntou.

“O que você quer dizer?”

“Você está se impedindo de se comprometer com Eddie.” Ele se inclinou contra a lareira de pedra, cruzou os tornozelos e

tomou um gole de seu coquetel. Ou melhor, seu copo de gim. "Do que você tem medo?"

Eu não tinha certeza de como responder a isso. Eu estava me segurando, mas ele não deveria ser capaz de ver isso. Minhas habilidades de atuação definitivamente não foram boas para este fim de semana. Talvez porque eu estivesse ocupada me apaixonando por Grant de verdade.

Então o problema era que eu não queria revelar isso. Mas eu não podia deixar transparecer que tudo isso começou como um contrato, cujos termos eu não li.

O que me fez pensar como isso funcionava. Eu ainda estava sendo paga neste fim de semana? Nós realmente turvamos a água. E com lamacenta eu quis dizer "havia jogado um navio petroleiro inteiro em um rio" meio lamacento.

"Não tenha medo de compartilhar comigo", disse Grant o segundo. "Eu bebo bastante. Provavelmente não me lembrarei da metade do que você diz."

De alguma forma, eu duvidava disso. Ele estava usando álcool como cortina de fumaça, para que ninguém visse o quão astuto ele realmente era. Eu estava começando a me perguntar se a garrafa da qual ele bebia em casa tinha gin ou se era apenas água.

Decidi que uma parte da verdade soaria com sinceridade. ”Não quero perder minha independência. Eu quero ser cantora e quero alcançar meu próprio nível de sucesso. Não quero desistir de uma carreira. Eu sempre me perguntaria o que aconteceria.”

“Mas a liberdade financeira não lhe permitiria seguir suas paixões sem se preocupar em pagar o aluguel? Eddie não é o tipo de homem que segura isso sobre você, você sabe.”

“Por que você se importa que Grant tenha um relacionamento?”, Perguntei, genuinamente curioso, pensando no ultimato que havia iniciado toda essa cadeia de eventos. ”Grant parecia feliz com sua vida como era quando ele e eu nos conhecemos. Nosso relacionamento foi meio que um acidente de circunstância. Eu não acho que ele estava procurando por nada.”

“Eu sei que ninguém realmente entende meu relacionamento com Tiff, e sim, tivemos nossa parcela de drama. Mas passei toda a minha vida adulta com ela e não teria outra maneira. É um amor com o qual posso contar.”

Tive a sensação de que Grant, o filho, discordaria que Tiffany fosse confiável, mas eu não discutia com o pai dele. Quero dizer, ei, se ele estava feliz, isso era o que importava, certo? Eu apenas assenti, sem saber o que dizer. *Sua esposa parece tão amorosa*

quanto um grande tubarão branco realmente não parecia apropriado.

“Não quero que meu filho passe a vida sozinho, em busca de sucesso financeiro ou elogios. O que isso significa no final? Eu sei que Eddie acha que sou uma espécie de besteira” disse Grant o segundo. ”Mas eu fiz uma escolha na vida. Eu não precisava 'aumentar o império'. Meu pai ganhou dinheiro suficiente para durar gerações. Tudo o que tenho a fazer é garantir que ele perpetua, não necessariamente fique maior. Então, eu escolhi comprar um time de basquete e fazer parte de um time de gerência. É rentável e passo meus dias e noites andando em torno de um esporte que amo. O que há de errado nisso, certo?”

Isso fez muito sentido para mim. ”Eu acho fantástico que você consiga fazer o que ama.” Se você conseguir, vá em frente. Esse foi o meu sentimento sobre isso. A riqueza deu a Grant as segundas opções que a maioria das pessoas não tinha.

Eu tive que me perguntar se Grant, o segundo, fez alguma coisa por causas beneficentes ou contribuiu para o mundo de alguma forma, mas eu não estava prestes a perguntar a ele.

“Então por que você não pode? Eddie pode lhe dar isso, a oportunidade de fazer o que quiser.”

As palavras de seu pai fizeram minha garganta apertar. ”Porque esse é o problema. Não quero que ninguém me dê. Eu quero fazer isso sozinha.”

“Diga que se você tivesse um amigo que dissesse, ‘Leah, eu conheço o produtor de uma gravadora e posso enviar a ele sua demo’. Você não apostaria nessa chance? É chamado de uma oportunidade.”

“É apenas diferente.” Eu queria sair dessa conversa. Na verdade, eu não me importei com o pai de Grant e ele não parecia ter más intenções, mas nunca tinha sido nada além de rico. Ele não parecia entender por que me importava cuidar de mim, especialmente depois de oito anos de flagrar minha bunda na cidade. Não preciso que ninguém pague meu aluguel. Venho pagando sozinha há anos.

O pai de Grant estava me dando uma ansiedade muito real e eu nem sabia ao certo o porquê. Não era como se ele estivesse sendo um idiota. Ele estava apenas sendo opinativo, o que não era chocante para um homem que tinha tudo o que sempre quis. Claro, ele assumiu que ele estava certo.

Mas senti um intenso pânico crescendo dentro do meu peito. Parecia uma indigestão séria, associada à incapacidade de respirar. Tomei um gole enorme do meu vinho.

Passei a tarde sentindo como se tivesse conseguido uma grande vitória. O relacionamento falso não era realmente falso e era exatamente isso que eu queria, se eu era capaz de admitir isso para mim mesma ou não.

Agora, essa conversa me aterrorizou que eu estivesse mergulhando sem sentido em um desastre. Eu não pertenço a este mundo. Foi um ato. Eu estava fazendo o papel de namorada rica. Eu realmente não poderia ser uma namorada rica, poderia? Certamente não e nem uma esposa.

“Não vejo como é diferente, mas tudo bem, vou parar de pressionar. Eu não quis aborrecê-la. Acabei de conhecer você, Leah, e já gosto de você. Você tem algo especial sobre você.”

“Obrigada.” Eu não tinha certeza do que mais dizer.

“A última coisa que direi é que, se você realmente planeja se casar, deve fugir para algum lugar. Casamentos são um pé no saco.” Ele empurrou as pedras e se levantou, o gelo no copo tilintando.

Disse o homem que estava fazendo uma festa de trezentos mil no seu aniversário de casamento.

Estremeci, apesar do casaco de lã que estava vestindo. Virei para o outro lado da lareira, esperando que a avó de Grant não tivesse ouvido uma palavra que dissemos. Ela não parecia estar

ouvindo nada. Ela tinha uma cinza maciça pairando no ar sobre o casaco de caxemira de uma maneira tão perigosa que eu queria deslizar minha palma por baixo e pegá-la. Salve a caxemira. Óculos de leitura com as lentes do tamanho de pratos estavam no nariz e ela estava estudando o telefone.

“Você acha que posso pegar um voo para Paris amanhã?”, Perguntou ela.

“Amanhã é minha festa de aniversário, mãe. Você não pode ir a Paris.”

Gigi revirou os olhos e deu uma tragada no cigarro. ”Paris parece mais divertido.” Ela me estudou com os olhos estreitados. ”Você fuma?”

“Não.”

“Isso é uma vergonha.”

Isso quase me fez rir.

“Sente-se comigo de qualquer maneira. Grant, vá embora. Eu quero falar com a namorada de Eddie.”

Oh, fabuloso. Exatamente o que eu queria. Tempo a sós com a avó que envergonha a vagabunda. Fiquei tentada a agarrar Grant no braço e implorar para ele não me deixar sozinha, mas

fiquei séria quando disse a Grant que havia enfrentado alguns idiotas sérios ao longo dos anos na indústria. Eu tinha pele grossa.

“Claro”, eu disse com facilidade e me sentei na parede de pedra ao lado dela.

O pai de Grant não protestou. Ele simplesmente desapareceu de volta no restaurante.

Ela pisou o cigarro nas pedras pavimentadas. Cinzas flutuavam em suas calças, mas ela não percebeu ou não se importou. ”Qual era o seu nome mesmo, querida?”

“Leah.”

“E você é uma garçonete?”

Eu assenti. ”Sim. E cantora aspirante. “

“Eddie me mostrou o vídeo de você cantando. Você tem uma voz adorável.”

“Obrigada.” Quando Grant fez isso? Talvez enquanto eu estivesse no chuveiro depois da piscina.

“Eu compartilhei para você.”

Hã. O que ela quis dizer com isso? Como ela tinha contas nas redes sociais? Acho que Gigi estava mais em sintonia com a vida moderna do que eu esperava. ”Foi legal da sua parte, obrigada.”

“Quero que Eddie seja feliz. Tiffany era uma mãe terrível. Eu nunca quis que meu filho se casasse com ela. Eu acho que Eddie é inteligente em escolher uma garota comum como você. Você não é mimada.”

Ela tinha um argumento justo, mas provavelmente deveria manter seus pensamentos sobre minha normalidade para si mesma. Foi um pouco insultuoso. Mas se eu esperava que alguém guardasse um pensamento para si, eu estava na multidão errada. Claramente.

“Eu não sou mimada, isso é verdade. Ao mesmo tempo, também não sofri exatamente. Tive uma boa infância graças aos meus pais e consegui viver a vida na cidade. “ Mal podia esperar para voltar, para ser sincera. O ar fresco não compensava o fator de revirar os olhos dos Caldwells.

Grant apareceu, parecendo que ele queria me sequestrar. Eu não teria impedido. ”Está tudo bem aqui fora?” Ele perguntou.

Eu dei a ele um sorriso tranquilizador. ”Estamos bem.”

“Apenas conversa de garotas, Eddie. Cuide da sua vida.” Gigi jogou o cigarro no chão e apagou-o com a ponta da bota. ”Vamos voltar agora, então acalme seus peitos.”

Fiquei tão assustada que ri alto antes de bater com a mão na boca.

Grant parecia menos divertido do que eu.

Gigi levantou-se e passou o braço pelo meu. ”Eu poderia gostar de você.”

“Eu sou bastante irresistível”, eu disse alegremente.

Grant riu e colocou a mão nas minhas costas. ”Eu atestarei isso.”

Quando entramos, Grant o segundo estava pagando a conta. ”Vocês podem ficar, se quiserem”, disse ele. ”Mas Tiff está com enxaqueca.”

A mãe de Grant estava deitada de frente na mesa. Eu tinha certeza que ela estava bêbada, já que eu a tinha visto tomar três refrigerantes com vodka e comer absolutamente nada. Era seguro dizer que ela provavelmente precisava de tratamento hospitalar, mas eu não estava disposta a sugerir isso para pessoas que pareciam pensar que isso era totalmente aceitável. Parte de mim sentia pena da mãe de Grant, apesar de quão rude ela tinha sido comigo. Não era uma mulher feliz e, francamente, era triste como o inferno.

“Você quer ficar?” Grant disse.

Eu assenti. ”Claro.” Uma desculpa perfeitamente aceitável para passar um tempo sozinha sem a família dele lá? Vendido. ”Eu poderia ir para sobremesa e café.”

Quando estávamos sozinhos e o garçom apareceu para limpar os vários pratos sujos, Grant perguntou-lhe: “Você tem torta de limão?”

Meu interior apertou. Ele se lembrou. Eu disse a ele que era minha sobremesa favorita e ele se lembrou. O homem era um sonho.

“Não, senhor, desculpe, nós não temos.”

“Em algum lugar da cidade?”

“Eu posso perguntar ao Chef.” O garçom raspou as migalhas. ”Se houver, você gostaria de uma fatia?”

“Sim, duas, por favor.” Grant entregou ao garçom duas notas de cem dólares. ”E café expresso para a dama.”

“Sim senhor.”

Gostei da torta de limão, mas não tinha certeza se gostei de duzentos dólares. Mas eu não ia reclamar quando Grant estava sendo doce. Tive a sensação de que ele estava tentando compensar sua família.

“Alguém quer ter sorte esta noite”, eu disse com um pequeno sorriso.

“Esse é o plano”, ele me disse. ”Além disso, preciso distraí-la da maneira que puder, pelo fato de minha família ser louca.”

“Eu acho que sou um sucesso com seu pai e Gigi. Não acho que seu avô tenha uma opinião sobre mim. Sua mãe me odeia.”

“Minha mãe odeia todo mundo. Eu estaria assustado se ela *não fizesse* com você. Isso seria uma pista para eu fugir para longe de você.”

“Esse é um ponto sólido.” Estávamos sentados no final da mesa, então estávamos parcialmente frente a frente. Virei minha cadeira um pouco para poder vê-lo ainda mais diretamente. ”Como fazemos isso?”, Perguntei baixinho. ”O que estamos realmente fazendo, Grant?”

Ele estendeu a mão e pegou minha mão. ”Estamos nos conhecendo ainda melhor do que já temos. Vamos voltar para a cidade e passar um tempo juntos, nos apaixonando. Do jeito que as pessoas fazem.”

Para um homem que jurou que nunca iria se casar, ele estava muito confiante de que essa é uma transição fácil para termos um relacionamento. Eu não tinha tanta certeza. ”Só assim, hein?”

“Assim mesmo.” Ele ajustou a gravata. ”Embora não se preocupe, ainda darei o valor acordado para este fim de semana. Não vou negar nosso contrato.”

“Você e sua conversa legal. Tão sexy. Não. “ Embora eu tivesse que admitir, fiquei aliviada com o dinheiro, porque havia tirado dias de folga adicionais para estar aqui. Sem o dinheiro prometido, o aluguel no próximo mês seria complicado.

“Eu estou sendo direto. Não quero que você se preocupe.”

“Obrigado. Mas, de acordo com esse contrato, este é um fim de semana sem sexo. “

“Eu adicionei um adendo.”

Eu ri. ”O que? Quando?”

Grant sorriu, sua expressão presunçosa e travessa como pecado. ”Depois que você disse que não lê contratos.”

Eu fiquei boquiaberta. ”Seu bastardo podre.”

“Apenas afirma que, se você mudar de ideia, é muito bem-vinda ficar nua comigo. Não tenho objeções.”

“Você está inventando isso.”

“Não, eu não estou.” Ele levantou as mãos. ”Eu juro. Você realmente deveria ler documentos, Leah.”

Eu teria rasgado um novo para ele, exceto que o garçom apareceu com meu café expresso. “A torta de limão está sendo entregue, Sr. Caldwell. Deve estar aqui em breve.”

“Obrigado, eu agradeço”, disse Grant, sem sequer olhar para o garçom. Ele estava olhando para mim.

“Obrigado”, eu disse ao garçom, envergonhada. Grant não estava apenas levemente desprezando o garçom, ele parecia que queria que eu fosse a sobremesa.

Bebi meu café depois que o garçom desapareceu. ”Pare de me olhar assim”, eu adverti. ”Ainda estamos em público.”

“Você não me parece uma mulher que é tão tímida.”

Droga. Ele me pegou lá. ”Você já comeu a torta de limão no Blue Heaven em Key West? É a melhor coisa do mundo. Eu estive lá há cinco anos e lembro como se fosse ontem. “

Ele balançou sua cabeça. ”Eu nunca estive lá. Você quer ir no próximo fim de semana?”

“Claro”, eu disse, brincando, porque era assim que meu mundo funcionava. Alguém dizendo que estaria brincando. Então eu percebi que ele estava falando sério. ”O que? Não. Eu tenho que trabalhar.”

Ele encolheu os ombros. ”Outra hora, então.”

Isso me deixou desconfortável, embora eu não tivesse certeza do porquê.

A torta apareceu na nossa frente e eu peguei o garfo limpo que o garçom havia trazido, grata por uma distração. ”Este é o melhor presente que você já me deu”, eu disse, mordendo minha boca e fechando os olhos. ”Mm.” Abri os olhos novamente. ”Embora o vibrador tenha sido atencioso, tenho que admitir, mas como não foi ideia sua, não conta.”

Grant não parecia nem um pouco interessado na sobremesa. Ele nem pegou o garfo. ”Você usou esse vibrador?” Ele perguntou, sua voz baixa e áspera.

Fiz uma pausa, seu tom me excitando. Senti a força das palavras dele até as minhas coxas e a lembrança de mim me agradando, o nome dele nos meus lábios, talvez uma ou duas vezes depois de flertarmos no FaceTime. Ok, três vezes. ”Não posso confirmar nem negar.”

Grant recostou-se com um gemido. ”Você está me matando.”

“Vamos dizer que o gesto não foi desvalorizado”, eu disse com um sorriso.

“Você já terminou essa torta? Porque precisamos chegar em casa.”

Eu balancei minha cabeça e lentamente, meticulosamente deslizei meu garfo através da torta. ”Não. Nem perto.” Lambi a ponta do garfo da maneira mais sugestiva possível.

“Você claramente quer minha mão na sua bunda mais tarde, não é?”

Sim. Endurecimento instantâneo dos mamilos. ”O que eu fiz?”, Perguntei, fingindo inocência. ”Estou apenas comendo minha torta.”

Grant sorriu de uma maneira que me fez querer esquecer a sobremesa e ir direto para o colchão mais próximo. Inferno, a parede mais próxima. Ou esta mesa serviria.

“Termine sua sobremesa”, disse ele. ”Então eu vou ter a minha.”

Eu comi mais duas mordidas como um esquilo embolando nozes. Empurre, dobre, mastigue. ”Eu acho que estou cheia.”

Eu não precisava das calorias de qualquer maneira.

O que eu precisava era de Grant.

Capítulo Treze

NÃO QUERENDO encontrar ninguém da minha família, trouxe Leah para dentro da casa pela garagem e subi as escadas dos fundos.

“Eu preciso de uma visita a esta casa amanhã para que eu possa obter a configuração da terra. Eu tenho medo de me perder.”

Coloquei o dedo nos lábios enquanto nos movíamos pelo corredor no andar de cima. ”Shh. Não acorde as pessoas loucas.” O jantar foi interminável, e então Leah e eu saímos juntos. Passava das onze horas, então eu tinha grandes esperanças de que todos estivessem dormindo profundamente, antecipando a festa do dia seguinte.

Leah deu uma risada suave.

Ela tinha alguma ideia do que esse som fez comigo? Que por seis meses eu estava ouvindo aquele som e lentamente, constantemente, ficando viciado nele. Que agora, depois de duas curtas semanas passando um tempo com ela e conversando com ela, essa risada me pegou de surpresa.

Ela era minha. A mulher que me fez jogar de lado tudo o que eu já tinha pensado sobre o meu futuro e apostar tudo.

Quando chegamos ao quarto norte, eu a puxei para dentro e tranquei a porta atrás de nós. Toquei o interruptor na parede que controlava todas as luzes e acendi apenas uma lâmpada. Eu queria ver Leah, mas sem cegar nenhum de nós.

Eu chutei meus sapatos e a puxei contra mim. "Você sabia que veio e destruiu todos os meus planos?"

"Isso soa como uma música country."

"É a verdade. Passei seis meses resistindo a você e depois caí de um penhasco." Escovei o cabelo para trás, atordoado com o quanto a amava. Quanto apenas estar perto dela me fez feliz. Como não havia medo ou raiva de que tudo pudesse cagar ou acabar sendo disfuncional.

"Para o homem que me disse que foi acusado de se segurar emocionalmente, devo dizer que não sei do que você está falando. Você parece saber o que quer."

Eu assenti. "Eu faço. Eu quero você. Aqui. agora. Amanhã. O dia depois disso. E no dia seguinte. Pelo resto da minha vida."

"Isso é loucura, Grant", ela murmurou. "Isso não é loucura?"

“Isso não é loucura. Louco é minha família. Não somos loucos.” Tirei o suéter dos ombros seus ombros.

Eu ia jogá-lo no chão, mas Leah o pegou. ”Não jogue isso por aí. Foi caro.”

Isso me divertiu, já que fui eu quem pagou, mas eu a deixei pegá-lo e colocá-lo no banco ao pé da cama. Soltei o primeiro botão da blusa macia e depois o segundo. A ponta do sutiã apareceu e eu passei o dedo pela costura e pelo inchaço do peito. Eu não conseguia o suficiente do seu corpo. Leah suspirou e afastou os cabelos dos ombros.

“Tire sua jaqueta”, disse ela. ”É a minha vez de desfazer alguns botões.”

Eu estava vestindo uma jaqueta esporte com calças combinando e uma camisa branca sem gravata. ”Seja minha convidada.” Dei de ombros para fora da minha jaqueta e a joguei em cima dela. Eu me virei e levantei minhas mãos. ”Eu não vou parar você.”

Lea me deu um sorriso. ”Você não parece exatamente um cara submisso.”

“Nem perto, porra. Estou escolhendo dar o que você quer.”

Ela desfez o fundo superior. ”Esse é o meu chefe. Totalmente no comando.” Ela abriu outro botão.

Tirei a camisa da calça e estendi a mão para desfazer outro botão dela. Nossa velocidade aumentou, mas meus dedos se atrapalharam com os pequenos delicados botões de marfim. ”Estou tentado a apenas arrancar esta camisa de você.”

“Não se atreva. Essa camisa é linda demais para ser destruída”

“Eu gosto mais quando você está de moletom e legging. Você não se opõe à minha aspereza.”

“Shh, não seja um pirralho.” Ela tirou minha camisa completamente e a separou, deslizando as mãos para dentro e passando-as sobre o meu peito.

“Um pirralho, hein?” Peguei suas mãos e as puxei para baixo. ”Minha vez.”

Sua respiração ficou presa e ela mordeu o lábio inferior de uma maneira que fez meu pau endurecer instantaneamente. E ela sabia disso.

Terminei de desfazer o botão final e tirei a blusa dela. Ela usava um sutiã de renda marfim que mostrava seus peitos com perfeição total. Colocando os dois, eu provoquei meus polegares

sobre seu mamilo. Eu amei o som que ela fez — um suspiro de respiração sempre que eu fazia contato inicial com seu corpo. Ela estava confortável em sua pele e sua confiança era tão excitante.

Estudei a suavidade de sua carne, subindo acima da renda, enquanto trabalhava os botões tensos. À luz da lamparina, sua pele brilhava, e eu encontrei uma marca de nascença que eu nunca havia notado antes, onde seu ombro arredondou para o comprimento gracioso de seu pescoço. Era um pequeno pedaço cor de moca e eu passei minha língua por ele, querendo conhecer cada centímetro dela. Provar tudo. Seus dedos estavam enrolados no meu cinto e apertaram quando eu beijei seu osso da clavícula e o buraco do seu pescoço. Eu podia sentir a pulsação de sua veia e ouvir a superficialidade de sua respiração perto do meu ouvido.

Tudo mudou.

Tudo.

Minha vida, meu futuro. Minha compreensão de quem eu era e o que eu queria.

A intimidade de estar com ela era estranha, mas isso me deixou sem fôlego. Tirei os cabelos do ombro, varrendo da têmpora até as pontas. Seus olhos escuros estavam arregalados, abertos, carinhosos. Eu queria dizer a ela que a amava, mas as palavras ficaram presas na minha garganta, me sufocando. Eu não

queria estragar o momento de forma alguma e essas eram palavras que eu não falava com uma única alma viva há uma década.

Eu não queria que elas soassem vazias ou a assustassem.

“Eu quero você”, murmurei, minha voz rouca.

“Eu também quero você”, ela sussurrou e eu sabia que ela queria dizer mais do que sexo, assim como eu.

Como um par de olhos castanhos e uma saia de poodle rasgaram a fachada da minha vida e me expuseram a tudo o que eu estava perdendo?

Eu não sabia e sinceramente não me importei. Tirei as alças do sutiã dos ombros e segui o caminho com os lábios, desfazendo o fecho nas costas ao mesmo tempo. Seu sutiã escorregou entre nós, preso pela minha fivela do cinto, expondo seus seios para mim. Leah era totalmente natural. Levei o meu tempo provando-a, provocando-a, aproveitando cada pequeno suspiro de prazer que ela dava.

Quando eu desabotoei sua calça, ela mudou os quadris para trás para deixar o sutiã cair no chão. Ela soltou as presilhas do meu cinto e passou as mãos pelo meu peito. Eu nem pensei em falar. Não havia nada a dizer que seria certo ou suficiente ou importante sem romper o profundo vínculo crescente entre

nós. Eu usei meus lábios para escovar ao longo de sua mandíbula, os cantos de sua boca, a pele delicada no pico entre sua bochecha e seus olhos, segurando-a enquanto eu fazia, mãos deslizando sobre seu abdômen, a parte inferior das costas, até as escápulas.

Perdi a noção do tempo. Havia apenas eu e Leah e um quarto silencioso.

Quando abaixei o zíper, a calça cedeu à gravidade e caiu. Ela saiu delas e eu me tirei da minha camisa branca. Não querendo que ela se preocupasse com as malditas roupas, eu apenas me curvei e peguei as calças. Dobrei-as enquanto desenhava o lábio inferior na minha boca. Ela deu um suspiro suave que me fez duro como aço.

Coloquei-as no banco ao pé da cama e tirei minhas próprias calças. Eu apenas as joguei atrás de mim, não dando a mínima. Quando voltei, ela se sentou no banco e estava pegando a cintura da minha cueca boxer. Por meio segundo, debati em tomá-la e jogá-la na cama, não querendo perder a vantagem no meu controle, mas então ela puxou meu pau para fora. Eu decidi que queria ver a boca dela em volta de mim mais do que eu queria direcionar cada movimento.

Leah estava passando a mão sobre a carne lisa com uma mão e empurrando minha cueca com a outra. Ela olhou para mim e foi

a expressão mais sexy que eu já vi. Ela parecia vulnerável e bonita e... *dedicada* a mim.

Segurei os lados da cabeça dela, enterrando meus dedos em seus cabelos, e a guiei para baixo em mim, querendo me testar, ver quanto tempo eu poderia deixá-la chupar. A lentidão de sua língua diminuiu meu pau e eu cerrei os dentes, sabendo que isso seria uma tortura.

Sabendo que eu ia amar cada maldito segundo disso.

EU TINHA a boca cheia de Grant e nunca me senti mais poderosa em toda a minha vida. Foi um impulso sentar, mas agora eu amava o que tinha feito. Ele estava segurando meu cabelo com tanta força, que os fios puxaram as raízes, a dor ocasionalmente queimava, e ele ficou completamente silencioso. O que me disse que ele estava usando todo o poder de autocontrole para continuar assim. Como se ele não confiasse em si mesmo para não explodir.

Fechando seu eixo com a minha mão, eu peguei todo o seu comprimento repetidamente, enquanto seu pênis duro crescia mais e mais. Ele era tão duro que eu tive que trabalhar para me abrir para ele, e eu pude sentir o poder liberado atrás dele. Suas coxas estavam cerradas, seu aperto ficando mais forte a cada passagem. Ele queria enfiar o pau na minha boca, isso estava claro. Assumir o controle. Ficar sujo, áspero e possessivo. Parte de

mim queria deixá-lo. Parte de mim queria usar isso para segurá-lo apenas um pouco longe de mim antes que caíssemos de cabeça em algo que nenhum de nós podia prever que funcionaria.

Foi assustador como o inferno.

É por isso que eu não queria olhar nos olhos dele. Aqueles olhos verdes deslumbrantes que conheceram uma vida inteira de reserva, e não muito amor.

Porque eu o amava e tinha medo que ele visse isso.

Eu queria isso. Ele e eu e noites quentes e sexy.

Para sempre.

Foi quando eu soube que ele precisava me soltar, tanto quanto eu.

Narinas queimando, eu me afastei. Eu olhei para o comprimento do seu peito musculoso. ”Seria loucura se eu dissesse que estou me apaixonando por você?” Eu sussurrei, indo à falência. Talvez isso tenha me tornado comum, como Gigi me chamou.

Talvez isso tenha me tornado estúpida.

Mas eu sempre fui uma mulher que procurou o que queria.

Grant disse que era real e eu acreditei nele.

Ele ficou tenso e seu aperto no meu cabelo se soltou. Ele balançou a cabeça devagar. ”Nada maluco. Porque eu também estou me apaixonando por você.”

Ele me levantou, nossa pele quente escovando perto. O olhar de Grant encontrou o meu e ele segurou minhas bochechas, me beijando suavemente. Com uma ternura que me fez querer chorar.

“Leah, Leah e Leah”, disse ele.

Eu ri baixinho. ”Esse é o meu nome.”

Mas ele balançou a cabeça. ”Não é isso que eu quero dizer. *Leah*. O meu favorito em qualquer categoria.”

Meu coração apertou. ”Eu me sinto da mesma forma.”

“Na verdade”, disse ele. ”Não há categorias. Só você.”

Eu poderia muito bem ter derretido. Foi assim que me senti. Não é mais carne, não é mais osso. Apenas líquido e derramando fora de mim. Sem nenhum pensamento de mim, um som saiu da minha boca, um de paixão e desespero, que fez Grant me levantar pelos quadris e me envolver em suas pernas.

Nós nos beijamos com línguas emaranhadas e calças quentes de amor e desespero. Ele agarrou minha bunda e eu me agarrei ao seu pescoço. Eu ainda estava de calcinha e me levantei, moendo

urgentemente contra seu pênis, querendo mais, querendo tudo. Meus mamilos roçaram seu peito duro, arrepios correndo pelos meus braços.

Grant rasgou o pedaço de renda que era minha calcinha e balançou dentro de mim com uma onda que me fez ofegar por ar. Todo aquele pau duro e quente dentro do meu corpo molhado e acolhedor era tudo que eu poderia querer. Ele me levou rápido, com urgência, e eu segurei seus ombros, cabeça para trás, gritos suaves escapando antes que eu pudesse detê-los.

Meu orgasmo me fez arranhar Grant com as unhas, a voz subindo em um gemido de puro prazer. Minhas paredes internas o seguravam, e fiquei chocada com o poder disso. Antes que eu pudesse me recuperar, Grant me jogou na cama sem quebrar nossa conexão. Ele começou a se mover dentro de mim novamente, uma palma perto da minha cabeça, olhos perfurando os meus.

A emoção inchou no meu peito e eu senti como se pudesse chorar. Meu corpo estava pegando fogo com paixão, outro orgasmo inchando logo depois do primeiro, e meu coração estava sobrecarregado.

“Eu amo você”, disse ele.

Qualquer sensação de contenção quebrou com essas palavras. Ele não estava se apaixonando. Ele estava dizendo que me amava.

Meu instinto foi fechar as pálpebras contra a intensidade de Grant, mas não queria fazer isso. Eu queria ver o que havia em seus olhos verdes pálidos e me lembrar disso para sempre.

“Eu também te amo”, eu disse, levantando meus quadris para encontrá-lo.

Grant manteve os olhos fixos nos meus quando ele explodiu dentro de mim.

Ele caiu em cima de mim e ficamos lá, atordoados, quentes, entrelaçados.

Nenhum de nós se mexeu. Nenhum de nós falou.

Às vezes você só precisa ficar em silêncio e deixar o momento correr.

Adormecemos assim, seu peso e seu hálito quente me envolvendo.

“VOCÊ ESTÁ INDO PARA ONDE?” Eu fiquei boquiaberta para Grant, ainda concentrada em erguer meus olhos abertos. ”E por que não fui convidada?”

“Golfe. Estaremos de volta às duas.”

Hum, que porra é essa? Eu não esperava que ele segurasse minha mão o dia inteiro, mas primeiro, sua família era louca. Segundo, ele me disse que me amava na noite anterior. Isso não contou pelo menos um dia de beijos e olhares de adoração apontados para mim sobre bagels e salsichas? ”Você está me deixando seriamente sozinha aqui o dia todo? Por que não posso ir com você?”

“Você joga golfe?” Ele parecia cético e nem um pouco como se fosse sentir minha falta.

Eu estava errada ao pensar que ele deveria sentir minha falta? Parecia uma resposta apropriada para você, amor. Tipo, amor que acabou de acontecer. Caramba, nós tínhamos escalado juntos um penhasco emocional.

“Não, eu não jogo, mas eu poderia aprender.” Eu não tinha opinião sobre o golfe de uma maneira ou de outra. Eu nunca pensei nisso como algo que eu poderia ou não querer fazer. Mas agora, de repente, parecia um hobby que eu adoraria em comparação a passar o dia na Casa Cranky Caldwell. Sentei-me e joguei as cobertas para trás, pronta para me levantar e entrar no equipamento de golfe.

“Leah, não acho que seja uma boa ideia. Meu avô não tem paciência para jogadores iniciantes. Trevor e seu pai também estão nos encontrando.”

“Quem é Trevor?”

“O meu melhor amigo. O pai dele tem uma casa a cerca de 16 quilômetros daqui. Ele estará na festa hoje à noite.”

Grant tinha um melhor amigo? Claro que ele tinha um melhor amigo. A maioria das pessoas fez. Eu não sabia tanto sobre Grant quanto pensava. ”Então eu definitivamente quero ir para conhecer Trevor.” Levantei-me e joguei meus braços em volta do pescoço dele, totalmente nua, e dei-lhe um beijo, tentando ser sedutora e persuasiva. ”Por favor, não me deixe aqui.”

Ele deu um gemido. ”Leah. Eu não posso te levar. Basta sair com Gigi. Ela gosta de você. Minha mãe vai fazer o cabelo, a maquiagem e todas essas coisas o dia todo. Você nem a verá.”

Sair com a Gigi. Isso soou como uma explosão. ”Essa de os homens vão jogar golfe, as mulheres fazem o cabelo, é muito machista.” Eu podia sentir meu lábio puxando um biquinho. Eu não deveria ter adormecido tão rapidamente depois do sexo na noite anterior. Fechei os olhos e acordei com a realidade.

“Eu concordo, é muito baseado em gênero. Mas todo mundo está fazendo o que pessoalmente preferiria fazer. “

Eu olhei para ele.

“Bem. Exceto para você. Vou levá-la a jogar um tempo diferente para que você possa aprender e, no futuro, não vou deixar você para trás, prometo.”

Esse foi um pensamento irritante. Se Grant e eu estivéssemos em um relacionamento real e legítimo, essa não seria minha única visita aos Hamptons. Caramba.

“Isso não me ajuda hoje.”

Grant puxou meus braços para baixo e me afastou dele. Ele usava um suéter azul marinho e calça xadrez. Ele parecia um modelo fingindo ser um jogador de golfe. ”Eu vou compensar você. Eu prometo.”

Eu já tinha ouvido isso antes. ”Essa promessa envolve o melhor bolo.”

“Eu estava pensando em favores sexuais.”

“Não, obrigado, eu vou ficar com o bolo.” Eu sorri para ele. Ei, com certeza eu gostaria de favores sexuais. Mas ele não ganhou nesse cenário também? Não. Não estou lhe dando nenhuma satisfação.

“Você parece muito motivada por doces.”

“Tenha isso em mente.” Eu bocejei e me estiquei.

“Leah. Vista algumas roupas antes de se encontrar de costas.” Grant parecia excitado e perigoso.

Do jeito que eu gostava dele.

Passei por ele até o banheiro. ”Vá bater algumas bolas por aí. Vejo você mais tarde.” Bati a porta com força.

Ele bateu na porta.

Abri uma fresta. ”Sim?”

“Me beija.”

Grant não esperou que eu respondesse à sua demanda. Ele pressionou seus lábios nos meus no espaço estreito entre a porta e a moldura.

“Eu te amo”, ele murmurou.

Toda a minha irritação com ele evaporou. Como eu poderia ficar chateada quando ele estava me encarando assim e dizendo que me amava?

Não pude. ”Eu também te amo.”

Eu fiz. Meu coração parecia dez vezes maior que o normal.

“Vá”, eu disse suavemente. ”Antes que eu o sequestre e mantenha-o para sempre.”

Por um segundo, ele abriu a boca, depois a fechou e balançou a cabeça com um sorriso. ”Até logo.”

AO CONTRÁRIO DE TIFFANY, eu precisava comer, então, depois do banho, fui procurar comida. A casa estava cheia de atividades, com a cozinha cheia de funcionários. Um olhar para fora das enormes janelas de vidro mostrava tendas subindo no quintal. Havia uma empresa de aluguel descarregando mesas e cadeiras. Definitivamente, uma parte não-econômica.

“Bom dia”, eu disse a algumas mulheres abrindo grandes recipientes e arrumando comida em bandejas. ”Sinto muito por estar no caminho. Eu só preciso de algum tipo de café da manhã rápido.”

Uma mulher de quarenta e poucos anos com óculos descolados sorriu para mim. ”Não é um problema. Posso fazer algo para você? Sou a chef Tamara Walker. Eu apertaria sua mão, mas estou profundamente atolada aqui.”

“Prazer em conhecê-la. Eu sou Leah, a noiva de Grant.” Isso acabou saindo da língua. Eu provavelmente deveria questionar o

porquê, mas não agora. Eu precisava de café. ”Estou bem, obrigada, vou pegar alguma coisa na geladeira.”

Abri a geladeira profissional abaixo de zero e fui confrontada com recipiente após recipiente de comida para a festa. ”Huh.” Tirei a tampa de uma e encontrei uma salada de frutas e hortelã. Bingo.

Encontrei um garfo e uma tigela e servi uma porção. Eu senti que estava ganhando até virar e avaliar a máquina de café. ”Alguém sabe como usar isso? Sinto como se estivesse olhando para o painel de um avião.”

Gigi entrou na cozinha. ”Você não deve tomar café, isso vai te matar.”

Interessante. Ela tinha um cigarro apagado na mão.

“Temos que morrer de alguma coisa”, disse a ela.

“Isso é verdade.” Ela se virou para um dos fornecedores. ”Você pode descobrir isso? Minha futura neta precisa de café.” Ela me deu um sorriso. ”Quais são seus planos para hoje?”

“Ficar fora do caminho”, eu disse sinceramente. ”Há muita coisa acontecendo aqui. Eu posso nadar.”

Gigi usava calças de pernas largas e um enorme suéter de gola que a engolia. ”Deveríamos ter voado para Paris ontem à noite como eu queria. Poderíamos estar comprando agora e ainda voltar para a festa. “

Eu tinha cem por cento de certeza de que ela estava falando sério. Eu também tinha cem por cento de certeza, se eu fosse um dos fornecedores, estaria bisbilhotando como ninguém.

“Paris teria sido legal”, eu disse.

“Talvez possamos ir no próximo fim de semana.”

Claro, logo depois que eu voltasse de Key West. Não vai acontecer. Eu tinha um emprego e flexibilidade zero. ”Eu tenho que trabalhar.” Mesmo se não o fizesse, não conseguia me imaginar exatamente saindo de Paris com Gigi. Prefiro que minha primeira vez seja romântico.

“Você deveria deixar o emprego de garçonete.”

“Eu não posso.” Eu não queria falar sobre isso. Coloquei frutas na boca e mastiguei rápido, querendo escapar da cozinha.

Felizmente, Gigi parecia perder o interesse quando recebeu uma mensagem em seu telefone. ”Oh, eu preciso responder isso.”

Corri para o meu quarto e encontrei meu próprio telefone. Eu me senti isolada do mundo. Recebi uma ligação perdida da minha agente, Laura. Liguei para ela de volta.

“Ei, o que houve?” Talvez ela tivesse uma oportunidade de audição para mim.

“Escute, recebi uma ligação de Ricky Preston.”

Por um segundo, fiquei tão desprevenido que não consegui processar o que ela havia dito. ”Ricky Preston, o diretor?” O que diabos isso tinha a ver comigo?

“Sim. Ele queria sua biografia e seu currículo. Aparentemente, a madrinha dele colocou seu nome no ouvido dele. Desde quando você conhece Van Buren Caldwell?”

“Quem é Van Buren Caldwell?” Perguntei, perplexa. ”Quero dizer, estou na casa dos Caldwells nos Hamptons agora porque estou namorando Grant, mas não sei quem é Van Buren.” Eu não tinha certeza se era homem ou mulher ou um restaurante no Upper East Side.

“Ela é avó de Grant. Socialite renomada e entusiasta da Broadway. Ela financiou grandes produções ao longo dos anos. “

“Gigi é Van Buren?” Eu não fazia ideia. Andei pela sala. Fui até a janela e puxei as cortinas de volta. A vista era a entrada de automóveis. Larguei as cortinas novamente. ”Estou tão confusa.”

“Ela é muito influente e Ricky Preston também, como você sabe. Ele quer que você faça o teste para interpretar uma jovem Cher.”

“*O que* ?”

“Sim. Eu vou te enviar os detalhes. Este é um papel de destaque. Mas acho que se você está chamando Van Buren Caldwell de ‘Gigi’, tem uma vantagem séria. Isso é ótimo, Leah.”

Isso foi. Era tudo o que eu sempre quis. Por que parecia tão estranho? ”Eu não sei o que dizer.”

“Diga que você está pronta. Pode ser, garota.”

Pode ser isso.

E de repente senti que não conseguia respirar e minhas roupas eram três tamanhos muito apertadas.

Capítulo Quatorze

A CASA ESTAVA SE ENCHENDO de gente. Eu bati minha mão nos ombros dos homens e abracei parentes do sexo feminino que haviam chegado de toda a costa leste. Os fornecedores já estavam deslizando, embora eles tivessem mudado seu centro de operações da cozinha para uma sala fora da sala projetada para esse fim.

Eu já estive em um milhão de festas enquanto crescia. Estive em um milhão a mais como empresário. Quando criança, tinha sido uma brilhante oportunidade de andar sem vigilância, porque a vigilante Rose não era permitida no andar de baixo durante os eventos. Eu enfiei um aperitivo em minha boca e tomei goles de champanhe roubados, franzindo o nariz com o espumante. Mais tarde, eu fui para as coisas difíceis, e beijos nos corredores escuros com as meninas mais velhas que eu. Como adulto, as festas eram oportunidades de negócios, não eventos sociais para mim, cheias de acordos e obrigações em potencial para os parentes.

Esta foi a primeira festa em anos que poderia trazer de volta a emoção de ter treze anos e impressionar meus amigos ao beber uísque.

Por causa de Leah.

Eu tinha toda a intenção de roubar beijos em um corredor escuro com Leah, a mulher por quem eu estava apaixonado. A mulher em que eu não conseguia parar de pensar. Meu avô me deu um tapa na parte de trás da minha cabeça no campo de golfe, irritado com o meu nível de distração.

“Tire seu pau da sujeira”, ele me disse. ”Foco de merda. Não estou aqui para esperar enquanto você se masturba.”

Ele estava certo. Eu não estava com a cabeça no jogo.

Agora eu tinha Leah ao meu lado e senti como se tivesse marcado o maior negócio da minha vida inteira. Uma mulher que poderia me fazer rir e me amar por mim. Eu sorri para ela quando ela aceitou outro abraço de um estranho. Ela mostrou a língua para mim por cima do ombro da tia Judith. Eu balancei minha cabeça para ela, divertido.

Quando tia Judith se afastou em busca de um chardonnay, Leah inclinou a cabeça e me deu um sorriso maníaco quando finalmente tivemos um minuto a sós. ”Olá, olá, sim, é um prazer conhecê-lo. Prazer. Encantada. Adorável, não é? Oh meu Deus, que vestido fabuloso. Não, eu não estava no conselho do hospital em Greenwich, mas tenho esse tipo de rosto. Verdade? Isso é surpreendente. Eu sei, os furacões não são ridículos?”

Eu sorri. ”Você faz ‘o bonito’ muito bem. Mesmo se você estiver sendo sarcástica.” Passei o dedo sobre o colar que ela estava usando, desejando poder mergulhar mais no decote do vestido. Eu queria puxar o tecido para a frente e beber ao ver seus seios, mas me contive. Por enquanto. ”Eu já te disse como você é linda?”

“Apenas seis vezes. Estou mirando uns dez.”

Ela *era* linda. O Valentino vermelho a abraçou nos lugares certos e complementou seus cabelos escuros. Eu a ouvi explicar para algumas pessoas por que ela estava usando tênis, mas a maioria não perguntou. Eles assumiram que era intencional, um dedo médio para os saltos convencionais, já que Leah era jovem. Ela parecia legal, e no comando de si mesma. Ninguém parecia intimidá-la.

Parte de mim sabia que ela estava fazendo um papel. Para mim.

Parte de mim esperava que ela não estivesse.

“Você é linda”, murmurei. ”São sete.” Eu estava prestes a convencê-la a desaparecer pelo corredor comigo na biblioteca para fazer coisas sujas quando Max, meu desenvolvedor, apareceu ao nosso lado.

“Ei, ouça”, disse ele, sem preâmbulos e sem se preocupar em olhar para Leah. ”Acabei de falar com Boerger, chefe da fundação de renovação artística, e eles estão deixando o teatro ir. Os papéis que chegarão hoje à noite, assinaremos e possuiremos, e depois nos encontraremos na cidade para agendar a demolição. Nós já sabemos que o Prentiss não se qualifica para a preservação histórica a todo vapor.” Ele bateu no meu ombro e se virou quando viu um garçom. ”Ei, posso pegar um tônico de vodka?”

Bem, porra. Max acabara de contar a Leah o que eu pretendia contar a ela na segunda-feira. Que eu estava tentando comprar o teatro que ela amava. Arrumei minha gravata e me virei. O rosto dela era uma máscara de confusão e irritação.

“Você está destruindo o teatro? Por quê?”

“Eu possuo toda a terra ao seu redor. O projeto está em obras há um ano. “

Leah piscou. Ela estava usando maquiagem completa com cílios postiços e eles pareciam estranhos para mim, enfatizando a rapidez com que ela estava piscando, como se estivesse segurando lágrimas. ”O que você está planejando construir lá?”

Eu limpei minha garganta. ”Condomínios. Eu ia contar na segunda-feira. Eu não pensei que isso iria passar tão

cedo. Estamos pressionando a fundação há meses e chegamos a lugar nenhum. “

“Condomínios?” Ela zombou. ”Porque é disso que o East Village precisa mais. Não. Por que você não me contou quando me conheceu no teatro?”

“Porque eu queria que você dissesse sim neste fim de semana.” Era a dura verdade. Eu não mentiria sobre isso. ”E como eu disse, as rodas estavam girando devagar no projeto de qualquer maneira.”

“Eu vejo. Então você queria o seu caminho.”

Sua voz parecia calma, mas mais fria do que eu gostaria. Eu sabia que ela não apreciaria o teatro ser demolido, mas não pensei que ela veria isso como algo além de um acordo comercial.

“Eu não colocaria assim.”

“Como você colocaria isso? Você intencionalmente reteve informações de mim para que eu lhe dissesse sim?”

Hã. Boa pergunta. ”Eu estava controlando a situação. Evitando transtornos desnecessários, se não fosse necessário. Talvez nunca tenha sido relevante. “Então me apressei em acrescentar novamente: “Embora estivesse planejando lhe

contar quando voltarmos agora que estamos... envolvidos. “Agora que eu havia dito a ela que a amava.

Leah assentiu, mas ela estava cravando os dentes no lábio inferior. ”Eu amo esse teatro.”

“Eu sei e sinto muito. É uma localização ruim. Talvez possamos comprar outro teatro para você. Ou você pode me ajudar a encontrar uma maneira de incorporar alguns de seus elementos no design dos novos arranha-céus. Talvez tenhamos uma sala de cinema em uma delas.” Eu estava jogando merda lá fora, cuspindo.

Ela *não* parecia feliz.

“Eu não sou criança, Grant. Você não pode me jogar um prêmio de consolação. - Aqui está uma bicicleta em troca de ter que mudar para Poughkeepsie. Eu não quero um teatro. Eu não quero propriedade. Essa não é a questão.”

“Qual é o objetivo?” Eu sabia qual era o argumento, mas alegaria ignorância e torcer para que isso acabasse. Eu não tinha absolutamente nenhuma experiência com uma situação como essa. A maioria das mulheres na minha vida teria aceitado o prêmio de consolação, aproveitado-o.

“O ponto é que você me manipulou.”

Isso me fez ter uma carranca. ”Isso é uma reação exagerada.”

Os olhos dela se arregalaram. ”Oh, não me diga como me sinto.”

“O quê?” Agora eu estava realmente confuso. ”Do que você está falando? Não estou lhe dizendo como você se sente. O que diabos está acontecendo?” Vi Victoria vindo para nós e fiquei grato como o inferno pela interrupção. ”Podemos conversar sobre isso mais tarde? Minha prima está vindo.”

Leah me deu um olhar sujo, girou nos calcanhares e me deixou ali sozinho.

“Ei, idiota”, Victoria disse, me dando um abraço. ”Ouvi dizer que você está noivo. Eu chamo de besteira.”

Dei-lhe o abraço obrigatório, mas estava olhando por cima do ombro dela para ver onde Leah estava se retirando. Ela desapareceu pelas portas de vidro do pátio.

“Estou noivo.” Isso era mentira, mas não era mentira total porque estávamos namorando.

“Desde quando?” Ela se afastou e estudou meu rosto. ”Você não disse uma palavra sobre namorar alguém especial.”

“Eu não compartilho minha vida pessoal, você sabe disso.”

Uma sobrancelha de formato perfeito se levantou. "Você é um esquisito assim, isso é verdade. Se isso é verdade, do qual ainda não estou convencida, onde está essa criatura que obteve o bacharel mais qualificado em Nova York?"

"Ela foi tomar uma bebida", eu menti facilmente. Eu estava um pouco preocupado, Leah estava chateada comigo de verdade.

"Aponte-a para mim."

"Ela é morena em um vestido vermelho Valentino usando tênis branco."

"Intrigante." Victoria olhou em volta. "Eu vou atropelar ela."

Ótimo. Isso emocionaria Leah.

Eu me virei e quase me deparei com Trevor. "Ei", eu disse. "Você pode perseguir Victoria e garantir que ela não assedie Leah?"

"Eu não sou seu garoto de recados. Foda-se" Trevor disse suavemente. "Só eu estar aqui estende os limites da nossa amizade."

"Justo." Eu olhei para o meu melhor amigo. "Você acha que poderia encher encher mais seu prato?" Ele estava segurando um prato de aperitivo carregado com vinte centímetros de altura.

“Comida é minha cobertura. Se estou comendo, não preciso falar. Apenas acene e ouça. Assente e ouça.”

“Essa é uma estratégia sólida.” Olhei para o pátio novamente. Eu não conseguia ver Leah.

“Como está indo o golpe?” Trevor perguntou.

“Ok.” Atualmente, não é ótimo. ”Estou apaixonado por ela.”

Trevor engasgou com um canapé. ”Que porra é essa? Você está brincando comigo? Como isso aconteceu?”

“Eu gostaria de saber. Cara, eu estou tão fodido”. Eu poderia admitir para ele. ”E eu não sei o que fazer.”

“Não olhe para mim.” Trevor pegou uma vieira. ”Eu não sei nada sobre mulheres.”

Eu também não tinha certeza. ”Eu acho que ela está com raiva de mim.” Expliquei sobre o teatro.

“Compre flores para ela? Foda-se se eu souber.”

Eu também não sabia e odiava isso. Eu não gostava de não estar no controle de uma situação e esse não era um negócio comum. Esse era o meu futuro. Este era o meu maldito coração, pelo amor de Deus.

“Eles não dizem que você deve fazer um grande gesto?”, Perguntei.

“Quem diabos são eles? Mas sim. Isso parece legítimo.”

Eu tive uma ideia. Eu arrumei minha gravata. Se você quer algo, saia e pegue. Essa era a maneira de Caldwell. ”Eu tenho que ir. Até logo.”

“Você vai fazer algo estúpido. Eu posso sentir isso.”

Determinado, roubei uma vieira do prato sobrecarregado de Trevor e coloquei na minha boca. ”Nunca.”

Depois fui procurar a mulher com quem pretendia me casar.

INQUIETA E NÃO QUERENDO FALAR COM ninguém da família de Grant, saí para o pátio. Ninguém estava lá fora. Estava frio e eu tremi no meu vestido de coquetel, esfregando os braços. A vista era incrível. As ervas balançavam de um lado para o outro na brisa fria do outono e a água estava inquieta, jogando espuma branca e lançando-a em direção à praia.

Meus sentimentos eram tão intensos quanto o oceano. Agitado, espumoso, perigoso. Todas essas coisas.

Eu estava apaixonada por Grant e foi incrível, maravilhoso e avassalador.

Fizemos tudo errado. Nós complicamos tudo com contratos e dinheiro trocando de mãos e presentes caros.

Ele tinha o direito de ocultar informações de mim?

Eu não sabia. Talvez ele tenha. Naquele momento, ele só queria me contratar para uma posição de ator.

Exceto que já tínhamos feito sexo.

E agora? Parecia que ele deveria ter me falado sobre o teatro em algum momento de todos os telefonemas e dias passados juntos.

O que isso me disse foi que, se ele quisesse algo, ele conseguiria, mesmo que tivesse que reter informações.

Esse foi um pensamento irritante.

Puxei meu telefone do bolso do vestido (os bolsos do vestido são a melhor coisa do mundo) e vi que recebi uma mensagem de texto de Savannah.

Seu vídeo está MUITO EM ALTA. Eu estou tão feliz por você!

Savannah estava propensa a exageros, mas por curiosidade, fui e olhei para o vídeo de Ava Maria. De repente, teve mais de duzentas mil visualizações. Que diabos? Eu estava emocionada e estranha.

O segundo texto de Savannah dizia: *Também. COM CIUMES. Veja o quão quente e legal você está.*

Ela anexou uma foto minha. Eu estava ao lado de Grant no que havia se transformado em uma linha de recepção improvisada. Grant olhou cada centímetro do bilionário de terno, uma mão no bolso, a outra segurando um copo de coquetel de cristal cheio até a borda com uísque caro. Eu estava sorrindo para um convidado, agindo como uma anfitriã graciosa, como se eu pertencesse aqui. O pano de fundo era a parede de janelas com vista para a água além. Você podia ver o piso de mármore e outros convidados andando com roupas de grife.

Vi que Savannah o encontrara nas mídias sociais do primo de Grant. O primo que eu ainda não tinha conhecido. A legenda era: Grant e sua cadela. Festa de aniversário da tia Tiff. #happyanniversary
#35anosoffuckingthesameguy. #dontdoit.

Encantador. Eu era a "cadela dele". Eu sabia que ele queria dizer isso como uma tentativa de humor, mas isso me irritou.

Meu telefone tocou com outra mensagem de texto.

Era de Lou, meu gerente.

Festejando com o cara rico dos Hamptons, não é? Você disse que estava doente. Depois de tirar todos esses dias de folga com o

tornozelo, desculpe, garota, tenho que deixar você ir. Você realmente torceu o tornozelo? Esse é o mesmo cara que te levou para casa naquele dia.

Meu coração afundou no meu intestino. Me deixar ir? Eu fui *demitida?*

Eu menti sobre o fim de semana. Eu sabia que não poderia tirar mais dias de folga, então afirmei que estava doente. Como diabos Lou saberia que eu estava nos Hamptons?

Porra das mídias sociais.

Savannah enviou outra foto minha e de Gigi, abraçadas. Eu posei para essa. Grant pegou.

Eu estava em toda a maldita internet parecendo uma socialite. Uma esposa de fim de semana. Do tipo que um bilionário rico ignorou durante toda a semana, depois viajou em festas aos sábados.

Eu mandei uma mensagem para meu chefe de volta, com o coração acelerado. Eu não poderia perder meu emprego. Eu estive lá três anos e as gorgetas foram o que me manteve à tona.

Eu vou compensar você. Por favor, não me demita. Você sabe que eu sou um bom servidor.

Você costumava ser confiável. Você não está agora. Desculpe, mas isso é como uma chamada / não comparência. Minhas mãos estão atadas.

Frustrada e assustada, enfiei meu telefone de volta no bolso. Estremeci e me virei para olhar a sala de estar da casa dos Caldwell.

Talvez eu não pertencesse aqui.

A porta se abriu e Grant ficou na porta, a luz atrás dele mantendo o rosto nas sombras. ”Você está bem?” Ele perguntou. ”Está congelando aqui fora.”

Ele começou a tirar o paletó, claramente para me oferecer. Meu coração se partiu um pouco. Ele era um homem gentil. Ou tentou ser, apesar de ter sido criado do jeito que tinha sido.

Talvez possamos conversar. Talvez possamos resolver tudo isso.

Mas, no momento, tudo que eu podia sentir era uma sensação de pânico de que tudo estava mudando e eu não tinha controle sobre nada disso. Eu tinha perdido o emprego e isso me aterrorizou. ”Estou entrando. Você pode manter seu paletó.”

Quando tentei passar por ele, Grant passou os braços em volta de mim em um abraço. ”Seus braços estão congelando.” Ele me deu um sorriso. ”E seu nariz fofinho está vermelho.”

Não consegui encontrar o olhar dele, não querendo explicar que havia perdido o emprego. Ele me diria que não era grande coisa. Eu encontraria outro. Ou pior, ele se ofereceria para me ajudar financeiramente, o que me faria sentir um fracasso.

Então eu não ia contar a ele.

O que não me fez melhor do que ele não me contar sobre o teatro.

Nós dois queríamos controlar o relacionamento.

Havia um buraco no meu estômago.

“Vamos”, disse ele, me liberando. ”Eles estão brindando à ilustre Tiffany e Grant Caldwell. Eu preciso que você esteja lá.”

“Claro.” Entrei.

Grant tocou meu cotovelo. ”Ei. O que há de errado?”

Tudo. ”Nada.” Eu sorri para ele. ”Acabei de superaquecer.”

Como foi isso para habilidades de atuação?

Este não era o momento nem o lugar para dissecar nosso relacionamento.

Ele assentiu. Entramos novamente na festa e tecemos os convidados até a enorme lareira de pedra. Os pais de Grant estavam na frente dele. Sua mãe parecia feliz, pela primeira vez. Ela estava realmente sorrindo. Seu pai não bebeu nada. Eles estavam se encarando, e eles realmente pareciam estar apaixonados. Hã. Fascinante. Acho que isso foi uma lição para mim, “cuide da sua vida e não julgue outras pessoas”.

“Quero levar meu copo para minha parceira de vida, a incomparável Tiffany Caldwell.” O pai de Grant levantou a mão vazia e depois fez uma careta. ”Por que diabos eu não tomo uma bebida?”

A sala riu. Tiffany riu.

Alguém se esforçou para fornecer a Grant um segundo depois uma taça de champanhe. ”Para Tiffany”, ele disse e levantou.

“Para Tiffany”, repetiram as vozes e os óculos subiram.

Foi fascinante. Tanto quanto eu tinha testemunhado e ouvido, Tiffany era um ser humano miserável, mas havia cem pessoas brindando a ela. A ironia disso não se perdeu em mim.

Todos aplaudimos.

Grant largou minha mão e foi para a frente da sala. ”Gostaria de desejar aos meus pais um feliz aniversário. Obrigado por abrir o caminho para eu ver como um casamento pode e deve durar. “

Eu quase bufei. Eu não era a única com habilidades de atuação.

Seus pais pareciam não ver nada além de verdade nessa afirmação.

“No espírito do dia, eu gostaria de anunciar minhas próprias intenções para minha namorada incrível e talentosa, Leah.” Seus olhos encontraram os meus. ”Leah, você pode vir aqui em cima, por favor?”

A cova no meu intestino cresceu. Por que diabos ele estava fazendo isso? Isso apenas irritaria a mãe dele e faria todo mundo em seu círculo acreditar que realmente estávamos noivos. O que não estávamos.

Mas houve um murmúrio de vozes surpresas, pés em movimento e olhares curiosos sendo direcionados para mim e eu não tive escolha. Atravessei a sala, lembrando a mim mesma que era um palco. Foi um ato. Uma performance. Nada mais.

Desempenhar o papel. Sorria, ria, repita.

Ele estendeu a mão para mim e eu a peguei, usando todo o meu treinamento para evitar que um brilho roubasse minhas feições. Eu não queria ser colocada no lugar assim, não depois de tudo o que havíamos compartilhado. Não depois de termos desfocado todas as linhas que você poderia desfocar.

Eu podia ver o sorriso de Tiffany deslizando. Ela estava chateada por não ser mais o centro das atenções. Grant ia se arrepender de fazer isso, isso estava claro.

Mas esse pensamento evaporou quando Grant caiu de joelhos.

Que diabos?

Meu coração começou a acelerar, e minhas mãos instantaneamente ficaram frias e úmidas. Minha máscara escorregou um pouco e eu me esforcei para entender o que ele estava fazendo.

“Leah”, disse ele. ”Você me fará a grande honra de se tornar minha esposa?”

Meu sangue congelou. Ele estava tirando uma caixa do anel do bolso. Abriu-o para um anel de diamante incrivelmente grande em um cenário quadrado.

Ele tinha um anel. Por que ele tinha um anel?

Houve suspiros excitados e um silêncio de antecipação.

Eu deveria dizer que sim. Eu estava sendo paga para dizer que sim.

Mas minha garganta estava contraída e tudo que eu podia fazer era assentir.

Ele me deu um sorriso malicioso e satisfeito, depois deslizou o anel no meu dedo.

Comecei a chorar.

Eu não quis. Mas lá estavam elas, explodindo quando eu me senti confusa e irritada, apaixonada e desejando que tudo fosse real.

Mas feliz por não ter sido ao mesmo tempo.

A reação genuinamente assustou Grant, mas não a sala. Todo mundo parecia emocionado que uma mulher ficaria tão feliz com uma proposta que choraria. Eu podia ouvir todas as suas exclamações satisfeitas e alguém gritou: “Nunca pensei que veria esse dia chegar!”, Do qual todos riram.

Grant o segundo estava concordando com a cabeça, mas Tiffany parecia ter engolido um limão.

Meu Grant (caramba, por que isso ainda parecia tão bom?) Se levantou e me puxou para seus braços. Ele me beijou e eu o beijei de volta porque todo mundo estava assistindo e porque eu tinha todos os tipos de sentimentos loucos. O anel parecia uma pedra repousando pesadamente no meu dedo.

Ele se afastou e olhou para mim e eu não pude ler sua expressão. ”Eu amo você”, disse ele.

Ele disse isso na frente de todos e eu queria dizer de volta.

Mas eu também queria fugir como se um serial killer estivesse me perseguindo. Apenas tranque sem olhar para trás. Eu me senti presa e incerta do que era real e do que era falso.

As horas estavam à minha frente. Parabéns. Questões. Olhar fotos.

Fiz a única coisa que pude fazer nessas circunstâncias.

Fingi desmaiar e caí em uma pilha nos sapatos italianos polidos de Grant.

Capítulo Quinze

"QUE PORRA FOI *ESSA?*" Perguntei a Leah, passando as mãos pelos cabelos. Ela estava apoiada em nossa cama, mas eu ainda estava tentando diminuir minha frequência cardíaca de volta ao normal depois de vê-la cair no chão.

Eu tinha enlouquecido, pensando que ela realmente tinha desmaiado. A sala ao meu redor explodiu com suspiros.

Mas eu a conhecia bem o suficiente para que, quando eu caísse e a reunisse em meus braços, e ela "visse" que tudo era um ato. Eu tinha recusado ofertas para chamar uma ambulância e a tinha carregado pelas escadas.

Ouvi tia Judith dizer com grande autoridade que Leah provavelmente estava grávida.

O que momentaneamente me aterrorizou antes que eu percebesse que era improvável.

Não, ela acabara de cair no chão como uma boneca de pano.

Leah tirou os sapatos e estava sentada, as bochechas coradas, parecendo agitada. "O que é que foi isso? Eu poderia te

perguntar a mesma coisa! Que diabos foi *isso*? Eu estava saindo de lá depois que você me cegou. *Mais uma vez*."

"Eu queria que todos soubessem como me sinto sobre você." Eu fiz. Eu também queria que Leah entendesse que eu poderia ter me ferrado por não ter contado a ela sobre o teatro, mas que meus sentimentos eram reais.

Um grande gesto.

Funcionou em filmes.

"Agora todo mundo vai pensar que estamos noivos!" Leah alcançou atrás da cabeça e abriu o colar. Ela jogou na mesa de cabeceira.

Nada disso estava indo conforme o planejado. "Nós estamos noivos. Você disse sim."

Ela franziu o cenho para mim. "Isso não era real."

"Sim, era." Então o sim dela não era realmente um sim? Isso não me fez feliz.

O queixo dela caiu. "Isso foi real? Grant!"

"O que?"

"Eu pensei que era um ato."

“Eu te dei um anel.” Porra, ótimo. Meu grande gesto foi exatamente o oposto de como eu pretendia. ”Eu entreguei hoje à noite. Comprei hoje. Demorou trinta minutos e uma quantidade enorme de dinheiro, mas tanto faz.” Claramente, ela pensou que era tudo besteira.

Eu estava chateado e magoado.

Ao me lembrar do anel, ela empurrou e puxou-o do dedo. Ela colocou ao lado do colar. ”Nós não podemos nos casar. Nós apenas começamos a namorar. Por que você acha isso?”

Era como levar um tapa.

Eu recuei. ”Porque eu estou apaixonado por você.”

Eu nunca amei verdadeiramente uma mulher. Eu sabia o que sabia. Que diabos havia para esperar? O que seria diferente em um ano ou seis meses? Nada.

Eu a queria.

Ela olhou para a perda do que dizer.

Estava lá no rosto dela. Ela não queria a mesma coisa.

“Eu não quero ser um impulso, Grant. Tudo isso é emocionante e novo e, em seguida, o que acontece em alguns meses? Não quero me arrepender ou ser a mulher que você vê por

algumas horas no fim de semana. A esposa de um homem rico no fim de semana."

Uau. Isso foi duro pra caralho.

"Então eu acho que você realmente não me conhece, não é? Meu erro." Isso doeu. Eu tinha me mostrado a ela, sem paredes, e ela pensou que eu era o tipo de cara que só queria algo e pegou. Enfiei minhas mãos nos bolsos. "Você vai voltar para a festa?"

Ela balançou a cabeça negativamente.

Minhas narinas se alargaram e minha garganta se contraiu. "Bem. Vou dizer a eles que você está doente."

"Eu não posso casar com você", disse ela, envolvendo os braços sobre o meio. Ela parecia perturbada.

"Você não precisa. Vou contar a todos em uma semana ou duas que terminamos." Isso se encaixaria perfeitamente com a opinião dela sobre mim.

"Estamos terminando?" Ela perguntou, parecendo que poderia chorar.

Eu sabia que estava sendo um idiota, mas não pude evitar. Parecia que eu estava sendo destruído. Parecia que eu estava sozinho. Novamente. Como sempre.

“Nunca estivemos realmente juntos, não é?” Eu disse, e minha voz estava fria, zangada.

Leah estremeceu.

Saí da sala e voltei para a festa, indo direto para o bar. Derramei um uísque e forcei um sorriso fácil no meu rosto. Eu me virei e passei o resto da noite aceitando parabéns e tranquilizando todos que Leah estava bem.

Naquela noite, dormi na biblioteca no sofá de Chesterfield.

De manhã, saí de madrugada e enviei Leah de volta à cidade com Trevor.

Eu não queria vê-la.

Eu não aguentava vê-la.

Isso doeria muito.

Na segunda-feira, mandei um cheque para ela.

Na terça-feira, assinei os papéis para comprar o teatro e disse a Max que não queria derrubá-lo.

Na quarta-feira, fui ao restaurante pedir desculpas porque lhe devia isso. Eu poderia lidar com vê-la em um lugar público. Talvez. Eu precisava me preparar e dizer que sentia muito por deixá-la na casa dos meus pais e explicar o porquê. Que

doeu como o inferno e eu não estava acostumado a deixar ninguém entrar. Que eu a deixei entrar completamente, me apaixonei e depois estraguei tudo porque não sabia o que estava fazendo.

Eu queria dizer tudo isso e muito mais.

Mas ela nem estava lá.

“Ela não trabalha mais aqui”, a anfitriã me disse.

“O quê?” Eu fiz uma careta para ela. Leah trabalhou lá por anos. Ela me disse isso. Ela desistiria para evitar me ver? Não parecia o estilo dela. Leah era sonhadora e otimista, mas também era prática.

O outro servidor com o qual Leah sempre trabalhou me olhou de cima a baixo, com uma pilha de louça suja na mão. ”Ela foi demitida. Ela mentiu que estava doente e o chefe viu que ela estava festejando nos Hamptons com você. Ela não te contou?”

Não. Ela não tinha me dito.

Eu saí da lanchonete. Parei na esquina, pensei um minuto.

Então me virei e voltei.

“O QUE ESTÁ ACONTECENDO AQUI?” Felicia disse, batendo na minha porta. ”Você está no seu quarto há três dias e eu estou pirando que você esteja em espiral.”

Oh. Eu estava em espiral. Isso foi um eufemismo. ”Vá embora.”

“Não. Estou entrando.”

Eu não tinha me incomodado em trancar minha porta porque quem se importava com alguma coisa? Eu não.

Felicia abriu a porta, acendeu a luz e entrou no meu quarto, franzindo o nariz. Não posso dizer que o quarto estava com um cheiro fresco.

Eu pisquei contra a luz dura como uma toupeira bebê. Eu estava no escuro por três dias com apenas meu telefone para luz.

“Oh, inferno, não”, disse ela, quando me viu. ”Não, não e não.”

“Deixe-me em paz”, eu disse, segurando a garrafa de vinho no meu peito. A garrafa de vinho que eu estava segurando contra o vestido de cocktail Valentino que Grant me comprou, que eu estava usando enquanto estava deitada na minha cama, com chinelos nos pés.

Tomei um gole de vinho. Meu cabelo era um ninho de rato e minhas bochechas estavam tensas por causa das lágrimas secas.

“Isso não é saudável.”

“Claro que não é saudável! Sou eu tendo um colapso. Se eu fosse você, desviaria o olhar. Não é bonito.”

“Leah. Me dê o vinho. “Ela estendeu a mão e me deu um olhar firme. ”Quando você comeu pela última vez?”

“Estou comendo uvas”, eu disse, sem interesse em abrir mão da minha garrafa.

Eu estava, sem dúvida, totalmente bêbada.

Eu também estava com o coração partido e arrasado.

Grant não foi ao quarto norte no sábado à noite.

E ele mandou Trevor me levar para casa no trajeto mais estranho do mundo para a cidade. Ele tentou conversa fiada e eu chorei. Eventualmente, ele acabou ligando o rádio e fingiu que não me ouviu chorando e chupando ranho de volta nas minhas narinas. Considerando que foi meu primeiro encontro com ele, tenho certeza de que deixei uma impressão absolutamente fabulosa. Pelo menos ele me ajudou a escapar dos Caldwell pela porta dos fundos antes que alguém acordasse, presumivelmente todas as ressacas de enfermagem das festividades da noite anterior.

Quando Trevor bateu na porta do quarto, pensei que fosse Grant.

Então fiquei magoada e zangada quando não estava.

Eu deixei o anel de noivado na mesa de cabeceira, sem saber o que diabos realmente aconteceu entre nós.

“Javier!” Felicia gritou.

O rosto do meu outro colega de quarto apareceu na porta. ”Oh, merda”, foi sua reação.

“Como você pôde deixar isso acontecer?” Felicia perguntou a ele. ”Estive o dia todo no mercado trabalhando e quando volto para casa isso está acontecendo. Você deveria checá-la.”

“Por que eu faria isso?” Ele perguntou, parecendo irritado por ser chamado. ”Ela é adulta. Como diabos eu deveria saber o que ela estava fazendo aqui?”

Tomei outro gole de vinho, desinteressada no jogo de culpa deles. ”Estou bem. Eu estou bêbada. Eu estou infeliz. Estou usando um vestido de dez mil dólares na cama, mas está tudo bem. É um lembrete de como eu era estúpida em pensar que alguém como Grant e alguém como eu poderiam estar juntos. Para sempre. Pensei em me casar com Grant e queria levantar os punhos no ar e exigir respostas de um universo cruel.”

Para não ser dramático ou qualquer coisa.

Por que eu disse não? Quero dizer, depois que eu disse que não, e então ele me disse que era real.

Mas tudo aconteceu tão rápido e tudo foi tão confuso e eu fiquei aterrorizada por me aprofundar demais.

Real não parecia real e ficar noiva era uma loucura impulsiva e ele propositalmente não me contou sobre o teatro e eu evitei contar a ele sobre ser demitida. E por que eu pensaria que ele estava falando sério? Quem ficou noiva depois de duas semanas?

O fim de semana havia implodido, mas agora eu queria conversar e a única comunicação dele era um cheque que chegara pelo correio na segunda-feira. Não havia nota.

“Acho que devo sair”, disse Javier. ”É um vibrador deitado na cama ao lado dela e isso é muito estranho para mim.”

Olhei para o presente rosa de Grant. O vibrador não era tecnicamente dele, o que tornava ainda mais patético o fato de eu estar tratando-o como um animal de conforto. ”Eu não estou usando isso. Apenas me lembra ele.”

Houve uma pausa, e Javier disse, “Veja, isso não torna isso menos embaraçoso. Talvez até mais.”

“Sinto muito por deixá-lo desconfortável”, eu disse, arrastando a sílaba do meio desconfortável. ”Minha vida é desconfortável. Estou apaixonada por um bilionário e fui demitida da lanchonete. Fui demitida do único emprego que existe entre mim e a fome e a morte, e a culpa é sua, Javi.”

Felicia ofegou. ”Você foi demitida?”

Eu balancei a cabeça e tomei outro gole. Vinho pingou no meu queixo.

As sobrancelhas de Javier se ergueram. ”Como isso é culpa minha?”

“Você não me avisou o suficiente. Você me disse para ir aos Hamptons. Divirta-se, você disse. Você não me disse para não me apaixonar por ele.”

“Eu pensei que isso fosse entendido. Eu disse que ele é um jogador.”

Isso machucou meu coração. Duas lágrimas gordas saíram dos meus olhos e rolaram pelas laterais das minhas bochechas. Peguei o vibrador, precisando enfatizar o que estava prestes a dizer. Eu apontei para meus colegas de quarto. ”Ele não é jogador. Não diga isso. Ele é um homem bom, mesmo que seja um maníaco por controle e mandão como o inferno.” Suspirei, virando a cabeça para ver todas as roupas de grife espalhadas

pelo meu minúsculo quarto. ”Eu vou morrer aqui, não vou?” Eu disse, o pessimismo me esmagando.

Eu me imaginei sufocando sob o peso dos meus sonhos e Chanel.

Minha audição para o papel de Cher foi em dois dias e eu não estava preparada.

Sofrendo? Eu estava passando pelas Cataratas do Niágara sem um barril.

“Ok, hora da intervenção”, disse Felicia, aproximando-se da minha cama. ”Isso já foi longe demais.”

“Tem, não tem?”, Perguntei a ela. ”Tudo foi longe demais. Eu deveria ter ficado na minha pista, lembrado quem eu era.”

“Juro por Deus, vou dar um tapa em você”, disse Felicia, pegando minha garrafa. ”Você perdeu a cabeça. Ficar em que pista? Foda-se isso. Atriz faminta não é sua identidade, é apenas sua circunstância atual. E não me diga que todas as pessoas acreditam nessa besteira que você não merece estar no mundo de privilégios deles. Quem são eles? Pessoas com dinheiro. É isso aí. Eles não são melhores do que qualquer um de nós.”

“Não quero dizer que sejam melhores que eu. Só que eu não pertenço a isso. Recebendo folhetos de pessoas ricas. Eu preciso

ter sucesso sozinha, certo?" Eu não resisti dessa vez quando ela pegou o vinho. "Mas eu estou apaixonada por Grant e agora nunca vou tê-lo. Isso é péssimo. Tudo é péssimo."

"Livre-se disso", disse Felicia, empurrando a garrafa em Javier.

"Que bom", disse ele. Ele desceu o corredor assim que a campainha tocou.

"Vamos", disse Felicia. "Sente-se." Ela pegou minha mão e apertou-a suavemente. "Vai ficar tudo bem, eventualmente. Talvez você possa falar com Grant."

Javier podia ser ouvido conversando com alguém e ele reapareceu na minha porta. "Você recebeu um pacote."

Meu coração disparou. Um presente de Grant? Um indicador que ele queria conversar comigo, resolver as coisas?

Minha colega de quarto me entregou um envelope plano. Eu fiz uma careta e abri. Duas notas de cem dólares caíram. "O que diabos é isso?"

Eu balancei o envelope. Não havia nota. Coloquei uma nota em cada uma das minhas mãos e as entreguei aos meus colegas de quarto. "Aqui. Um para cada um de vocês."

Javier estendeu a mão para pegá-lo, mas Felicia bateu na mão dele. ”Pare com isso. Ela está carregada e não tem ideia do que está fazendo.”

Meu telefone tocou. Felicia pegou na minha cômoda. ”Você tem uma mensagem do seu chefe. Ele diz que você pode voltar ao trabalho amanhã.”

“Sério?” Peguei o telefone dela. Ela estava certa. Eu poderia voltar ao trabalho. ”Graças a Deus.” Eu nem me importei em questioná-lo. Fiquei agradecida e dei uma resposta que pode ou não ter tido uma dúzia de pontos de exclamação e emojis com coração nos olhos.

“Por que você não se levanta e toma banho?” Felicia perguntou.

Eu pensei sobre isso.

Eu fui otimista. ”Eu posso fazer isso.”

Felicia estava pegando pilhas de roupas de grife amassadas no meu chão. ”Estou lavando elas e pendurando-as. Isso é um crime contra a moda.”

“Obrigado, Felicia.” Minha cabeça estava girando. Peguei uma garrafa de água e dei um grande gole. ”Você é incrível e eu

amo você.” Eu diria que estava sóbria, mas bêbada parecia ainda mais efusivo. ”Você é minha melhor amiga.”

“Eu também te amo.” Felicia ficou lá com uma pilha de roupa carregada no queixo. ”E talvez você não queira ouvir isso, mas pode ignorar todas as oportunidades que surgiram da reunião com Grant ou pode apreciá-las. Sim, você está com o coração partido e eu não estou descartando isso, mas você tem uma audição que nunca poderia ter conseguido sozinha. Talvez seja por isso que o universo a levou até você. É isso que você pode aprender e tirar disso. “

“Você está certa. Não quero ouvir isso” falei, mesmo pensando que poderia haver alguma verdade nisso. ”Mas você tem razão. Eu preciso apreciar essa audição e preciso estar preparada para isso, não cuidando de uma ressaca. “

“Boa menina.” Ela assentiu com aprovação.

Saí do meu quarto, segurando a parede do corredor estreito em busca de apoio. Javier estava pegando um café gelado na geladeira. Ele me deu um olhar cauteloso. ”Você precisa de ajuda?”

“Eu consigo.” Subi o único degrau em nosso banheiro. Parecia o Monte Everest. Minha mão estava tremendo. ”Eu acho que me destruí.”

Javier serviu um copo de água. ”Aqui. Beba isso. E para o registro, não ouça Felicia. O universo não estava tentando ensinar nada a você. Você conheceu um cara e se apaixonou por ele. Isso não é para ser uma lição. É para ser um relacionamento. Se eu fosse você, iria apenas falar com ele. Se você se importa com alguém, não desista até ter esgotado todas as possibilidades de que o relacionamento funcione. “

Suas palavras me atingiram com força total. Meu rosto ficou quente e eu olhei para ele, com o coração acelerado.

Ele estava cem por cento certo.

“Javi, você é o homem mais sábio do mundo.”

“Foda-se sim, eu sou.”

Depois de me desintoxicar de me encher de vinho e trabalhar no meu turno “por favor, perdoe-me” no trabalho amanhã, eu estava indo ao escritório de Grant e íamos conversar. Eu conhecia Grant, e ele não era um homem que confessava sentimentos se não os tivesse.

Tudo ficou fora de controle, mas isso não significava que não tínhamos futuro.

Sem atuação. Apenas conversa franca.

Capítulo Dezesseis

SENTINDO-ME QUASE HUMANA, fui trabalhar na lanchonete na manhã seguinte. Eu não estava dormindo bem e não conseguia tirar as imagens da minha cabeça de rir com Grant, estar na cama com Grant, ouvi-lo dizer que me amava. Isso estava me matando.

Fiquei chocada por Lou ter me devolvido meu trabalho tão rapidamente. Ele não deve ter sido capaz de encontrar um substituto em tão pouco tempo ou talvez ele tenha decidido apenas me dar um aviso por escrito. Seja qual for o motivo, fiquei agradecida.

A lanchonete estava lotada como de costume quando entrei, mas fiz uma careta, imediatamente intrigada. Quem diabos estava cantando? Porque ele era horrível. Não era nenhum dos meus colegas de trabalho habituais. Era uma voz cantada que eu nunca tinha ouvido e nunca queria ouvir novamente. Olhei em volta, tentando encontrar a fonte do barítono desafinado. Meu olhar pousou em um cara com ombros largos vestindo o uniforme do restaurante que era uma camiseta preta e jeans, mangas enroladas como cantores nos anos cinquenta.

Então ele se virou e eu quase desmaiei de verdade dessa vez. Era Grant, tentando cantar Grease Lightning, sem sucesso.

Ele me deu uma piscadela.

Theresa apareceu no meu cotovelo. ”O que está acontecendo?” Eu perguntei a ela, com o coração acelerado. Fiquei ridiculamente, embaraçosamente feliz em vê-lo.

Tinha que significar que ele queria conversar.

“Ele é péssimo, não é?” Ela perguntou alegremente.

“Eu não entendo.” Eu não tinha ideia do que estava acontecendo.

Lou apareceu ao lado de Grant. Ele fez um gesto de cortar a garganta. Grant parou de cantar. Então Lou gritou para mim, “Leah! Suba aqui. Dueto.”

Esta foi uma configuração total. Eu nem tinha certeza de ter meu emprego de volta, mas estava claro que Grant havia pago Lou para fazer isso. O homem adorava um grande gesto. Dessa vez, decidi seguir em frente. Por que eu estava lutando contra isso? Eu não disse sempre que amava uma entrada?

Todos os olhos estavam em mim. Fui até o balcão perto da porta da cozinha onde Grant estava parado. ”O que estamos cantando?” Eu perguntei a ele, tentando agir com calma.

Por um minuto ele não falou. Ele apenas olhou nos meus olhos e eu vi tudo o que eu queria ver lá. Arrependimento. Amor. Esperança.

Então ele começou a cantar, sua voz rouca.

Claro que era Summer Lovin. Eu olhei para ele, mas entrei direto da minha parte. A força da minha voz pareceu reforçar a dele, e consciente do fato de que ele estava se humilhando em meu nome, eu entrei e saí mais cedo do que o necessário, embelezando e tocando o aspecto divertido da música. Eu principalmente olhei para ele, admirando o quão quente ele estava naquela camiseta preta, mas também me envolvi com os clientes por hábito.

Quando a última nota tocou, houve uma quantidade respeitável de aplausos.

Lou, que não era conhecido por interagir com os clientes, falou. ”Obrigado por serem pacientes conosco esta manhã, pessoal. Vocês notaram que Grant aqui não tem uma voz profissional, mas ele queria fazer uma serenata para sua garota, e eu não pude resistir.” Ele colocou a mão no peito. ”Estou casado com minha namorada há 25 anos e sou um otário por romance.”

Ele era? Isso foi adorável. Lou falava sobre sua esposa regularmente, mas ele sempre agia de maneira rude. Agora, ele realmente parecia que queria fazer parte de um momento.

“De volta ao seu programa regular”, disse ele agora com um sorriso. ”Theresa, cante alguma coisa.”

Theresa se adiantou e se lançou em “Memórias” de Cats.

“O que está acontecendo?”, Perguntei a Grant, querendo pular em seus braços e beijar seu rosto bonito, mas sabendo que precisávamos conversar primeiro.

Ele me puxou para a cozinha. ”Sinto muito”, disse ele. ”Por deixá-la nos Hamptons. Por ser um idiota. Por não lhe contar sobre o teatro. Por propor a você na frente de todos. Eu sinto Muito.”

“Você deveria estar.”

Grant pigarreou. ”Eu estou.”

“Eu também sinto muito”, murmurei. ”Eu não sabia o que dizer e tudo o que disse parecia errado.” Não havia dito nada sobre a verdade do que eu sentia por ele.

Ele assentiu. ”Estou aqui para lhe dizer que sinto muito, mas também que não tenho a intenção de destruir o teatro. Que eu sei que você quer ser independente e controlar sua própria vida e

escolhas e eu respeito totalmente isso. Que estou pedindo que você fique comigo, porque eu amo você e você me faz feliz de uma maneira que eu nunca poderia ter imaginado."

Ele me alcançou e eu não resisti. Não pude resistir. Por que diabos eu resistiria?

"Grant, eu também te amo. Eu quis dizer isso quando disse isso. Eu simplesmente não pensei nisso..." Eu não sabia como me articular. Deus, por ser atriz, eu não conseguia me expressar quando precisava.

"Leah", disse ele, segurando minhas bochechas e me encarando atentamente. "Eu sou um homem que sempre esteve sozinho e pensei que sempre estaria sozinho. Eu aceitei isso porque não gosto de me abrir e estar em uma posição para fazer meu coração sofrer. Mas nunca tive chance com você. Você é minha *pessoa*. Você entendeu?"

Oh sim, era eu que estava derretendo. Uma grande poça. "Você também é minha pessoa. Você é *meu* Grant."

A cozinha estava alta e quente e a equipe estava se movendo ao nosso redor, mas eu não percebi. Eu estava em Nova York há muito tempo para ser distraída por pessoas. Todos os dias éramos cercados pelo caos da cidade.

Ele me puxou contra ele.

Eu fiz uma pergunta antes de beijar seus lábios. ”Você pagou a Lou para recuperar meu emprego?”, Perguntei.

Grant balançou a cabeça. ”Não. Fiz um acordo com Lou. Eu trabalhei aqui ontem em troca de você conseguir seu emprego de volta. Ele tinha pouco pessoal e acho que queria ver o cara rico esperando as mesas e lavando a louça. Mal sabia ele, que lavei a louça na marinha.”

Isso me fez sorrir, apesar da minha confusão e sentimentos confusos. ”Você definitivamente arruinou para ele. Ele gosta de torturar pessoas.”

“Você recebeu as gorjetas que eu lhe mandei ontem à noite?”

Por um segundo eu não sabia do que ele estava falando. Então me lembrei dos duzentos dólares que haviam aparecido na nossa porta quando eu estava com uma garrafa e meia em uma festa de piedade de Chardonnay. ”Eu agradeço. Estou impressionada com o seu trabalho.” Eu geralmente fazia mais do que isso, mas para um novato, ele não tinha feito mal.

“Obrigado.” Ele acariciou meu lábio inferior com o polegar e me deu um olhar que me deixou fraca nos joelhos.

“O que você quer exatamente, Grant?”, Perguntei suavemente. ”Sério.”

“De verdade, eu quero o que você quiser, contanto que você me deixe em sua vida. Eu só quero estar com você da maneira que for melhor para você.”

Fechei os olhos brevemente, sabendo que estava apaixonada demais por ele para dizer algo diferente de sim. ”Você realmente acha que duas pessoas que mal se conhecem podem fazer um relacionamento sério funcionar? Poderiam fazer o casamento funcionar?”

“Quem disse que mal nos conhecemos? Você me conhece, Leah, apesar do que eu disse na casa dos meus pais. E eu conheço você.”

Ele estava certo. ”Eu amo você, Grant. Pode ser uma loucura, mas eu te conheço e você é um bom homem. Meu homem.” Javier estava certo. Poderíamos fazê-lo funcionar ou não. Dependia de nós e eu não podia deixar o medo do fracasso me parar. Porque isso é tudo. Medo.

“Isso significa que você nos vê namorando? Porque tenho que lhe dizer, vou fazer uma serenata para você todos os dias até que você me dê outra chance.”

Isso me fez rir. ”Isso não é necessário. Mas sim. Namoro. Vivendo juntos. Casar. Enlouquecendo sua família. O todo feliz para sempre.”

“Então acho que só resta uma coisa a fazer.”

“O que é?”

“Eu vou te beijar.”

E ele fez. Ele me beijou como se não houvesse amanhã. Como se eu fosse a única mulher no mundo. Como se ele estivesse sem ar e eu estivesse com oxigênio.

Joguei meus braços em volta do pescoço dele e o beijei de volta, amando o jeito que ele provava, sentia e soava. Amando *ele*.

Um dos cozinheiros gritou e nos separamos, respirando com dificuldade.

“Oi, Grant”, murmurei, olhando para ele com um sorriso suave.

“Oi, Leah.”

A porta da cozinha se abriu. ”Leah! Saia daqui. A diversão acabou. Bata nos tijolos, Caldwell.”

“Eu tenho que ir”, eu disse, divertida.

“Aparentemente, eu também. Vejo você depois do trabalho. Eu estarei aqui quando você sair.”

Nada parecia melhor do que isso. ”Sinto que há um duplo significado nisso.”

“Há sim. E sinto que você não gosta do meu canto.”

Eu dei-lhe um sorriso, delirantemente feliz. ”Atenha-se a imóveis, Caldwell.”

EU PRODUZI o prato de panquecas de chocolate e coloquei na frente de Leah com um floreio. ”Feliz Natal, querida.”

“Uau, estou impressionada.” Leah me deu um sorriso sonolento e sexy e bocejou. ”Obrigado, querido. Rose ficaria orgulhosa de você.”

“Confie em mim, estou lhe enviando uma foto do meu trabalho. Aqui está o seu café.” Eu tinha acordado cedo para surpreendê-la com minhas habilidades culinárias. Eu estava praticando as panquecas por algumas semanas. Aconteceu que não foi tão difícil, mas o flip era uma certa habilidade que eu não possuía anteriormente. Eu estava de cueca e ela estava de camiseta, ostentando cabelos sérios de “acabei de foder”. O que ela tinha sido. Repetidamente.

“Mm, eu preciso disso. Você me manteve acordada até tarde.”

Eu tinha. Meu pau endureceu com a memória. ”Estamos em Fiji, em uma ilha particular, e eu lhe devia cem orgasmos. Eu tive que fazer alguns progressos sérios.”

Ela suspirou com satisfação. ”Você definitivamente fez.” Ela tomou um gole de café novamente e colocou o garfo entre as panquecas. ”Eu te amo.”

“Eu também te amo.” Os últimos dois meses com Leah foram os melhores da minha vida inteira. Ela me fez sentir leve, feliz, contente. Ela me fez rir. ”A propósito, tenho orgulho de você. Minha pequena Nikki Sixx.”

Ela não havia conseguido o papel da jovem Cher pela qual Gigi havia organizado a audição, mas na semana seguinte havia conseguido um papel de coro sozinha. Era para um show de longa duração e ela tomou a decisão de desistir da posição de garçom no restaurante. Foi um grande passo para ela, e fiquei emocionado que ela estivesse encontrando seu sucesso. Embora eu sentisse falta da saia poodle. As lembranças de puxar aquele tecido vieram à mente.

Leah riu. ”Você sabe o que? Também tenho orgulho de mim.”

“Bom.” Eu me servi de uma xícara de café e me inclinei sobre o balcão na frente dela, vendo minha linda alma gêmea comer, o pano de fundo da água azul cristalina atrás dela. Sim, eu

disse. Alma gêmea. Leah era para mim. "Você está pronta para se casar hoje?"

"Cem por cento."

Leah concordou em se casar comigo, o que me surpreendeu, mas eu não ia questionar. Tínhamos acabado de nos mudar para um apartamento juntos e, como ela era independente e orgulhosa, estávamos dividindo o aluguel. Eu acho que quando eu realmente concordei com isso sem questionar, sabendo que eu estaria morando em uma caixa de sapatos com um banheiro ruim, ela percebeu o quão sério eu estava falando sobre esse relacionamento.

Eu tive que abandonar noventa por cento dos meus pertences. Ela tinha me chamado de "bilionário em uma caixa". Ela poderia me chamar do que quisesse, desde que eu a chamasse de minha. Além disso, eu gostava de estar em cima dela. E eu quis dizer exatamente como você pensa.

"Eu nunca estive mais preparada para qualquer papel do que o da sua esposa."

Eu rosnei e a alcancei. Ela riu e tentou se levantar e fugir, mas eu a peguei e a levei de volta para o quarto.

"Quem está fingindo agora?" Perguntei a ela vinte minutos depois, quando ela se despedaçou debaixo de mim.

“Não é seu noivo,” ela murmurou, os olhos vidrados de amor e prazer.

Em duas horas, dissemos “sim” em um iate na água, com ninguém além do oficial.

Sem circo.

Só eu e ela.

Então pulamos no mar.

